



Finanças dos
Municípios

Capixabas

Ano 15 • 2009

Projeto Águas Limpas

- ◆ melhoria da qualidade de vida dos capixabas
- ◆ redução da taxa de mortalidade infantil
- ◆ aumento da expectativa de vida
- ◆ redução dos gastos com saúde
- ◆ garantia de abastecimento em quantidade e qualidade

Estes são os principais benefícios deste importante empreendimento do Governo do Estado do Espírito Santo.

É por essas razões que o Consórcio Enger Etep sente orgulho em fazer parte dessa história.



CONSÓRCIO
enger  **Etep**

Av. Anísio Fernandes Coelho, 1527 - Jardim da Penha - CEP 29060-670 - Vitória - ES - (27) 3235-9444
consorcioengeretep@consorcioengeretep.com.br

enger
engenharia

(11) 4133-6951 • comercial@enger.com.br

 **Etep**

(27) 3315-0316 - etep.sp@etep.com.br

Apresentação

Finanças dos Municípios Capixabas consolidou-se como uma publicação especializada, através da apresentação de forma estruturada e de fácil entendimento dos resultados das contas municipais. Além de uma base de dados confiável, o anuário contém análises e propostas para a gestão das finanças municipais, a partir de artigos de gestores públicos e especialistas.

A 15ª edição de **Finanças dos Municípios Capixabas** destaca um dos principais temas da atualidade: o impacto e as alternativas de gerenciamento das finanças municipais diante da crise econômica internacional.

Depois de um período de sistemático crescimento da receita pública, que culminou nos recordes de arrecadação em 2008, os administradores enfrentam o desafio de

melhorar os serviços públicos num quadro de forte restrição orçamentária.

Sob óticas complementares, os cinco artigos que acompanham esta edição compõem um roteiro de estratégias, programas e ações para enfrentar a crise econômica. Da mesma forma que nas finanças estaduais a persistência nos princípios da responsabilidade fiscal e do planejamento como instrumento de gestão têm permitido atravessar a conjuntura adversa com amplo programa de investimentos, temos a convicção que também os municípios capixabas serão capazes de superar os desafios da nova realidade econômica.

Guilherme Dias
Secretário de Estado de Desenvolvimento



Rua Dr. Eurico Aguiar, 888, sl. 504 - Vitória - ES
CEP 29056-200 - Tels.: (27) 3235-7841/3235-7546
E-mail: aequus@aequus.com.br

Diretor: Alberto Jorge Mendes Borges

Editora técnica e coordenadora: Tânia Mara Cursino Villela

Administrativo: Marta Luíza Cursino Villela

Equipe técnica: Adriano do Carmo Santos, Juliano César Gomes, Simone Rezende da Penha

Jornalista: Aline Diniz

Revisão: Triade Comunicação

Projeto gráfico: Bios Editoração

Editoração: Comunicação Impressa

Capa: Cristina Xavier

Fotos de capa:

- 1) Andorinha-do-bico-amarelo (Sterna eurygnatha - Ilha Escalvada - ES - Brasil - Ano: 2005) André Alves - Usina de Imagem
- 2) Cachoeira da Fumaça (Alegre - ES - Brasil - Ano: 2004) - Humberto Capai - Usina de Imagem
- 3) Pedra Azul (Domingos Martins - ES - Brasil) Cláudio Salvalaio

Ilustração: José Paulo Ferrer (Zepa)

Impressão: Gráfica e Editora GSA

Finanças dos Municípios Capixabas / organização de Alberto J. M. Borges e Tânia M. C. Villela, v15 (2009). Vitória, ES: Aequus Consultoria, agosto/2009

CDU:336.1

Visite o site www.financasdosmunicipios.com.br

Copyright by Aequus Consultoria S/S Ltda
Proibida a reprodução total ou parcial da mesma sem a autorização dos titulares.

Notas metodológicas

Agrupamento por mesorregiões

O anuário **Finanças dos Municípios Capixabas** apresenta os municípios nas tabelas sobre a evolução dos itens da receita e da despesa agrupados por mesorregiões. A divisão regional adotada é uma adaptação daquela definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que consistiu na inclusão da Região Metropolitana, composta por seis municípios retirados da Mesorregião Central: Viana, Guarapari, Vitória, Cariacica, Serra e Vila Velha. Tal adaptação foi necessária devido ao comportamento diferenciado desses municípios, o que acabava por influenciar fortemente o desempenho do total da Mesorregião Central. Em cada mesorregião os municípios estão ordenados por ordem alfabética.

Índices de preços para atualização de valores

Todos os dados apresentados nesta edição foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a finalidade de possibilitar a comparação entre diversos períodos. Foram utilizados índices médios anuais, corrigindo-se os valores para preços de 2008.

Fonte de dados

A principal fonte de dados utilizada são os balanços municipais consolidados coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Nos casos em que os dados não estavam consolidados, eles foram substituídos pelas informações que os municípios transmitiram para Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Outras fontes constantes na publicação são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (Siops) e o Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Educação (Siope).

Deduções do Fundef/Fundeb

Nos balanços orçamentários dos municípios do Espírito Santo, desde quando o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef) foi instituído, em 1998, até o ano de 2001, a sua contabilização se deu de forma que implicava uma dupla contagem dos recursos, acabando por superestimar as receitas e as despesas municipais.

A partir de 2002, a Secretaria do Tesouro Nacional definiu, pela Portaria nº 328, de 27/08/2001, complementada e alterada pela Portaria nº 300, de 27/06/2002, que as deduções de 15% de cada uma das receitas que são destinadas ao Fundef devem constar no balanço da receita. Mas, somente a partir de 2004, todos os municípios capixabas haviam adotado as deduções em seus balanços. No entanto, muitos deles deduziram apenas a receita total, ficando as cabeças de contas, como a receita corrente, as transferências correntes, as transferências da União e as do Estado, ainda incluindo uma dupla contagem. Em 2008 o número de municípios que assim procedeu foi expressivo: apenas sete registraram as deduções ao longo do balanço para que as cabeças de contas ficassem ajustadas. Isso exigiu que a publicação continuasse a fazer as deduções, especialmente na receita corrente, cujo valor é utilizado em muitas tabelas, na construção de indicadores de participação.

Sumário

Panorama	Panorama das finanças dos municípios capixabas.....	6
	Receita	6
	Despesa	7
	Resultado orçamentário e suficiência de caixa	8
Receita	ISS	22
	IPTU	26
	ITBI	30
	Taxas.....	34
	Transferências	38
	QPM-ICMS	40
	FPM	46
	Dívida ativa	52
	Saldo Fundeb	56
	Royalties	60
Despesa	Pessoal	64
	Custeio	70
	Investimentos	74
	Encargos e amortizações da dívida	80
Despesa por função	Câmaras municipais	84
	Educação	90
	Saúde.....	94
Artigos	O PMAT Capixaba e o desenvolvimento dos pequenos e médios municípios capixabas.....	100
	<i>José Antonio Bof Buffon e Marcos Roberto Lima</i>	
	Rumo a um mínimo estado de bem-estar social.....	104
	<i>Maria Fernanda Ramos Coelho</i>	
	Municípios: um choque de gestão para atravessar a crise econômica.....	106
	<i>Claudio Porto, Rodrigo Ventura e Sol Garson</i>	
	A crise mundial e a arrecadação federal	110
	<i>Marcelo Lettieri Siqueira</i>	
	O impacto da crise financeira internacional nas finanças municipais	114
	<i>Alberto Borges</i>	

SAC CAIXA

Informações, reclamações, sugestões e elogios

0800 726 0101

Para pessoas com deficiência auditiva

0800 726 2492

Ouvidoria

0800 725 7474

caixa.gov.br

O CRESCIMENTO DO SEU MUNICÍPIO PASSA PELA CAIXA.

Ninguém conhece o Brasil melhor que a CAIXA. Em cada canto desse país estamos presentes com agências, casas lotéricas e correspondentes bancários.

Por isso, a CAIXA conhece bem as necessidades da gestão pública e elaborou uma completa linha de produtos para municípios de todos os tamanhos.

São soluções para habitação, saneamento, previdência, desenvolvimento urbano, modernização de gestão, operação de repasses da União, além dos melhores serviços para os servidores municipais.

Excelência em atender municípios é com a CAIXA.

**CAIXA**

CAIXA. O banco que acredita nas pessoas.

PROGRAMA CAPIXABA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS

R\$ 1 BIL

O MAIOR INVESTIMENTO DA

UM NOVO
ESPÍRITO SANTO
A GENTE FAZ COM
PLANEJAMENTO
E OPORTUNIDADES
PARA TODOS.



E EMPREGOS - 2009

HÃO

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO.

Para atravessar a crise de forma organizada e diminuir seus efeitos sobre a sociedade, o **Governo do Estado do Espírito Santo** tomou diversas medidas preventivas.

Instituiu um rígido controle sobre novas despesas e eliminou gastos. Fez uma poupança para enfrentar os tempos de redução de arrecadação e redimensionou seus orçamentos a partir de uma reestimativa da receita prevista.

Fruto desse planejamento, lançou o **PROGRAMA CAPIXABA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS**, destinando **R\$ 1 BILHÃO** para obras e ações sociais. O maior investimento da história do Espírito Santo.

Esses recursos estão sendo aplicados, prioritariamente, em Educação, Saúde, Segurança, Infraestrutura, Saneamento, Habitação, Desenvolvimento Agrícola e outros setores do Estado, com emprego intensivo de mão-de-obra, visando a geração de novos postos de trabalho.

Lançar o maior programa de investimentos da nossa história, justamente num momento de crise mundial, mostra o quanto o Governo do Estado planejou e projetou, com bases sólidas, o desenvolvimento do Espírito Santo para a nossa e as futuras gerações.

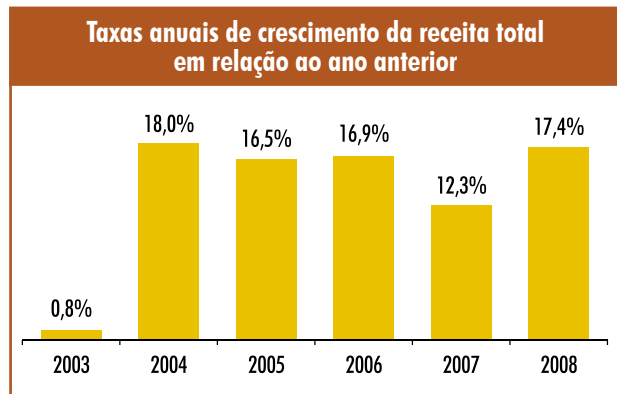
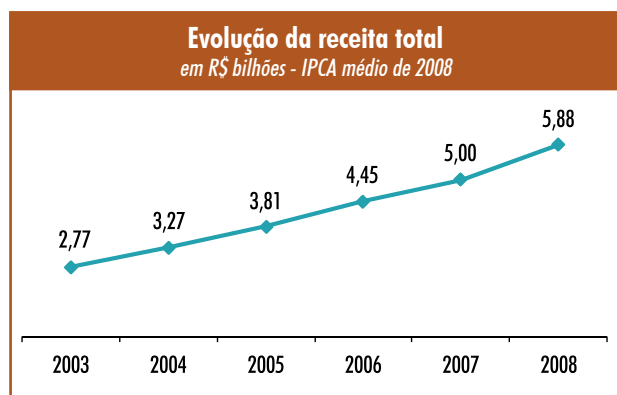
Secretaria
de Economia
e Planejamento



Panorama

Receita

A receita do conjunto dos municípios capixabas tem crescido expressivamente desde 2004. Após uma redução no ritmo de expansão em 2007, elevou-se intensamente em 2008, quando apresentou a sua segunda maior taxa de crescimento no período, com 17,4%, e alcançou a cifra de R\$ 5,88 bilhões. Caso fossem excluídos os *royalties*, por serem concentrados em poucos municípios, o crescimento teria sido de 15,1%.



O excelente desempenho de 2008 deve ser creditado à expansão de cinco componentes da receita, que juntos responderam por quase três quartos de todo o aumento: a Quota-parte Municipal do ICMS (QPM-ICMS), os *royalties*, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), o saldo do Fundo de Manutenção, Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e a receita tributária.

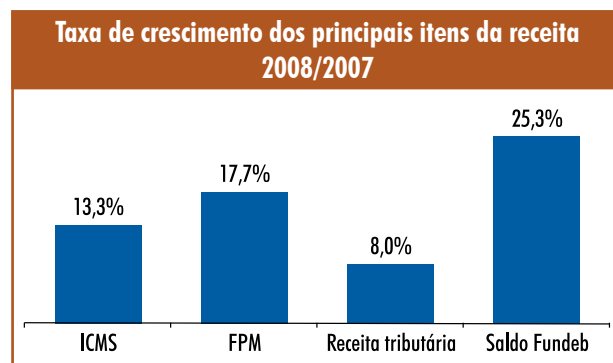
Como no ano anterior, o repasse da QPM-ICMS, principal fonte de recursos dos municípios capixabas, liderou a expansão da receita. Com um incremento de 13,3%, o ICMS gerou recursos adicionais de R\$ 204,4 milhões (veja mais sobre QPM-ICMS na página 40).

Com um crescimento de 86,4%, os *royalties* repassados acrescentaram à receita global dos municípios R\$ 138,6 milhões. Desse total, Presidente Kennedy e Linhares absorveram, juntos, 60,2%. Ao somar a eles Aracruz e Itapemirim o percentual sobe para 73,9% (veja mais sobre os *royalties* na página 60).

Por sua vez, o FPM distribuído aos municípios capixabas totalizou R\$ 886,9 milhões, valor R\$ 133,3 milhões maior que o do ano anterior, ou seja, 17,7% a mais. Esse aumento está diretamente relacionado ao crescimento real de 10,5% e 13,3% da arrecadação federal do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), respectivamente, uma vez que o Fundo é constituído por uma parcela de 23,5% desses recursos (veja mais sobre FPM na página 46).

Em seu segundo ano de vigência, o saldo positivo do Fundeb, acrescentou R\$ 81,9 milhões de recursos adicionais à receita total dos municípios. O saldo global em 2008 foi de R\$ 406,3 milhões, que se refere à diferença entre o valor das contribuições que os municípios realizam para esse Fundo e o valor que recebem dele (veja mais sobre Saldo Fundeb na página 56).

Apesar da desaceleração no ritmo de expansão, as receitas tributárias próprias cresceram 8%, e criaram recursos adicionais da ordem de R\$ 76,3 milhões. Como nos últimos anos, o bom desempenho foi influenciado pelo Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), principal tributo municipal, que cresceu 9,4%, em 2008, gerando recursos adicionais de R\$ 52,4 milhões. O (Imposto sobre a Transferência de Bens *Inter Vivos* (ITBI) foi o tributo que apresentou o maior crescimento em termos percentuais, de 26%, e adicionou R\$ 13,6 milhões à receita dos municípios capixabas, enquanto o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano (IPTU) recuou 1,7% e as taxas ficaram praticamente estáveis, com aumento de 0,9% (veja mais sobre os tributos nas páginas 22, 26, 30 e 34).

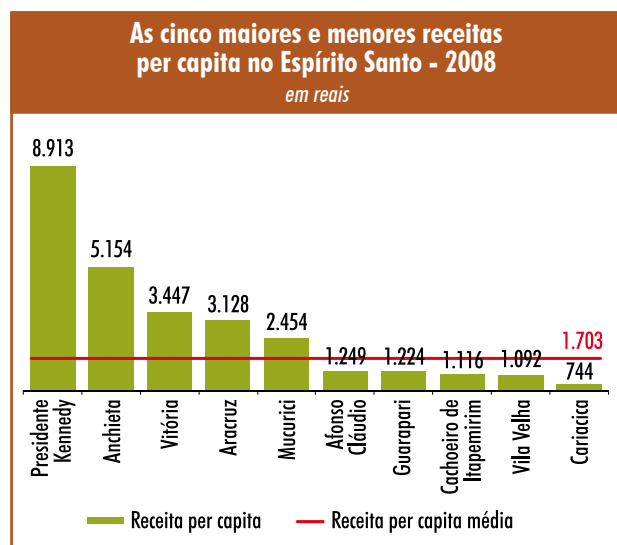


A ampliação da receita municipal foi generalizada em 2008, estendendo-se a todos os municípios. Para se ter uma ideia da amplitude do aumento, basta dizer que a taxa de crescimento foi de um dígito em apenas dez localidades.

As cidades que mais aumentaram suas receitas foram Vitória, Serra, Linhares e Vila Velha, com acréscimos entre R\$ 85,7 milhões e R\$ 98,5 milhões. Entre os maiores municípios, o menor crescimento foi observado em Colatina (3,5%). Nas demais cidades a taxa de crescimento variou entre 9,9% e 39,9%. Observa-se que os maiores municípios têm elevado suas receitas persistentemente nos últimos anos. A única exceção é Viana, que registrou uma ligeira queda de 3% apenas em 2007. Nos demais anos, desde 2004, Viana apresentou altas taxas de crescimento.

Entre os menores municípios, destaca-se a elevada taxa de crescimento verificada em Presidente Kennedy (175,2%). O município deu continuidade a sua trajetória ascendente e obteve um acréscimo excepcional de R\$ 61,2 milhões em sua receita, dos quais, R\$ 53,2 milhões originaram-se do vigoroso crescimento dos *royalties*.

Em 2008, a receita municipal per capita foi, em média, de R\$ 1.702,5. Os valores mais elevados foram observados em Presidente Kennedy (R\$ 8.913,1), Anchieta (R\$ 5.154), Vitória (R\$ 3.447,5) e Aracruz (R\$ 3.127,9). Enquanto os menores valores couberam a Cariacica (R\$ 744,1), Vila Velha (R\$ 1.091,9) e Cachoeiro de Itapemirim (R\$ 1.116,1). Observa-se que a receita por habitante de Presidente Kennedy foi 12 vezes maior que a de Cariacica.



Receita nas gestões 2001-2004 e 2005-2008

O ano de 2008 marca o fim de um ciclo de forte expansão das receitas dos municípios capixabas que teve início em 2004 e

que termina com o advento da crise financeira internacional. As gestões do período 2005-2008 administraram suas cidades num cenário extremamente favorável e que dificilmente se repetirá. Considerando os dois últimos períodos político-administrativos, a receita municipal cresceu 68,3%.

Algumas cidades experimentaram um crescimento excepcional. Em Presidente Kennedy a receita municipal triplicou. Dobrou, ou mais que dobrou, em Itapemirim (142,1%), Pinheiros (111,9%) e Anchieta (99,6%). Ao todo, 18 cidades tiveram aumento de receita acima de 80%. Outras 51 tiveram aumento entre 50% e 80%. O crescimento mais modesto pertenceu a Atílio Vivácqua, cuja receita aumentou 34,4%.

Crescimento das receitas entre os períodos 2001-2004 e 2005-2008

Municípios	Variação	Quantidade de municípios
Presidente Kennedy	201,4%	18
Itapemirim	142,1%	
Pinheiros	111,9%	
Anchieta	99,6%	
Governador Lindenberg	96,6%	
Linhares	93,9%	
Conceição do Castelo	92,7%	
Vila Pavão	91,3%	
Marataizes	89,1%	
Serra	89,0%	
Alfredo Chaves	88,1%	
Fundão	88,1%	
São Domingos do Norte	87,3%	
Iconha	86,8%	
São Gabriel da Palha	86,3%	
Viana	83,1%	
Sooretama	80,5%	
Barra de São Francisco	80,1%	
Aumento de 50% e 80%		51
Afonso Cláudio	49,2%	9
Brejetuba	49,1%	
Irupi	48,7%	
Marechal Floriano	48,3%	
Ibatiba	46,8%	
Jaguaré	46,1%	
Baixo Guandu	43,9%	
Ecoporanga	40,2%	
Atílio Vivácqua	34,4%	
Aumento médio	68,4%	78

Despesa

Amparada pela expansão das receitas, a despesa dos municípios capixabas aumentou pela quinta vez consecutiva e alcançou seu maior nível, de R\$ 5,70 bilhões, em 2008. Assim como na receita, o aumento das despesas foi generalizado. Dos 78 municípios apenas cinco reduziram ligeiramente seus dispêndios.

Os maiores incrementos em valores absolutos foram verificados em Vila Velha, Serra, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim, que juntos responderam por 44,7% do aumento global. Presidente Kennedy, município que apresentou a maior taxa de crescimento na receita, também o fez na despesa, com 74,4%.

Nos últimos anos todos os itens da despesa municipal têm aumentado sistematicamente. Em 2008, a maior contribuição para a expansão do gasto municipal veio do incremento de R\$ 266,7 milhões do item de pessoal, principal gasto municipal. Em termos percentuais, o aumento foi de 12,1% (veja mais sobre pessoal na página 64).

No custeio, segundo maior dispêndio das cidades capixabas, foi aplicado R\$ 182,6 milhões de recursos adicionais, o que elevou esse gasto em 9,8%. Destaca-se o aumento nos serviços de terceiros, que representavam 67,5% dos custeios, em 2003, e avançou para 73,5%, em 2008 (veja mais sobre custeio na página 70).

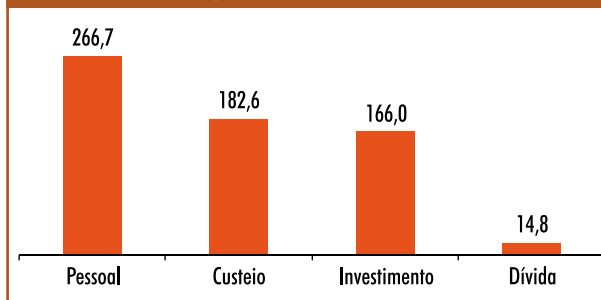
Em termos percentuais o item da despesa que apresentou a maior taxa de crescimento, com 18,7%, foi o de investimento. Esse avanço significou um acréscimo de R\$ 166 milhões nos recursos aplicados. Mais de três quartos dos investimentos foram bancados com recursos dos próprios municípios, em 2008. As transferências do Estado e da União, somadas, contribuíram com 19,6%, as operações de crédito com 3,1%, e 1% foi financiado através de outras receitas de capital (veja mais sobre investimento na página 74).

O gasto com encargos e amortizações da dívida cresceu 13,6%, o que significou um acréscimo de R\$ 14,8 milhões (veja mais sobre encargos e amortizações da dívida na página 80).

VOLUME DE GASTO ADICIONAL EM CADA ITEM DA DESPESA

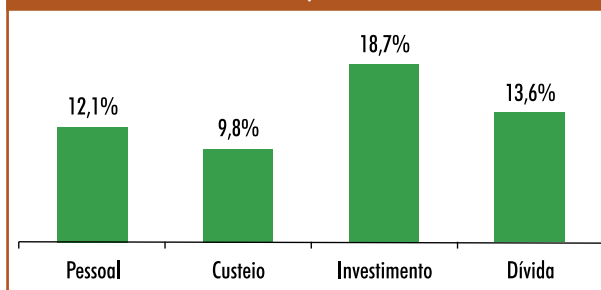
2008/2007

em R\$ milhões - IPCA médio de 2008

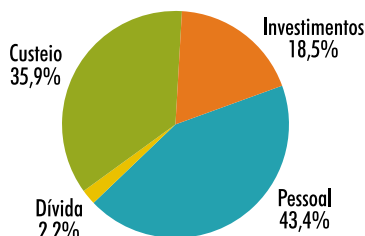


TAXA DE CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS ITENS DA DESPESA

2008/2007



Composição da despesa - 2008



Resultado orçamentário e suficiência de caixa

O resultado orçamentário e a suficiência (ou insuficiência) de caixa são dois indicadores que permitem que se tenha uma ideia geral sobre o estado de saúde das finanças públicas dos municípios.

O resultado orçamentário é igual à diferença entre receitas e despesas de um ano fiscal. Quando esse resultado é positivo, é chamado de superávit orçamentário. Caso contrário é chamado de déficit orçamentário.

Principais itens da despesa municipal - 2003-2008

Despesa	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação na despesa total	
								2007	2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %		
Pessoal ^a	1.264.071,0	1.377.327,7	1.608.503,7	1.881.859,8	2.205.429,4	2.472.083,9	12,1	43,5	43,4
Custeio ^b	1.083.716,7	1.245.903,5	1.384.427,1	1.636.392,5	1.860.942,6	2.043.564,1	9,8	36,7	35,9
Investimentos ^c	357.090,9	457.260,2	479.574,6	737.031,1	889.969,3	1.055.993,6	18,7	17,6	18,5
Dívida ^d	67.147,9	70.440,4	84.051,4	98.437,3	108.910,4	123.728,8	13,6	2,2	2,2
Despesa total	2.772.026,5	3.150.931,8	3.556.556,8	4.353.720,7	5.065.251,7	5.695.370,4	12,4	100,0	100,0
Receita total ^e	2.768.672,9	3.268.321,9	3.809.002,1	4.452.478,1	4.998.768,7	5.879.870,5	17,6	98,7	103,2
Resultado orçamentário ^f	-3.353,6	117.390,1	252.445,3	98.757,4	-66.483,0	184.500,2	-377,5	-	-

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Notas: ^a inclui encargos, inativos, pensionistas e salário-família. ^b abrange toda a despesa corrente exceto os gastos com pessoal, encargos, inativos, pensionistas, salário-família e pagamentos de juros. ^c toda a despesa de capital exceto as amortizações da dívida. ^d encargos e amortizações da dívida. ^e receita total ajustada dos efeitos da conta Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2). ^f equivale à receita total menos a despesa total.

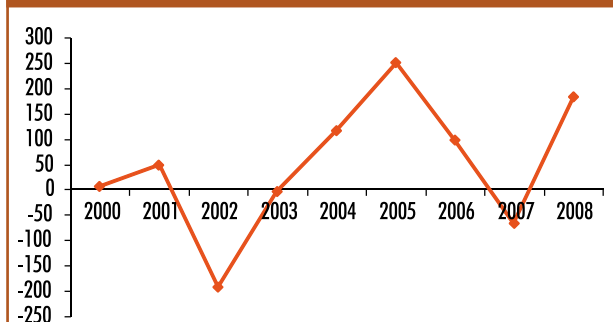
Superávit = receita > despesa

Déficit = receita < despesa

Em 2008, as receitas do conjunto dos municípios capixabas superaram as despesas em R\$ 184,5 milhões, saldo esse que correspondeu a 3,1% da receita municipal total. No ano anterior, as receitas e as despesas dos municípios capixabas praticamente se igualaram, resultando em um pequeno déficit.

Evolução do resultado orçamentário

em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Das 78 cidades do Espírito Santo, 56 apresentaram receitas maiores que as despesas. Presidente Kennedy, Guarapari e São Mateus, cujos superávits foram em torno de R\$ 30 milhões, influenciaram em grande parte o resultado orçamentário total de 2008. Foram nessas cidades que os superávits atingiram seus maiores níveis como proporção da receita total, com 35,4%, 24% e 16,4%, respectivamente.

O maior déficit foi registrado por Vila Velha com R\$ 11,5 milhões, porém esse valor não comprometeu o equilíbrio financeiro do município, uma vez que correspondeu apenas a 2,6% da receita total.

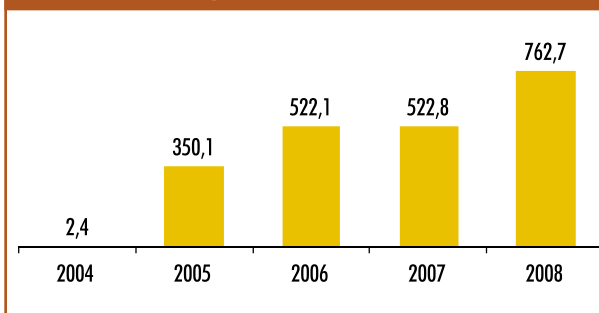
É importante comparar o resultado orçamentário com a suficiência de caixa, ou seja, a diferença entre as receitas e as despesas de um ano fiscal com a diferença entre ativos e passivos financeiros. O déficit orçamentário pode não significar nenhum prejuízo ao equilíbrio das contas públicas caso haja uma cobertura financeira (suficiência de caixa). Isso significa que a administração municipal gastou mais do que recebeu naquele ano, porém ela possuía um montante em ativos financeiros grande o suficiente para cobrir seus passivos financeiros (dívida de curto prazo) e também o déficit orçamentário.

Esse foi o caso de Vila Velha, que encerrou 2008 com uma suficiência de caixa de R\$ 20 milhões. Ibitirama, Governador Lindenberg, Itarana, Iconha e Santa Leopoldina apresentaram os maiores déficits como proporção da receita municipal, entre 5,1% e 7,6%. Desses, apenas Governador Lindenberg não possuía cobertura financeira.

No total, dos 22 municípios que registraram déficit em 2008, 15 possuíam cobertura financeira para esse resultado.

Disponibilidade de caixa (diferença entre ativo e passivo financeiros)

em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Número de municípios com resultados orçamentários positivos e negativos - 2000-2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Positivos	28	50	22	27	62	64	57	51	56
Negativos	49	28	56	51	16	14	21	27	22
Total de municípios	77	78	78	78	78	78	78	78	78

Receita total^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. rec. total ^a 2008	Rec. total ^a per capita 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %		em reais
MS Noroeste	309.230,2	363.551,6	441.549,1	500.053,5	532.263,3	611.718,2	14,9	10,4	1.507,9
Água Doce do Norte	9.919,7	10.841,3	13.476,0	16.076,7	15.621,1	19.531,9	25,0	0,3	1.605,8
Águia Branca	9.158,8	11.311,9	13.422,7	15.051,1	14.690,3	18.569,3	26,4	0,3	1.950,6
Alto Rio Novo	7.335,3	8.148,2	9.484,6	10.728,8	11.576,6	14.063,8	21,5	0,2	2.249,9
Baixo Guandu	28.280,1	31.905,4	38.834,6	40.141,6	41.514,4	46.163,0	11,2	0,8	1.553,2
Barra de São Francisco	22.644,0	26.879,0	33.101,9	39.045,2	45.476,9	54.517,6	19,9	0,9	1.320,0
Boa Esperança	12.442,3	15.749,3	18.005,1	17.952,0	20.515,1	24.244,8	18,2	0,4	1.839,2
Colatina	79.783,4	95.271,1	114.373,5	128.689,3	143.260,5	148.317,3	3,5	2,5	1.339,7
Ecoporanga	20.446,9	23.842,1	26.696,1	28.771,3	30.163,2	34.732,1	15,1	0,6	1.452,1
Governador Lindenberg	7.571,1	11.913,4	15.100,4	15.523,2	16.730,3	19.260,8	15,1	0,3	1.865,6
Mantenópolis	10.875,5	11.905,2	14.285,2	16.500,2	18.305,7	19.639,0	7,3	0,3	1.679,7
Marilândia	8.824,4	11.288,4	13.185,5	16.315,7	15.266,9	17.439,2	14,2	0,3	1.642,9
Nova Venécia	31.736,3	36.158,1	44.686,2	51.672,1	53.864,4	65.466,8	21,5	1,1	1.420,7
Pancas	15.592,7	17.505,4	21.202,8	26.261,2	24.117,1	29.153,7	20,9	0,5	1.559,9
São Domingos do Norte	7.180,4	8.802,9	11.548,4	12.460,1	13.932,9	16.824,7	20,8	0,3	2.064,4
São Gabriel da Palha	18.211,9	18.888,4	26.188,1	30.665,2	32.358,6	41.911,7	29,5	0,7	1.385,3
Vila Pavão	7.520,8	8.541,9	10.749,2	15.659,2	14.605,6	16.833,5	15,3	0,3	1.858,2
Vila Valério	11.706,8	14.599,6	17.208,9	18.540,5	20.263,5	25.048,9	23,6	0,4	1.783,6
MS Litoral Norte	519.542,1	615.126,3	725.491,8	847.218,8	907.962,4	1.111.562,5	22,4	18,9	2.134,7
Aracruz	119.927,6	157.175,7	177.158,0	211.295,2	217.351,0	242.144,7	11,4	4,1	3.127,9
Conceição da Barra	27.547,2	29.135,9	34.831,6	38.257,9	45.873,9	50.283,3	9,6	0,9	1.860,3
Fundão	14.436,3	15.299,1	18.899,3	24.542,2	27.863,0	33.518,5	20,3	0,6	2.078,7
Ibiraçu	11.006,7	13.334,0	16.129,5	18.283,0	20.278,4	22.508,5	11,0	0,4	2.107,7
Jaguaré	37.820,8	39.146,5	46.982,8	48.865,6	44.723,1	51.816,5	15,9	0,9	2.240,7
João Neiva	17.911,7	20.654,4	23.393,7	27.493,0	28.955,1	33.136,2	14,4	0,6	2.254,6
Linhares	119.008,6	140.883,2	168.385,9	195.708,9	218.688,5	305.917,9	39,9	5,2	2.337,0
Montanha	15.812,9	18.167,0	21.609,2	26.127,5	25.140,9	29.999,5	19,3	0,5	1.602,3
Mucurici	8.245,2	9.109,8	10.819,5	13.676,1	13.097,0	14.511,5	10,8	0,2	2.453,8
Pedro Canário	12.818,6	15.357,9	19.213,0	23.250,0	25.864,1	30.695,2	18,7	0,5	1.268,6
Pinheiros	15.858,7	18.325,2	23.295,0	30.372,3	39.711,2	44.287,6	11,5	0,8	1.872,1
Ponto Belo	6.155,4	7.636,3	12.129,9	12.586,5	13.034,0	15.027,5	15,3	0,3	2.098,5
Rio Bananal	16.207,9	17.615,2	22.703,9	24.656,8	28.531,5	33.439,2	17,2	0,6	1.947,1
São Mateus	82.120,3	96.883,2	109.766,6	124.901,0	130.866,4	171.627,7	31,1	2,9	1.705,1
Sooretama	14.664,3	16.402,9	20.173,7	27.202,9	27.984,2	32.648,7	16,7	0,6	1.403,2
MS Central	276.762,5	327.420,9	388.613,6	472.906,5	522.427,9	590.180,6	13,0	10,0	1.913,6
Afonso Cláudio	20.772,3	24.683,2	28.378,3	32.751,1	34.707,7	39.337,4	13,3	0,7	1.249,2
Alfredo Chaves	9.759,8	11.865,4	13.996,3	18.722,3	20.909,9	26.847,4	28,4	0,5	1.850,7
Anchieta	41.037,2	50.088,0	59.563,5	78.060,4	101.955,6	103.821,4	1,8	1,8	5.154,0
Brejetuba	11.725,9	11.778,1	13.725,5	16.310,7	19.500,1	21.552,7	10,5	0,4	1.931,1
Conceição do Castelo	9.602,3	12.931,0	17.103,2	20.449,7	20.925,0	24.844,4	18,7	0,4	2.110,3
Domingos Martins	23.228,9	31.427,1	37.571,6	44.215,4	44.882,7	51.423,8	14,6	0,9	1.591,9
Iconha	11.987,6	13.536,1	14.865,0	21.114,1	22.852,0	24.846,4	8,7	0,4	2.092,9
Itaguaçu	11.775,4	13.807,5	16.894,6	20.934,0	22.137,1	25.371,0	14,6	0,4	1.785,2
Itarana	9.320,0	10.785,5	12.736,1	16.627,0	15.841,1	20.006,8	26,3	0,3	1.861,8
Laranja da Terra	9.468,1	11.154,5	13.148,9	15.022,3	16.332,8	18.754,5	14,8	0,3	1.685,6
Marechal Floriano	14.341,5	16.836,6	18.493,0	22.554,7	23.608,8	25.232,4	6,9	0,4	1.910,4
Piúma	12.147,6	14.157,0	18.590,7	22.375,0	24.597,8	25.678,7	4,4	0,4	1.508,8
Rio Novo do Sul	9.221,0	10.932,1	12.121,8	13.584,1	14.137,1	16.722,1	18,3	0,3	1.461,7
Santa Leopoldina	11.489,1	14.882,6	17.047,5	18.153,9	20.231,4	23.829,5	17,8	0,4	1.872,4
Santa Maria de Jetibá	27.894,0	29.039,0	33.765,7	36.809,5	43.062,8	53.004,5	23,1	0,9	1.583,7
Santa Teresa	19.448,3	20.918,5	26.717,7	33.482,5	32.651,5	38.102,9	16,7	0,6	1.836,5
São Roque do Canaã	8.240,6	9.272,7	11.348,9	13.616,7	13.872,3	17.262,5	24,4	0,3	1.600,5
Venda Nova do Imigrante	15.302,9	19.326,0	22.545,2	28.123,0	30.222,1	33.542,1	11,0	0,6	1.704,0
Região Metropolitana	1.261.092,4	1.474.495,7	1.705.822,4	1.991.941,4	2.323.708,8	2.655.180,6	14,3	45,2	1.611,0
Cariacica	122.411,6	143.082,1	172.326,1	203.131,2	242.543,4	269.578,7	11,1	4,6	744,1
Guarapari	67.715,4	74.260,5	84.507,2	98.708,4	109.399,3	126.253,0	15,4	2,1	1.224,4
Serra	264.661,0	311.163,0	390.133,2	490.456,7	542.993,1	636.841,8	17,3	10,8	1.603,2
Viana	35.626,8	46.595,2	59.456,1	74.542,8	72.271,0	81.781,2	13,2	1,4	1.358,7
Vila Velha	217.036,4	242.071,7	278.997,5	324.080,4	359.356,3	445.054,0	23,8	7,6	1.091,9
Vitória	553.641,3	657.323,3	720.402,3	801.021,9	997.145,7	1.095.671,8	9,9	18,6	3.447,5
MS Sul	402.045,6	487.727,4	547.525,3	640.357,9	722.143,8	911.228,7	26,2	15,5	1.596,9
Alegre	26.296,0	30.472,4	31.385,1	38.915,9	40.235,0	46.815,8	16,4	0,8	1.499,4
Apicá	7.487,2	8.153,4	10.230,4	10.890,7	13.175,3	14.176,1	7,6	0,2	1.802,7
Atílio Vivacqua	10.933,8	13.689,3	14.091,3	14.682,6	15.407,3	17.695,6	14,9	0,3	1.908,5
Bom Jesus do Norte	7.561,4	8.344,6	9.938,6	11.097,3	11.517,5	15.471,5	34,3	0,3	1.605,3
Cachoeiro de Itapemirim	107.369,4	130.365,0	136.222,3	155.430,9	190.757,9	222.067,6	16,4	3,8	1.116,1
Castelo	23.900,5	30.593,4	35.535,0	38.848,8	43.166,7	54.484,9	26,2	0,9	1.641,3
Divino de São Lourenço	5.337,2	6.525,6	7.435,4	9.062,2	9.267,1	10.637,7	14,8	0,2	2.128,8
Dores do Rio Preto	6.177,7	7.841,7	9.161,1	10.469,6	11.359,1	13.187,3	16,1	0,2	2.097,2
Guaçu	18.603,6	22.353,2	23.428,7	28.701,3	34.615,1	44.479,9	28,5	0,8	1.669,2
Ibatiba	15.000,7	17.961,9	20.482,1	23.655,8	23.697,9	27.867,9	17,6	0,5	1.368,1
Ibitirama	8.617,3	9.486,9	11.286,1	13.412,4	16.109,7	16.216,1	0,7	0,3	1.754,4
Irupi	9.269,3	10.229,3	12.189,8	13.989,7	15.003,2	17.555,2	17,0	0,3	1.639,4
Itapemirim	24.928,9	33.478,1	43.959,8	51.283,1	59.552,2	72.124,5	21,1	1,2	2.229,2
Júna	17.778,3	19.215,4	23.757,7	29.674,7	30.545,1	35.139,3	15,0	0,6	1.338,7
Jerônimo Monteiro	8.555,6	10.276,5	11.096,4	14.884,2	15.341,1	18.074,1	17,8	0,3	1.621,6
Marataizes	16.360,6	18.912,4	22.708,9	27.747,9	34.506,4	42.764,9	23,9	0,7	1.321,9
Mimoso do Sul	19.555,2	21.622,4	25.539,3	31.241,8	33.021,7	36.512,2	10,6	0,6	1.349,4
Muniz Freire	14.246,3	16.614,8	19.544,5	25.372,5	27.220,1	33.728,0	23,9	0,6	1.823,4
Muqui	10.979,0	12.867,9	14.546,4	16.617,4	18.250,0	21.619,0	18,5	0,4	1.509,5
Presidente Kennedy	14.880,0	25.791,7	27.050,3	27.074,9	34.927,0	96.136,4	175,2	1,6	8.913,1
São José do Calçado	11.139,6	13.220,9	13.927,0	19.896,4	17.404,6	19.941,6	14,6	0,3	1.824,6
Vargem Alta	17.068,2	19.710,7	24.009,3	27.407,6	27.064,1	34.533,0	27,6	0,6	1.863,2
TOTAL	2.768.672,9	3.268.321,9	3.809.002,1	4.452.478,1	5.008.506,1	5.879.870,5	17,4	100,0	1.702,5

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^areceita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Receita total

Posição	Município	Receita total ^a em reais
1º	Vitória	1.095.671.760,2
2º	Serra	636.841.846,9
3º	Vila Velha	445.054.003,5
4º	Linhares	305.917.903,5
5º	Cariacica	269.578.708,0
6º	Aracruz	242.144.655,3
7º	Cachoeiro de Itapemirim	222.067.587,9
8º	São Mateus	171.627.723,7
9º	Colatina	148.317.270,2
10º	Guarapari	126.253.028,4
11º	Anchieta	103.821.435,6
12º	Presidente Kennedy	96.136.391,6
13º	Viana	81.781.212,3
14º	Itapemirim	72.124.546,8
15º	Nova Venécia	65.466.785,2
16º	Barra de São Francisco	54.517.628,3
17º	Castelo	54.484.912,0
18º	Santa Maria de Jetibá	53.004.489,3
19º	Jaguaré	51.816.508,3
20º	Domingos Martins	51.423.840,5
21º	Conceição da Barra	50.283.314,4
22º	Alegre	46.815.774,6
23º	Baixo Guandu	46.163.034,4
24º	Guaçuí	44.479.947,5
25º	Pinheiros	44.287.572,2
26º	Marataízes	42.764.940,1
27º	São Gabriel da Palha	41.911.718,4
28º	Afonso Cláudio	39.337.415,7
29º	Santa Teresa	38.102.857,9
30º	Mimoso do Sul	36.512.184,6
31º	Lúna	35.139.332,4
32º	Ecoporanga	34.732.091,7
33º	Vargem Alta	34.533.038,4
34º	Muniz Freire	33.728.026,9
35º	Venda Nova do Imigrante	33.542.139,4
36º	Fundão	33.518.518,2
37º	Rio Bananal	33.439.163,4
38º	João Neiva	33.136.194,2
39º	Sooretama	32.648.729,3
40º	Pedro Canário	30.695.206,8
41º	Montanha	29.999.504,8
42º	Pancas	29.153.691,8
43º	Ibatiba	27.867.883,5
44º	Alfredo Chaves	26.847.392,7
45º	Piúma	25.678.671,7
46º	Itaguaçu	25.371.030,5
47º	Marechal Floriano	25.232.443,5
48º	Vila Valério	25.048.939,2
49º	Iconha	24.846.419,0
50º	Conceição do Castelo	24.844.421,9
51º	Boa Esperança	24.244.783,3
52º	Santa Leopoldina	23.829.463,1
53º	Ibiraçu	22.508.520,2
54º	Muqui	21.618.981,8
55º	Brejetuba	21.552.726,3
56º	Itarana	20.006.775,5
57º	São José do Calçado	19.941.579,8
58º	Mantenópolis	19.639.011,6
59º	Água Doce do Norte	19.531.871,9
60º	Governador Lindenberg	19.260.773,2
61º	Laranja da Terra	18.754.464,3
62º	Água Branca	18.569.344,7
63º	Jerônimo Monteiro	18.074.058,9
64º	Atílio Vivácqua	17.695.632,8
65º	Irupi	17.555.197,5
66º	Mariândia	17.439.198,7
67º	São Roque do Canaã	17.262.483,0
68º	Vila Pavão	16.833.497,8
69º	São Domingos do Norte	16.824.721,2
70º	Rio Novo do Sul	16.722.150,0
71º	Ibitirama	16.216.115,7
72º	Bom Jesus do Norte	15.471.528,2
73º	Ponto Belo	15.027.475,2
74º	Mucurici	14.511.485,9
75º	Apiacá	14.176.132,1
76º	Alto Rio Novo	14.063.822,2
77º	Dores do Rio Preto	13.187.255,5
78º	Divino de São Lourenço	10.637.662,4
TOTAL		5.879.870.548,9

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Receita total per capita

Posição	Município	A / B	Receita total ^a (A) em reais	População (B)
1º	Presidente Kennedy	8.913,1	96.136.391,6	10.786
2º	Anchieta	5.154,0	103.821.435,6	20.144
3º	Vitória	3.447,5	1.095.671.760,2	317.817
4º	Aracruz	3.127,9	242.144.655,3	77.414
5º	Mucurici	2.453,8	14.511.485,9	5.914
6º	Linhares	2.337,0	305.917.903,5	130.901
7º	João Neiva	2.254,6	33.136.194,2	14.697
8º	Alto Rio Novo	2.249,9	14.063.822,2	6.251
9º	Jaguaré	2.240,7	51.816.508,3	23.125
10º	Itapemirim	2.229,2	72.124.546,8	32.354
11º	Divino de São Lourenço	2.128,8	10.637.662,4	4.997
12º	Conceição do Castelo	2.110,3	24.844.421,9	11.773
13º	Ibiraçu	2.107,7	22.508.520,2	10.679
14º	Ponto Belo	2.098,5	15.027.475,2	7.161
15º	Dores do Rio Preto	2.097,2	13.187.255,5	6.288
16º	Iconha	2.092,9	24.846.419,0	11.872
17º	Fundão	2.078,7	33.518.518,2	16.125
18º	São Domingos do Norte	2.064,4	16.824.721,2	8.150
19º	Água Branca	1.950,6	18.569.344,7	9.520
20º	Rio Bananal	1.947,1	33.439.163,4	17.174
21º	Brejetuba	1.931,1	21.552.726,3	11.161
22º	Marechal Floriano	1.910,4	25.232.443,5	13.208
23º	Atílio Vivácqua	1.908,5	17.695.632,8	9.272
24º	Santa Leopoldina	1.872,4	23.829.463,1	12.727
25º	Pinheiros	1.872,1	44.287.572,2	23.656
26º	Governador Lindenberg	1.865,6	19.260.773,2	10.324
27º	Vargem Alta	1.863,2	34.533.038,4	18.534
28º	Itarana	1.861,8	20.006.775,5	10.746
29º	Conceição da Barra	1.860,3	50.283.314,4	27.029
30º	Vila Pavão	1.858,2	16.833.497,8	9.059
31º	Alfredo Chaves	1.850,7	26.847.392,7	14.507
32º	Boa Esperança	1.839,2	24.244.783,3	13.182
33º	Santa Teresa	1.836,5	38.102.857,9	20.747
34º	São José do Calçado	1.824,6	19.941.579,8	10.929
35º	Muniz Freire	1.823,4	33.728.026,9	18.497
36º	Apiacá	1.802,7	14.176.132,1	7.864
37º	Itaguaçu	1.785,2	25.371.030,5	14.212
38º	Vila Valério	1.783,6	25.048.939,2	14.044
39º	Ibitirama	1.754,4	16.216.115,7	9.243
40º	São Mateus	1.705,1	171.627.723,7	100.655
41º	Venda Nova do Imigrante	1.704,0	33.542.139,4	19.684
42º	Laranja da Terra	1.685,6	18.754.464,3	11.126
43º	Mantenópolis	1.679,7	19.639.011,6	11.692
44º	Guaçuí	1.669,2	44.479.947,5	26.648
45º	Mariândia	1.642,9	17.439.198,7	10.615
46º	Castelo	1.641,3	54.484.912,0	33.197
47º	Irupi	1.639,4	17.555.197,5	10.708
48º	Jerônimo Monteiro	1.621,6	18.074.058,9	11.146
49º	Água Doce do Norte	1.605,8	19.531.871,9	12.163
50º	Bom Jesus do Norte	1.605,3	15.471.528,2	9.638
51º	Serra	1.603,2	636.841.846,9	397.226
52º	Montanha	1.602,3	29.999.504,8	18.723
53º	São Roque do Canaã	1.600,5	17.262.483,0	10.786
54º	Domingos Martins	1.591,9	51.423.840,5	32.304
55º	Santa Maria de Jetibá	1.583,7	53.004.489,3	33.468
56º	Pancas	1.559,9	29.153.691,8	18.690
57º	Baixo Guandu	1.553,2	46.163.034,4	29.722
58º	Muqui	1.509,5	21.618.981,8	14.322
59º	Piúma	1.508,8	25.678.671,7	17.019
60º	Alegre	1.499,4	46.815.774,6	31.222
61º	Rio Novo do Sul	1.461,7	16.722.150,0	11.440
62º	Ecoporanga	1.452,1	34.732.091,7	23.919
63º	Nova Venécia	1.420,7	65.466.785,2	46.080
64º	Sooretama	1.403,2	32.648.729,3	23.268
65º	São Gabriel da Palha	1.385,3	41.911.718,4	30.255
66º	Ibatiba	1.368,1	27.867.883,5	20.370
67º	Viana	1.358,7	81.781.212,3	60.191
68º	Mimoso do Sul	1.349,4	36.512.184,6	27.059
69º	Colatina	1.339,7	148.317.270,2	110.713
70º	Lúna	1.338,7	35.139.332,4	26.248
71º	Marataízes	1.321,9	42.764.940,1	32.351
72º	Barra de São Francisco	1.320,0	54.517.628,3	41.301
73º	Pedro Canário	1.268,6	30.695.206,8	24.196
74º	Afonso Cláudio	1.249,2	39.337.415,7	31.489
75º	Guarapari	1.224,4	126.253.028,4	103.113
76º	Cachoeiro de Itapemirim	1.116,1	222.067.587,9	198.962
77º	Vila Velha	1.091,9	445.054.003,5	407.579
78º	Cariacica	744,1	269.578.708,0	362.277
TOTAL		1.702,5	5.879.870.548,9	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Despesa total - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. desp. total 2008	Desp. total per capita 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %		em reais
MS Noroeste	310.644,7	336.979,0	413.760,9	506.437,7	519.907,3	600.019,2	15,4	10,5	1.479,0
Água Doce do Norte	10.110,5	10.858,7	12.788,8	16.076,1	16.453,2	18.656,2	13,4	0,3	1.533,9
Águia Branca	8.527,0	11.287,9	12.325,3	13.336,7	14.508,4	18.463,4	27,3	0,3	1.939,4
Alto Rio Novo	7.234,5	7.964,2	9.264,5	10.728,3	11.575,6	13.830,3	19,5	0,2	2.212,5
Baixo Guandu	28.495,0	25.229,5	39.389,5	44.497,4	41.514,2	43.956,2	5,9	0,8	1.478,9
Barra de São Francisco	23.225,4	26.121,2	26.751,4	38.746,6	44.435,9	54.385,0	22,4	1,0	1.316,8
Boa Esperança	12.870,0	14.709,8	16.142,8	18.433,2	18.828,0	23.242,4	23,4	0,4	1.763,2
Colatina	80.537,2	91.141,6	110.928,3	127.995,4	141.885,9	144.721,6	2,0	2,5	1.307,2
Ecoporanga	20.848,3	23.422,8	24.198,4	29.770,5	28.145,7	35.377,0	25,7	0,6	1.479,0
Governador Lindenberg	7.903,0	11.463,6	14.109,6	16.968,0	16.589,7	20.725,5	24,9	0,4	2.007,5
Mantenópolis	11.943,8	10.825,0	14.458,8	15.587,2	16.922,9	20.209,2	19,4	0,4	1.728,5
Marilândia	9.061,2	11.686,2	12.735,1	17.157,6	15.390,5	17.430,4	13,3	0,3	1.642,1
Nova Venécia	34.816,8	33.317,3	40.926,8	51.724,3	50.521,6	62.062,2	22,8	1,1	1.346,8
Pancas	15.925,0	16.416,7	19.567,9	25.653,3	23.868,9	26.441,3	10,8	0,5	1.414,7
São Domingos do Norte	7.460,3	8.104,4	10.328,6	14.473,7	13.793,8	17.397,1	26,1	0,3	2.134,6
São Gabriel da Palha	11.236,5	13.099,1	22.579,9	31.740,7	29.578,9	40.246,4	36,1	0,7	1.330,2
Vila Pavão	8.150,2	7.949,1	10.515,7	15.157,4	16.303,3	16.785,1	3,0	0,3	1.852,9
Vila Valério	12.300,0	13.381,9	16.749,4	18.391,4	19.590,8	26.089,9	33,2	0,5	1.857,7
MS Litoral Norte	511.234,6	621.525,3	691.500,1	828.516,3	902.491,4	1.037.125,9	14,9	18,2	1.991,7
Aracruz	111.166,8	161.514,0	141.746,1	207.044,9	218.677,2	223.725,2	2,3	3,9	2.890,0
Conceição da Barra	30.120,2	27.546,2	36.195,8	36.431,9	42.193,8	48.174,0	14,2	0,8	1.782,3
Fundão	14.212,2	14.480,4	17.730,8	24.033,1	29.290,2	33.359,9	13,9	0,6	2.068,8
Ibiraçu	10.645,2	12.032,3	14.245,8	17.151,4	19.349,9	20.444,7	5,7	0,4	1.914,5
Jaguaré	36.242,1	41.959,5	49.810,1	45.613,5	46.938,4	50.511,1	7,6	0,9	2.184,3
João Neiva	17.892,2	19.544,7	20.604,1	27.178,4	27.580,7	32.057,0	16,2	0,6	2.181,2
Linhares	118.050,7	140.739,9	175.594,9	194.482,1	218.260,7	287.181,8	31,6	5,0	2.193,9
Montanha	15.557,3	17.922,8	20.235,7	24.425,5	26.590,3	31.229,0	17,4	0,5	1.667,9
Mucurici	8.429,9	9.119,3	10.203,8	12.105,0	14.197,6	14.014,9	-1,3	0,2	2.369,8
Pedro Canário	11.955,6	19.643,6	22.306,5	21.032,1	28.525,0	28.139,2	-1,4	0,5	1.163,0
Pinheiros	15.040,1	17.644,5	23.396,8	28.808,6	38.304,1	45.411,2	18,6	0,8	1.919,6
Ponto Belo	7.061,2	7.572,0	12.056,6	12.493,9	11.758,2	15.301,3	30,1	0,3	2.136,8
Rio Bananal	16.207,6	17.826,2	19.756,7	22.776,2	24.248,1	31.554,1	30,1	0,6	1.837,3
São Mateus	83.306,0	98.765,9	108.410,8	125.578,0	129.916,0	143.461,5	10,4	2,5	1.425,3
Sooretama	15.347,4	15.214,0	19.205,7	29.361,7	26.661,3	32.560,9	22,1	0,6	1.399,4
MS Central	279.071,5	304.562,0	366.015,1	454.399,3	505.755,3	585.295,5	15,7	10,3	1.897,8
Afonso Cláudio	21.687,0	23.218,7	27.121,8	31.555,4	34.880,7	39.219,2	12,4	0,7	1.245,5
Alfredo Chaves	9.885,2	10.676,2	12.952,2	17.604,3	21.084,8	26.014,6	23,4	0,5	1.793,2
Anchieta	38.655,2	51.294,7	52.575,9	71.870,8	93.515,5	108.244,4	15,8	1,9	5.373,5
Brejetuba	14.083,3	10.061,5	13.751,4	16.297,0	19.071,7	21.947,1	15,1	0,4	1.966,4
Conceição do Castelo	10.006,4	12.597,5	15.274,7	21.322,5	22.998,7	22.254,3	-3,2	0,4	1.890,3
Domingos Martins	25.094,6	29.794,7	34.743,6	41.903,9	39.860,2	46.418,3	16,5	0,8	1.436,9
Iconha	12.741,8	12.979,8	16.132,5	18.738,3	20.904,3	26.185,0	25,3	0,5	2.205,6
Itaguaçu	11.966,0	11.813,9	15.320,3	19.822,0	22.002,1	24.203,3	10,0	0,4	1.703,0
Itarana	10.202,8	9.737,2	11.426,5	16.922,2	15.913,5	21.399,6	34,5	0,4	1.991,4
Laranja da Terra	9.346,9	10.796,2	12.316,8	14.668,0	15.784,7	19.322,8	22,4	0,3	1.736,7
Marechal Floriano	14.485,9	16.379,6	18.027,3	22.133,2	23.594,2	25.763,6	9,2	0,5	1.950,6
Piúma	12.640,6	13.211,0	18.277,3	22.280,5	22.968,9	25.330,6	10,3	0,4	1.488,4
Rio Novo do Sul	9.352,9	10.988,6	12.031,6	14.177,1	13.931,9	16.458,4	18,1	0,3	1.438,7
Santa Leopoldina	11.086,2	8.257,4	16.040,5	18.127,9	19.599,3	25.050,4	27,8	0,4	1.968,3
Santa Maria de Jetibá	24.065,9	27.490,0	31.938,2	36.760,0	41.483,5	48.511,0	16,9	0,9	1.449,5
Santa Teresa	20.004,1	19.391,0	24.570,8	30.190,0	32.767,2	37.955,7	15,8	0,7	1.829,5
São Roque do Canaã	8.195,9	8.695,4	10.260,9	13.295,2	13.808,4	17.102,4	23,9	0,3	1.585,6
Venda Nova do Imigrante	15.570,8	17.178,6	23.253,0	26.730,8	31.585,6	33.914,8	7,4	0,6	1.723,0
Região Metropolitana	1.264.169,8	1.416.309,3	1.537.563,9	1.932.321,1	2.434.108,0	2.608.492,6	7,2	45,8	1.582,6
Cariacica	109.376,2	131.528,2	158.445,1	174.859,3	256.905,7	258.246,1	0,5	4,5	712,8
Guarapari	69.636,2	69.123,0	78.598,2	95.886,8	98.682,4	95.923,4	-2,8	1,7	930,3
Serra	262.372,8	304.776,1	374.161,5	477.398,7	551.091,1	624.633,8	13,3	11,0	1.572,5
Viana	39.729,0	44.705,1	53.823,5	74.528,5	71.659,5	80.712,5	12,6	1,4	1.340,9
Vila Velha	217.504,8	251.859,5	263.133,9	321.283,1	357.594,8	456.533,7	27,7	8,0	1.120,1
Vitória	565.550,8	614.317,4	609.401,7	788.364,7	1.098.174,5	1.092.443,1	-0,5	19,2	3.437,3
MS Sul	406.905,9	471.556,3	547.716,8	632.046,4	708.949,4	864.437,1	21,9	15,2	1.514,9
Alegre	28.146,9	32.327,2	31.388,3	34.785,3	39.950,3	46.680,0	16,8	0,8	1.495,1
Apiaçá	7.907,3	7.693,4	9.847,6	11.160,8	12.526,3	14.681,5	17,2	0,3	1.866,9
Atílio Vivacqua	11.062,1	13.500,3	13.796,3	14.770,8	15.204,3	17.678,8	16,3	0,3	1.906,7
Bom Jesus do Norte	7.705,3	8.355,5	9.445,5	10.954,2	11.509,2	15.971,2	38,8	0,3	1.657,1
Cachoeiro de Itapemirim	109.627,3	129.807,6	147.052,0	154.270,1	184.275,3	224.310,4	21,7	3,9	1.127,4
Castelo	22.898,4	30.444,7	34.420,4	39.262,4	45.641,8	50.407,6	10,4	0,9	1.518,4
Divino de São Lourenço	5.573,8	6.064,0	7.433,0	8.727,3	9.473,4	10.544,8	11,3	0,2	2.110,2
Dores do Rio Preto	5.719,4	7.052,3	8.709,3	9.380,0	11.075,3	11.966,9	8,1	0,2	1.903,1
Guaçu	17.911,7	22.572,8	22.825,5	29.995,8	35.114,7	43.406,9	23,6	0,8	1.628,9
Ibatiba	15.829,1	17.354,0	19.469,9	24.703,9	25.511,3	28.024,0	9,8	0,5	1.375,8
Ibitirama	9.747,6	8.992,2	10.926,0	12.934,8	14.651,8	17.451,8	19,1	0,3	1.888,1
Irupi	9.542,3	10.644,9	12.017,4	15.244,5	15.526,5	17.348,7	11,7	0,3	1.620,2
Itapemirim	23.831,1	29.828,1	42.129,0	49.685,5	51.665,4	69.276,8	34,1	1,2	2.141,2
Júna	17.778,4	19.489,7	22.383,7	29.120,0	31.473,5	35.103,2	11,5	0,6	1.337,4
Jerônimo Monteiro	9.132,7	9.750,5	11.845,2	15.007,8	14.449,3	16.722,1	15,7	0,3	1.500,3
Marataizes	16.919,8	18.261,6	21.273,1	27.252,9	33.016,9	42.682,1	29,3	0,7	1.319,3
Mimoso do Sul	19.976,1	20.704,3	25.469,1	31.163,3	32.060,8	35.924,6	12,1	0,6	1.327,6
Muniz Freire	15.127,4	16.321,6	18.633,4	24.953,8	27.107,4	31.870,2	17,6	0,6	1.723,0
Muqui	10.689,7	11.840,5	14.537,1	16.237,1	18.697,5	21.374,9	14,3	0,4	1.492,5
Presidente Kennedy	13.717,6	20.851,0	28.763,4	28.739,9	35.646,3	62.150,6	74,4	1,1	5.762,2
São José do Calçado	10.416,9	11.687,4	13.278,1	18.408,1	17.213,6	19.790,8	15,0	0,3	1.810,9
Vargem Alta	17.645,0	18.012,7	22.073,4	25.288,0	27.158,6	31.069,4	14,4	0,5	1.676,3
TOTAL	2.772.026,5	3.150.931,8	3.556.556,8	4.353.720,7	5.071.211,3	5.695.370,4	12,3	100,0	1.649,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário.

**Cabos umbilicais Prysmian.
Qualidade absoluta.
Confiabilidade total.**



A Prysmian tem a mais completa linha de cabos umbilicais do mercado e desenvolve, no Brasil, produtos com a mais avançada tecnologia, garantindo qualidade e confiabilidade em soluções para todas as necessidades da indústria petrolífera. Umbilicais Eletro Hidráulicos com mangueiras metálicas e termoplásticas, Umbilicais Eletro Ópticos e cabos para bombas submersas: qualidade absoluta, confiabilidade total.



Evoluindo com você.

21 3212-3550 www.prysmian.com.br

Resultado orçamentário^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Resultado 2008 / Rec. total 2008 em %	Ativo financeiro – Passivo financeiro	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							2007	2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA								
MS Noroeste	-1.414,5	26.572,6	27.788,2	-6.384,2	12.356,0	11.699,0	1,9	42.631,3	58.816,1
Água Doce do Norte	-190,8	-17,3	687,2	0,6	-832,1	875,7	4,5	-125,4	949,1
Águia Branca	631,8	24,0	1.097,4	1.714,4	182,0	105,9	0,6	4.104,3	4.084,5
Alto Rio Novo	100,8	184,0	220,1	0,5	1,0	233,5	1,7	366,0	786,2
Baixo Guandu	-214,9	6.675,9	-554,9	-4.355,7	0,3	2.206,8	4,8	586,5	4.270,2
Barra de São Francisco	-581,4	757,8	6.350,4	298,6	1.041,0	132,7	0,2	1.006,6	2.494,1
Boa Esperança	-427,7	1.039,4	1.862,2	-481,3	1.687,1	1.002,3	4,1	4.390,8	5.094,5
Colatina	-753,8	4.129,5	3.445,2	693,9	1.374,6	3.595,7	2,4	8.808,9	12.764,0
Ecoporanga	-401,4	419,3	2.497,8	-999,2	2.017,5	-644,9	-1,9	4.405,1	4.541,1
Governador Lindenberg	-331,9	449,8	990,7	-1.444,7	140,7	-1.464,7	-7,6	725,0	-731,4
Mantenópolis	-1.068,4	1.080,1	-173,6	913,1	1.382,8	-570,2	-2,9	2.703,4	1.642,6
Marilândia	-236,9	-397,8	450,4	-841,9	-123,6	8,8	0,1	526,9	538,0
Nova Venécia	-3.080,5	2.840,8	3.759,4	-52,1	3.342,9	3.404,6	5,2	7.202,4	10.321,3
Pancas	-332,3	1.088,7	1.634,9	607,9	248,2	2.712,4	9,3	970,8	3.752,7
São Domingos do Norte	-279,9	698,5	1.219,7	-2.013,7	139,1	-572,4	-3,4	-418,1	420,0
São Gabriel da Palha	6.975,4	5.789,3	3.608,2	-1.075,5	2.779,7	1.665,4	4,0	6.568,9	7.931,8
Vila Pavão	-629,4	592,7	233,6	501,8	-1.697,8	48,4	0,3	-510,3	-250,1
Vila Valério	-593,2	1.217,7	459,5	149,1	672,7	-1.041,0	-4,2	1.319,4	207,6
MS Litoral Norte	8.307,5	-6.399,0	33.991,7	18.702,6	5.471,0	74.436,6	6,7	68.041,0	130.423,4
Aracruz	8.760,7	-4.338,3	35.411,9	4.250,3	-1.326,2	18.419,5	7,6	38.469,6	54.233,2
Conceição da Barra	-2.573,1	1.589,7	-1.364,2	1.826,0	3.680,2	2.109,3	4,2	-859,7	2.629,9
Fundão	224,1	818,7	1.168,4	509,0	-1.427,1	158,6	0,5	746,0	1.316,4
Ibiraçu	361,5	1.301,6	1.883,7	1.131,6	928,5	2.063,8	9,2	6.189,9	8.692,0
Jaguari	1.578,6	-2.813,0	-2.827,2	3.252,1	-2.215,3	1.305,4	2,5	-1.275,3	1.198,2
João Neiva	19,5	1.109,7	2.789,7	314,6	1.374,5	1.079,2	3,3	5.969,1	6.816,1
Linhares	957,9	143,3	-7.209,0	1.226,9	427,8	18.736,1	6,1	16.169,6	30.070,7
Montanha	255,6	244,3	1.373,5	1.702,0	-1.449,3	-1.229,5	-4,1	2.022,8	746,3
Mucurici	-184,7	-9,6	615,7	1.571,1	-1.100,6	496,6	3,4	834,7	2.197,8
Pedro Canário	862,9	-4.285,6	-3.093,4	2.217,8	-2.661,0	2.556,0	8,3	-9.346,9	-5.012,5
Pinheiros	818,6	680,7	-101,7	1.563,6	1.407,1	-1.123,7	-2,5	2.450,3	1.694,7
Ponto Belo	-905,8	64,3	73,3	92,7	1.275,8	-273,9	-1,8	340,2	170,3
Rio Bananal	0,3	-211,0	2.947,2	1.880,6	4.283,5	1.885,1	5,6	14.473,2	15.716,9
São Mateus	-1.185,7	-1.882,7	1.355,8	-677,0	950,4	28.166,2	16,4	-9.456,8	6.593,2
Sooretama	-683,1	1.188,9	968,0	-2.158,8	1.322,9	87,8	0,3	1.314,3	3.360,2
MS Central	-2.309,0	22.859,0	22.598,5	18.507,2	16.672,6	4.885,1	0,8	72.269,3	81.684,7
Afonso Cláudio	-914,7	1.464,5	1.256,6	1.195,6	-173,0	118,2	0,3	3.003,0	2.901,2
Alfredo Chaves	-125,5	1.189,2	1.044,1	1.118,1	-175,0	832,8	3,1	2.228,7	2.934,7
Anchieta	2.382,0	-1.206,7	6.987,6	6.189,6	8.440,1	-4.423,0	-4,3	24.289,1	20.745,7
Brejetuba	-2.357,4	1.716,6	-25,9	13,7	428,4	-394,4	-1,8	1.468,3	995,1
Conceição do Castelo	-404,1	333,5	1.828,4	-872,8	-2.073,6	2.590,2	10,4	-129,1	3.158,8
Domingos Martins	-1.865,7	1.632,4	2.828,0	2.311,4	5.022,4	5.005,5	9,7	14.194,2	18.922,9
Iconha	-754,2	556,3	-1.267,5	2.375,9	1.947,7	-1.338,6	-5,4	3.424,0	3.413,9
Itaguaçu	-190,6	1.993,6	1.574,4	1.112,0	135,0	1.167,7	4,6	2.881,9	3.903,7
Itarana	-882,7	1.048,3	1.309,7	-295,2	-72,4	-1.392,9	-7,0	1.526,5	67,6
Laranja da Terra	121,2	358,3	832,2	354,2	548,1	-568,4	-3,0	1.793,0	1.128,4
Marechal Floriano	-144,4	457,0	465,7	421,5	14,6	-531,1	-2,1	1.299,6	883,7
Piúma	-493,0	946,1	313,4	94,5	1.628,8	348,0	1,4	2.264,9	2.508,8
Rio Novo do Sul	-131,9	-56,5	90,2	-592,9	205,2	263,7	1,6	-2.314,7	-1.681,4
Santa Leopoldina	402,9	6.625,1	1.007,0	26,0	632,1	-1.220,9	-5,1	1.503,5	587,7
Santa Maria de Jetibá	3.828,0	1.549,0	1.827,5	49,5	1.579,2	4.493,5	8,5	5.806,3	10.598,8
Santa Teresa	-555,8	1.527,5	2.146,9	3.292,5	-115,6	147,2	0,4	6.348,3	7.879,6
São Roque do Canaã	44,8	577,2	1.088,0	321,5	63,8	160,1	0,9	1.710,8	1.779,0
Venda Nova do Imigrante	-267,8	2.147,4	-707,8	1.392,2	-1.363,5	-372,6	-1,1	971,0	956,7
Região Metropolitana	-3.077,3	58.186,4	168.258,4	59.620,3	-110.399,2	46.688,0	1,8	285.469,6	370.635,2
Cariacica	13.035,4	11.553,9	13.881,0	28.271,9	-14.362,3	11.332,6	4,2	30.516,0	71.061,3
Guarapari	-1.920,8	5.137,5	5.908,9	2.821,6	10.716,9	30.329,7	24,0	-181,5	13.118,8
Serra	2.288,2	6.386,9	15.971,7	13.058,0	-8.098,0	12.208,0	1,9	20.353,1	21.854,3
Viana	-4.102,3	1.890,0	5.632,5	14,3	611,5	1.068,7	1,3	8.817,0	10.678,9
Vila Velha	-468,4	-9.787,8	15.863,6	2.797,3	1.761,4	-11.479,7	-2,6	17.027,5	20.011,0
Vitória	-11.909,5	43.005,9	111.000,6	12.657,2	-101.028,8	3.228,7	0,3	208.937,5	233.910,9
MS Sul	-4.860,3	16.171,1	-191,5	8.311,5	13.194,4	46.791,6	5,1	64.013,5	121.145,2
Alegre	-1.850,9	-1.854,9	-3,1	4.130,6	284,7	135,8	0,3	1.583,0	3.479,2
Apiaçá	-420,1	460,0	382,8	-270,1	649,0	-505,3	-3,6	865,5	444,2
Atilio Vivacqua	-128,3	189,1	295,0	-88,1	203,0	16,8	0,1	-630,4	593,8
Bom Jesus do Norte	-143,9	-10,9	493,0	143,1	8,2	-499,6	-3,2	713,3	173,9
Cachoeiro de Itapemirim	-2.257,9	557,3	-10.829,8	1.160,9	6.482,6	-2.242,8	-1,0	39.523,9	36.165,4
Castelo	1.002,1	148,6	1.114,6	-413,6	-2.475,1	4.077,4	7,5	-387,9	6.988,8
Divino de São Lourenço	-236,6	461,6	2,4	335,0	-206,3	92,9	0,9	220,2	341,8
Dores do Rio Preto	458,3	789,5	451,8	1.089,6	283,8	1.220,4	9,3	3.203,7	4.497,2
Guaçu	691,9	-219,7	603,1	-1.294,5	-499,6	1.073,1	2,4	834,2	1.996,4
Ibatiba	-828,4	607,9	1.012,1	-1.048,1	-1.813,4	-156,1	-0,6	-6.194,9	-6.016,6
Ibitirama	-1.130,3	494,8	360,1	477,6	1.457,9	-1.235,6	-7,6	2.851,5	1.291,7
Irupi	-273,0	-415,6	172,3	-1.254,8	-523,3	206,5	1,2	-2.037,7	-476,6
Itapemirim	1.097,9	3.650,0	1.830,8	1.597,6	7.886,9	2.847,7	3,9	15.529,2	17.728,0
Ituna	0,0	-274,3	1.374,0	554,7	-928,5	36,2	0,1	-28,1	398,5
Jerônimo Monteiro	-577,1	526,0	-748,8	-123,6	891,8	1.352,0	7,5	1.548,0	2.810,6
Marataizes	-559,2	650,8	1.435,8	495,0	1.489,5	82,8	0,2	3.197,3	3.093,2
Mimoso do Sul	-420,9	918,1	70,2	78,5	960,9	587,6	1,6	-1.472,7	221,2
Muniz Freire	-881,1	293,2	911,1	418,7	112,7	1.857,8	5,5	753,7	3.049,9
Muqui	289,2	1.027,4	9,3	380,3	-447,6	244,1	1,1	1.145,3	1.628,3
Presidente Kennedy	1.162,4	4.940,8	-1.713,2	-1.665,0	-719,3	33.985,8	35,4	365,8	34.349,9
São José do Calçado	722,7	1.533,4	648,9	1.488,3	191,0	150,7	0,8	1.841,4	1.868,7
Vargem Alta	-576,8	1.698,0	1.935,9	2.119,6	-94,5	3.463,6	10,0	589,0	6.518,0
TOTAL	-3.353,6	117.390,1	252.445,3	98.757,4	-62.705,3	184.500,2	3,1	532.424,6	762.704,7

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Notas: ^a equivale à receita total menos a despesa total, sendo a receita ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

VITÓRIA

Uma cidade melhor para todos



Vitória se transforma a cada dia e muda para melhor. Resultado de uma administração que promove a igualdade, a cidadania e o crescimento sustentável com transparência e participação popular.

Dessa forma, a Prefeitura de Vitória cria condições para ampliar investimentos, obter mais qualidade nos serviços e manter a cidade no caminho do desenvolvimento.

Tudo isso se traduz em geração de empregos, oportunidades e mais qualidade de vida para todos.

Quadro comparativo da receita e da despesa - 2008

em mil reais

Regiões e municípios	Receita total ^a	Receita tributária	ISS	IPТУ	IRRF	ITBI	Taxas	FPM	QPM-ICMS	Despesa total	Pessoal ^b	Custeio ^c	Investimentos ^d	População 2008 - IBGE
MS Noroeste	611.718,2	38.942,7	15.226,0	3.590,8	6.161,5	2.726,9	11.212,0	147.856,0	180.679,0	600.019,2	279.646,8	223.524,7	85.272,2	405.680
Água Doce do Norte	19.531,9	686,2	155,9	21,0	284,0	47,6	152,5	6.093,8	5.554,1	18.656,2	10.107,8	6.049,0	2.162,6	12.163
Água Branca	18.569,3	765,2	401,9	114,1	114,9	54,1	80,2	4.570,4	6.078,8	18.463,4	7.785,6	5.718,8	4.712,6	9.520
Alto Rio Novo	14.063,8	346,0	127,7	172,4	45,8	0,0	0,1	4.570,4	3.722,5	13.830,3	6.686,2	5.205,6	1.548,8	6.251
Baixo Guandu	46.163,0	3.055,7	809,7	284,5	536,1	92,7	1.332,8	10.338,1	13.264,5	43.956,2	19.656,7	18.308,3	5.427,8	29.722
Barra de São Francisco	54.517,6	3.416,7	1.151,4	352,5	838,8	353,4	720,4	13.711,1	14.838,9	54.385,0	31.901,9	17.420,4	3.218,3	41.301
Boa Esperança	24.244,8	1.155,3	302,2	98,2	260,2	102,5	392,1	6.093,8	6.279,8	23.242,4	10.721,3	8.623,2	3.064,8	13.182
Colatina	148.317,3	16.486,9	7.575,7	1.667,9	1.524,0	899,3	4.820,0	24.375,3	37.095,6	144.721,6	69.485,4	55.532,8	16.425,2	110.713
Ecoporanga	34.732,1	1.159,1	332,2	26,8	421,0	154,9	224,1	9.514,1	13.913,6	35.377,0	17.251,5	12.476,5	5.064,9	23.919
Governador Lindenberg	19.260,8	781,1	323,8	25,1	166,3	34,3	231,7	4.570,4	8.542,4	20.725,5	7.977,7	6.950,8	5.779,9	10.324
Mantenópolis	19.639,0	702,8	109,8	70,5	202,9	112,0	207,5	6.093,8	4.930,7	20.209,2	9.036,3	9.399,9	1.495,1	11.692
Marilândia	17.439,2	788,6	207,0	46,0	247,2	64,9	223,4	6.093,8	6.168,1	17.430,4	8.356,7	7.078,0	1.865,7	10.615
Nova Venécia	65.466,8	3.945,6	1.558,4	370,5	381,2	318,4	1.317,1	15.263,1	18.181,4	62.062,2	29.233,6	23.578,2	8.188,2	46.080
Pancas	29.153,7	1.388,9	360,2	105,4	334,2	127,7	461,5	9.140,7	8.145,2	26.441,3	12.578,6	9.782,4	3.533,0	18.690
São Domingos do Norte	16.824,7	684,0	439,1	20,1	84,2	81,1	59,4	4.570,4	6.497,8	17.397,1	6.515,5	6.208,4	4.445,5	8.150
São Gabriel da Palha	41.911,7	2.139,4	709,7	176,4	435,1	169,2	648,9	10.664,2	11.546,2	40.246,4	16.749,8	12.758,2	10.420,9	30.255
Vila Pavao	16.833,5	479,7	86,8	28,5	111,0	25,6	227,8	4.570,4	6.274,5	16.785,1	7.855,6	6.417,9	1.898,5	9.059
Vila Valério	25.048,9	961,5	574,6	10,9	174,5	89,1	112,4	7.622,2	9.644,9	26.089,9	7.746,7	12.016,4	6.020,4	14.044
MS Litoral Norte	1.111.562,5	153.906,3	108.849,8	4.503,4	11.799,8	4.539,9	23.458,2	162.768,6	272.370,5	1.037.125,9	444.990,6	403.166,7	169.276,7	520.717
Aracruz	242.144,7	38.091,7	29.393,3	960,9	2.594,9	350,5	4.792,0	19.804,9	78.907,1	223.725,2	103.838,4	79.276,4	34.450,4	77.414
Conceição da Barra	50.283,3	5.662,3	3.969,4	139,8	693,9	150,9	708,3	10.854,6	15.242,1	48.174,0	25.916,6	17.746,8	3.380,6	27.029
Fundão	33.518,5	4.778,3	3.482,6	262,2	180,3	145,1	708,2	7.621,7	4.213,0	33.359,9	15.513,9	13.799,3	3.337,3	16.125
Ibiraçu	22.508,5	2.646,6	1.452,5	99,9	195,1	72,2	444,9	6.093,8	5.418,8	20.444,7	8.881,5	6.525,1	4.498,2	10.679
Jaguarié	51.816,5	3.592,7	2.055,7	87,9	715,4	128,8	605,0	9.140,7	17.493,8	50.511,1	17.731,0	28.862,3	3.592,2	23.125
João Neiva	33.136,2	2.307,4	862,1	115,0	215,6	112,8	1.001,9	7.496,2	8.198,2	32.057,0	12.305,8	14.220,7	4.996,4	14.697
Linhares	305.917,9	64.099,8	48.829,4	2.000,7	3.322,7	1.392,1	8.554,9	25.846,0	55.587,1	287.181,8	106.639,9	117.407,3	59.072,6	130.901
Montanha	29.999,5	1.611,4	755,5	18,7	179,6	205,6	452,1	9.140,7	9.700,0	31.229,0	11.778,5	11.039,5	7.846,6	18.723
Mucuriç	14.511,5	557,3	273,5	1,6	76,7	87,2	118,3	4.477,2	5.243,0	14.014,9	5.268,5	4.833,6	3.572,3	5.914
Pedro Canário	30.695,2	1.948,2	1.082,5	30,0	344,0	82,7	77,6	9.140,7	6.788,1	28.139,2	13.892,9	10.423,0	2.791,4	24.196
Pinheiros	44.287,6	2.811,1	1.068,5	116,1	558,3	498,3	146,1	8.992,3	10.562,7	45.411,2	16.625,3	12.168,7	15.863,7	23.656
Ponto Belo	15.027,5	437,6	143,0	22,6	93,0	48,2	130,9	4.570,4	4.386,2	15.301,3	6.046,7	5.825,6	3.098,0	7.161
Rio Bananal	33.439,2	1.241,2	248,4	92,7	439,8	168,0	292,2	7.617,3	10.603,1	31.554,1	15.294,3	9.059,8	6.521,8	17.174
São Mateus	171.627,7	23.275,2	14.820,3	529,6	1.942,2	997,0	4.986,1	22.851,8	31.885,5	143.461,5	70.945,2	56.970,8	13.260,4	100.655
Sooretama	32.648,7	1.227,3	413,0	25,8	248,4	100,5	439,6	9.120,3	8.141,8	32.560,9	14.312,2	15.007,8	2.994,8	23.268
MS Central	590.180,6	61.823,1	39.593,8	4.209,4	5.116,3	3.481,2	8.708,4	141.774,2	190.558,5	585.295,5	246.916,6	217.643,5	109.809,4	308.413
Afonso Cláudio	39.337,4	1.822,7	671,3	237,7	277,7	187,5	448,4	12.187,6	10.782,5	39.219,2	19.413,7	14.066,7	4.762,5	31.489
Alfredo Chaves	26.847,4	2.721,7	1.896,0	105,5	147,4	81,2	491,2	7.617,3	6.934,2	26.014,6	8.938,9	11.235,6	5.100,1	14.507
Anchieta	103.821,4	29.903,8	25.596,1	1.210,2	1.050,9	713,6	1.333,0	9.140,7	39.063,5	108.244,4	41.769,2	39.502,1	25.231,1	20.144
Brejeiruba	21.552,7	641,5	305,4	8,7	191,3	26,0	110,1	6.093,8	9.298,5	21.947,1	9.188,5	8.970,4	3.499,9	11.161
Conceição do Castelo	24.844,4	1.010,0	273,6	139,0	279,5	96,8	71,3	6.093,8	10.083,9	22.254,3	10.911,3	7.124,1	3.898,5	11.773
Domingos Martins	51.423,8	5.721,1	3.662,5	309,2	365,2	557,4	826,7	12.046,6	14.666,4	46.418,3	22.573,8	15.178,5	7.731,4	32.304
Iconha	24.846,4	1.736,3	666,6	210,1	175,0	99,4	567,5	6.093,8	6.468,2	26.185,0	9.556,6	11.058,0	4.732,6	11.872

Regiões e municípios	Receita total ^a	Receita tributária	ISS	IPITU	IRRF	ITBI	Taxas	FPM	QPM-ICMS	Despesa total	Pessoal ^b	Custeio ^c	Investimentos ^d	População 2008 - IBGE
Itaguaçu	25.371,0	1.409,5	459,8	136,0	196,5	164,0	453,2	7.639,9	7.061,3	24.203,3	9.774,3	9.635,8	4.421,8	14.212
Itarana	20.006,8	756,4	234,3	62,2	105,4	59,5	295,0	6.093,8	5.470,6	21.399,6	7.176,6	9.211,8	4.950,2	10.746
Laranjeira da Terra	18.754,5	564,9	157,7	25,1	105,5	70,1	206,5	6.093,8	5.925,2	19.322,8	8.487,5	6.053,9	3.903,5	11.126
Marechal Floriano	25.232,4	2.159,0	937,1	129,8	241,7	278,6	571,5	6.093,8	8.681,1	25.763,6	11.869,9	9.693,3	3.886,3	13.208
Pluma	25.678,7	4.146,9	1.139,6	939,1	456,0	326,6	1.091,2	7.628,5	3.041,0	25.330,6	13.122,5	7.923,5	3.411,4	17.019
Rio Novo do Sul	16.722,1	703,6	172,6	69,1	46,1	24,7	391,2	6.093,8	5.165,8	16.458,4	9.167,5	5.318,7	1.744,7	11.440
Santa Leopoldina	23.829,5	1.324,7	761,2	23,6	293,5	101,1	145,3	6.293,7	7.826,2	25.050,4	11.156,9	8.975,0	4.427,1	12.727
Santa Maria de Jetibá	53.004,5	2.321,3	919,0	106,8	593,4	183,3	518,7	12.187,6	20.059,7	48.511,0	21.081,1	17.639,8	8.826,0	33.468
Santa Teresa	38.102,9	2.223,6	718,3	244,4	269,2	298,1	693,7	9.140,7	10.294,4	37.955,7	15.380,1	14.245,4	7.688,8	20.747
São Roque do Canaã	17.262,5	609,3	230,1	47,3	102,8	53,3	175,8	6.093,8	5.539,6	17.102,4	6.110,5	7.642,1	3.162,0	10.786
Venda Nova do Imigrante	33.542,1	2.046,9	792,5	205,7	219,2	160,0	318,1	9.140,7	14.196,2	33.914,8	11.237,8	14.168,7	8.431,5	19.684
Região Metropolitana	2.655.180,6	707.006,9	420.366,2	72.071,6	53.846,2	48.710,7	112.012,2	226.738,8	899.518,5	2.608.492,6	1.106.118,5	889.741,3	550.536,8	1.648.203
Cariacica	269.578,7	52.917,1	31.564,7	3.718,3	3.661,6	1.863,7	12.108,8	39.726,8	59.333,9	258.246,1	126.850,7	68.809,2	53.905,6	362.277
Guarapari	126.253,0	26.628,1	5.587,8	6.178,0	1.161,2	5.234,9	8.466,2	22.851,8	13.162,5	95.923,4	54.432,9	28.161,4	10.488,2	103.113
Serra	636.841,8	144.234,9	85.641,6	11.329,3	12.211,3	9.035,9	26.016,7	39.726,8	284.644,5	624.633,8	229.639,3	211.428,1	167.293,2	397.226
Viana	81.781,2	11.076,2	6.293,1	660,2	1.169,1	300,2	2.653,7	16.758,0	15.923,4	80.712,5	36.208,1	23.603,1	19.150,7	60.191
Vila Velha	445.054,0	130.384,0	66.345,2	14.432,7	5.043,2	13.653,3	30.909,6	39.726,8	101.084,5	456.533,7	164.096,9	179.206,2	102.174,5	407.579
Vitória	1.095.671,8	341.766,6	224.933,7	35.753,1	30.599,9	18.622,7	31.857,3	67.948,5	425.369,7	1.092.443,1	494.890,6	378.533,3	197.524,5	317.817
MS Sul	911.228,7	71.431,4	28.290,9	9.318,0	9.221,3	6.439,5	15.440,5	207.770,8	203.929,5	864.437,1	394.411,4	309.487,9	141.098,4	570.635
Alegre	46.815,8	5.387,2	3.105,1	245,4	265,3	184,3	656,7	10.664,2	8.756,3	46.680,0	22.964,5	17.097,2	5.666,1	31.222
Apiaçá	14.176,1	610,2	162,3	47,9	152,4	28,7	216,5	4.570,4	3.443,8	14.681,5	6.909,7	5.124,2	2.446,3	7.864
Atílio Viçáquea	17.695,6	801,3	244,0	35,2	160,7	67,2	294,2	4.583,3	6.012,4	17.678,8	8.367,5	6.651,9	2.448,8	9.272
Bom Jesus do Norte	15.471,5	631,6	185,7	101,6	71,5	23,9	248,9	4.570,4	3.307,3	15.971,2	6.444,7	6.091,9	2.990,1	9.638
Cachoeiro de Itapemirim	222.067,6	32.286,8	14.648,9	5.519,9	3.969,5	1.538,2	6.610,3	41.736,4	58.273,3	224.310,4	114.419,6	75.704,8	26.193,0	198.962
Castelo	54.484,9	3.934,2	1.225,6	472,3	251,8	431,1	584,8	12.187,6	17.841,6	50.407,6	24.274,8	16.552,8	9.485,6	33.197
Divino de São Lourenço	10.637,7	234,4	45,5	26,0	50,5	26,2	86,2	4.570,4	3.356,1	10.544,8	4.731,9	4.911,6	704,1	4.997
Dores do Rio Preto	13.187,3	433,7	179,9	44,6	90,3	26,9	91,9	4.570,4	3.738,5	11.966,9	5.415,9	4.781,3	1.637,1	6.288
Guaçu	44.479,9	2.144,0	387,6	300,2	236,7	112,4	1.107,1	10.664,2	7.021,5	43.406,9	21.285,9	16.494,3	5.078,6	26.648
Ibatiba	27.867,9	1.202,3	414,9	37,6	355,8	52,5	32,2	9.140,7	6.624,0	28.024,0	12.554,7	11.531,5	3.232,2	20.370
Ibitirama	16.216,1	634,6	154,2	27,6	184,5	60,3	208,0	4.570,4	4.442,9	17.451,8	7.546,4	4.717,7	5.066,4	9.243
Irupi	17.555,2	508,3	113,8	52,3	103,3	65,8	173,1	6.093,8	5.417,7	17.348,7	8.495,0	6.552,5	1.835,9	10.708
Itapemirim	72.124,5	4.236,7	1.776,4	380,8	846,9	216,5	1.016,1	12.187,6	12.998,1	69.276,8	28.440,0	24.203,0	15.446,8	32.354
Ituna	35.139,3	1.733,4	447,6	99,3	425,3	157,0	570,8	10.627,2	9.088,4	35.103,2	18.226,0	12.341,6	3.625,1	26.248
Jerônimo Monteiro	18.074,1	897,0	128,6	209,0	254,9	66,2	42,6	6.093,8	3.915,3	16.722,1	8.528,7	5.354,8	2.448,3	11.146
Maratões	42.764,9	4.336,2	1.234,1	754,6	451,6	200,0	1.695,9	12.187,6	5.505,2	42.682,1	20.037,1	10.781,6	11.060,8	32.351
Mimoso do Sul	36.512,2	1.831,0	892,4	216,3	132,9	124,3	465,1	10.664,2	9.230,4	35.924,6	14.060,5	17.286,2	3.645,2	27.059
Muniz Freire	33.728,0	1.293,6	359,0	217,7	224,6	104,0	147,0	9.140,7	11.610,3	31.870,2	15.531,3	12.494,7	3.378,0	18.497
Muqui	21.619,0	795,2	339,6	72,9	64,0	49,5	269,1	7.617,3	4.562,0	21.374,9	7.369,9	7.938,8	4.681,8	14.322
Presidente Kennedy	96.136,4	4.933,7	997,1	160,1	559,3	2.802,9	414,2	6.093,8	5.104,4	62.150,6	15.630,7	23.977,1	22.330,6	10.786
São José do Calçado	19.941,6	819,7	392,3	181,9	57,6	54,2	133,7	6.095,7	4.860,0	19.790,8	8.621,6	7.926,4	2.929,3	10.929
Vargem Alta	34.533,0	1.746,4	856,2	114,8	311,9	67,3	396,1	9.140,7	8.820,0	31.089,4	14.555,6	10.972,0	4.768,2	18.534
TOTAL	5.879.870,5	1.033.110,5	612.326,6	93.693,2	86.145,3	65.898,1	170.831,4	886.308,4	1.747.056,0	5.695.370,4	2.472.083,9	2.043.564,1	1.055.993,6	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. População estimada para 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota: "receita total ajustada dos efeitos do Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2). ^a Inclui despesa com inativos, pensionistas e salário-família. ^c refere-se a toda a despesa corrente, exceto pessoal, inativos, pensionistas, salário-família e pagamento de juros da dívida. ^d Inclui toda a despesa de capital, exceto as amortizações da dívida.

Quadro comparativo da receita e da despesa per capita - 2008

em reais

Regiões e municípios	Receita total ^a	Receita tributária	ISS	IPTU	IRRF	ITBI	Taxas	FPM	QPM-ICMS	Despesa total	Pessoal ^e	Custeio ^d	Investimentos ^a	População 2008 - IBGE
MS Noroeste	1.507,9	96,0	37,5	8,9	15,2	6,7	27,6	364,5	445,4	1.479,0	689,3	551,0	210,2	405.680
Água Doce do Norte	1.605,8	56,4	12,8	1,7	23,3	3,9	12,5	501,0	456,6	1.533,9	831,0	497,3	177,8	12.163
Águia Branca	1.950,6	80,4	42,2	12,0	12,1	5,7	8,4	480,1	638,5	1.939,4	817,8	600,7	495,0	9.520
Alto Rio Novo	2.249,9	55,4	20,4	27,6	7,3	0,0	0,0	731,1	595,5	2.212,5	1.069,6	832,8	247,8	6.251
Baixo Guandu	1.553,2	102,8	27,2	9,6	18,0	3,1	44,8	347,8	446,3	1.478,9	661,4	616,0	182,6	29.722
Barra de São Francisco	1.320,0	82,7	27,9	8,5	20,3	8,6	17,4	332,0	359,3	1.316,8	772,4	421,8	77,9	41.301
Boa Esperança	1.839,2	87,6	22,9	7,5	19,7	7,8	29,7	462,3	476,4	1.763,2	813,3	654,2	232,5	13.182
Colatina	1.339,7	148,9	68,4	15,1	13,8	8,1	43,5	220,2	335,1	1.307,2	627,6	501,6	148,4	110.713
Ecoporanga	1.452,1	48,5	13,9	1,1	17,6	6,5	9,4	397,8	581,7	1.479,0	721,2	521,6	211,8	23.919
Governador Lindenberg	1.885,6	75,7	31,4	2,4	16,1	3,3	22,4	442,7	827,4	2.007,5	772,7	673,3	559,9	10.324
Mantenópolis	1.679,7	60,1	9,4	6,0	17,4	9,6	17,8	521,2	421,7	1.728,5	772,9	804,0	127,9	11.692
Marilândia	1.642,9	74,3	19,5	4,3	23,3	6,1	21,0	574,1	581,1	1.642,1	787,3	666,8	175,8	10.615
Nova Venécia	1.420,7	85,6	33,8	8,0	8,3	6,9	28,6	331,2	394,6	1.346,8	634,4	511,7	177,7	46.080
Pancas	1.559,9	74,3	19,3	5,6	17,9	6,8	24,7	489,1	435,8	1.414,7	673,0	523,4	189,0	18.690
São Domingos do Norte	2.064,4	83,9	53,9	2,5	10,3	9,9	7,3	560,8	797,3	2.134,6	799,4	761,8	545,5	8.150
São Gabriel da Palha	1.385,3	70,7	23,5	5,8	14,4	5,6	21,4	352,5	381,6	1.330,2	553,6	421,7	344,4	30.255
Vila Pavão	1.858,2	53,0	9,6	3,1	12,3	2,8	25,1	504,5	692,6	1.852,9	867,2	708,5	209,6	9.059
Vila Valério	1.783,6	68,5	40,9	0,8	12,4	6,3	8,0	542,7	686,8	1.857,7	551,6	855,6	428,7	14.044
MS Litoral Norte	2.134,7	295,6	209,0	8,6	22,7	8,7	45,0	312,6	523,1	1.991,7	854,6	774,3	325,1	520.717
Aracruz	3.127,9	492,1	379,7	12,4	33,5	4,5	61,9	255,8	1.019,3	2.890,0	1.341,3	1.024,1	445,0	77.414
Conceição da Barra	1.860,3	209,5	146,9	5,2	25,7	5,6	26,2	401,6	563,9	1.782,3	958,8	656,6	125,1	27.029
Fundão	2.078,7	296,3	216,0	16,3	11,2	9,0	43,9	472,7	261,3	2.068,8	962,1	855,8	207,0	16.125
Itaboraí	2.107,7	212,1	136,0	9,4	18,3	6,8	41,7	570,6	507,4	1.914,5	831,7	611,0	421,2	10.679
Jaguaré	2.240,7	155,4	88,9	3,8	30,9	5,6	26,2	395,3	756,5	2.184,3	766,7	1.248,1	155,3	23.125
João Neiva	2.254,6	157,0	58,7	7,8	14,7	7,7	68,2	510,0	557,8	2.181,2	837,3	967,6	340,0	14.697
Linhares	2.337,0	489,7	373,0	15,3	25,4	10,6	65,4	197,4	424,7	2.193,9	814,7	896,9	451,3	130.901
Montanha	1.602,3	86,1	40,4	1,0	9,6	11,0	24,1	488,2	518,1	1.667,9	629,1	589,6	419,1	18.723
Mucurici	2.453,8	94,2	46,3	0,3	13,0	14,7	20,0	757,0	886,5	2.369,8	890,9	817,3	604,0	5.914
Pedro Canário	1.268,6	80,5	44,7	1,2	14,2	3,4	3,2	377,8	280,5	1.163,0	574,2	430,8	115,4	24.196
Pinheiros	1.872,1	118,8	45,2	4,9	23,6	21,1	6,2	380,1	446,5	1.919,6	702,8	514,4	670,6	23.656
Porto Belo	2.098,5	61,1	20,0	3,2	13,0	6,7	18,3	638,2	612,5	2.136,8	844,4	813,5	432,6	7.161
Rio Bananal	1.947,1	72,3	14,5	5,4	25,6	9,8	17,0	443,5	617,4	1.837,3	890,5	527,5	379,7	17.174
São Mateus	1.705,1	231,2	147,2	5,3	19,3	9,9	49,5	227,0	316,8	1.425,3	704,8	566,0	131,7	100.655
Sooretama	1.403,2	52,7	17,7	1,1	10,7	4,3	18,9	392,0	349,9	1.399,4	615,1	645,0	128,7	23.268
MS Central	1.913,6	200,5	128,4	13,6	16,6	11,3	28,2	459,7	617,9	1.897,8	800,6	705,7	356,0	308.413
Afonso Cláudio	1.249,2	57,9	21,3	7,5	8,8	6,0	14,2	387,0	342,4	1.245,5	616,5	446,7	151,2	31.489
Alfredo Chaves	1.850,7	187,6	130,7	7,3	10,2	5,6	33,9	525,1	478,0	1.793,2	616,2	774,5	351,6	14.507
Archieta	5.154,0	1.484,5	1.270,7	60,1	52,2	35,4	66,2	453,8	1.939,2	5.373,5	2.073,5	1.961,0	1.252,5	20.144
Brejetuba	1.931,1	57,5	27,4	0,8	17,1	2,3	9,9	546,0	833,1	1.966,4	823,3	803,7	313,6	11.161
Conceição do Castelo	2.110,3	85,8	23,2	11,8	23,7	8,2	6,1	517,6	856,5	1.890,3	926,8	605,1	331,1	11.773
Domingos Martins	1.591,9	177,1	113,4	9,6	11,3	17,3	25,6	372,9	454,0	1.436,9	698,8	469,9	239,3	32.304
Iconha	2.092,9	146,3	56,2	17,7	14,7	8,4	47,8	513,3	544,8	2.205,6	805,0	931,4	398,6	11.872

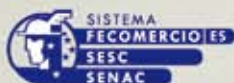
Regiões e municípios	Receita total ^a	Receita tributária	ISS	IPTU	IRRF	ITBI	Taxas	FPM	QPM-ICMS	Despesa total	Pessoal ^b	Custeio ^d	Investimentos ^e	População 2008 - IBGE
Itaguçu	1.785,2	99,2	32,4	9,6	13,8	11,5	31,9	537,6	496,9	1.703,0	687,7	678,0	311,1	14.212
Itarana	1.861,8	70,4	21,8	5,8	9,8	5,5	27,5	567,1	509,1	1.991,4	667,8	857,2	460,7	10.746
Laranja da Terra	1.685,6	50,8	14,2	2,3	9,5	6,3	18,6	547,7	532,6	1.736,7	762,8	544,1	350,8	11.126
Marechal Floriano	1.910,4	163,5	70,9	9,8	18,3	21,1	43,3	461,4	657,3	1.950,6	898,7	733,9	294,2	13.208
Plúmia	1.508,8	243,7	67,0	55,2	26,8	19,2	64,1	448,2	178,7	1.488,4	771,1	465,6	200,4	17.019
Rio Novo do Sul	1.461,7	61,5	15,1	6,0	4,0	2,2	34,2	532,7	451,6	1.438,7	801,4	464,9	152,5	11.440
Santa Leopoldina	1.872,4	104,1	59,8	1,9	23,1	7,9	11,4	494,5	614,9	1.968,3	876,6	705,2	347,9	12.727
Santa Maria de Jetibá	1.583,7	69,4	27,5	3,2	17,7	5,5	15,5	364,2	599,4	1.449,5	629,9	527,1	263,7	33.468
Santa Teresa	1.836,5	107,2	34,6	11,8	13,0	14,4	33,4	440,6	496,2	1.829,5	741,3	686,6	370,6	20.747
São Roque do Canaã	1.600,5	56,5	21,3	4,4	9,5	4,9	16,3	565,0	513,6	1.585,6	566,5	708,5	293,2	10.786
Venda Nova do Imigrante	1.704,0	104,0	40,3	10,5	11,1	8,1	16,2	464,4	721,2	1.723,0	570,9	719,8	428,3	19.684
Região Metropolitana	1.611,0	429,0	255,0	43,7	32,7	29,6	68,0	137,6	545,8	1.582,6	671,1	539,8	334,0	1.648.203
Cariacica	744,1	146,1	87,1	10,3	10,1	5,1	33,4	109,7	163,8	712,8	350,1	189,9	148,8	362.277
Guarapari	1.224,4	258,2	54,2	59,9	11,3	50,8	82,1	221,6	127,7	930,3	527,9	273,1	101,7	103.113
Serra	1.603,2	363,1	215,6	28,5	30,7	22,7	65,5	100,0	716,6	1.572,5	578,1	532,3	421,2	397.226
Viana	1.358,7	184,0	104,6	11,0	19,4	5,0	44,1	278,4	264,5	1.340,9	601,6	392,1	318,2	60.191
Vila Velha	1.091,9	319,9	162,8	35,4	12,4	33,5	75,8	97,5	248,0	1.120,1	402,6	439,7	250,7	407.579
Vitória	3.447,5	1.075,4	707,7	112,5	96,3	58,6	100,2	213,8	1.338,4	3.437,3	1.557,2	1.191,0	621,5	317.817
MS Sul	1.596,9	125,2	49,6	16,3	16,2	11,3	27,1	364,1	357,4	1.514,9	691,2	542,4	247,3	570.635
Alegre	1.499,4	172,5	99,5	7,9	8,5	5,3	21,0	341,6	280,5	1.495,1	735,5	547,6	181,5	31.222
Apiaçá	1.802,7	77,6	20,6	6,1	19,4	3,7	27,5	581,2	437,9	1.866,9	878,6	651,6	311,1	7.864
Atílio Viváquea	1.908,5	86,4	26,3	3,8	17,3	7,3	31,7	494,3	648,4	1.906,7	902,4	717,4	264,1	9.272
Bom Jesus do Norte	1.605,3	65,5	19,3	10,5	7,4	2,5	25,8	474,2	343,2	1.657,1	668,7	632,1	310,2	9.638
Cachoeiro de Itapemirim	1.116,1	162,3	73,6	27,7	20,0	7,7	33,2	209,8	292,9	1.127,4	575,1	380,5	131,6	198.962
Castelo	1.641,3	118,5	36,9	14,2	7,6	13,0	17,0	367,1	537,4	1.518,4	731,2	498,6	285,7	33.197
Divino de São Lourenço	2.128,8	46,9	9,1	5,2	10,1	5,3	17,2	914,6	671,6	2.110,2	946,9	982,9	140,9	4.997
Dores do Rio Preto	2.097,2	69,0	28,6	7,1	14,4	4,3	14,6	726,8	594,5	1.903,1	861,3	760,4	260,4	6.288
Guaçu	1.669,2	80,5	14,5	11,3	8,9	4,2	41,5	400,2	263,5	1.628,9	798,8	619,0	190,6	26.648
Ibatiba	1.368,1	59,0	20,4	1,8	17,5	2,6	1,6	448,7	325,2	1.375,8	616,3	566,1	158,7	20.370
Ibitirama	1.754,4	68,7	16,7	3,0	20,0	6,5	22,5	494,5	480,7	1.888,1	816,4	510,4	548,1	9.243
Irupi	1.639,4	47,5	10,6	4,9	9,6	6,1	16,2	569,1	505,9	1.620,2	793,3	611,9	171,4	10.708
Itapemirim	2.229,2	130,9	54,9	11,8	26,2	6,7	31,4	376,7	401,7	2.141,2	879,0	748,1	477,4	32.354
Ituna	1.338,7	66,0	17,1	3,8	16,2	6,0	21,7	404,9	346,3	1.337,4	694,4	470,2	138,1	26.248
Jerônimo Monteiro	1.621,6	80,5	11,5	18,8	22,9	5,9	3,8	546,7	351,3	1.500,3	765,2	480,4	219,7	11.146
Maratões	1.321,9	134,0	38,1	23,3	14,0	6,2	52,4	376,7	170,2	1.319,3	619,4	333,3	341,9	32.351
Mimoso do Sul	1.349,4	67,7	33,0	8,0	4,9	4,6	17,2	394,1	341,1	1.327,6	519,6	638,8	134,7	27.059
Muniz Freire	1.823,4	69,9	19,4	11,8	12,1	5,6	7,9	494,2	627,7	1.723,0	839,7	675,5	182,6	18.497
Muqui	1.509,5	55,5	23,7	5,1	4,5	3,5	18,8	531,9	318,5	1.492,5	514,6	554,3	326,9	14.322
Presidente Kennedy	8.913,1	457,4	92,4	14,8	51,9	259,9	38,4	565,0	473,2	5.762,2	1.449,2	2.223,0	2.070,3	10.786
São José do Calçado	1.824,6	75,0	35,9	16,6	5,3	5,0	12,2	557,8	444,7	1.810,9	788,9	725,3	268,0	10.929
Vargem Alta	1.863,2	94,2	46,2	6,2	16,8	3,6	21,4	493,2	475,9	1.676,3	785,3	592,0	257,3	18.534
TOTAL	1.702,5	299,1	177,3	27,1	24,9	19,1	49,5	256,8	505,9	1.649,1	715,8	591,7	305,8	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. População estimada para 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundo (ver "Notas metodológicas", na página 2). ^b inclui despesa com inativos, pensionistas e salário-família. ^c refere-se a toda a despesa corrente, exceto pessoal, inativos, pensionistas, salário-família e pagamento de juros da dívida. ^d inclui toda a despesa de capital, exceto as amortizações da dívida.



Do nosso ponto de vista,
o Espírito Santo está crescendo.
E nós também.

Entidade filiada a:



www.sincades.com.br



Idalberto Luiz Moro
Presidente do SINCADES
e do Instituto SINCADES



Faturamento do setor
*Previsão para 2009

praspier

O que é o SINCADES?

O comércio atacadista e distribuidor tem um papel fundamental para o estado, pois gera empregos e renda, sendo uma das maiores propulsoras da economia capixaba. E para representar o setor de forma legal, foi criado em 2007 o SINCADES. Hoje, contamos com mais de 250 associados que geram 40.000 empregos diretos e indiretos, e têm previsão de movimentar R\$ 8 bilhões em 2009.

Quais as realizações do Sindicato?

O SINCADES vem trabalhando pelo fortalecimento do setor, com apoio às empresas associadas e representatividade política e econômica junto a instituições, governo e sociedade. O SINCADES é filiado à ABAD (Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores) e à FECOMERCIO-ES (Federação do Comércio do Estado do Espírito Santo) e tem participação atuante como interlocutor de seus associados junto ao Governo do Estado. Além disso, através de assembleias, encontros, palestras e treinamentos que promovemos, buscamos aproximar as empresas do setor.

O que é o Instituto SINCADES?

Com uma participação tão marcante na economia capixaba, o SINCADES sentiu a necessidade de participar mais ativamente do desenvolvimento da nossa sociedade. É com esse novo desafio, de levar o nosso setor à liderança também em ações de responsabilidade, que fundamos o Instituto de Ação Cultural e Social SINCADES em 2008, a partir de um contrato firmado entre o SINCADES e o Governo do Estado. E nosso trabalho visa justamente essa complementaridade das ações do Estado, com foco no desenvolvimento social e no incentivo à cultura.

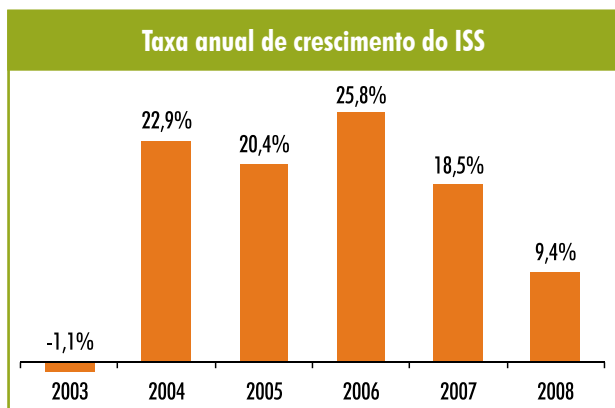
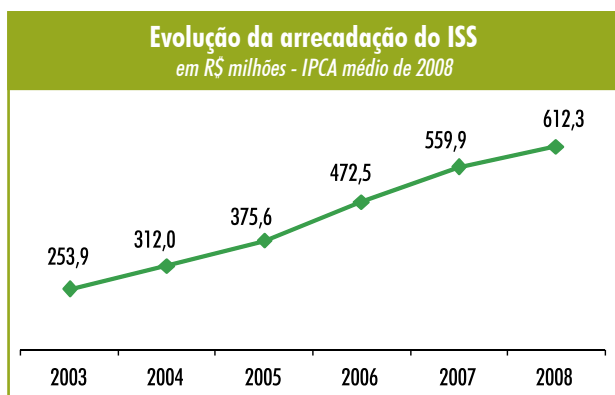
Quais as realizações do Instituto?

Em pouco tempo já conseguimos muitas conquistas. São mais de 30 projetos realizados ou em andamento em menos de 6 meses. Só em 2008 foram mais de 1.400 beneficiados diretos. Entre alguns projetos, podemos citar a participação do Instituto em lançamento de livros que resgatam a história do Espírito Santo, como as biografias de Vasco Coutinho e Carlos Lindenberg, incentivo à cultura com as exposições de Da Vinci e Andy Warhol em Vitória, apoio à terceira idade com o projeto "Passeio de Luz". E agora lançamos o 1º Concurso Literário Instituto SINCADES para funcionários e familiares das empresas associadas, envolvendo assim toda a família SINCADES nos projetos.



ISS

Após quatro anos de ritmo muito forte de crescimento, com taxas que variaram entre 18,5% e 25,8%, a arrecadação do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) dos municípios capixabas continuou crescendo em 2008, entretanto, com menos intensidade, de 9,4%, atingindo o montante de R\$ 612,3 milhões.



Impulsionado pelas atividades de exploração de petróleo e gás e pela implantação da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), Linhares foi o município que apresentou o mais intenso aumento de arrecadação de ISS, que passou de R\$ 32,6 milhões, em 2007, para R\$ 48,8 milhões, em 2008, com taxa de crescimento de 50%. Foram R\$ 16,3 milhões de recursos adicionais. Esse comportamento excepcional não ocorreu apenas em 2008. Na verdade o avanço da arrecadação do ISS em Linhares tem sido explosivo nos últimos anos. Basta citar que em 2001 o município arrecadava de ISS R\$ 3,2 milhões.

Entre as cidades capixabas com população acima de 50 mil habitantes, Cariacica, com aumento de 18,5%, São Mateus, com 16,5%, e Vila Velha, que fez crescer a arrecadação em

15,4% entre 2007 e 2008, também conseguiram fortes incrementos do ISS. Na Serra, o aumento foi de 8,8%. Viana (4,6%) e Cachoeiro de Itapemirim (4,1%) obtiveram um crescimento mais moderado. Colatina reproduziu em 2008 o mesmo nível de arrecadação do ano anterior e Aracruz apresentou queda de 4,8%. Em Guarapari, a arrecadação de 2008 de R\$ 5,6 milhões despencou 35,5% em relação ao ano anterior, voltando a situar-se nos níveis de 2006.

A expansão econômica recente em âmbitos nacional e estadual teve grande importância para o extraordinário aumento na arrecadação do ISS. No Espírito Santo acrescenta-se ainda a ampliação das atividades da Petrobras, que ocorreram em função das recentes descobertas de novos poços de petróleo e gás.

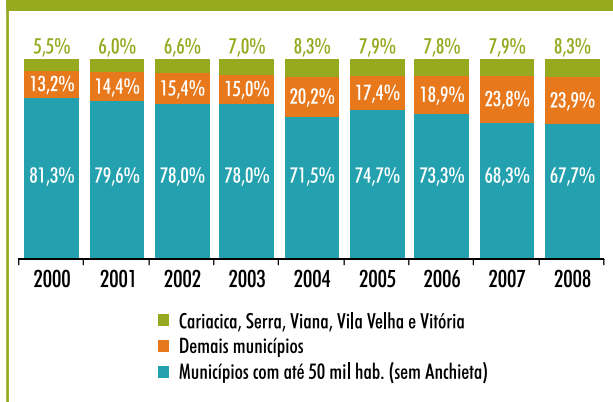
Outro fator que deve ser levado em consideração foi a entrada em vigor da Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, que ampliou a margem de arrecadação do ISS ao estender para cerca de 30 setores de atividade a cobrança do imposto no local onde efetivamente ocorre a prestação de serviços. Essa lei favoreceu ainda a ampliação e utilização da substituição tributária que tem se mostrado eficiente na cobrança, na fiscalização e no controle do ISS. Além disso, a utilização de sistemas inteligentes, baseados em tecnologia da informação, no controle da arrecadação e na fiscalização, vem permitindo o combate mais eficaz da sonegação.

A arrecadação do ISS tem crescido de forma mais intensa fora do eixo formado pelas cinco cidades que formam um bloco contínuo de aglomerado urbano na região metropolitana.

Ao norte, Linhares aumentou de forma espetacular seu peso na arrecadação do ISS do conjunto dos municípios capixabas, saltando de 1,4% no início da década para 8% em 2008. Anchieta, ao sul, também avançou significativamente, passando de cerca de 1% para 4,2% no mesmo período.

As cidades com menos de 50 mil habitantes, desconsiderando Anchieta, também assistiram a um aumento de participação. Elas detinham pouco mais de 5,5% da arrecadação do ISS, em 2000, percentual que passou para 8,3% em 2008. Vale notar que o avanço tem sido mais significativo nas pequenas cidades localizadas nas mesorregiões Litoral Norte e Central.

Composição dos municípios na arrecadação total de ISS - 2008



Num movimento persistente, Vitória vem perdendo campo na arrecadação sobre os serviços. Em 2000, a capital detinha metade de toda arrecadação de ISS dos municípios capixabas. Perdeu 13 pontos percentuais e, em 2008, sua participação recuou para 36,7%.

Vila Velha também vem cedendo terreno na arrecadação do ISS, algo próximo a 2,5% ao longo da década, espaço compensado pelo melhor posicionamento dos municípios de Serra, Cariacica e Viana. Juntas, essas quatro cidades vêm respondendo por cerca de 31% da arrecadação do ISS.

Cachoeiro de Itapemirim, importante polo regional do sul do Estado, também passa por um processo de perda de

importância relativa de sua base de tributação sobre o ISS. Há uma década, em 1998, a cidade detinha 4,6% de toda arrecadação do imposto, percentual que caiu para 2,4% em 2008. Isso reflete o fato de que enquanto o crescimento do ISS do conjunto dos municípios capixabas foi multiplicado por três, durante a última década, no município foi por apenas 1,6, ou seja, Cachoeiro cresceu a metade da média estadual.

Peso nos orçamentos

Por ser um imposto que recai sobre as atividades tipicamente urbanas, o ISS é mais importante nos orçamentos de cidades de maior porte e economia mais avançada ou que detenha importantes plantas industriais.

As dez cidades com maior peso do ISS na receita total

Posição	Município	Peso em %
1º	Anchieta	24,7
2º	Vitória	20,5
3º	Linhares	16,0
4º	Vila Velha	14,9
5º	Serra	13,4
6º	Aracruz	12,1
7º	Cariacica	11,7
8º	Fundão	10,4
9º	São Mateus	8,6
10º	Conceição da Barra	7,9



Aequus Consultoria

**Cada vez
mais presente
nas prefeituras
de todo o Brasil**



www.aequus.com.br
Tel.: (27) 3235-7841

Arrecadação do ISS - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		ISS per capita 2008
								no total do ISS	na receita total ^a	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	5.852,5	6.790,0	8.397,0	10.951,4	14.109,9	15.226,0	7,9	2,5	2,5	37,5
Água Doce do Norte	49,6	50,1	110,0	184,5	147,7	155,9	5,6	0,0	0,8	12,8
Águia Branca	65,4	87,3	116,4	155,8	553,8	401,9	-27,4	0,1	2,2	42,2
Alto Rio Novo	48,9	52,3	104,2	104,6	79,4	127,7	60,7	0,0	0,9	20,4
Baixo Guandu	301,2	287,7	467,7	485,7	691,8	809,7	17,0	0,1	1,8	27,2
Barra de São Francisco	393,7	539,1	803,3	918,2	1.075,2	1.151,4	7,1	0,2	2,1	27,9
Boa Esperança	98,5	118,3	148,5	165,9	140,5	302,2	115,0	0,0	1,2	22,9
Colatina	3.450,1	3.925,5	4.549,7	5.682,4	7.640,2	7.575,7	-0,8	1,2	5,1	68,4
Ecoporanga	160,9	197,2	209,1	316,7	377,1	332,2	-11,9	0,1	1,0	13,9
Governador Lindenberg	35,8	88,3	78,1	165,6	210,1	323,8	54,1	0,1	1,7	31,4
Mantenópolis	45,8	30,0	76,1	120,8	120,2	109,8	-8,7	0,0	0,6	9,4
Marilândia	18,5	27,1	59,7	106,1	192,5	207,0	7,5	0,0	1,2	19,5
Nova Venécia	555,5	653,5	767,3	917,3	1.159,6	1.558,4	34,4	0,3	2,4	33,8
Pancas	91,1	138,5	171,4	239,3	372,7	360,2	-3,3	0,1	1,2	19,3
São Domingos do Norte	76,9	97,9	141,5	236,9	318,8	439,1	37,8	0,1	2,6	53,9
São Gabriel da Palha	187,3	198,5	232,8	507,8	490,9	709,7	44,6	0,1	1,7	23,5
Vila Pavão	50,2	57,0	58,6	236,3	114,0	86,8	-23,9	0,0	0,5	9,6
Vila Valério	223,2	241,9	302,5	407,5	425,5	574,6	35,1	0,1	2,3	40,9
MS Litoral Norte	28.613,9	51.267,6	53.705,2	67.825,0	90.747,1	108.849,8	19,9	17,8	9,8	209,0
Aracruz	9.895,3	18.968,9	17.963,2	23.148,5	30.871,7	29.393,3	-4,8	4,8	12,1	379,7
Conceição da Barra	1.832,1	1.963,7	2.457,5	2.184,6	2.248,6	3.969,4	76,5	0,6	7,9	146,9
Fundão	1.900,8	2.077,6	2.433,8	3.741,6	3.615,5	3.482,6	-3,7	0,6	10,4	216,0
Ibiraçu	2.657,2	2.228,9	2.061,0	1.715,4	1.463,8	1.452,5	-0,8	0,2	6,5	136,0
Jaguaré	925,6	4.192,5	4.584,7	2.438,1	2.470,7	2.055,7	-16,8	0,3	4,0	88,9
João Neiva	371,5	441,8	584,0	860,8	943,7	862,1	-8,6	0,1	2,6	58,7
Linhares	5.598,0	9.450,5	13.181,6	21.939,0	32.560,3	48.829,4	50,0	8,0	16,0	373,0
Montanha	254,6	396,7	429,6	480,7	798,5	755,5	-5,4	0,1	2,5	40,4
Mucurici	94,3	113,7	92,0	229,9	233,4	273,5	17,2	0,0	1,9	46,3
Pedro Canário	195,4	432,9	443,9	616,0	1.425,1	1.082,5	-24,0	0,2	3,5	44,7
Pinheiros	194,9	285,0	399,7	468,7	613,8	1.068,5	74,1	0,2	2,4	45,2
Ponto Belo	40,2	27,3	140,6	335,9	134,4	143,0	6,4	0,0	1,0	20,0
Rio Bananal	44,3	57,3	77,1	164,9	328,3	248,4	-24,3	0,0	0,7	14,5
São Mateus	4.499,2	10.538,9	8.709,1	9.126,6	12.722,0	14.820,3	16,5	2,4	8,6	147,2
Sooretama	110,3	91,8	147,3	374,2	317,2	413,0	30,2	0,1	1,3	17,7
MS Central	6.162,8	11.076,9	12.074,5	19.743,8	37.307,7	39.593,8	6,1	6,5	6,7	128,4
Afonso Cláudio	235,5	264,1	294,0	603,8	620,3	671,3	8,2	0,1	1,7	21,3
Alfredo Chaves	143,0	204,8	277,7	776,3	1.200,5	1.896,0	57,9	0,3	7,1	130,7
Anchieta	2.816,2	6.189,9	6.351,3	11.764,0	26.656,1	25.596,1	-4,0	4,2	24,7	1.270,7
Brejetuba	90,9	99,4	351,3	196,7	251,8	305,4	21,3	0,0	1,4	27,4
Conceição do Castelo	99,6	238,2	209,7	235,1	330,1	273,6	-17,1	0,0	1,1	23,2
Domingos Martins	721,4	1.164,1	968,8	1.252,5	1.703,1	3.662,5	115,0	0,6	7,1	113,4
Iconha	198,2	203,1	321,0	245,8	361,1	666,6	84,6	0,1	2,7	56,2
Itaguaçu	109,1	155,7	211,0	333,9	627,2	459,8	-26,7	0,1	1,8	32,4
Itarana	100,6	107,3	137,3	333,4	198,6	234,3	18,0	0,0	1,2	21,8
Laranja da Terra	79,0	93,3	113,3	135,1	116,5	157,7	35,4	0,0	0,8	14,2
Marechal Floriano	403,9	509,8	574,5	726,0	714,0	937,1	31,2	0,2	3,7	70,9
Pinuma	166,2	247,4	312,6	631,5	1.012,6	1.139,6	12,5	0,2	4,4	67,0
Rio Novo do Sul	57,6	140,3	137,6	262,6	332,5	172,6	-48,1	0,0	1,0	15,1
Santa Leopoldina	134,5	250,9	385,4	333,5	761,0	761,2	0,0	0,1	3,2	59,8
Santa Maria de Jetibá	196,9	319,7	394,7	582,6	932,1	919,0	-1,4	0,2	1,7	27,5
Santa Teresa	360,7	460,6	472,1	633,5	700,8	718,3	2,5	0,1	1,9	34,6
São Roque do Canaã	78,9	120,8	184,2	206,7	193,9	230,1	18,6	0,0	1,3	21,3
Venda Nova do Imigrante	170,5	307,4	377,9	490,7	595,5	792,5	33,1	0,1	2,4	40,3
Região Metropolitana	202.830,7	227.065,2	284.921,5	352.059,8	390.956,8	420.366,2	7,5	68,7	15,8	255,0
Cariacica	11.525,2	12.848,0	17.092,6	20.942,9	26.642,4	31.564,7	18,5	5,2	11,7	87,1
Guarapari	4.839,2	4.051,1	4.356,5	5.597,4	8.669,8	5.587,8	-35,5	0,9	4,4	54,2
Serra	33.282,7	36.984,1	55.577,1	78.827,6	78.723,6	85.641,6	8,8	14,0	13,4	215,6
Viana	1.610,7	2.482,1	4.117,3	5.297,2	6.017,7	6.293,1	4,6	1,0	7,7	104,6
Vila Velha	35.614,8	34.009,4	40.521,9	52.833,2	57.470,4	66.345,2	15,4	10,8	14,9	162,8
Vitória	115.958,1	136.690,5	163.256,2	188.561,6	213.432,9	224.933,7	5,4	36,7	20,5	707,7
MS Sul	10.459,6	15.811,4	16.464,1	21.915,0	26.799,5	28.290,9	5,6	4,6	3,1	49,6
Alegre	306,8	423,1	486,5	1.285,5	2.139,0	3.105,1	45,2	0,5	6,6	99,5
Apiacá	56,6	79,8	80,2	200,3	148,4	162,3	9,4	0,0	1,1	20,6
Atilio Vivacqua	239,8	366,6	233,8	218,4	236,7	244,0	3,1	0,0	1,4	26,3
Bom Jesus do Norte	47,7	56,4	91,4	94,7	136,2	185,7	36,4	0,0	1,2	19,3
Cachoeiro de Itapemirim	6.940,1	10.022,2	10.306,4	12.001,9	14.066,6	14.648,9	4,1	2,4	6,6	73,6
Castelo	658,9	852,2	841,4	1.557,5	1.258,7	1.225,6	-2,6	0,2	2,2	36,9
Divino de São Lourenço	6,4	14,4	33,4	75,5	61,0	45,5	-25,5	0,0	0,4	9,1
Dores do Rio Preto	24,1	43,8	89,0	323,2	320,3	179,9	-43,9	0,0	1,4	28,6
Guaçu	154,1	187,0	228,2	309,1	405,2	387,6	-4,3	0,1	0,9	14,5
Ibatiba	110,9	96,9	222,3	270,8	386,3	414,9	7,4	0,1	1,5	20,4
Ibitirama	32,9	43,0	74,1	107,6	174,1	154,2	-11,4	0,0	1,0	16,7
Irupi	54,2	78,9	100,4	120,6	134,8	113,8	-15,6	0,0	0,6	10,6
Itapemirim	267,4	979,8	1.163,1	1.114,0	2.520,4	1.776,4	-29,5	0,3	2,5	54,9
Ituna	206,6	285,6	318,4	462,3	398,1	447,6	12,4	0,1	1,3	17,1
Jerônimo Monteiro	31,0	39,4	63,9	139,7	239,8	128,6	-46,4	0,0	0,7	11,5
Marataizes	415,6	848,0	473,5	912,9	1.022,8	1.234,1	20,7	0,2	2,9	38,1
Mimoso do Sul	253,7	378,4	210,8	569,6	569,8	892,4	56,6	0,1	2,4	33,0
Muniz Freire	137,3	182,5	390,0	419,6	291,7	359,0	23,1	0,1	1,1	19,4
Muqui	91,1	119,7	204,8	259,6	256,6	339,6	32,4	0,1	1,6	23,7
Presidente Kennedy	89,8	206,1	284,3	635,8	976,7	997,1	2,1	0,2	1,0	92,4
São José do Calçado	128,5	153,0	142,5	357,8	410,8	392,3	-4,5	0,1	2,0	35,9
Vargem Alta	206,3	354,7	425,6	478,4	645,4	856,2	32,7	0,1	2,5	46,2
TOTAL	253.919,5	312.011,1	375.562,4	472.495,0	559.920,9	612.326,6	9,4	100,0	10,4	177,3

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Posição	Município	ISS em reais
1º	Vitória	224.933.733,4
2º	Serra	85.641.617,8
3º	Vila Velha	66.345.223,4
4º	Linhares	48.829.381,7
5º	Cariacica	31.564.682,3
6º	Aracruz	29.393.311,3
7º	Anchieta	25.596.105,4
8º	São Mateus	14.820.279,5
9º	Cachoeiro de Itapemirim	14.648.928,7
10º	Colatina	7.575.655,4
11º	Viana	6.293.077,0
12º	Guarapari	5.587.816,3
13º	Conceição da Barra	3.969.430,6
14º	Domingos Martins	3.662.549,6
15º	Fundão	3.482.612,4
16º	Alegre	3.105.088,7
17º	Jaguaré	2.055.677,8
18º	Alfredo Chaves	1.896.035,0
19º	Itapemirim	1.776.400,5
20º	Nova Venécia	1.558.395,4
21º	Ibiraçu	1.452.535,2
22º	Marataizes	1.234.148,8
23º	Castelo	1.225.592,4
24º	Barra de São Francisco	1.151.402,7
25º	Piúma	1.139.636,7
26º	Pedro Canário	1.082.533,4
27º	Pinheiros	1.068.455,6
28º	Presidente Kennedy	997.126,1
29º	Marechal Floriano	937.055,4
30º	Santa Maria de Jetibá	919.043,9
31º	Mimoso do Sul	892.377,0
32º	João Neiva	862.101,9
33º	Vargem Alta	856.242,5
34º	Baixo Guandu	809.710,9
35º	Venda Nova do Imigrante	792.459,5
36º	Santa Leopoldina	761.187,8
37º	Montanha	755.488,9
38º	Santa Teresa	718.297,0
39º	São Gabriel da Palha	709.665,3
40º	Afonso Cláudio	671.333,7
41º	Iconha	666.618,6
42º	Vila Valério	574.614,6
43º	Itaguaçu	459.785,0
44º	Lúna	447.619,7
45º	São Domingos do Norte	439.102,2
46º	Ibatiba	414.897,1
47º	Sooretama	412.980,9
48º	Águia Branca	401.850,4
49º	São José do Calçado	392.285,4
50º	Guaçuí	387.557,6
51º	Pancas	360.212,0
52º	Muniz Freire	359.033,6
53º	Muqui	339.619,6
54º	Ecoporanga	332.249,8
55º	Governador Lindenberg	323.786,5
56º	Brejetuba	305.375,7
57º	Boa Esperança	302.188,5
58º	Conceição do Castelo	273.643,6
59º	Mucurici	273.545,3
60º	Rio Bananal	248.431,5
61º	Atílio Vivácqua	244.047,8
62º	Itarana	234.339,5
63º	São Roque do Canaã	230.059,2
64º	Marilândia	206.960,3
65º	Bom Jesus do Norte	185.715,2
66º	Dores do Rio Preto	179.858,4
67º	Rio Novo do Sul	172.568,5
68º	Apiacá	162.340,7
69º	Laranja da Terra	157.658,2
70º	Água Doce do Norte	155.928,1
71º	Ibitirama	154.236,7
72º	Ponto Belo	143.027,3
73º	Jerônimo Monteiro	128.567,5
74º	Alto Rio Novo	127.655,6
75º	Irupi	113.776,8
76º	Mantenópolis	109.792,6
77º	Vila Pavão	86.788,1
78º	Divino de São Lourenço	45.474,7
TOTAL		612.326.589,5

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Posição	Município	A / B	ISS (A)	População (B)
		em reais		
1º	Anchieta	1.270,7	25.596.105,4	20.144
2º	Vitória	707,7	224.933.733,4	317.817
3º	Aracruz	379,7	29.393.311,3	77.414
4º	Linhares	373,0	48.829.381,7	130.901
5º	Fundão	216,0	3.482.612,4	16.125
6º	Serra	215,6	85.641.617,8	397.226
7º	Vila Velha	162,8	66.345.223,4	407.579
8º	São Mateus	147,2	14.820.279,5	100.655
9º	Conceição da Barra	146,9	3.969.430,6	27.029
10º	Ibiraçu	136,0	1.452.535,2	10.679
11º	Alfredo Chaves	130,7	1.896.035,0	14.507
12º	Domingos Martins	113,4	3.662.549,6	32.304
13º	Viana	104,6	6.293.077,0	60.191
14º	Alegre	99,5	3.105.088,7	31.222
15º	Presidente Kennedy	92,4	997.126,1	10.786
16º	Jaguaré	88,9	2.055.677,8	23.125
17º	Cariacica	87,1	31.564.682,3	362.277
18º	Cachoeiro de Itapemirim	73,6	14.648.928,7	198.962
19º	Marechal Floriano	70,9	937.055,4	13.208
20º	Colatina	68,4	7.575.655,4	110.713
21º	Piúma	67,0	1.139.636,7	17.019
22º	Santa Leopoldina	59,8	761.187,8	12.727
23º	João Neiva	58,7	862.101,9	14.697
24º	Iconha	56,2	666.618,6	11.872
25º	Itapemirim	54,9	1.776.400,5	32.354
26º	Guarapari	54,2	5.587.816,3	103.113
27º	São Domingos do Norte	53,9	439.102,2	8.150
28º	Mucurici	46,3	273.545,3	5.914
29º	Vargem Alta	46,2	856.242,5	18.534
30º	Pinheiros	45,2	1.068.455,6	23.656
31º	Pedro Canário	44,7	1.082.533,4	24.196
32º	Águia Branca	42,2	401.850,4	9.520
33º	Vila Valério	40,9	574.614,6	14.044
34º	Montanha	40,4	755.488,9	18.723
35º	Venda Nova do Imigrante	40,3	792.459,5	19.684
36º	Marataizes	38,1	1.234.148,8	32.351
37º	Castelo	36,9	1.225.592,4	33.197
38º	São José do Calçado	35,9	392.285,4	10.929
39º	Santa Teresa	34,6	718.297,0	20.747
40º	Nova Venécia	33,8	1.558.395,4	46.080
41º	Mimoso do Sul	33,0	892.377,0	27.059
42º	Itaguaçu	32,4	459.785,0	14.212
43º	Governador Lindenberg	31,4	323.786,5	10.324
44º	Dores do Rio Preto	28,6	179.858,4	6.288
45º	Barra de São Francisco	27,9	1.151.402,7	41.301
46º	Santa Maria de Jetibá	27,5	919.043,9	33.468
47º	Brejetuba	27,4	305.375,7	11.161
48º	Baixo Guandu	27,2	809.710,9	29.722
49º	Atílio Vivácqua	26,3	244.047,8	9.272
50º	Muqui	23,7	339.619,6	14.322
51º	São Gabriel da Palha	23,5	709.665,3	30.255
52º	Conceição do Castelo	23,2	273.643,6	11.773
53º	Boa Esperança	22,9	302.188,5	13.182
54º	Itarana	21,8	234.339,5	10.746
55º	São Roque do Canaã	21,3	230.059,2	10.786
56º	Afonso Cláudio	21,3	671.333,7	31.489
57º	Apiacá	20,6	162.340,7	7.864
58º	Alto Rio Novo	20,4	127.655,6	6.251
59º	Ibatiba	20,4	414.897,1	20.370
60º	Ponto Belo	20,0	143.027,3	7.161
61º	Marilândia	19,5	206.960,3	10.615
62º	Muniz Freire	19,4	359.033,6	18.497
63º	Pancas	19,3	360.212,0	18.690
64º	Bom Jesus do Norte	19,3	185.715,2	9.638
65º	Sooretama	17,7	412.980,9	23.268
66º	Lúna	17,1	447.619,7	26.248
67º	Ibitirama	16,7	154.236,7	9.243
68º	Rio Novo do Sul	15,1	172.568,5	11.440
69º	Guaçuí	14,5	387.557,6	26.648
70º	Rio Bananal	14,5	248.431,5	17.174
71º	Laranja da Terra	14,2	157.658,2	11.126
72º	Ecoporanga	13,9	332.249,8	23.919
73º	Água Doce do Norte	12,8	155.928,1	12.163
74º	Jerônimo Monteiro	11,5	128.567,5	11.146
75º	Irupi	10,6	113.776,8	10.708
76º	Vila Pavão	9,6	86.788,1	9.059
77º	Mantenópolis	9,4	109.792,6	11.692
78º	Divino de São Lourenço	9,1	45.474,7	4.997
TOTAL		177,3	612.326.589,5	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

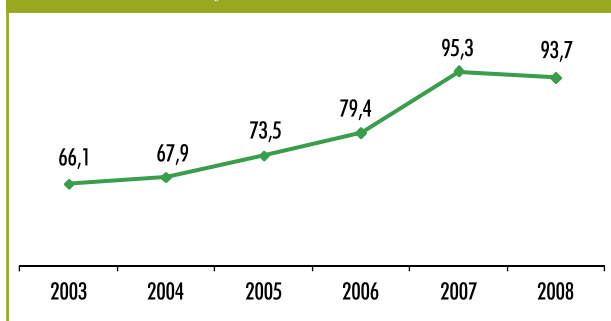
IPTU

O Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) é de longa tradição municipal. A partir da Constituição Federal de 1934, sua administração, fiscalização e arrecadação passaram para a competência dos municípios (artigo 13, § 2º, II). Anteriormente, a arrecadação sobre a propriedade de imóveis pertencia aos estados.

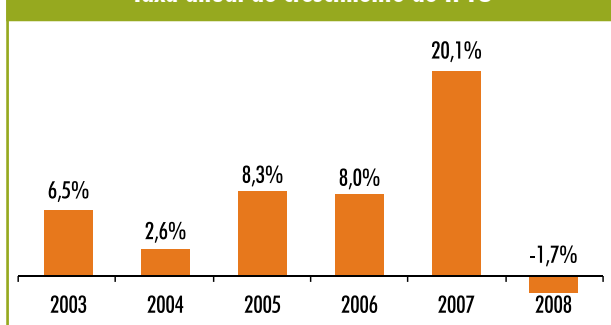
O IPTU tem como fato gerador, conforme o Código Tributário Nacional, “a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel” (artigo 32), sendo o contribuinte “o proprietário do imóvel, o titular de seu domínio útil ou o seu possuidor a qualquer título” (artigo 34). A base de cálculo do imposto é o valor venal do imóvel, sobre o qual recai uma alíquota definida em nível municipal.

Em 2008, a arrecadação do IPTU dos municípios capixabas acumulou um montante de R\$ 93,7 milhões, valor 1,7% menor que o registrado no ano anterior. Geralmente no último ano de mandato, observa-se uma menor rigidez na cobrança do IPTU, refletindo em uma queda ou desaceleração das arrecadações. Esse fato pode ser comprovado pelos anos eleitorais de 2000, em que houve uma retração de 11,7%, e de 2004, quando ocorreu uma desaceleração no ritmo de crescimento do imposto, que fora de apenas 2,6%.

Evolução da arrecadação do IPTU
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Taxa anual de crescimento do IPTU



A maior contribuição para a retração foi dada por Guarapari e Vitória. Ao excluir esses dois municípios da análise, no agregado estadual há um crescimento de 3,0%.

Na capital, maior arrecadadora de IPTU do Estado do Espírito Santo, a queda foi de R\$ 1,5 milhão, e está relacionada à forte base comparativa representada pelo ano de 2007, no qual a arrecadação de IPTU foi elevada significativamente devido, principalmente, à atualização da Planta Genérica de Valores (PGV).

Após um período (entre os anos 2000 e 2005) em que a capital experimentou um processo de perda de importância relativa na arrecadação municipal do IPTU, a partir de 2006, a retomada da arrecadação fez sua participação no bolo arrecadado atingir 38,2% em 2008.

Em Guarapari o recolhimento do imposto caiu pela segunda vez consecutiva, reduzindo em R\$ 1,7 milhão a arrecadação municipal entre 2007 e 2008. Até 2006, Guarapari mantinha uma participação relativamente constante, flutuando em torno de 10%. Contudo, a partir de 2007 seu peso no recolhimento de IPTU do conjunto dos municípios capixabas começou a cair, recuando para 6,6%, em 2008.

Entre os municípios com mais de 50 mil habitantes, a maior queda percentual foi observada em Aracruz, com 21,9%. Em Colatina o recuo foi de 7,4%. Apresentaram uma ligeira retração São Mateus (-3,8%), Cariacica (-1,1%) e Linhares (-1%). Em sentido contrário, Serra (14,3%), Viana (13,5%) e Cachoeiro de Itapemirim (10,8%) elevaram expressivamente suas receitas de IPTU. Em Vila Velha o aumento foi de 3,8%.

Vale notar que Vila Velha tem avançado na arrecadação global de IPTU ao longo dos anos. No início da década respondia por apenas 8,8% do recolhimento do IPTU, percentual que saltou para 15,4%, em 2008.

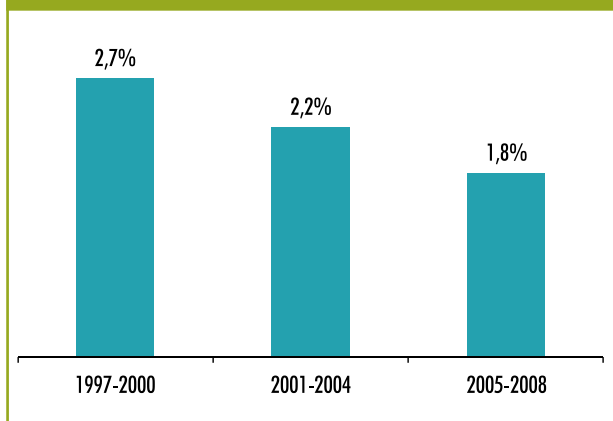
São Mateus, por sua vez, vem acusando quedas seguidas na arrecadação desde 1998, não obtendo nenhuma recuperação expressiva desde então. Sua participação no total arrecadado pelos municípios capixabas encolheu de 2%, em 1998, para 0,6% em 2008.

Nas cidades com até 50 mil habitantes, ocorreram variações muito bruscas na arrecadação em relação ao ano anterior. Algumas com desempenhos muito bons, como Águia Branca (305,5%), Mucurici (89,4%), Ecoporanga (79,2%), Iconha (66,3%) e Rio Novo do Sul (56,0%), e outras com desempenhos ruins, como Montanha (-78,1%) e Brejetuba (-64,4%).

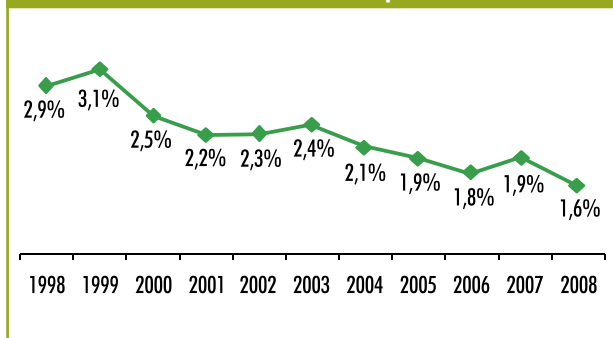
O *ranking* dos maiores arrecadadores de IPTU permaneceu praticamente inalterado nas dez primeiras posições. Vitória continuou na liderança, seguida por Vila Velha e Serra. Apenas os municípios de Anchieta e Colatina, que em 2007 ocupavam o 8º e 9º lugares, respectivamente, alternaram suas posições.

O IPTU incide sobre o valor venal do imóvel, ou seja, é um imposto cobrado sobre o estoque acumulado da riqueza imobiliária no município, e essa natureza torna-o menos dinâmico em relação aos outros tributos municipais. Nota-se que, ao longo dos anos, o IPTU vem perdendo participação na composição da receita total das cidades. Na média por período político-administrativo, há uma diminuição de cerca de um ponto percentual entre os períodos de 1997-2000 e 2005-2008. Em 1999, o IPTU chegou a representar 3,1% da receita total, porém, em 2008, essa parcela caiu para 1,6%.

Participação do IPTU na receita total



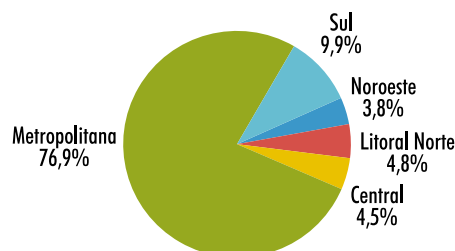
Evolução da participação do IPTU na receita municipal



Mesmo havendo registrado queda na arrecadação em 2008 (-21,2%), em Guarapari, principal cidade turística do Estado, a participação do IPTU chegou a 4,9% da receita total. Em Cachoeiro de Itapemirim, cidade que abriga o principal núcleo urbano do sul do Estado, a participação do tributo na receita total foi de 2,5%, a maior entre os municípios interioranos.

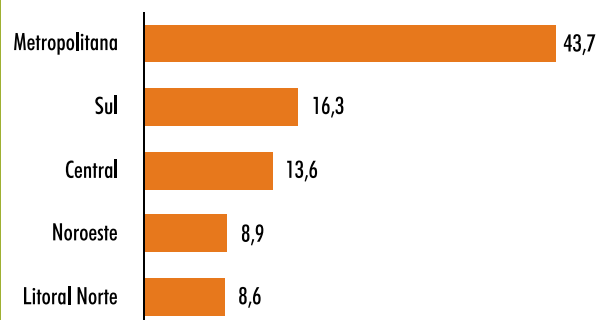
Outra característica do IPTU capixaba é a concentração regional. Em 2008, os municípios localizados na Região Metropolitana detiveram 76,9% da arrecadação capixaba. Seguidamente, vêm as regiões Sul (9,9%), Litoral Norte (4,8%), Central (4,5%) e Noroeste (3,8%).

Distribuição regional da arrecadação do IPTU - 2008



A concentração regional também é marcante em termos per capita. A média de arrecadação do IPTU no Estado do Espírito Santo foi de R\$ 27,1. Na Região Metropolitana, onde há uma maior concentração imobiliária e o nível de renda é mais elevado, tem-se uma média de arrecadação de R\$ 43,7 por habitante. Já o desempenho de R\$ 16,3 da Região Sul, deve-se principalmente aos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Marataízes, importante cidade turística, onde grande parte do tributo é paga por não residentes.

Receita per capita de IPTU por região - 2008 em R\$



No plano municipal, Vitória continua mantendo a liderança absoluta no *ranking* per capita (R\$ 112,5). O segundo lugar continua com Anchieta (R\$ 60,1), havendo uma diferença expressiva em relação ao primeiro. Em seguida, com poucas diferenças estão Guarapari (R\$ 59,9), Piúma (R\$ 55,2) e Vila Velha (R\$ 35,4). Com arrecadação per capita abaixo de R\$ 2 estão: Santa Leopoldina (R\$ 1,9), Ibatiba (R\$ 1,8), Água Doce do Norte (R\$ 1,7), Pedro Canário (R\$ 1,2), Ecoporanga e Sooretama (R\$ 1,1 cada), Montanha (R\$ 1), Brejetuba (R\$ 0,78), Vila Valério (R\$ 0,77) e Mucurici (R\$ 0,26).

Arrecadação do IPTU - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		IPTU per capita 2008 em reais
								no total do IPTU	na receita total ^a	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	2.950,2	2.749,2	3.101,0	3.494,1	3.567,8	3.590,8	0,6	3,8	0,6	8,9
Água Doce do Norte	18,9	19,1	24,2	24,3	22,5	21,0	-6,7	0,0	0,1	1,7
Água Branca	15,5	19,1	26,1	40,6	28,1	114,1	305,5	0,1	0,6	12,0
Alto Rio Novo	11,1	14,0	83,2	122,6	145,7	172,4	18,4	0,2	1,2	27,6
Baixo Guandu	354,8	218,2	312,6	247,3	257,0	284,5	10,7	0,3	0,6	9,6
Barra de São Francisco	256,8	258,0	295,1	327,8	365,3	352,5	-3,5	0,4	0,6	8,5
Boa Esperança	44,5	48,0	45,0	76,5	72,0	98,2	36,5	0,1	0,4	7,5
Colatina	1.550,0	1.431,6	1.371,9	1.666,4	1.801,5	1.667,9	-7,4	1,8	1,1	15,1
Ecoporanga	25,4	19,8	1,8	55,8	15,0	26,8	79,2	0,0	0,1	1,1
Governador Lindenberg	46,2	40,7	56,6	39,3	27,8	25,1	-9,8	0,0	0,1	2,4
Mantenópolis	26,9	99,1	105,6	144,4	67,9	70,5	3,8	0,1	0,4	6,0
Marilândia	52,4	34,8	73,8	37,2	48,9	46,0	-5,9	0,0	0,3	4,3
Nova Venécia	286,2	275,7	343,5	389,7	368,0	370,5	0,7	0,4	0,6	8,0
Pancas	22,9	66,9	124,0	98,5	80,3	105,4	31,2	0,1	0,4	5,6
São Domingos do Norte	23,0	19,2	19,4	20,4	20,8	20,1	-3,2	0,0	0,1	2,5
São Gabriel da Palha	157,0	151,8	170,4	164,9	195,0	176,4	-9,5	0,2	0,4	5,8
Vila Pavão	33,4	25,0	27,4	31,8	31,6	28,5	-10,0	0,0	0,2	3,1
Vila Valério	25,3	8,2	20,3	6,7	20,5	10,9	-47,1	0,0	0,0	0,8
MS Litoral Norte	3.866,9	5.001,9	5.454,9	4.378,6	4.918,1	4.503,4	-8,4	4,8	0,4	8,6
Aracruz	1.021,4	1.965,0	2.327,6	1.207,7	1.230,3	960,9	-21,9	1,0	0,4	12,4
Conceição da Barra	140,0	110,4	111,0	104,2	134,8	139,8	3,7	0,1	0,3	5,2
Fundão	273,1	262,0	337,9	260,6	344,5	262,2	-23,9	0,3	0,8	16,3
Ibiraçu	83,9	68,0	86,0	103,0	101,6	99,9	-1,6	0,1	0,4	9,4
Jaguaré	55,7	57,8	56,2	64,6	84,7	87,9	3,8	0,1	0,2	3,8
João Neiva	149,7	131,7	126,5	120,0	121,8	115,0	-5,6	0,1	0,3	7,8
Linhares	1.357,3	1.460,5	1.627,2	1.809,2	2.020,5	2.000,7	-1,0	2,1	0,7	15,3
Montanha	81,4	42,6	46,9	26,1	85,2	18,7	-78,1	0,0	0,1	1,0
Mucurici	16,3	3,8	3,0	3,9	0,8	1,6	89,4	0,0	0,0	0,3
Pedro Canário	24,8	17,7	23,6	17,3	32,0	30,0	-6,2	0,0	0,1	1,2
Pinheiros	33,5	37,9	35,7	30,4	76,1	116,1	52,6	0,1	0,3	4,9
Ponto Belo	18,8	9,1	17,1	16,9	18,1	22,6	25,0	0,0	0,2	3,2
Rio Bananal	9,7	76,5	53,6	76,0	87,5	92,7	6,0	0,1	0,3	5,4
São Mateus	580,2	736,7	550,0	515,4	550,7	529,6	-3,8	0,6	0,3	5,3
Sooretama	21,1	22,1	52,5	23,3	29,5	25,8	-12,5	0,0	0,1	1,1
MS Central	4.757,7	4.435,8	4.964,7	4.735,6	4.800,3	4.209,4	-12,3	4,5	0,7	13,6
Afonso Cláudio	193,5	217,9	272,7	238,7	255,0	237,7	-6,8	0,3	0,6	7,5
Alfredo Chaves	58,7	56,4	69,4	90,6	93,9	105,5	12,4	0,1	0,4	7,3
Anchieta	1.792,0	1.671,3	1.820,1	1.821,5	1.862,3	1.210,2	-35,0	1,3	1,2	60,1
Brejetuba	34,5	43,2	34,2	36,2	24,4	8,7	-64,4	0,0	0,0	0,8
Conceição do Castelo	99,2	108,2	125,0	128,2	136,4	139,0	1,9	0,1	0,6	11,8
Domingos Martins	232,4	244,5	259,3	279,1	300,6	309,2	2,8	0,3	0,6	9,6
Iconha	134,0	135,5	281,6	95,6	126,3	210,1	66,3	0,2	0,8	17,7
Itaguaçu	122,9	132,8	138,4	133,6	135,8	136,0	0,1	0,1	0,5	9,6
Itarana	56,2	58,5	60,7	63,8	69,7	62,2	-10,7	0,1	0,3	5,8
Laranja da Terra	22,1	74,0	183,2	167,5	23,9	25,1	4,6	0,0	0,1	2,3
Marechal Floriano	102,8	99,4	93,4	119,2	130,4	129,8	-0,5	0,1	0,5	9,8
Piúma	1.255,9	959,9	1.014,1	899,0	890,5	939,1	5,5	1,0	3,7	55,2
Rio Novo do Sul	60,7	49,2	40,1	45,3	44,3	69,1	56,0	0,1	0,4	6,0
Santa Leopoldina	38,3	33,6	31,7	12,4	34,1	23,6	-30,7	0,0	0,1	1,9
Santa Maria de Jetibá	61,7	62,6	89,1	109,8	101,0	106,8	5,7	0,1	0,2	3,2
Santa Teresa	251,8	233,8	197,2	226,1	297,7	244,4	-17,9	0,3	0,6	11,8
São Roque do Canaã	47,6	35,6	45,8	53,6	50,5	47,3	-6,4	0,1	0,3	4,4
Venda Nova do Imigrante	193,5	219,3	208,7	215,3	223,5	205,7	-7,9	0,2	0,6	10,5
Região Metropolitana	46.423,1	47.874,6	52.426,2	58.453,1	73.209,2	72.071,6	-1,6	76,9	2,7	43,7
Cariacica	2.194,9	2.841,4	2.782,6	3.186,3	3.758,3	3.718,3	-1,1	4,0	1,4	10,3
Guarapari	7.602,8	7.102,4	6.973,7	8.149,0	7.839,2	6.178,0	-21,2	6,6	4,9	59,9
Serra	7.063,9	7.504,9	8.122,7	9.082,3	9.915,9	11.329,3	14,3	12,1	1,8	28,5
Viana	386,2	317,6	494,3	519,2	581,4	660,2	13,5	0,7	0,8	11,0
Vila Velha	8.911,4	8.599,5	11.717,2	11.248,4	13.899,5	14.432,7	3,8	15,4	3,2	35,4
Vitória	20.263,9	21.508,7	22.335,6	26.268,0	37.214,9	35.753,1	-3,9	38,2	3,3	112,5
MS Sul	8.148,9	7.797,3	7.559,6	8.308,8	8.813,0	9.318,0	5,7	9,9	1,0	16,3
Alegre	203,5	180,4	225,5	232,5	231,5	245,4	6,0	0,3	0,5	7,9
Apiacá	46,4	43,7	43,9	49,3	42,2	47,9	13,7	0,1	0,3	6,1
Atilio Vivacqua	37,9	40,8	41,6	41,2	42,4	35,2	-17,1	0,0	0,2	3,8
Bom Jesus do Norte	77,2	73,5	90,8	88,5	113,7	101,6	-10,7	0,1	0,7	10,5
Cachoeiro de Itapemirim	4.476,4	4.298,1	4.374,8	4.636,4	4.983,5	5.519,9	10,8	5,9	2,5	27,7
Castelo	339,2	360,9	342,3	449,3	497,0	472,3	-5,0	0,5	0,9	14,2
Divino de São Lourenço	19,8	19,6	21,1	17,9	28,2	26,0	-7,9	0,0	0,2	5,2
Dores do Rio Preto	45,4	40,9	42,9	44,8	62,5	44,6	-28,6	0,0	0,3	7,1
Guaçu	214,8	319,0	227,0	235,7	239,9	300,2	25,1	0,3	0,7	11,3
Ibatiba	66,9	34,8	45,9	11,5	53,9	37,6	-30,2	0,0	0,1	1,8
Ibitirama	59,8	2,1	62,7	66,8	34,9	27,6	-21,1	0,0	0,2	3,0
Irupi	24,9	20,3	40,2	45,7	63,9	52,3	-18,2	0,1	0,3	4,9
Itapemirim	373,2	311,5	375,5	372,8	378,0	380,8	0,7	0,4	0,5	11,8
Ituna	73,3	72,7	101,5	91,0	95,5	99,3	4,0	0,1	0,3	3,8
Jerônimo Monteiro	147,1	155,8	132,5	183,3	201,0	209,0	4,0	0,2	1,2	18,8
Marataizes	1.088,9	972,8	698,1	808,4	838,9	754,6	-10,1	0,8	1,8	23,3
Mimoso do Sul	277,8	255,9	200,9	162,5	185,7	216,3	16,5	0,2	0,6	8,0
Muniz Freire	179,5	190,8	189,5	214,5	198,7	217,7	9,6	0,2	0,6	11,8
Muqui	92,9	63,9	67,0	67,2	73,5	72,9	-0,9	0,1	0,3	5,1
Presidente Kennedy	91,7	98,3	87,6	179,5	163,6	160,1	-2,1	0,2	0,2	14,8
São José do Calçado	151,8	156,0	41,9	198,1	163,6	181,9	11,2	0,2	0,9	16,6
Vargem Alta	60,5	85,5	106,4	111,9	120,8	114,8	-5,0	0,1	0,3	6,2
TOTAL	66.146,7	67.858,7	73.506,3	79.370,2	95.308,3	93.693,2	-1,7	100,0	1,6	27,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

IPTU

Posição	Município	IPTU em reais
1º	Vitória	35.753.075,9
2º	Vila Velha	14.432.660,6
3º	Serra	11.329.330,9
4º	Guarapari	6.177.999,5
5º	Cachoeiro de Itapemirim	5.519.894,7
6º	Cariacica	3.718.347,2
7º	Linhares	2.000.740,3
8º	Colatina	1.667.929,3
9º	Anchieta	1.210.184,7
10º	Aracruz	960.937,0
11º	Piúma	939.095,6
12º	Marataizes	754.583,2
13º	Viana	660.196,6
14º	São Mateus	529.577,7
15º	Castelo	472.284,2
16º	Itapemirim	380.780,2
17º	Nova Venécia	370.505,2
18º	Barra de São Francisco	352.534,6
19º	Domingos Martins	309.188,8
20º	Guaçuí	300.169,8
21º	Baixo Guandu	284.459,9
22º	Fundão	262.151,0
23º	Alegre	245.388,7
24º	Santa Teresa	244.355,2
25º	Afonso Cláudio	237.719,6
26º	Muniz Freire	217.747,6
27º	Mimoso do Sul	216.315,5
28º	Iconha	210.050,6
29º	Jerônimo Monteiro	209.024,8
30º	Venda Nova do Imigrante	205.736,7
31º	São José do Calçado	181.899,8
32º	São Gabriel da Palha	176.433,9
33º	Alto Rio Novo	172.433,1
34º	Presidente Kennedy	160.131,0
35º	Conceição da Barra	139.790,4
36º	Conceição do Castelo	139.011,2
37º	Itaguaçu	135.983,4
38º	Marechal Floriano	129.810,1
39º	Pinheiros	116.097,6
40º	João Neiva	114.970,1
41º	Vargem Alta	114.849,6
42º	Água Branca	114.071,8
43º	Santa Maria de Jetibá	106.751,0
44º	Alfredo Chaves	105.525,1
45º	Pancas	105.351,1
46º	Bom Jesus do Norte	101.584,6
47º	Ibiraçu	99.913,0
48º	Iúna	99.254,6
49º	Boa Esperança	98.244,9
50º	Rio Bananal	92.688,2
51º	Jaguaré	87.910,7
52º	Muqui	72.874,1
53º	Mantenópolis	70.520,1
54º	Rio Novo do Sul	69.063,4
55º	Itarana	62.234,5
56º	Irupi	52.259,9
57º	Apiacá	47.942,2
58º	São Roque do Canaã	47.311,3
59º	Mariândia	46.018,5
60º	Dores do Rio Preto	44.622,2
61º	Ibatiba	37.630,8
62º	Atílio Vivácqua	35.150,9
63º	Pedro Canário	29.958,1
64º	Vila Pavão	28.477,9
65º	Ibitirama	27.567,4
66º	Ecoporanga	26.820,3
67º	Divino de São Lourenço	26.014,1
68º	Sooretama	25.799,5
69º	Governador Lindenberg	25.119,8
70º	Laranja da Terra	25.056,4
71º	Santa Leopoldina	23.618,8
72º	Ponto Belo	22.582,9
73º	Água Doce do Norte	20.959,2
74º	São Domingos do Norte	20.103,4
75º	Montanha	18.681,3
76º	Vila Valério	10.865,9
77º	Brejetuba	8.713,0
78º	Mucurici	1.563,9
TOTAL		93.693.200,4

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

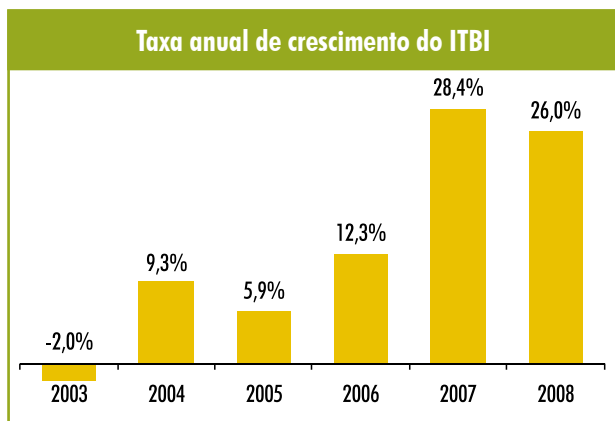
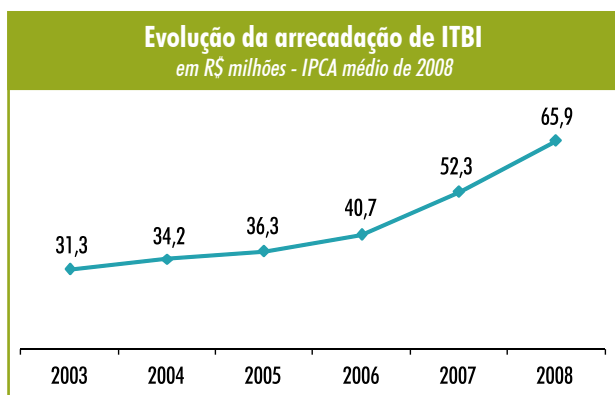
IPTU per capita

Posição	Município	A / B	IPTU (A) em reais	População (B)
1º	Vitória	112,5	35.753.075,9	317.817
2º	Anchieta	60,1	1.210.184,7	20.144
3º	Guarapari	59,9	6.177.999,5	103.113
4º	Piúma	55,2	939.095,6	17.019
5º	Vila Velha	35,4	14.432.660,6	407.579
6º	Serra	28,5	11.329.330,9	397.226
7º	Cachoeiro de Itapemirim	27,7	5.519.894,7	198.962
8º	Alto Rio Novo	27,6	172.433,1	6.251
9º	Marataizes	23,3	754.583,2	32.351
10º	Jerônimo Monteiro	18,8	209.024,8	11.146
11º	Iconha	17,7	210.050,6	11.872
12º	São José do Calçado	16,6	181.899,8	10.929
13º	Fundão	16,3	262.151,0	16.125
14º	Linhares	15,3	2.000.740,3	130.901
15º	Colatina	15,1	1.667.929,3	110.713
16º	Presidente Kennedy	14,8	160.131,0	10.786
17º	Castelo	14,2	472.284,2	33.197
18º	Aracruz	12,4	960.937,0	77.414
19º	Água Branca	12,0	114.071,8	9.520
20º	Conceição do Castelo	11,8	139.011,2	11.773
21º	Santa Teresa	11,8	244.355,2	20.747
22º	Muniz Freire	11,8	217.747,6	18.497
23º	Itapemirim	11,8	380.780,2	32.354
24º	Guaçuí	11,3	300.169,8	26.648
25º	Viana	11,0	660.196,6	60.191
26º	Bom Jesus do Norte	10,5	101.584,6	9.638
27º	Venda Nova do Imigrante	10,5	205.736,7	19.684
28º	Cariacica	10,3	3.718.347,2	362.277
29º	Marechal Floriano	9,8	129.810,1	13.208
30º	Domingos Martins	9,6	309.188,8	32.304
31º	Baixo Guandu	9,6	284.459,9	29.722
32º	Itaguaçu	9,6	135.983,4	14.212
33º	Ibiraçu	9,4	99.913,0	10.679
34º	Barra de São Francisco	8,5	352.534,6	41.301
35º	Nova Venécia	8,0	370.505,2	46.080
36º	Mimoso do Sul	8,0	216.315,5	27.059
37º	Alegre	7,9	245.388,7	31.222
38º	João Neiva	7,8	114.970,1	14.697
39º	Afonso Cláudio	7,5	237.719,6	31.489
40º	Boa Esperança	7,5	98.244,9	13.182
41º	Alfredo Chaves	7,3	105.525,1	14.507
42º	Dores do Rio Preto	7,1	44.622,2	6.288
43º	Vargem Alta	6,2	114.849,6	18.534
44º	Apiacá	6,1	47.942,2	7.864
45º	Rio Novo do Sul	6,0	69.063,4	11.440
46º	Mantenópolis	6,0	70.520,1	11.692
47º	São Gabriel da Palha	5,8	176.433,9	30.255
48º	Itarana	5,8	62.234,5	10.746
49º	Pancas	5,6	105.351,1	18.690
50º	Rio Bananal	5,4	92.688,2	17.174
51º	São Mateus	5,3	529.577,7	100.655
52º	Divino de São Lourenço	5,2	26.014,1	4.997
53º	Conceição da Barra	5,2	139.790,4	27.029
54º	Muqui	5,1	72.874,1	14.322
55º	Pinheiros	4,9	116.097,6	23.656
56º	Irupi	4,9	52.259,9	10.708
57º	São Roque do Canaã	4,4	47.311,3	10.786
58º	Mariândia	4,3	46.018,5	10.615
59º	Jaguaré	3,8	87.910,7	23.125
60º	Atílio Vivácqua	3,8	35.150,9	9.272
61º	Iúna	3,8	99.254,6	26.248
62º	Santa Maria de Jetibá	3,2	106.751,0	33.468
63º	Ponto Belo	3,2	22.582,9	7.161
64º	Vila Pavão	3,1	28.477,9	9.059
65º	Ibitirama	3,0	27.567,4	9.243
66º	São Domingos do Norte	2,5	20.103,4	8.150
67º	Governador Lindenberg	2,4	25.119,8	10.324
68º	Laranja da Terra	2,3	25.056,4	11.126
69º	Santa Leopoldina	1,9	23.618,8	12.727
70º	Ibatiba	1,8	37.630,8	20.370
71º	Água Doce do Norte	1,7	20.959,2	12.163
72º	Pedro Canário	1,2	29.958,1	24.196
73º	Ecoporanga	1,1	26.820,3	23.919
74º	Sooretama	1,1	25.799,5	23.268
75º	Montanha	1,0	18.681,3	18.723
76º	Brejetuba	0,8	8.713,0	11.161
77º	Vila Valério	0,8	10.865,9	14.044
78º	Mucurici	0,3	1.563,9	5.914
TOTAL		27,1	93.693.200,4	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

ITBI

A arrecadação do Imposto sobre Transmissão de Bens *Inter Vivos* (ITBI) do conjunto dos municípios capixabas completou cinco anos de expansão consecutiva, exibindo um crescimento acelerado no biênio 2007-2008. Em 2008, a receita de ITBI totalizou R\$ 65,9 milhões, valor 26% maior que o de 2007, que, por sua vez, já havia crescido 28,4% em relação a 2006.



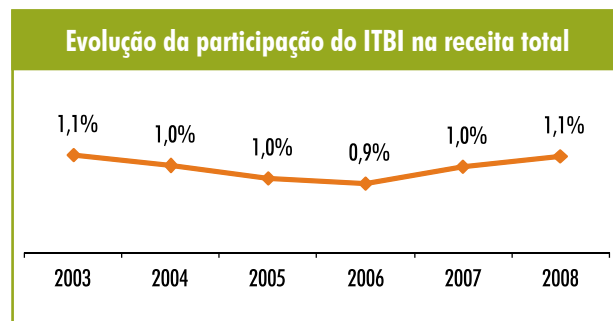
Os principais responsáveis pelo bom desempenho de 2008 foram Vitória e Vila Velha, que elevaram suas arrecadações em R\$ 3,4 milhões cada. Também contribuíram significativamente para esse resultado Serra e Presidente Kennedy, com acréscimos de R\$ 2,8 milhões e R\$ 2,7 milhões, respectivamente, e, em menor proporção, Guarapari, com incremento de R\$ 783 mil. O forte aumento em Presidente Kennedy ocorreu em função da aquisição de 15 milhões de metros quadrados em terras feita pela mineradora Ferrous, que pla-

neja instalar no município um porto marítimo, um mineroduto e três usinas pelotizadoras. Portanto, foi um fato atípico no mercado imobiliário da cidade que gerou tal desempenho na arrecadação de seu ITBI.

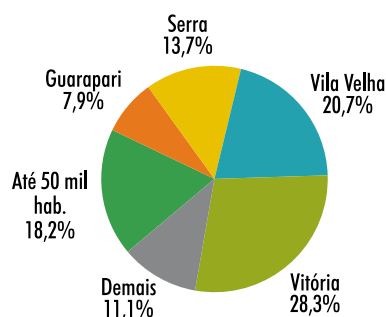
Além de Presidente Kennedy, destacaram-se em termos relativos Laranja da Terra e Ibitirama, cujas receitas de ITBI mais que dobraram e registraram a melhor arrecadação do imposto nos últimos dez anos. As maiores retrações, tanto em termos percentuais quanto em volume, ocorreram em Pedro Canário, Sooretama e Aracruz, nos quais a receita do ITBI caiu para menos da metade. No total, 25 municípios tiveram perdas de ITBI acima de 5%, em relação ao ano anterior, enquanto que 42 apresentaram ganhos acima de 5%.

Nos últimos anos o avanço do ITBI tem sido estimulado pelo crescimento econômico e pela expansão do crédito imobiliário. A facilidade de crédito para o setor habitacional e o aumento da renda da população expandiram o mercado imobiliário brasileiro. Segundo dados do Banco Central, o financiamento para aquisição de imóveis no Espírito Santo cresceu 33,8% em 2008 e já havia crescido 78,1%, em 2007, e 472%, em 2006.

Embora tenha sido o tributo municipal que mais cresceu em 2007 e 2008, a participação do ITBI na receita total tem permanecido praticamente estável nos últimos anos, flutuando em torno de 1%. A participação atinge seus maiores níveis em Guarapari (4,1%) e Vila Velha (3,1%). Essas cidades, juntamente com Vitória e Serra, concentram pouco mais de 70% da arrecadação do imposto no Espírito Santo.



Participação dos municípios na receita do ITBI - 2008



Com o excepcional desempenho de 2008, Presidente Kennedy assumiu a liderança do *ranking* de ITBI per capita, com R\$ 259,9. Muito atrás aparece Vitória (R\$ 58,6), Guarapari (R\$ 50,8), Anchieta (R\$ 35,4) e Vila Velha (R\$ 33,5). Além dessas cidades, Serra, Marechal Floriano, Pinheiros e Piúma compõem o grupo de nove cidades que tiveram uma arrecadação per capita acima da média de R\$ 19,1. No outro extremo constam, com uma receita de ITBI per capita inferior a R\$ 3, Vila Pavão, Ibatiba, Bom Jesus do Norte, Brejetuba e Rio Novo do Sul. Alto Rio Novo não acusou recolhimento de ITBI em 2008.

Na primeira Constituição do período republicano no Brasil, em 1891, aparece o Imposto sobre Transmissões de Bens Imóveis (ITBI), com sua competência atribuída aos estados. A Constituição de 1934 estabeleceu a repartição entre ITBI *causa mortis* (herança ou sucessão) e *inter vivos* (transações imobiliárias), ambos de competência dos estados.

A Emenda Constitucional nº 5, de 1961, destinou a competência do ITBI *causa mortis* aos estados e a do ITBI *inter vivos* aos municípios. Esses dois impostos foram novamente unificados, e sua competência voltou para os estados, com a Constituição de 1965. A conformação atual do imposto, ou seja, o ITBI *causa mortis* estadual e o *inter vivos* municipal, foi definida pela Constituição de 1988.

O ITBI tem como fato gerador a transmissão da propriedade ou do domínio útil de bens imóveis e a transmissão de direitos reais sobre imóveis, exceto os direitos reais de garantia. O contribuinte é definido em lei municipal, podendo ser qualquer uma das partes envolvidas na transação. A base de cálculo do imposto é o valor venal do imóvel, e a definição da alíquota que incide sobre essa base é de plena competência municipal, não existindo limite para sua fixação.

**Aequus
Consultoria**

**Cada vez
mais presente
nas prefeituras
de todo o Brasil**



www.aequus.com.br
Tel.: (27) 3235-7841

aequus
CONSULTORIA®

Arrecadação do ITBI - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		ITBI per capita 2008
								no total do ITBI	na receita total ^a	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		em reais
MS Noroeste	1.754,3	1.902,6	2.326,0	2.492,1	2.667,7	2.726,9	2,2	4,1	0,4	6,7
Água Doce do Norte	38,1	48,6	56,0	35,0	45,6	47,6	4,3	0,1	0,2	3,9
Água Branca	25,2	47,2	57,7	86,8	51,8	54,1	4,6	0,1	0,3	5,7
Alto Rio Novo	19,8	23,0	20,3	5,3	0,1	-	-	-	-	-
Baixo Guandu	113,5	148,1	167,5	186,5	146,6	92,7	-36,8	0,1	0,2	3,1
Barra de São Francisco	314,2	365,2	355,5	398,4	385,9	353,4	-8,4	0,5	0,6	8,6
Boa Esperança	58,2	80,8	112,5	82,8	160,0	102,5	-36,0	0,2	0,4	7,8
Colatina	472,3	445,9	679,2	733,8	798,1	899,3	12,7	1,4	0,6	8,1
Ecoporanga	139,9	173,9	157,7	132,1	131,9	154,9	17,5	0,2	0,4	6,5
Governador Lindenberg	20,3	4,9	1,0	32,0	59,0	34,3	-41,9	0,1	0,2	3,3
Mantenópolis	134,5	137,0	139,8	129,5	109,1	112,0	2,7	0,2	0,6	9,6
Marilândia	23,9	29,7	57,3	54,0	65,4	64,9	-0,7	0,1	0,4	6,1
Nova Venécia	163,3	144,6	157,3	272,9	257,2	318,4	23,8	0,5	0,5	6,9
Pancas	47,1	71,0	108,8	92,7	134,4	127,7	-5,0	0,2	0,4	6,8
São Domingos do Norte	22,6	50,9	69,5	30,5	127,8	81,1	-36,6	0,1	0,5	9,9
São Gabriel da Palha	80,5	95,3	134,3	147,2	128,3	169,2	31,9	0,3	0,4	5,6
Vila Pavão	27,5	12,2	12,5	13,3	28,8	25,6	-11,1	0,0	0,2	2,8
Vila Valério	53,4	24,5	39,1	59,3	37,6	89,1	136,8	0,1	0,4	6,3
MS Litoral Norte	3.176,8	3.624,5	3.145,9	3.240,7	5.352,1	4.539,9	-15,2	6,9	0,4	8,7
Aracruz	459,2	424,5	413,7	617,1	776,9	350,5	-54,9	0,5	0,1	4,5
Conceição da Barra	117,0	243,9	71,0	49,3	240,6	150,9	-37,3	0,2	0,3	5,6
Fundão	70,2	148,5	89,9	105,5	108,8	145,1	33,4	0,2	0,4	9,0
Ibiraçu	32,9	72,2	31,2	36,9	57,2	72,2	26,3	0,1	0,3	6,8
Jaguare	76,6	90,7	80,2	78,5	142,5	128,8	-9,7	0,2	0,2	5,6
João Neiva	56,4	55,6	63,5	102,3	76,3	112,8	47,8	0,2	0,3	7,7
Linhares	1.083,7	1.023,5	1.017,1	840,2	1.358,6	1.392,1	2,5	2,1	0,5	10,6
Montanha	310,1	637,8	132,8	168,2	179,5	205,6	14,5	0,3	0,7	11,0
Mucurici	67,4	28,7	256,8	165,3	29,0	87,2	200,8	0,1	0,6	14,7
Pedro Canário	70,0	62,7	96,3	43,5	395,9	82,7	-79,1	0,1	0,3	3,4
Pinheiros	185,0	145,9	149,7	281,3	332,6	498,3	49,8	0,8	1,1	21,1
Ponto Belo	35,4	86,3	28,4	26,4	51,1	48,2	-5,7	0,1	0,3	6,7
Rio Bananal	76,0	67,3	97,5	82,0	181,2	168,0	-7,3	0,3	0,5	9,8
São Mateus	492,7	494,5	530,2	587,9	1.045,2	997,0	-4,6	1,5	0,6	9,9
Sooretama	44,2	42,5	87,6	56,6	376,8	100,5	-73,3	0,2	0,3	4,3
MS Central	1.927,3	2.158,6	2.200,6	2.193,0	2.762,5	3.481,2	26,0	5,3	0,6	11,3
Afonso Cláudio	97,2	175,3	142,2	122,7	135,1	187,5	38,7	0,3	0,5	6,0
Alfredo Chaves	61,1	90,8	78,2	90,6	120,8	81,2	-32,8	0,1	0,3	5,6
Anchieta	591,8	290,3	242,9	349,4	396,4	713,6	80,0	1,1	0,7	35,4
Brejetuba	33,2	33,0	60,0	53,5	23,3	26,0	12,0	0,0	0,1	2,3
Conceição do Castelo	44,1	59,9	85,3	79,0	59,0	96,8	64,0	0,1	0,4	8,2
Domingos Martins	325,7	458,3	464,0	430,5	566,3	557,4	-1,6	0,8	1,1	17,3
Iconha	28,5	28,8	16,3	36,7	134,1	99,4	-25,9	0,2	0,4	8,4
Itaguaçu	69,9	100,5	104,0	89,8	134,5	164,0	21,9	0,2	0,6	11,5
Itarana	28,1	25,6	47,0	60,2	82,7	59,5	-28,1	0,1	0,3	5,5
Laranja da Terra	0,0	27,4	0,0	4,6	29,2	70,1	140,2	0,1	0,4	6,3
Marechal Floriano	92,5	134,3	182,3	142,6	210,9	278,6	32,1	0,4	1,1	21,1
Pinuma	169,3	261,3	253,5	285,8	203,1	326,6	60,8	0,5	1,3	19,2
Rio Novo do Sul	21,6	22,6	18,8	25,9	34,2	24,7	-27,9	0,0	0,1	2,2
Santa Leopoldina	131,4	117,2	41,7	54,1	94,2	101,1	7,3	0,2	0,4	7,9
Santa Maria de Jetibá	41,2	73,7	92,3	94,7	117,9	183,3	55,5	0,3	0,3	5,5
Santa Teresa	111,7	132,7	183,6	177,3	227,1	298,1	31,3	0,5	0,8	14,4
São Roque do Canaã	18,5	27,0	58,8	23,2	53,4	53,3	-0,1	0,1	0,3	4,9
Venda Nova do Imigrante	61,5	99,6	129,8	72,6	140,3	160,0	14,0	0,2	0,5	8,1
Região Metropolitana	22.546,8	24.605,1	25.868,3	30.025,6	38.120,6	48.710,7	27,8	73,9	1,8	29,6
Caraciaca	861,3	591,7	616,5	999,8	1.877,1	1.863,7	-0,7	2,8	0,7	5,1
Guarapari	2.722,0	3.132,7	3.394,9	3.627,3	4.451,8	5.234,9	17,6	7,9	4,1	50,8
Serra	2.619,6	3.237,2	3.278,7	4.343,8	6.205,1	9.035,9	45,6	13,7	1,4	22,7
Viana	335,6	150,5	164,8	202,3	145,3	300,2	106,6	0,5	0,4	5,0
Vila Velha	6.631,1	6.978,8	8.123,1	8.469,4	10.239,3	13.653,3	33,3	20,7	3,1	33,5
Vitória	9.377,1	10.514,2	10.290,3	12.383,1	15.202,0	18.622,7	22,5	28,3	1,7	58,6
MS Sul	1.917,0	1.936,5	2.715,5	2.777,1	3.385,0	6.439,5	90,2	9,8	0,7	11,3
Alegre	123,3	112,8	132,9	187,8	176,5	164,3	-6,9	0,2	0,4	5,3
Apiacá	31,5	21,6	41,1	45,6	24,2	28,7	18,8	0,0	0,2	3,7
Atilio Vivacqua	15,2	16,2	30,1	30,6	49,5	67,2	35,9	0,1	0,4	7,3
Bom Jesus do Norte	15,1	17,7	15,0	12,2	25,2	23,9	-5,1	0,0	0,2	2,5
Cachoeiro de Itapemirim	670,8	828,4	951,0	1.223,7	1.461,9	1.538,2	5,2	2,3	0,7	7,7
Castelo	152,9	155,7	271,6	223,0	372,5	431,1	15,7	0,7	0,8	13,0
Divino de São Lourenço	31,5	15,9	36,7	10,0	13,5	26,2	94,6	0,0	0,2	5,3
Dores do Rio Preto	19,3	18,9	23,1	26,5	31,9	26,9	-15,6	0,0	0,2	4,3
Guaçu	96,7	80,5	116,1	127,0	111,5	112,4	0,8	0,2	0,3	4,2
Ibatiba	19,1	9,1	114,6	29,4	35,2	52,5	49,1	0,1	0,2	2,6
Ibitirama	29,8	24,8	28,3	25,8	25,7	60,3	134,8	0,1	0,4	6,5
Irupi	67,4	46,0	56,6	46,2	47,2	65,8	39,6	0,1	0,4	6,1
Itapemirim	73,9	44,5	82,0	76,5	147,0	216,5	47,2	0,3	0,3	6,7
Júna	121,5	129,6	163,6	124,6	182,6	157,0	-14,0	0,2	0,4	6,0
Jerônimo Monteiro	31,9	22,2	54,6	36,3	43,4	66,2	52,6	0,1	0,4	5,9
Marataizes	115,4	89,6	133,9	155,3	200,0	200,0	0,0	0,3	0,5	6,2
Mimoso do Sul	55,3	7,3	61,6	114,0	86,2	124,3	44,2	0,2	0,3	4,6
Muniz Freire	61,5	81,2	111,3	77,4	60,9	104,0	71,0	0,2	0,3	5,6
Muqui	23,8	48,4	61,0	57,0	41,3	49,5	20,0	0,1	0,2	3,5
Presidente Kennedy	68,5	55,8	120,3	77,5	107,2	2.802,9	2.514,8	4,3	2,9	259,9
São José do Calçado	47,0	55,7	25,3	43,2	70,9	54,2	-23,6	0,1	0,3	5,0
Vargem Alta	45,7	54,5	84,9	27,3	70,9	67,3	-5,2	0,1	0,2	3,6
TOTAL	31.322,2	34.227,4	36.256,3	40.728,6	52.287,9	65.898,1	26,0	100,0	1,1	19,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^areceita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

ITBI

Posição	Município	ITBI em reais
1º	Vitória	18.622.696,3
2º	Vila Velha	13.653.277,3
3º	Serra	9.035.936,3
4º	Guarapari	5.234.853,4
5º	Presidente Kennedy	2.802.928,7
6º	Cariacica	1.863.740,7
7º	Cachoeiro de Itapemirim	1.538.179,4
8º	Linhares	1.392.066,7
9º	São Mateus	997.033,9
10º	Colatina	899.299,5
11º	Anchieta	713.643,7
12º	Domingos Martins	557.370,5
13º	Pinheiros	498.291,0
14º	Castelo	431.095,9
15º	Barra de São Francisco	353.390,5
16º	Aracruz	350.484,5
17º	Piúma	326.640,4
18º	Nova Venécia	318.359,8
19º	Viana	300.191,1
20º	Santa Teresa	298.111,0
21º	Marechal Floriano	278.562,8
22º	Itapemirim	216.464,0
23º	Montanha	205.586,6
24º	Marataízes	199.970,6
25º	Afonso Cláudio	187.472,5
26º	Santa Maria de Jetibá	183.314,5
27º	São Gabriel da Palha	169.208,5
28º	Rio Bananal	168.038,4
29º	Alegre	164.297,2
30º	Itaguaçu	164.011,9
31º	Venda Nova do Imigrante	159.962,0
32º	Lúna	156.987,3
33º	Ecoporanga	154.928,7
34º	Conceição da Barra	150.934,6
35º	Fundão	145.105,7
36º	Jaguaré	128.759,5
37º	Pancas	127.713,3
38º	Mimoso do Sul	124.271,3
39º	João Neiva	112.824,5
40º	Guaçuí	112.418,8
41º	Mantenópolis	111.996,1
42º	Muniz Freire	104.044,2
43º	Boa Esperança	102.487,6
44º	Santa Leopoldina	101.056,1
45º	Sooretama	100.491,2
46º	Iconha	99.384,6
47º	Conceição do Castelo	96.836,9
48º	Baixo Guandu	92.731,2
49º	Vila Valério	89.114,5
50º	Mucurici	87.161,8
51º	Pedro Canário	82.747,9
52º	Alfredo Chaves	81.208,0
53º	São Domingos do Norte	81.060,2
54º	Ibiraçu	72.190,4
55º	Laranja da Terra	70.106,8
56º	Vargem Alta	67.274,5
57º	Atílio Vivácqua	67.245,0
58º	Jerônimo Monteiro	66.242,0
59º	Irupi	65.840,9
60º	Marilândia	64.923,5
61º	Ibitirama	60.289,1
62º	Itarana	59.459,7
63º	São José do Calçado	54.187,3
64º	Água Branca	54.148,7
65º	São Roque do Canaã	53.305,3
66º	Ibatiba	52.450,4
67º	Muqui	49.528,7
68º	Ponto Belo	48.185,6
69º	Água Doce do Norte	47.588,2
70º	Governador Lindenberg	34.295,7
71º	Apiacá	28.714,2
72º	Dores do Rio Preto	26.918,2
73º	Divino de São Lourenço	26.238,2
74º	Brejetuba	26.034,4
75º	Vila Pavão	25.629,9
76º	Rio Novo do Sul	24.684,0
77º	Bom Jesus do Norte	23.868,9
78º	Alto Rio Novo	0,0
TOTAL		65.898.093,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

ITBI per capita

Posição	Município	A / B	ITBI (A) em reais	População (B)
1º	Presidente Kennedy	259,9	2.802.928,7	10.786
2º	Vitória	58,6	18.622.696,3	317.817
3º	Guarapari	50,8	5.234.853,4	103.113
4º	Anchieta	35,4	713.643,7	20.144
5º	Vila Velha	33,5	13.653.277,3	407.579
6º	Serra	22,7	9.035.936,3	397.226
7º	Marechal Floriano	21,1	278.562,8	13.208
8º	Pinheiros	21,1	498.291,0	23.656
9º	Piúma	19,2	326.640,4	17.019
10º	Domingos Martins	17,3	557.370,5	32.304
11º	Mucurici	14,7	87.161,8	5.914
12º	Santa Teresa	14,4	298.111,0	20.747
13º	Castelo	13,0	431.095,9	33.197
14º	Itaguaçu	11,5	164.011,9	14.212
15º	Montanha	11,0	205.586,6	18.723
16º	Linhares	10,6	1.392.066,7	130.901
17º	São Domingos do Norte	9,9	81.060,2	8.150
18º	São Mateus	9,9	997.033,9	100.655
19º	Rio Bananal	9,8	168.038,4	17.174
20º	Mantenópolis	9,6	111.996,1	11.692
21º	Fundão	9,0	145.105,7	16.125
22º	Barra de São Francisco	8,6	353.390,5	41.301
23º	Iconha	8,4	99.384,6	11.872
24º	Conceição do Castelo	8,2	96.836,9	11.773
25º	Venda Nova do Imigrante	8,1	159.962,0	19.684
26º	Colatina	8,1	899.299,5	110.713
27º	Santa Leopoldina	7,9	101.056,1	12.727
28º	Boa Esperança	7,8	102.487,6	13.182
29º	Cachoeiro de Itapemirim	7,7	1.538.179,4	198.962
30º	João Neiva	7,7	112.824,5	14.697
31º	Atílio Vivácqua	7,3	67.245,0	9.272
32º	Nova Venécia	6,9	318.359,8	46.080
33º	Pancas	6,8	127.713,3	18.690
34º	Ibiraçu	6,8	72.190,4	10.679
35º	Ponto Belo	6,7	48.185,6	7.161
36º	Itapemirim	6,7	216.464,0	32.354
37º	Ibitirama	6,5	60.289,1	9.243
38º	Ecoporanga	6,5	154.928,7	23.919
39º	Vila Valério	6,3	89.114,5	14.044
40º	Laranja da Terra	6,3	70.106,8	11.126
41º	Marataízes	6,2	199.970,6	32.351
42º	Irupi	6,1	65.840,9	10.708
43º	Marilândia	6,1	64.923,5	10.615
44º	Lúna	6,0	156.987,3	26.248
45º	Afonso Cláudio	6,0	187.472,5	31.489
46º	Jerônimo Monteiro	5,9	66.242,0	11.146
47º	Água Branca	5,7	54.148,7	9.520
48º	Muniz Freire	5,6	104.044,2	18.497
49º	Alfredo Chaves	5,6	81.208,0	14.507
50º	São Gabriel da Palha	5,6	169.208,5	30.255
51º	Conceição da Barra	5,6	150.934,6	27.029
52º	Jaguaré	5,6	128.759,5	23.125
53º	Itarana	5,5	59.459,7	10.746
54º	Santa Maria de Jetibá	5,5	183.314,5	33.468
55º	Alegre	5,3	164.297,2	31.222
56º	Divino de São Lourenço	5,3	26.238,2	4.997
57º	Cariacica	5,1	1.863.740,7	362.277
58º	Viana	5,0	300.191,1	60.191
59º	São José do Calçado	5,0	54.187,3	10.929
60º	São Roque do Canaã	4,9	53.305,3	10.786
61º	Mimoso do Sul	4,6	124.271,3	27.059
62º	Aracruz	4,5	350.484,5	77.414
63º	Sooretama	4,3	100.491,2	23.268
64º	Dores do Rio Preto	4,3	26.918,2	6.288
65º	Guaçuí	4,2	112.418,8	26.648
66º	Água Doce do Norte	3,9	47.588,2	12.163
67º	Apiacá	3,7	28.714,2	7.864
68º	Vargem Alta	3,6	67.274,5	18.534
69º	Muqui	3,5	49.528,7	14.322
70º	Pedro Canário	3,4	82.747,9	24.196
71º	Governador Lindenberg	3,3	34.295,7	10.324
72º	Baixo Guandu	3,1	92.731,2	29.722
73º	Vila Pavão	2,8	25.629,9	9.059
74º	Ibatiba	2,6	52.450,4	20.370
75º	Bom Jesus do Norte	2,5	23.868,9	9.638
76º	Brejetuba	2,3	26.034,4	11.161
77º	Rio Novo do Sul	2,2	24.684,0	11.440
78º	Alto Rio Novo	0,0	0,0	6.251
TOTAL		19,1	65.898.093,1	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

Taxas

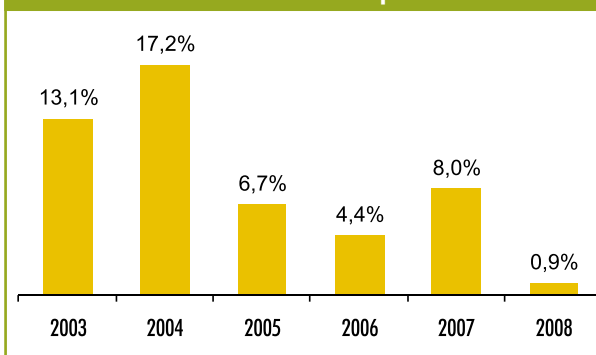
Os municípios puderam cobrar taxas a partir da Constituição Federal de 1934 (artigo 13, § 2º, V). Com a Emenda Constitucional nº 18, de 1965, elas foram subdivididas em taxas pelo exercício do poder de polícia e pela prestação de serviços.

As primeiras decorrem do fato de o poder público municipal ter a necessidade de cobrir os custos inerentes às suas atividades regulatórias e disciplinadoras. As de prestação de serviços, por sua vez, custeiam os serviços que as prefeituras colocam à disposição da coletividade, como a coleta de lixo.

Para efeito das análises aqui publicadas, a receita da Contribuição para Custeio dos Serviços de Iluminação Pública (Cosip) foi incluída nos valores das taxas a fim de que não houvesse uma distorção na comparação dos dados da série apresentada, nem na comparação entre municípios. Desde a Emenda Constitucional nº 39/02, de 19 de dezembro de 2002, que criou a Cosip, os municípios que a adotaram devem registrar o seu valor no item receitas de contribuições de seus balanços orçamentários.

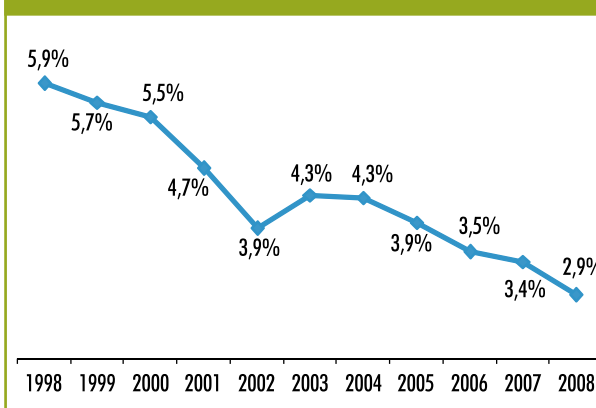
Em 2008, a receita oriunda das taxas, incluindo a Cosip, alcançou o montante de R\$ 170,8 milhões, permanecendo a arrecadação praticamente constante em relação ao ano anterior, com apenas 0,9% de aumento real. Apesar de haver sofrido uma desaceleração no ritmo de crescimento anual, a evolução dos recolhimentos tem se mantido crescente, não registrando nenhum episódio de queda há seis anos. A Cosip foi responsável por 60,7% do total das receitas de taxas.

Variação anual da receita de taxas incluída a Cosip

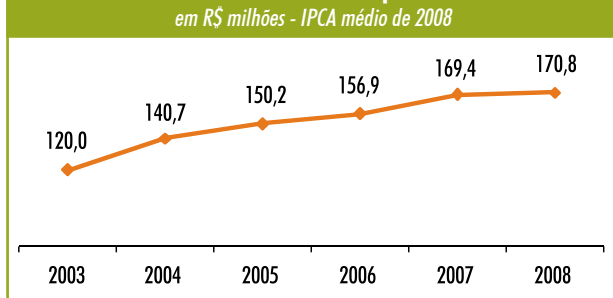


As taxas vêm perdendo espaço nos orçamentos municipais. Em 1998, elas respondiam por 5,9% da receita total, e em 2008, após sucessivas quedas, representaram apenas 2,9%. Na média por período político-administrativo, há uma retração da participação de 5,7% no período 1997-2000, para 3,4% no período 2005-2008.

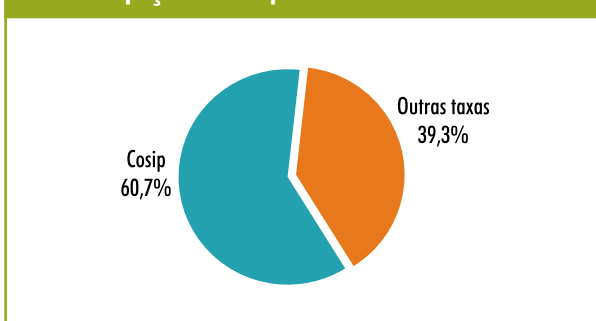
Evolução da participação das taxas, incluída a Cosip, na receita total



Evolução da arrecadação das taxas incluída a Cosip
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Participação da Cosip na receita de taxas - 2008



Os municípios pequenos, com população até 50 mil habitantes, tiveram uma retração na arrecadação de 5,2%. Juntos, foram responsáveis por 17% do recolhimento das taxas municipais.

Nesse grupo, cinco municípios tiveram aumentos muito elevados nas arrecadações em 2008: Mucurici (572%), Mimoso do Sul (256,0%), Ponto Belo (244,5%), Presidente Kennedy (98,7%) e Pedro Canário (59,5%). Com exceção de Presidente Kennedy, que tem tido crescimentos sucessivos ao longo dos anos, a variação dos demais se deve à recuperação das bruscas quedas sofridas no recolhimento entre o período de 2005 e 2007. Em contrapartida, outros dois municípios tiveram grandes quedas na arrecadação: Pinheiros (-74,3%) e Venda Nova do Imigrante (-52,4%), que desde 2004 apresentam quadros instáveis, com alternância de altos e baixos recolhimentos.

Já entre os municípios com população acima de 50 mil habitantes, quatro apresentaram crescimento na receita de taxas: Vila Velha (13,2%), Serra (8,7%), Linhares (3,8%) e São Mateus (3,5%). Vitória, que responde por 18,6% da arrecadação global de taxas, teve uma redução de 1,3% em relação ao ano de 2007. Também apresentaram retração: Guarapari (-19,2%), Viana (-6,5%), Colatina (-4,4%) e Aracruz (-2,5%). Cachoeiro de Itapemirim e Cariacica ficaram com a arrecadação estável, com reduções, respectivamente, de 1,1% e 0,6%.

A média per capita da arrecadação de taxas, em 2008, foi de R\$ 49,5. No *ranking* per capita, bem acima da média, a liderança coube à Vitória (R\$ 100,2), seguida por Guarapari (R\$ 82,1), Vila Velha (R\$ 75,8), João Neiva (R\$ 68,2) e Anchieta (R\$ 66,2). Nas últimas posições estão Ibatiba (R\$ 1,6) e Alto Rio Novo (R\$ 0,02).

FINANCIAL



O SOFTWARE DE GERENCIAMENTO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO

Concebido para produzir informações gerenciais na área de finanças públicas, o Financial funciona como uma verdadeira ferramenta de inteligência fiscal. Permite a integração com outros sistemas e a utilização direta pelo usuário. Fornece informações ágeis e seguras no exato momento em que elas são importantes para a tomada de decisões. Solicite uma apresentação.

Arrecadação das taxas^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Taxas per capita 2008
								no total das taxas	na receita total ^b	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		em reais
MS Noroeste	7.664,0	8.847,2	9.605,8	10.748,9	11.978,2	11.212,0	-6,4	6,6	1,8	27,6
Água Doce do Norte	118,7	148,8	151,3	114,4	185,9	152,5	-18,0	0,1	0,8	12,5
Água Branca	13,5	14,2	57,7	61,1	77,6	80,2	3,3	0,0	0,4	8,4
Alto Rio Novo	10,1	39,8	10,3	12,6	0,0	0,1	-	0,0	0,0	0,0
Baixo Guandu	844,3	1.131,1	1.277,5	1.377,1	1.556,9	1.332,8	-14,4	0,8	2,9	44,8
Barra de São Francisco	640,0	604,5	392,7	493,8	580,2	720,4	24,2	0,4	1,3	17,4
Boa Esperança	295,5	354,0	374,6	387,0	479,5	392,1	-18,2	0,2	1,6	29,7
Colatina	3.330,5	3.903,0	4.272,5	4.595,9	5.043,3	4.820,0	-4,4	2,8	3,2	43,5
Ecoporanga	220,0	183,9	251,2	252,1	224,4	224,1	-0,2	0,1	0,6	9,4
Governador Lindenberg	102,4	134,8	85,7	101,7	223,2	231,7	3,8	0,1	1,2	22,4
Mantenópolis	205,2	173,2	110,6	121,9	192,1	207,5	8,1	0,1	1,1	17,8
Marilândia	74,9	15,6	124,5	208,8	226,8	223,4	-1,5	0,1	1,3	21,0
Nova Venécia	1.187,3	1.283,8	1.267,8	1.332,6	1.422,4	1.317,1	-7,4	0,8	2,0	28,6
Pancas	31,5	57,7	131,3	382,1	442,0	461,5	4,4	0,3	1,6	24,7
São Domingos do Norte	45,1	46,0	46,6	50,0	54,2	59,4	9,5	0,0	0,4	7,3
São Gabriel da Palha	343,9	433,1	692,4	887,4	917,5	648,9	-29,3	0,4	1,5	21,4
Vila Pavão	121,2	218,4	237,6	265,7	247,9	227,8	-8,1	0,1	1,4	25,1
Vila Valério	79,8	105,1	121,3	104,6	104,2	112,4	7,9	0,1	0,4	8,0
MS Litoral Norte	16.607,6	18.268,5	19.567,9	19.612,6	23.504,6	23.458,2	-0,2	13,7	2,1	45,0
Aracruz	3.517,6	4.128,7	4.121,2	4.527,9	4.915,3	4.792,0	-2,5	2,8	2,0	61,9
Conceição da Barra	314,2	258,2	295,9	454,1	754,0	708,3	-6,1	0,4	1,4	26,2
Fundão	560,5	605,5	650,6	718,1	761,1	708,2	-7,0	0,4	2,1	43,9
Ibiraçu	421,2	452,0	471,4	488,9	514,2	444,9	-13,5	0,3	2,0	41,7
Jaguaré	278,1	296,6	336,6	357,4	604,5	605,0	0,1	0,4	1,2	26,2
João Neiva	896,2	893,0	869,9	994,5	1.048,4	1.001,9	-4,4	0,6	3,0	68,2
Linhares	5.999,7	6.041,6	6.518,3	6.558,7	8.239,8	8.554,9	3,8	5,0	2,8	65,4
Montanha	290,0	334,9	432,2	54,7	492,4	452,1	-8,2	0,3	1,5	24,1
Mucurici	91,1	99,1	127,8	21,5	17,6	118,3	572,0	0,1	0,8	20,0
Pedro Canário	445,5	479,2	426,4	68,5	48,7	77,6	59,5	0,0	0,3	3,2
Pinheiros	197,8	236,5	565,1	95,0	568,4	146,1	-74,3	0,1	0,3	6,2
Ponto Belo	85,0	116,1	129,2	38,6	38,0	130,9	244,5	0,1	0,9	18,3
Rio Bananal	106,4	203,9	224,9	228,2	276,1	292,2	5,8	0,2	0,9	17,0
São Mateus	3.110,7	3.838,4	4.072,8	4.622,8	4.816,2	4.986,1	3,5	2,9	2,9	49,5
Sooretama	293,7	284,8	325,5	383,7	410,0	439,6	7,2	0,3	1,3	18,9
MS Central	5.476,3	7.391,7	8.201,9	7.948,6	9.527,8	8.708,4	-8,6	5,1	1,5	28,2
Afonso Cláudio	428,3	480,9	497,6	486,5	525,7	448,4	-14,7	0,3	1,1	14,2
Alfredo Chaves	179,2	301,0	439,5	318,0	866,7	491,2	-43,3	0,3	1,8	33,9
Anchieta	576,7	993,7	1.125,9	1.119,8	1.263,0	1.333,0	5,5	0,8	1,3	66,2
Brejetuba	65,0	75,2	105,8	63,3	111,6	110,1	-1,3	0,1	0,5	9,9
Conceição do Castelo	46,7	274,6	335,4	57,1	59,3	71,3	20,3	0,0	0,3	6,1
Domingos Martins	790,5	544,1	652,3	639,9	675,6	826,7	22,4	0,5	1,6	25,6
Iconha	330,6	421,8	332,1	445,8	524,2	567,5	8,3	0,3	2,3	47,8
Itaguaçu	384,3	364,5	442,4	438,8	464,8	453,2	-2,5	0,3	1,8	31,9
Itarana	284,9	239,4	383,0	341,3	366,1	295,0	-19,4	0,2	1,5	27,5
Laranja da Terra	161,3	175,9	210,3	165,3	222,4	206,5	-7,2	0,1	1,1	18,6
Marechal Floriano	421,2	480,1	505,1	507,8	552,2	571,5	3,5	0,3	2,3	43,3
Pinuma	420,4	1.251,5	1.293,5	1.349,0	1.295,9	1.091,2	-15,8	0,6	4,2	64,1
Rio Novo do Sul	305,1	342,4	337,6	331,4	373,8	391,2	4,7	0,2	2,3	34,2
Santa Leopoldina	61,0	135,9	109,0	158,2	164,8	145,3	-11,8	0,1	0,6	11,4
Santa Maria de Jetibá	211,0	386,4	392,5	489,9	521,1	518,7	-0,5	0,3	1,0	15,5
Santa Teresa	251,9	237,7	363,5	585,6	701,1	693,7	-1,1	0,4	1,8	33,4
São Roque do Canaã	143,9	121,8	114,0	148,3	171,6	175,8	2,4	0,1	1,0	16,3
Venda Nova do Imigrante	414,4	564,6	562,6	302,5	667,7	318,1	-52,4	0,2	0,9	16,2
Região Metropolitana	78.565,5	91.830,4	97.471,1	104.466,5	109.010,2	112.012,2	2,8	65,6	4,2	68,0
Cariacica	8.165,5	11.178,5	11.237,3	12.187,6	12.182,1	12.108,8	-0,6	7,1	4,5	33,4
Guarapari	7.179,5	8.040,0	8.718,4	10.158,0	10.472,9	8.466,2	-19,2	5,0	6,7	82,1
Serra	17.286,2	19.174,7	21.128,7	22.049,3	23.924,5	26.016,7	8,7	15,2	4,1	65,5
Viana	1.741,3	1.963,3	2.190,4	2.455,3	2.839,3	2.653,7	-6,5	1,6	3,2	44,1
Vila Velha	16.586,1	20.854,0	22.673,3	25.447,9	27.317,1	30.909,6	13,2	18,1	6,9	75,8
Vitória	27.606,9	30.619,9	31.523,1	32.168,4	32.274,3	31.857,3	-1,3	18,6	2,9	100,2
MS Sul	11.726,5	14.361,2	15.329,9	14.081,0	15.330,9	15.440,5	0,7	9,0	1,7	27,1
Alegre	1.250,2	1.252,9	1.340,9	395,2	496,1	656,7	32,4	0,4	1,4	21,0
Apiacá	137,9	182,2	208,5	218,1	218,9	216,5	-1,1	0,1	1,5	27,5
Atilio Vivacqua	261,3	312,8	288,3	305,5	331,4	294,2	-11,2	0,2	1,7	31,7
Bom Jesus do Norte	271,4	211,4	196,1	212,4	245,8	248,9	1,2	0,1	1,6	25,8
Cachoeiro de Itapemirim	4.918,5	5.590,0	5.749,3	5.649,0	6.684,7	6.610,3	-1,1	3,9	3,0	33,2
Castelo	1.427,2	1.492,2	1.469,7	515,3	544,0	564,8	3,8	0,3	1,0	17,0
Divino de São Lourenço	9,7	41,3	80,5	75,0	84,4	86,2	2,1	0,1	0,8	17,2
Dores do Rio Preto	12,4	61,1	84,1	91,4	91,1	91,9	0,9	0,1	0,7	14,6
Guaçu	239,3	822,2	912,6	1.153,0	1.265,4	1.107,1	-12,5	0,6	2,5	41,5
Ibatiba	106,8	433,5	50,5	35,5	46,5	32,2	-30,7	0,0	0,1	1,6
Ibitirama	131,4	130,8	149,8	195,8	271,8	208,0	-23,5	0,1	1,3	22,5
Irupi	210,5	113,6	132,5	139,6	167,1	173,1	3,6	0,1	1,0	16,2
Itapemirim	324,2	743,7	1.093,7	1.072,9	1.141,3	1.016,1	-11,0	0,6	1,4	31,4
Iúna	172,9	165,4	448,3	556,4	596,0	570,8	-4,2	0,3	1,6	21,7
Jerônimo Monteiro	84,8	160,4	318,6	42,8	65,9	42,6	-35,4	0,0	0,2	3,8
Marataizes	1.007,1	1.320,8	1.478,4	1.682,1	1.862,4	1.695,9	-8,9	1,0	4,0	52,4
Mimoso do Sul	337,7	418,7	428,4	535,7	130,6	465,1	256,0	0,3	1,3	17,2
Muniz Freire	199,0	300,0	292,8	107,0	110,9	147,0	32,6	0,1	0,4	7,9
Muqui	20,7	58,5	52,8	282,4	287,8	269,1	-6,5	0,2	1,2	18,8
Presidente Kennedy	135,3	165,1	92,5	197,8	208,5	414,2	98,7	0,2	0,4	38,4
São José do Calçado	151,7	170,8	200,5	271,0	182,3	133,7	-26,7	0,1	0,7	12,2
Vargem Alta	316,5	214,0	260,9	346,9	298,2	396,1	32,8	0,2	1,1	21,4
TOTAL	120.039,8	140.699,0	150.176,7	156.857,6	169.351,8	170.831,4	0,9	100,0	2,9	49,5

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a inclui a Cosip (Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública) desde 2003, quando passou a vigorar. ^b receita total ajustada dos efeitos do Fundeb / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Taxas

Posição	Município	Taxas em reais
1º	Vitória	31.857.256,7
2º	Vila Velha	30.909.619,7
3º	Serra	26.016.662,3
4º	Cariacica	12.108.795,4
5º	Linhares	8.554.854,5
6º	Guarapari	8.466.182,3
7º	Cachoeiro de Itapemirim	6.610.289,4
8º	São Mateus	4.986.121,5
9º	Colatina	4.819.981,3
10º	Aracruz	4.792.007,8
11º	Viana	2.653.718,3
12º	Marataízes	1.695.900,0
13º	Anchieta	1.332.966,8
14º	Baixo Guandu	1.332.761,6
15º	Nova Venécia	1.317.095,4
16º	Guaçuí	1.107.107,3
17º	Piúma	1.091.227,8
18º	Itapemirim	1.016.111,9
19º	João Neiva	1.001.926,5
20º	Domingos Martins	826.693,5
21º	Barra de São Francisco	720.398,0
22º	Conceição da Barra	708.325,0
23º	Fundão	708.172,5
24º	Santa Teresa	693.685,1
25º	Alegre	656.712,8
26º	São Gabriel da Palha	648.939,0
27º	Jaguaré	605.027,9
28º	Marechal Floriano	571.526,6
29º	Lúna	570.772,7
30º	Iconha	567.452,2
31º	Castelo	564.826,8
32º	Santa Maria de Jetibá	518.702,5
33º	Alfredo Chaves	491.177,2
34º	Mimoso do Sul	465.065,2
35º	Pancas	461.504,3
36º	Itaguaçu	453.193,2
37º	Montanha	452.065,6
38º	Afonso Cláudio	448.376,1
39º	Ibiraçu	444.862,2
40º	Sooretama	439.644,0
41º	Presidente Kennedy	414.206,7
42º	Vargem Alta	396.133,5
43º	Boa Esperança	392.117,1
44º	Rio Novo do Sul	391.221,1
45º	Venda Nova do Imigrante	318.074,8
46º	Itarana	295.042,2
47º	Atílio Vivacqua	294.220,6
48º	Rio Bananal	292.193,1
49º	Muqui	269.089,9
50º	Bom Jesus do Norte	248.902,0
51º	Governador Lindenberg	231.676,9
52º	Vila Pavão	227.804,7
53º	Ecoporanga	224.091,9
54º	Mariilândia	223.421,0
55º	Apiacá	216.492,6
56º	Ibitirama	208.028,3
57º	Mantenópolis	207.549,0
58º	Laranja da Terra	206.519,3
59º	São Roque do Canaã	175.756,3
60º	Irupi	173.115,2
61º	Água Doce do Norte	152.534,3
62º	Muniz Freire	146.998,7
63º	Pinheiros	146.082,7
64º	Santa Leopoldina	145.323,6
65º	São José do Calçado	133.670,8
66º	Ponto Belo	130.893,3
67º	Mucurici	118.348,2
68º	Vila Valério	112.397,0
69º	Brejetuba	110.146,0
70º	Dores do Rio Preto	91.948,9
71º	Divino de São Lourenço	86.197,7
72º	Água Branca	80.228,9
73º	Pedro Canário	77.630,3
74º	Conceição do Castelo	71.345,6
75º	São Domingos do Norte	59.370,7
76º	Jerônimo Monteiro	42.558,5
77º	Ibatiba	32.187,6
78º	Alto Rio Novo	130,6
TOTAL		170.831.358,3

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Taxas per capita

Posição	Município	A / B	Taxas (A)	População (B)
			em reais	
1º	Vitória	100,2	31.857.256,7	317.817
2º	Guarapari	82,1	8.466.182,3	103.113
3º	Vila Velha	75,8	30.909.619,7	407.579
4º	João Neiva	68,2	1.001.926,5	14.697
5º	Anchieta	66,2	1.332.966,8	20.144
6º	Serra	65,5	26.016.662,3	397.226
7º	Linhares	65,4	8.554.854,5	130.901
8º	Piúma	64,1	1.091.227,8	17.019
9º	Aracruz	61,9	4.792.007,8	77.414
10º	Marataízes	52,4	1.695.900,0	32.351
11º	São Mateus	49,5	4.986.121,5	100.655
12º	Iconha	47,8	567.452,2	11.872
13º	Baixo Guandu	44,8	1.332.761,6	29.722
14º	Viana	44,1	2.653.718,3	60.191
15º	Fundão	43,9	708.172,5	16.125
16º	Colatina	43,5	4.819.981,3	110.713
17º	Marechal Floriano	43,3	571.526,6	13.208
18º	Ibiraçu	41,7	444.862,2	10.679
19º	Guaçuí	41,5	1.107.107,3	26.648
20º	Presidente Kennedy	38,4	414.206,7	10.786
21º	Rio Novo do Sul	34,2	391.221,1	11.440
22º	Alfredo Chaves	33,9	491.177,2	14.507
23º	Santa Teresa	33,4	693.685,1	20.747
24º	Cariacica	33,4	12.108.795,4	362.277
25º	Cachoeiro de Itapemirim	33,2	6.610.289,4	198.962
26º	Itaguaçu	31,9	453.193,2	14.212
27º	Atílio Vivacqua	31,7	294.220,6	9.272
28º	Itapemirim	31,4	1.016.111,9	32.354
29º	Boa Esperança	29,7	392.117,1	13.182
30º	Nova Venécia	28,6	1.317.095,4	46.080
31º	Apiacá	27,5	216.492,6	7.864
32º	Itarana	27,5	295.042,2	10.746
33º	Conceição da Barra	26,2	708.325,0	27.029
34º	Jaguaré	26,2	605.027,9	23.125
35º	Bom Jesus do Norte	25,8	248.902,0	9.638
36º	Domingos Martins	25,6	826.693,5	32.304
37º	Vila Pavão	25,1	227.804,7	9.059
38º	Pancas	24,7	461.504,3	18.690
39º	Montanha	24,1	452.065,6	18.723
40º	Ibitirama	22,5	208.028,3	9.243
41º	Governador Lindenberg	22,4	231.676,9	10.324
42º	Lúna	21,7	570.772,7	26.248
43º	São Gabriel da Palha	21,4	648.939,0	30.255
44º	Vargem Alta	21,4	396.133,5	18.534
45º	Mariilândia	21,0	223.421,0	10.615
46º	Alegre	21,0	656.712,8	31.222
47º	Mucurici	20,0	118.348,2	5.914
48º	Sooretama	18,9	439.644,0	23.268
49º	Muqui	18,8	269.089,9	14.322
50º	Laranja da Terra	18,6	206.519,3	11.126
51º	Ponto Belo	18,3	130.893,3	7.161
52º	Mantenópolis	17,8	207.549,0	11.692
53º	Barra de São Francisco	17,4	720.398,0	41.301
54º	Divino de São Lourenço	17,2	86.197,7	4.997
55º	Mimoso do Sul	17,2	465.065,2	27.059
56º	Castelo	17,0	564.826,8	33.197
57º	Rio Bananal	17,0	292.193,1	17.174
58º	São Roque do Canaã	16,3	175.756,3	10.786
59º	Irupi	16,2	173.115,2	10.708
60º	Venda Nova do Imigrante	16,2	318.074,8	19.684
61º	Santa Maria de Jetibá	15,5	518.702,5	33.468
62º	Dores do Rio Preto	14,6	91.948,9	6.288
63º	Afonso Cláudio	14,2	448.376,1	31.489
64º	Água Doce do Norte	12,5	152.534,3	12.163
65º	São José do Calçado	12,2	133.670,8	10.929
66º	Santa Leopoldina	11,4	145.323,6	12.727
67º	Brejetuba	9,9	110.146,0	11.161
68º	Ecoporanga	9,4	224.091,9	23.919
69º	Água Branca	8,4	80.228,9	9.520
70º	Vila Valério	8,0	112.397,0	14.044
71º	Muniz Freire	7,9	146.998,7	18.497
72º	São Domingos do Norte	7,3	59.370,7	8.150
73º	Pinheiros	6,2	146.082,7	23.656
74º	Conceição do Castelo	6,1	71.345,6	11.773
75º	Jerônimo Monteiro	3,8	42.558,5	11.146
76º	Pedro Canário	3,2	77.630,3	24.196
77º	Ibatiba	1,6	32.187,6	20.370
78º	Alto Rio Novo	0,0	130,6	6.251
TOTAL		49,5	170.831.358,3	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

Transferências

As transferências têm o objetivo de redistribuir recursos entre as três esferas de governo e entre as regiões que apresentam diferentes níveis de renda e desenvolvimento. Elas podem ser repassadas da União para os estados e municípios ou dos estados para os municípios.

Há dois tipos de transferências: as constitucionais e legais (conforme descrito no quadro abaixo), que são estabelecidas pela Constituição Federal; e as voluntárias, que, como o próprio nome sugere, são recursos financeiros repassados às esferas subnacionais em função

de acordos e convênios entre a União, os estados e os municípios.

Em 2008, os recursos repassados aos municípios capixabas totalizaram R\$ 4,05 bilhões, o que representou 68,9% da receita total das cidades. A Quota-parte Municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principais transferências constitucionais recebidas pelos municípios, somaram R\$ 2,63 bilhões, montante que correspondeu a 44,8% da receita total (veja mais sobre QPM-ICMS na página 40 e sobre FPM na página 46).

Quadro das transferências constitucionais e legais recebidas pelos municípios

Nome da transferência	Origem dos recursos		Critério de distribuição aos municípios
Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	União	22,5% da arrecadação líquida do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).	Distribuído de acordo com coeficientes definidos pelo Decreto-lei nº 1.881/81.
IPI exportação ou Fundo de exportação	União Estado	A União transfere 10% da arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos estados, proporcionalmente ao valor de suas exportações. Os estados transferem 25% do que recebem aos municípios.	De acordo com o índice de participação do município no ICMS.
Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR)	União	Arrecadação do ITR dos imóveis rurais situados no município.	50%
Compensação pela desoneração das exportações (Lei Kandir – LC nº 87/96)	União	O valor da compensação é definido na Lei Orçamentária da União e é distribuído aos estados de acordo com coeficientes definidos no anexo da LC nº 115, de 26/12/2002. Do valor de cada Estado, 25% são repassados aos seus municípios.	De acordo com o índice de participação do município no ICMS ¹ .
IOF-Ouro	União	Da arrecadação do Imposto sobre Operações Financeiras sobre o Ouro (IOF), quando definido em lei como ativo financeiro ou instrumento cambial, 30% são transferidos ao Estado e 70% ao município onde foi extraído o ouro.	70%
Quota-parte Municipal no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS)	Estado	25% da arrecadação líquida do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).	De acordo com o índice de participação do município ¹ .
Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA)	Estado	50% da arrecadação do IPVA dos veículos automotores licenciados no município.	50%
Fundo para Redução das Desigualdades Regionais	Estado	30% da arrecadação estadual proveniente dos <i>royalties</i> que incidem sobre a produção de petróleo e gás à alíquota de 5%.	Proporcionalmente à população e inversamente proporcional ao índice de participação do município na distribuição do ICMS, excluídos aqueles com índice acima de 10 e os que receberem mais de 2% do total dos <i>royalties</i> repassados aos municípios.

Nome da transferência	Origem dos recursos		Critério de distribuição aos municípios
Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) ²	Estado Municípios	Recursos que já compunham o Fundeb FPM, Fundo de Participação dos Estados (FPE), ICMS do Estado, QPM-ICMS, IPI exportação e compensação pela desoneração das exportações. Percentual progressivo: 2007: 16,66%; 2008: 18,33%, a partir de 2009: 20%. Recursos novos com o Fundeb Imposto sobre Transmissão <i>Causa Mortis</i> e Doações (ITCMD), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Quota-parte de 50% do Imposto Territorial Rural devido aos municípios (ITR) e receitas da dívida ativa e de juros e multas incidentes sobre as fontes acima relacionadas. Percentual progressivo: 2007: 6,66%; 2008: 13,33%, a partir de 2009: 20%.	De acordo com o número de alunos matriculados na rede municipal de ensino básico em relação a esse número total dos municípios e do Estado.
Quota-parte do Salário-Educação	Empresas ↓ INSS ou FNDE ³	2,5% do total das remunerações pagas pelas empresas vinculadas à Seguridade Social. Desse valor, descontados 1% de taxa de administração do INSS e as despesas do Sistema de Manutenção do Ensino (SME), 90% são distribuídos da seguinte forma: 1/3 é a cota federal e 2/3 são a cota estadual e municipal. A destinação dos 10% restantes será decidida por um comitê constituído no âmbito do Ministério da Educação.	As cotas estadual e municipal são distribuídas de acordo com o número de alunos matriculados no ensino fundamental nas respectivas redes de ensino.
Repasse para o Sistema Único de Saúde (SUS)	União Estado	O Fundo Municipal de Saúde (FMS) recebe recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS) e do Fundo Estadual de Saúde (FES), além dos recursos próprios do município (15% de sua receita de impostos). O FNS é formado pelas receitas da arrecadação da Contribuição Social sobre o Lucro das Pessoas Jurídicas (CSSL), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e do DPVAT (seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos). O FES é formado por 12% da receita estadual de impostos e pelos recursos que o Estado recebe do FNS.	Uma parcela dos recursos distribuídos pelo FNS é fixa, de acordo com a população municipal, e outra, variável, de acordo com os procedimentos médicos, ambulatoriais e hospitalares realizados pelo SUS municipal. Além disso, existem recursos direcionados a programas específicos e a convênios. Os estados repassam aos municípios recursos para incentivo ao Programa de Saúde da Família (PSF) e para assistência farmacêutica.

¹ Veja sobre os critérios para a formação do índice de participação para os municípios do Espírito Santo na página 41.

² Veja sobre o Fundeb no item Saldo Fundeb, página 56.

³ Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Compensações financeiras

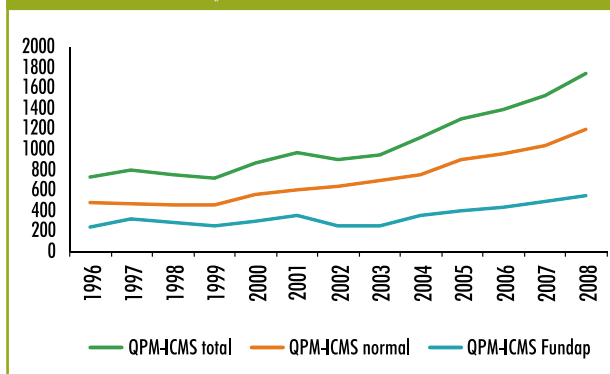
Nome da transferência	Origem dos recursos		Critério de distribuição aos municípios
Compensação financeira pela extração de minerais	Empresas mineradoras ↓ União	Do valor correspondente a 3% do faturamento líquido da venda do produto mineral, 23% são distribuídos aos estados, 65% aos municípios, 2% ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e 10% ao Ministério das Minas e Energia.	65% aos municípios.
Compensação financeira pela exploração de recursos hídricos	Concessionárias distribuidoras de energia elétrica ↓ União	Do correspondente a 6% do valor da energia elétrica produzida, 45% são repassados aos estados, 45% aos municípios, 3% ao Ministério do Meio Ambiente, 3% ao Ministério das Minas e Energia e 4% ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.	45% aos municípios onde se localizam instalações destinadas à produção de energia elétrica ou que tenham áreas invadidas por águas dos respectivos reservatórios.
Compensação financeira pela exploração de petróleo, xisto betuminoso e gás natural	Empresas concessionárias da exploração de petróleo, xisto betuminoso e gás natural ↓ União	De 5% a 10% do valor da produção de óleo bruto, xisto betuminoso e gás extraídos dos territórios ou da plataforma continental onde se fixa a lava ou se localizam instalações de embarque ou desembarque.	Veja na seção sobre <i>royalties</i> , na página 60.

QPM-ICMS

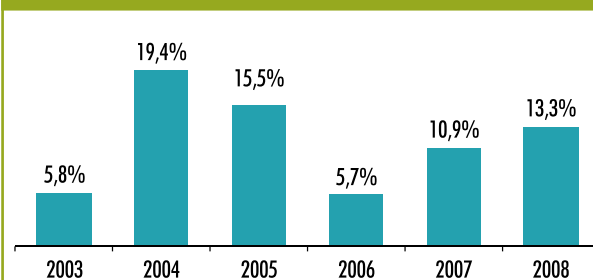
Desde 2004 as transferências de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) realizadas pelo governo estadual aos municípios capixabas apresentaram excelente desempenho, com crescimento real acumulado de 83%, já considerada a inflação medida pelo IPCA.

Em 2008, o crescimento foi de 13,3% em relação ao ano anterior. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelos repasses originados pelo ICMS “normal”, cujo crescimento foi de 15,2%, enquanto o ICMS proveniente das operações do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) aumentou em 11,7%. Do total repassado em 2008, de R\$ 1,19 bilhão, 68,4% referem-se ao ICMS “normal” e 31,6% ao ICMS Fundap, percentuais que têm se mantido com algumas variações nos últimos anos.

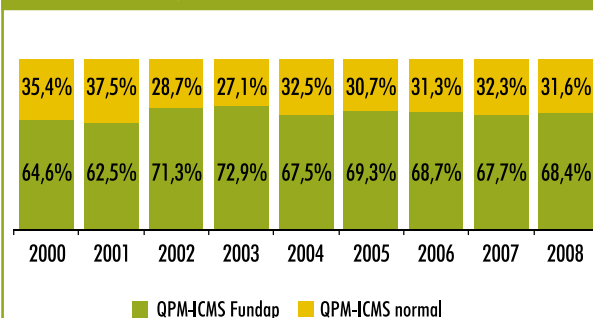
Evolução das transferências de ICMS total, normal e Fundap 1996-2008
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Taxa anual de crescimento da QPM-ICMS



Participações da QPM-ICMS normal e Fundap na QPM-ICMS total 2000-2008



O adicional de recursos transferidos em 2008 foi de R\$ 204,4 milhões, dos quais R\$ 57,1 milhões (27,9% do total) foram apropriados por Vitória. O município de Serra, recebeu R\$ 25,6 milhões, e Vila Velha ficou com mais R\$ 17,1 milhões. Juntas, essas três cidades se apropriaram praticamente da metade de todo o adicional transferido como Quota-Parte Municipal no ICMS (QPM-ICMS).

Evolução da QPM-ICMS total, normal e Fundap - 1995-2008
em mil reais médios de 2008 - IPCA

ANO	QPM-ICMS total		QPM-ICMS normal		Participação total	QPM-ICMS Fundap		Participação total
	em R\$ mil	Variação %	em R\$ mil	Variação %		em R\$ mil	Variação %	
1995*	804.602,8	-	650.333,9	-	80,8%	154.268,9	-	19,2%
1996	732.848,3	-8,9	487.487,0	-25,0	66,5%	245.361,3	59,0	33,5%
1997	805.012,4	9,8	477.500,8	-2,0	59,3%	327.511,6	33,5	40,7%
1998	760.203,1	-5,6	464.887,0	-2,6	61,2%	295.316,1	-9,8	38,8%
1999	722.501,2	-5,0	464.446,6	-0,1	64,3%	258.054,6	-12,6	35,7%
2000	868.471,3	20,2	561.219,4	20,8	64,6%	307.251,8	19,1	35,4%
2001	968.963,4	11,6	605.219,8	7,8	62,5%	363.743,5	18,4	37,5%
2002	899.751,6	-7,1	641.679,3	6,0	71,3%	258.072,3	-29,1	28,7%
2003	954.093,8	6,0	696.008,7	8,5	72,9%	258.085,1	0,0	27,1%
2004	1.117.146,9	17,1	753.867,3	8,3	67,5%	363.279,5	40,8	32,5%
2005	1.305.855,2	16,9	905.452,3	20,1	69,3%	400.402,8	10,2	30,7%
2006	1.391.792,7	6,6	955.636,2	5,5	68,7%	436.156,5	8,9	31,3%
2007	1.531.669,4	10,1	1.037.179,2	8,5	67,7%	494.490,3	13,4	32,3%
2008	1.747.234,5	14,1	1.194.694,3	15,2	68,4%	552.540,2	11,7	31,6%

Fonte: relatórios do Banestes e Siafen. * Não foram obtidos dados de ICMS/Fundap dos seis primeiros meses do ano de 1995.

Em termos relativos, o município que obteve o melhor desempenho no ICMS foi Muniz Freire, que registrou aumento excepcional de 47,7%, entre 2007 e 2008. Além do crescimento do valor global transferido pelo governo estadual, a cidade foi beneficiada pelo crescimento de 30,6% em seu índice de participação no ICMS, que passou de 0,509, em 2007, para 0,665, em 2008.

Seis municípios acusaram queda nas transferências de ICMS. Dentre eles os casos mais significativos foram os de Mantenópolis (-14,1%), Marechal Floriano (-11,3%) e Baixo Guandu (-9,5%). As três cidades sofreram fortes quedas em seus índices de participação no ICMS, entre 20% e 24,2%.

Peso na receita corrente

Em 2008, a participação média do ICMS na receita municipal foi de 29,7%. Considerando apenas as receitas correntes, ou seja, excluídas as receitas de capital (recursos que só podem ser aplicados em investimentos pré-definidos), o percentual sobe para 31,7%.

Para 12 cidades, a importância da QPM-ICMS na receita corrente foi superior a 40%. Em Governador Lindenberg, o ICMS correspondeu à metade (50,9%) de toda a sua receita corrente, seguido por Brejetuba (47,7%) e Serra (46,1%).

No outro extremo, para Presidente Kennedy, respondeu por apenas 5,3% da receita corrente, baixo peso que se deve aos elevados níveis de receita proveniente dos

royalties de petróleo e gás. A QPM-ICMS também tem uma importância pouco significativa para Guarapari (10,7%) e Piúma (11,9%), cidades turísticas localizadas no litoral sul capixaba. Nesses casos, tem forte influência o fato dessas cidades não disporem de uma base econômica que gere um nível apropriado de Valor Adicionado Fiscal (VAF), principal critério de distribuição do ICMS (sobre os critérios de distribuição de ICMS veja o quadro abaixo).

ICMS per capita

O valor médio de ICMS repassado por habitante em 2008 foi de R\$ 505,9, sendo que 21 cidades auferiram mais do que R\$ 600. No topo da lista encontra-se Anchieta, que recebeu R\$ 1.939,2 por habitante, seguido por Vitória (R\$ 1.338,4), Aracruz (R\$ 1.019,3), Mucurici (R\$ 886,5) e Conceição do Castelo (R\$ 856,5).

Um grupo maior de cidades, num total de 24, recebeu menos do que R\$ 400 anuais de ICMS por habitante. A última posição foi ocupada por Guarapari (R\$ 127,7), seguida por Cariacica (R\$ 163,8), Marataízes (R\$ 170,2), Piúma (R\$ 178,7) e Vila Velha (R\$ 248). Veja o *ranking* completo na página 43.

Número de municípios por faixa de recebimento de ICMS

Intervalos de receita per capita anual	Número de cidades	Participação no total
Mais de R\$ 600	21	26,9%
Entre R\$ 400 e R\$ 600	33	42,3%
Menos de R\$ 400	24	30,8%
Total	78	100,0%

A QPM-ICMS é distribuída de acordo com o Índice de Participação do Município (IPM) no ICMS, que é calculado anualmente. A Constituição Federal, no artigo 158, parágrafo único, determina que os estados devem distribuir, no mínimo, 75% da QPM-ICMS de acordo com o valor adicionado do município; e os demais 25% de acordo com critérios adotados no próprio Estado. No Espírito Santo, os critérios adotados estão relacionados no quadro abaixo.

De todos os índices parciais que compõem o IPM, o mais importante é o do Valor Adicionado (VA), por ser ponderado em 75% na formação do índice final. No entanto, em municípios onde o VA é relativamente baixo, os índices relativos aos demais critérios de distribuição, como área territorial, propriedades rurais, produção agrícola e saúde, podem desempenhar papel importante na definição do IPM.

Critérios de distribuição da QPM-ICMS no Espírito Santo		Pesos
1. Valor Adicionado	Proporcional ao VA do município, de dois anos anteriores ao da apuração, em relação ao total dos municípios do Estado	75%
2. Área	Proporcional à área do município em relação à área total do Estado	5%
3. Propriedades rurais	Proporcional ao número de propriedades rurais no município em relação ao total do Estado	7%
4. Produção agrícola	Proporcional à comercialização de produtos agrícolas e hortifrutigranjeiros do município, dos dois exercícios anteriores ao da apuração, em relação ao total do Estado	6%
5. Saúde	Percentual rateado igualmente entre os dez municípios de maior VA que estejam enquadrados na gestão mais avançada do Sistema Único de Saúde (SUS)	0,5%
	Para os demais municípios:	
	Percentual dividido igualmente entre os municípios que estejam enquadrados na gestão mais avançada do SUS	2,5%
	Proporcional à participação do gasto com saúde e saneamento básico no gasto total do município em relação à soma dessas participações de todos os municípios do Estado	3%
	Igualmente distribuído entre os municípios participantes de consórcio para prestação de serviços de saúde	1%

QPM-ICMS - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. na rec. total ^a 2008	QPM-ICMS per capita 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %		em reais
MS Noroeste	103.503,3	126.908,8	142.402,7	141.028,3	157.644,8	180.679,0	14,6	29,5	445,4
Água Doce do Norte	3.175,2	3.827,9	4.239,5	4.053,1	4.644,0	5.554,1	19,6	28,4	456,6
Águia Branca	3.482,6	4.169,3	4.941,8	4.344,3	4.880,9	6.078,8	24,5	32,7	638,5
Alto Rio Novo	1.870,0	2.074,4	2.434,0	3.046,1	3.181,6	3.722,5	17,0	26,5	595,5
Baixo Guandu	12.442,1	14.018,0	15.581,4	15.759,5	14.663,9	13.264,5	-9,5	28,7	446,3
Barra de São Francisco	6.936,6	8.520,8	9.951,2	10.107,0	12.950,4	14.838,9	14,6	27,2	359,3
Boa Esperança	4.331,7	5.070,3	5.496,8	4.972,0	5.689,5	6.279,8	10,4	25,9	476,4
Colatina	23.021,8	24.892,8	26.601,5	26.288,0	30.674,7	37.095,6	20,9	25,0	335,1
Ecoporanga	7.117,5	9.336,8	11.280,0	11.221,2	12.337,6	13.913,6	12,8	40,1	581,7
Governador Lindenberg	3.053,1	6.401,6	6.934,5	7.501,6	8.477,1	8.542,4	0,8	44,4	827,4
Mantenópolis	3.358,4	3.908,3	4.429,0	3.900,8	5.739,6	4.930,7	-14,1	25,1	421,7
Marilândia	3.654,5	4.624,4	5.114,8	4.638,5	5.080,5	6.168,1	21,4	35,4	581,1
Nova Venécia	10.819,4	13.042,8	14.094,5	13.389,8	15.470,8	18.181,4	17,5	27,8	394,6
Pancas	5.086,7	6.230,3	7.656,7	6.909,1	6.920,1	8.145,2	17,7	27,9	435,8
São Domingos do Norte	2.385,1	3.233,6	4.098,2	4.536,7	4.928,8	6.497,8	31,8	38,6	797,3
São Gabriel da Palha	5.142,3	7.329,7	8.513,6	8.017,6	8.693,3	11.546,2	32,8	27,5	381,6
Vila Pavão	2.528,3	3.517,8	4.348,9	4.967,4	5.451,1	6.274,5	15,1	37,3	692,6
Vila Valério	5.098,0	6.710,0	6.686,2	7.375,6	7.860,8	9.644,9	22,7	38,5	686,8
MS Litoral Norte	177.911,8	214.451,1	263.353,3	255.780,7	240.116,8	272.370,5	13,4	24,5	523,1
Aracruz	69.760,5	78.422,6	104.747,1	98.939,0	74.924,7	78.907,1	5,3	32,6	1.019,3
Conceição da Barra	7.651,5	10.102,2	11.808,3	11.208,0	13.615,0	15.242,1	12,0	30,3	563,9
Fundão	3.177,4	3.499,3	3.559,9	3.008,5	3.742,0	4.213,0	12,6	12,6	261,3
Ibiraçu	2.271,1	2.961,0	3.387,6	4.200,8	4.848,2	5.418,8	11,8	24,1	507,4
Jaguare	11.125,2	15.696,4	19.424,0	15.616,0	15.060,5	17.493,8	16,2	33,8	756,5
João Neiva	4.865,8	5.867,1	6.682,1	6.236,2	7.177,7	8.198,2	14,2	24,7	557,8
Linhares	33.860,7	43.724,0	48.509,7	46.427,6	46.911,0	55.587,1	18,5	18,2	424,7
Montanha	5.070,1	6.083,7	6.828,4	7.584,5	8.400,4	9.700,0	15,5	32,3	518,1
Mucurici	2.681,1	3.292,1	3.598,9	4.534,3	4.756,9	5.243,0	10,2	36,1	886,5
Pedro Canário	4.334,3	5.272,8	6.352,4	6.625,8	7.134,7	6.788,1	-4,9	22,1	280,5
Pinheiros	5.018,3	6.400,7	7.460,2	8.765,0	9.299,3	10.562,7	13,6	23,9	446,5
Ponto Belo	1.770,0	2.276,2	3.122,5	3.602,7	3.691,5	4.386,2	18,8	29,2	612,5
Rio Bananal	5.877,9	6.360,9	7.157,7	7.253,1	8.137,5	10.603,1	30,3	31,7	617,4
São Mateus	16.316,4	19.718,1	25.060,3	25.436,5	25.807,6	31.885,5	23,6	18,6	316,8
Sooretama	4.131,5	4.774,0	5.654,2	6.342,6	6.609,7	8.141,8	23,2	24,9	349,9
MS Central	102.736,3	119.485,0	140.259,2	156.627,4	175.434,3	190.558,5	8,6	32,3	617,9
Afonso Cláudio	6.860,5	7.704,4	8.384,5	8.132,0	9.141,2	10.782,5	18,0	27,4	342,4
Alfredo Chaves	3.320,3	3.828,8	3.981,9	5.395,3	6.022,2	6.934,2	15,1	25,8	478,0
Anchieta	20.914,3	23.452,8	30.096,2	34.174,6	40.511,5	39.063,5	-3,6	37,6	1.939,2
Brejetuba	4.284,7	4.129,6	4.350,8	6.270,0	8.149,7	9.298,5	14,1	43,1	833,1
Conceição do Castelo	3.730,5	5.021,4	7.021,9	7.931,6	8.632,5	10.083,9	16,8	40,6	856,5
Domingos Martins	9.360,5	11.244,8	13.140,8	12.935,0	13.236,9	14.666,4	10,8	28,5	454,0
Iconha	2.833,7	3.225,1	3.426,4	4.617,2	5.419,2	6.468,2	19,4	26,0	544,8
Itaguaçu	3.273,1	3.749,3	4.415,3	5.425,0	6.209,0	7.061,3	13,7	27,8	496,9
Itarana	2.713,9	3.013,6	3.715,5	4.560,7	4.802,7	5.470,6	13,9	27,3	509,1
Laranja da Terra	3.234,6	3.612,5	4.125,2	4.839,6	5.234,6	5.925,2	13,2	31,6	532,6
Marechal Floriano	6.735,2	8.394,7	8.557,6	9.837,2	9.787,7	8.681,1	-11,3	34,4	657,3
Piuma	2.337,6	2.700,6	2.821,5	2.466,0	2.641,1	3.041,0	15,1	11,8	178,7
Rio Novo do Sul	2.299,4	2.915,7	3.361,1	3.887,7	4.231,3	5.165,8	22,1	30,9	451,6
Santa Leopoldina	4.884,0	5.684,0	6.130,3	6.846,5	7.084,9	7.826,2	10,5	32,8	614,9
Santa Maria de Jetibá	10.802,1	12.432,1	14.905,9	15.475,1	17.494,6	20.059,7	14,7	37,8	599,4
Santa Teresa	6.278,6	7.314,5	7.843,3	7.779,1	9.015,8	10.294,4	14,2	27,0	496,2
São Roque do Canaã	2.767,1	3.168,9	3.860,9	4.381,2	4.694,3	5.539,6	18,0	32,1	513,6
Venda Nova do Imigrante	6.106,0	7.892,2	10.120,0	11.673,7	13.125,0	14.196,2	8,2	42,3	721,2
Região Metropolitana	453.154,2	543.109,2	609.881,3	668.849,5	791.064,6	899.518,5	13,7	33,9	545,8
Cariacica	31.227,6	38.060,2	42.752,4	48.636,8	54.784,5	59.333,9	8,3	22,0	163,8
Guarapari	6.689,8	8.227,8	9.253,4	10.126,7	10.911,2	13.162,5	20,6	10,4	127,7
Serra	128.908,2	146.992,1	180.786,5	219.632,4	258.998,7	284.644,5	9,9	44,7	716,6
Viana	8.712,1	11.647,4	15.584,9	15.350,2	14.166,9	15.923,4	12,4	19,5	264,5
Vila Velha	61.928,0	70.557,0	76.200,5	78.254,3	83.954,5	101.084,5	20,4	22,7	248,0
Vitória	215.688,6	267.624,6	285.303,6	296.849,0	368.248,8	425.369,7	15,5	38,8	1.338,4
MS Sul	117.096,6	135.727,6	160.755,4	168.979,0	178.393,6	203.929,5	14,3	22,4	357,4
Alegre	5.672,0	6.348,2	6.789,7	6.572,5	7.596,4	8.756,3	15,3	18,7	280,5
Apiaçá	2.280,6	2.768,0	3.202,5	2.632,5	3.407,2	3.443,8	1,1	24,3	437,9
Atílio Vivacqua	3.406,3	4.316,7	4.929,8	4.499,3	5.233,7	6.012,4	14,9	34,0	648,4
Bom Jesus do Norte	2.222,9	2.586,6	2.729,2	2.465,5	2.610,0	3.307,3	26,7	21,4	343,2
Cachoeiro de Itapemirim	35.574,2	40.110,1	46.228,7	48.551,0	51.328,5	58.273,3	13,5	26,2	292,9
Castelo	7.996,4	9.853,6	13.149,4	13.891,2	14.933,6	17.841,6	19,5	32,7	537,4
Divino de São Lourenço	1.651,2	2.276,4	2.520,7	2.628,2	2.980,5	3.356,1	12,6	31,5	671,6
Dores do Rio Preto	1.679,2	1.663,3	2.038,7	2.644,6	2.923,7	3.738,5	27,9	28,3	594,5
Guaçuí	4.474,1	5.456,5	5.486,1	5.550,4	6.220,4	7.021,5	12,9	15,8	263,5
Ibatiba	5.053,1	5.913,6	6.091,6	5.696,2	5.757,8	6.624,0	15,0	23,8	325,2
Ibitirama	2.729,2	3.020,5	3.492,9	4.104,3	4.524,5	4.442,9	-1,8	27,4	480,7
Irupi	3.244,5	3.220,7	3.401,5	4.020,7	4.632,0	5.417,7	17,0	30,9	505,9
Itapemirim	4.923,4	6.502,2	13.545,8	16.928,6	13.635,0	12.998,1	-4,7	18,0	401,7
Iúna	5.811,0	5.770,5	6.485,6	7.274,5	7.859,7	9.088,4	15,6	25,9	346,3
Jerônimo Monteiro	1.743,9	2.209,4	2.714,8	3.130,6	3.474,4	3.915,3	12,7	21,7	351,3
Marataizes	2.995,9	3.566,1	3.928,1	4.727,9	4.741,9	5.505,2	16,1	12,9	170,2
Mimoso do Sul	6.652,8	7.612,7	8.502,4	7.938,5	8.416,9	9.230,4	9,7	25,3	341,1
Muniz Freire	4.742,0	5.194,9	5.760,1	6.800,3	7.860,8	11.610,3	47,7	34,4	627,7
Muqui	2.956,6	3.690,9	4.310,0	3.831,0	4.030,9	4.562,0	13,2	21,1	318,5
Presidente Kennedy	2.576,1	3.483,7	4.032,9	4.231,1	4.632,2	5.104,4	10,2	5,3	473,2
São José do Calçado	3.310,6	4.201,6	4.403,0	4.037,1	4.477,6	4.860,0	8,5	24,4	444,7
Vargem Alta	5.400,6	5.961,2	7.011,8	6.822,9	7.115,7	8.820,0	24,0	25,5	475,9
TOTAL	954.402,2	1.139.681,6	1.316.651,8	1.391.264,9	1.542.654,2	1.747.056,0	13,3	29,7	505,9

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

QPM-ICMS

Posição	Município	QPM-ICMS em reais
1º	Vitória	425.369.728,1
2º	Serra	284.644.454,9
3º	Vila Velha	101.084.496,2
4º	Aracruz	78.907.063,9
5º	Cariacica	59.333.912,1
6º	Cachoeiro de Itapemirim	58.273.306,6
7º	Linhares	55.587.113,3
8º	Anchieta	39.063.466,9
9º	Colatina	37.095.640,1
10º	São Mateus	31.885.498,6
11º	Santa Maria de Jetibá	20.059.689,4
12º	Nova Venécia	18.181.405,9
13º	Castelo	17.841.642,2
14º	Jaguaré	17.493.803,6
15º	Viana	15.923.437,9
16º	Conceição da Barra	15.242.117,2
17º	Barra de São Francisco	14.838.906,2
18º	Domingos Martins	14.666.449,0
19º	Venda Nova do Imigrante	14.196.213,6
20º	Ecoporanga	13.913.598,8
21º	Baixo Guandu	13.264.451,8
22º	Guarapari	13.162.473,7
23º	Itapemirim	12.998.108,0
24º	Muniz Freire	11.610.255,3
25º	São Gabriel da Palha	11.546.241,4
26º	Afonso Cláudio	10.782.509,4
27º	Rio Bananal	10.603.135,2
28º	Pinheiros	10.562.700,3
29º	Santa Teresa	10.294.422,1
30º	Conceição do Castelo	10.083.930,2
31º	Montanha	9.699.973,5
32º	Vila Valério	9.644.891,4
33º	Brejetuba	9.298.537,9
34º	Mimoso do Sul	9.230.371,6
35º	Lúna	9.088.414,8
36º	Vargem Alta	8.819.961,6
37º	Alegre	8.756.274,4
38º	Marechal Floriano	8.681.054,3
39º	Governador Lindenberg	8.542.359,4
40º	João Neiva	8.198.169,1
41º	Pancas	8.145.163,8
42º	Sooretama	8.141.845,4
43º	Santa Leopoldina	7.826.240,2
44º	Itaguaçu	7.061.299,1
45º	Guaçuí	7.021.502,9
46º	Alfredo Chaves	6.934.170,2
47º	Pedro Canário	6.788.050,8
48º	Ibatiba	6.623.988,6
49º	São Domingos do Norte	6.497.801,4
50º	Iconha	6.468.216,6
51º	Boa Esperança	6.279.817,9
52º	Vila Pavão	6.274.502,4
53º	Marilândia	6.168.115,3
54º	Águia Branca	6.078.837,0
55º	Atílio Vivácqua	6.012.387,3
56º	Laranja da Terra	5.925.214,7
57º	Água Doce do Norte	5.554.072,8
58º	São Roque do Canaã	5.539.607,6
59º	Marataízes	5.505.242,0
60º	Itarana	5.470.607,9
61º	Ibiraçu	5.418.848,6
62º	Irupi	5.417.681,8
63º	Mucurici	5.242.974,7
64º	Rio Novo do Sul	5.165.845,0
65º	Presidente Kennedy	5.104.401,6
66º	Mantenópolis	4.930.690,6
67º	São José do Calçado	4.860.018,6
68º	Muqui	4.562.040,3
69º	Ibitirama	4.442.947,6
70º	Ponto Belo	4.386.249,2
71º	Fundão	4.212.992,8
72º	Jerônimo Monteiro	3.915.274,3
73º	Dores do Rio Preto	3.738.523,2
74º	Alto Rio Novo	3.722.470,9
75º	Apiacá	3.443.778,3
76º	Divino de São Lourenço	3.356.067,0
77º	Bom Jesus do Norte	3.307.295,3
78º	Piúma	3.041.014,5
TOTAL		1.747.055.977,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

QPM-ICMS per capita

Posição	Município	A / B	QPM-ICMS (A) em reais	População (B)
1º	Anchieta	1.939,2	39.063.466,9	20.144
2º	Vitória	1.338,4	425.369.728,1	317.817
3º	Aracruz	1.019,3	78.907.063,9	77.414
4º	Mucurici	886,5	5.242.974,7	5.914
5º	Conceição do Castelo	856,5	10.083.930,2	11.773
6º	Brejetuba	833,1	9.298.537,9	11.161
7º	Governador Lindenberg	827,4	8.542.359,4	10.324
8º	São Domingos do Norte	797,3	6.497.801,4	8.150
9º	Jaguaré	756,5	17.493.803,6	23.125
10º	Venda Nova do Imigrante	721,2	14.196.213,6	19.684
11º	Serra	716,6	284.644.454,9	397.226
12º	Vila Pavão	692,6	6.274.502,4	9.059
13º	Vila Valério	686,8	9.644.891,4	14.044
14º	Divino de São Lourenço	671,6	3.356.067,0	4.997
15º	Marechal Floriano	657,3	8.681.054,3	13.208
16º	Atílio Vivácqua	648,4	6.012.387,3	9.272
17º	Águia Branca	638,5	6.078.837,0	9.520
18º	Muniz Freire	627,7	11.610.255,3	18.497
19º	Rio Bananal	617,4	10.603.135,2	17.174
20º	Santa Leopoldina	614,9	7.826.240,2	12.727
21º	Ponto Belo	612,5	4.386.249,2	7.161
22º	Santa Maria de Jetibá	599,4	20.059.689,4	33.468
23º	Alto Rio Novo	595,5	3.722.470,9	6.251
24º	Dores do Rio Preto	594,5	3.738.523,2	6.288
25º	Ecoporanga	581,7	13.913.598,8	23.919
26º	Marilândia	581,1	6.168.115,3	10.615
27º	Conceição da Barra	563,9	15.242.117,2	27.029
28º	João Neiva	557,8	8.198.169,1	14.697
29º	Iconha	544,8	6.468.216,6	11.872
30º	Castelo	537,4	17.841.642,2	33.197
31º	Laranja da Terra	532,6	5.925.214,7	11.126
32º	Montanha	518,1	9.699.973,5	18.723
33º	São Roque do Canaã	513,6	5.539.607,6	10.786
34º	Itarana	509,1	5.470.607,9	10.746
35º	Ibiraçu	507,4	5.418.848,6	10.679
36º	Irupi	505,9	5.417.681,8	10.708
37º	Itaguaçu	496,9	7.061.299,1	14.212
38º	Santa Teresa	496,2	10.294.422,1	20.747
39º	Ibitirama	480,7	4.442.947,6	9.243
40º	Alfredo Chaves	478,0	6.934.170,2	14.507
41º	Boa Esperança	476,4	6.279.817,9	13.182
42º	Vargem Alta	475,9	8.819.961,6	18.534
43º	Presidente Kennedy	473,2	5.104.401,6	10.786
44º	Água Doce do Norte	456,6	5.554.072,8	12.163
45º	Domingos Martins	454,0	14.666.449,0	32.304
46º	Rio Novo do Sul	451,6	5.165.845,0	11.440
47º	Pinheiros	446,5	10.562.700,3	23.656
48º	Baixo Guandu	446,3	13.264.451,8	29.722
49º	São José do Calçado	444,7	4.860.018,6	10.929
50º	Apiacá	437,9	3.443.778,3	7.864
51º	Pancas	435,8	8.145.163,8	18.690
52º	Linhares	424,7	55.587.113,3	130.901
53º	Mantenópolis	421,7	4.930.690,6	11.692
54º	Itapemirim	401,7	12.998.108,0	32.354
55º	Nova Venécia	394,6	18.181.405,9	46.080
56º	São Gabriel da Palha	381,6	11.546.241,4	30.255
57º	Barra de São Francisco	359,3	14.838.906,2	41.301
58º	Jerônimo Monteiro	351,3	3.915.274,3	11.146
59º	Sooretama	349,9	8.141.845,4	23.268
60º	Lúna	346,3	9.088.414,8	26.248
61º	Bom Jesus do Norte	343,2	3.307.295,3	9.638
62º	Afonso Cláudio	342,4	10.782.509,4	31.489
63º	Mimoso do Sul	341,1	9.230.371,6	27.059
64º	Colatina	335,1	37.095.640,1	110.713
65º	Ibatiba	325,2	6.623.988,6	20.370
66º	Muqui	318,5	4.562.040,3	14.322
67º	São Mateus	316,8	31.885.498,6	100.655
68º	Cachoeiro de Itapemirim	292,9	58.273.306,6	198.962
69º	Pedro Canário	280,5	6.788.050,8	24.196
70º	Alegre	280,5	8.756.274,4	31.222
71º	Viana	264,5	15.923.437,9	60.191
72º	Guaçuí	263,5	7.021.502,9	26.648
73º	Fundão	261,3	4.212.992,8	16.125
74º	Vila Velha	248,0	101.084.496,2	407.579
75º	Piúma	178,7	3.041.014,5	17.019
76º	Marataízes	170,2	5.505.242,0	32.351
77º	Cariacica	163,8	59.333.912,1	362.277
78º	Guarapari	127,7	13.162.473,7	103.113
TOTAL		505,9	1.747.055.977,8	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Evolução dos índices de participação dos municípios na QPM-ICMS de 1999 a 2009

Mesorregiões e municípios	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MS Noroeste	12,157	11,955	11,520	10,939	10,846	11,143	10,812	10,132	10,198	10,340	10,869
Água Doce do Norte	0,404	0,371	0,336	0,324	0,333	0,336	0,333	0,291	0,290	0,318	0,325
Águia Branca	0,420	0,395	0,410	0,378	0,365	0,366	0,375	0,312	0,317	0,348	0,373
Alto Rio Novo	0,247	0,204	0,189	0,197	0,196	0,182	0,184	0,219	0,206	0,213	0,219
Baixo Guandu	1,520	1,554	1,498	1,370	1,304	1,230	1,182	1,132	0,948	0,758	0,680
Barra de São Francisco	0,781	0,765	0,773	0,755	0,727	0,748	0,755	0,726	0,839	0,849	0,884
Boa Esperança	0,391	0,395	0,403	0,461	0,454	0,445	0,417	0,358	0,368	0,359	0,382
Colatina	3,205	3,086	2,622	2,363	2,413	2,184	2,018	1,889	1,987	2,123	2,279
Ecoporanga	0,839	0,782	0,769	0,743	0,746	0,820	0,856	0,806	0,799	0,796	0,827
Governador Lindenberg*	-	-	0,320	0,320	0,320	0,565	0,526	0,539	0,549	0,489	0,482
Mantenópolis	0,417	0,349	0,344	0,344	0,352	0,343	0,336	0,280	0,372	0,282	0,287
Marilândia	0,404	0,409	0,418	0,411	0,383	0,406	0,388	0,333	0,329	0,353	0,410
Nova Venécia	1,272	1,257	1,163	1,129	1,134	1,145	1,068	0,962	1,002	1,042	1,077
Pancas	0,693	0,667	0,717	0,622	0,531	0,547	0,581	0,496	0,448	0,466	0,474
São Domingos do Norte	0,278	0,272	0,223	0,234	0,250	0,284	0,311	0,326	0,319	0,372	0,415
São Gabriel da Palha	0,869	0,677	0,533	0,512	0,539	0,644	0,646	0,576	0,563	0,661	0,755
Vila Pavão	0,257	0,237	0,251	0,256	0,265	0,309	0,330	0,357	0,353	0,359	0,367
Vila Valério	0,160	0,535	0,551	0,520	0,534	0,589	0,506	0,530	0,509	0,552	0,633
MS Litoral Norte	16,380	15,456	17,180	18,850	18,641	18,795	19,985	18,376	15,600	15,633	15,951
Aracruz	5,292	4,795	6,405	7,965	7,311	6,881	7,951	7,108	4,846	4,524	4,571
Conceição da Barra	1,219	0,889	0,819	0,784	0,802	0,893	0,896	0,805	0,882	0,872	0,727
Fundão	0,426	0,372	0,380	0,359	0,333	0,307	0,270	0,216	0,249	0,241	0,295
Ibiraçu	0,270	0,277	0,297	0,272	0,238	0,260	0,257	0,302	0,314	0,310	0,319
Jaguare	0,625	0,754	0,835	0,912	1,139	1,379	1,474	1,121	0,975	1,001	1,001
João Neiva	0,483	0,457	0,463	0,491	0,510	0,515	0,507	0,448	0,478	0,469	0,418
Linhares	3,333	3,238	3,243	3,235	3,595	3,803	3,680	3,334	3,037	3,181	3,426
Montanha	0,461	0,387	0,359	0,409	0,533	0,534	0,518	0,545	0,544	0,555	0,552
Mucurici	0,306	0,238	0,250	0,286	0,281	0,289	0,273	0,326	0,308	0,300	0,285
Pedro Canário	0,442	0,405	0,373	0,408	0,427	0,463	0,482	0,476	0,462	0,388	0,386
Pinheiros	0,466	0,516	0,531	0,496	0,526	0,562	0,566	0,630	0,640	0,616	0,613
Ponto Belo	0,140	0,173	0,209	0,207	0,187	0,201	0,237	0,260	0,239	0,251	0,247
Rio Bananal	0,828	0,782	0,747	0,687	0,616	0,558	0,543	0,521	0,527	0,607	0,678
São Mateus	1,687	1,759	1,776	1,873	1,710	1,731	1,902	1,828	1,671	1,852	1,887
Sooretama	0,402	0,414	0,493	0,466	0,433	0,419	0,429	0,456	0,428	0,466	0,546
MS Central	10,050	10,365	11,044	11,072	10,744	10,473	10,651	11,257	11,399	10,913	11,263
Afonso Cláudio	0,897	0,742	0,794	0,776	0,719	0,676	0,636	0,584	0,592	0,617	0,623
Alfredo Chaves	0,365	0,357	0,380	0,352	0,348	0,336	0,302	0,388	0,390	0,397	0,394
Anchieta	1,352	1,512	1,983	2,229	2,192	2,054	2,284	2,456	2,624	2,233	2,710
Brejetuba	0,180	0,452	0,547	0,534	0,449	0,362	0,330	0,451	0,528	0,532	0,518
Conceição do Castelo	0,379	0,399	0,399	0,382	0,391	0,441	0,533	0,570	0,559	0,577	0,524
Domingos Martins	0,928	0,950	1,024	1,065	0,981	0,987	0,997	0,929	0,857	0,839	0,843
Iconha	0,307	0,305	0,327	0,305	0,297	0,283	0,269	0,332	0,351	0,370	0,351
Itaguaçu	0,375	0,402	0,412	0,397	0,343	0,329	0,335	0,390	0,401	0,404	0,403
Itarana	0,293	0,314	0,335	0,353	0,295	0,256	0,282	0,328	0,311	0,313	0,318
Laranja da Terra	0,329	0,293	0,331	0,356	0,339	0,317	0,313	0,348	0,339	0,339	0,346
Marechal Floriano	0,619	0,725	0,699	0,623	0,706	0,737	0,649	0,707	0,633	0,496	0,499
Piúma	0,231	0,253	0,256	0,248	0,245	0,237	0,214	0,177	0,171	0,174	0,179
Rio Novo do Sul	0,249	0,237	0,231	0,236	0,241	0,256	0,255	0,280	0,274	0,297	0,283
Santa Leopoldina	0,686	0,618	0,532	0,526	0,478	0,499	0,465	0,492	0,498	0,459	0,413
Santa Maria de Jetibá	1,059	1,031	1,063	1,029	1,132	1,091	1,131	1,112	1,133	1,148	1,161
Santa Teresa	0,906	0,779	0,729	0,729	0,658	0,642	0,595	0,559	0,584	0,589	0,577
São Roque do Canaã	0,260	0,312	0,342	0,320	0,290	0,277	0,293	0,315	0,304	0,317	0,332
Venda Nova do Imigrante	0,635	0,684	0,660	0,612	0,640	0,693	0,768	0,839	0,850	0,812	0,789
Região Metropolitana	49,107	49,494	47,168	46,321	47,497	47,676	46,350	48,083	51,228	51,465	50,127
Cariacica	3,517	3,386	3,454	3,268	3,273	3,341	3,323	3,500	3,533	3,394	3,460
Guarapari	0,893	0,896	0,781	0,700	0,701	0,721	0,700	0,728	0,706	0,753	0,815
Serra	11,738	12,557	12,606	13,453	13,511	12,901	13,720	15,795	16,777	16,283	16,325
Viana	1,423	1,137	1,175	1,045	0,913	1,023	1,183	1,103	0,917	0,911	0,943
Vila Velha	5,854	5,920	6,122	6,158	6,491	6,192	5,781	5,624	5,437	5,785	6,238
Vitória	25,682	25,598	23,030	21,697	22,608	23,498	21,643	21,333	23,858	24,339	22,346
MS Sul	12,306	12,730	13,088	12,818	12,272	11,913	12,202	12,152	11,575	11,676	11,790
Alegre	0,659	0,586	0,596	0,608	0,594	0,557	0,515	0,472	0,492	0,501	0,490
Apiaçá	0,230	0,272	0,239	0,276	0,239	0,243	0,243	0,189	0,222	0,197	0,190
Atílio Vivacqua	0,326	0,333	0,339	0,370	0,357	0,379	0,374	0,323	0,339	0,344	0,336
Bom Jesus do Norte	0,232	0,223	0,268	0,260	0,233	0,227	0,207	0,177	0,169	0,196	0,207
Cachoeiro de Itapemirim	4,185	4,176	4,022	3,855	3,728	3,517	3,508	3,491	3,333	3,337	3,323
Castelo	0,907	0,961	1,008	0,946	0,838	0,865	0,998	0,998	0,967	1,021	1,031
Divino de São Lourenço	0,126	0,127	0,154	0,145	0,163	0,200	0,195	0,198	0,193	0,192	0,181
Dores do Rio Preto	0,130	0,144	0,174	0,176	0,176	0,147	0,155	0,190	0,190	0,214	0,208
Guaçuí	0,418	0,396	0,387	0,384	0,469	0,479	0,416	0,398	0,403	0,401	0,402
Ibatiba	0,294	0,429	0,531	0,572	0,528	0,519	0,462	0,409	0,372	0,379	0,375
Ibitirama	0,159	0,235	0,342	0,346	0,286	0,265	0,265	0,295	0,293	0,254	0,237
Irupi	0,273	0,318	0,397	0,369	0,340	0,282	0,258	0,289	0,300	0,310	0,354
Itapemirim	0,820	0,669	0,586	0,536	0,516	0,571	1,029	1,217	0,882	0,743	0,648
Iúna	0,472	0,520	0,667	0,669	0,609	0,509	0,492	0,523	0,509	0,520	0,520
Jerônimo Monteiro	0,192	0,176	0,179	0,177	0,184	0,194	0,206	0,225	0,225	0,224	0,226
Marataizes	0,210	0,362	0,341	0,316	0,314	0,313	0,298	0,304	0,307	0,315	0,341
Mimoso do Sul	0,654	0,706	0,763	0,761	0,702	0,668	0,645	0,570	0,545	0,528	0,522
Muniz Freire	0,429	0,445	0,499	0,517	0,497	0,460	0,437	0,489	0,509	0,665	0,696
Muqui	0,309	0,349	0,342	0,323	0,316	0,324	0,327	0,275	0,261	0,261	0,262
Presidente Kennedy	0,350	0,294	0,274	0,274	0,270	0,306	0,306	0,304	0,300	0,292	0,454
São José do Calçado	0,300	0,316	0,347	0,334	0,347	0,365	0,334	0,290	0,290	0,278	0,287
Vargem Alta	0,631	0,693	0,633	0,604	0,566	0,523	0,532	0,490	0,474	0,504	0,500
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo. Nota: *Município instalado em 2001.

A GENTE EXPORTA COMPETÊNCIA E IMPORTA RESULTADOS PARA O ESPÍRITO SANTO.

- Mais de **RS 550 milhões** repassados aos municípios do Estado, em 2008 e **RS 187,6 milhões** no 1º quadrimestre de 2009, por meio das operações **FUNDAP - Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias**.
- Mais de **US\$ 18 bilhões** em operações do comércio exterior, em 2008, realizadas pelo Espírito Santo.
- Mais de **96 mil empregos** diretos e indiretos gerados no Estado pelas empresas fundapeanas.
- Mais de **120 empresas do comércio exterior associadas**.



SINDIEX
SINDICATO DO COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

www.sindiex.org.br

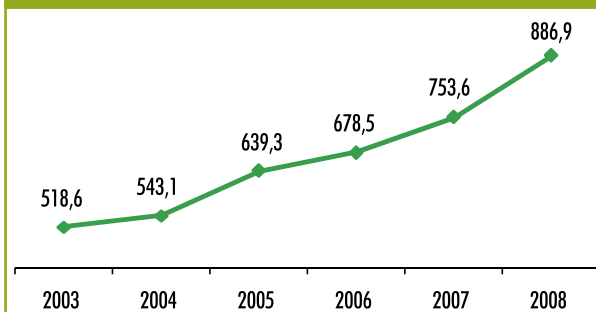
FPM

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) é uma transferência constitucional criada no contexto de uma ampla reforma tributária ocorrida em meados dos anos 60. Seu repasse é feito decendialmente, ou seja, de dez em dez dias. A Constituição Federal destina 22,5% de todo produto da arrecadação federal do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a formação do FPM (artigo 159, I, b). Por conseguinte, qualquer variação na coleta desses tributos afeta diretamente o montante transferido aos municípios brasileiros.

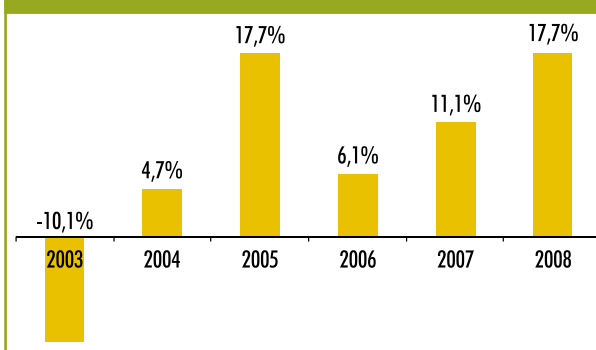
A partir de setembro de 2007, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 55, de 20 de setembro de 2007, foram destinados mais 1% do IR e do IPI, arrecadados no período de 12 meses, que é repassado, em uma única parcela, no primeiro decêndio do mês de dezembro de cada ano.

Em 2008, os municípios capixabas receberam R\$ 886,9 milhões em repasses do FPM, valor 17,7% maior que em 2007, o que representa R\$ 133,3 milhões de recursos adicionais (valores sem a dedução de 18,3% para a formação do Fundeb). Esse desempenho positivo foi resultado da expansão na arrecadação federal do IPI e do IR, os quais tiveram um aumento real de 10,5% e 13,3%, respectivamente. Coube aos municípios do Espírito Santo 1,72% de todo o FPM distribuído no Brasil.

Evolução do FPM-Espírito Santo
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Taxa anual de crescimento do FPM no Espírito Santo

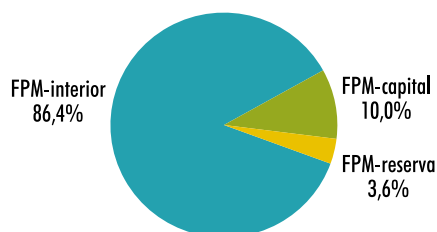


A Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 (artigo 91, I e II), e, posteriormente, o Decreto-Lei nº 1.881, de 27 de agosto de 1981, subdividiram o FPM em três categorias distintas, cada qual com o seu percentual de participação e critérios de distribuição específicos do Fundo, como mostra o quadro abaixo:

Subdivisões do FPM		Crítérios de distribuição
FPM-Interior	86,4% do FPM total. É distribuído aos municípios do interior do país.	Coefficientes definidos por faixa populacional no Decreto-lei nº 1.881/81. Desde 1990, a participação de cada município é obtida dividindo-se seu respectivo coeficiente pelo somatório dos coeficientes dos municípios do Estado. O Espírito Santo possui 77 municípios enquadrados nesse grupo.
FPM-Reserva	3,6% do FPM total. É enviado aos municípios do interior com população superior a 142.633 habitantes.	De acordo com coeficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do respectivo Estado. Em 2008, participaram desse fundo 147 municípios brasileiros. Dessas, quatro são capixabas.
FPM-Capital	10% do FPM total. É distribuído às capitais estaduais.	Coefficientes que consideram a população e o inverso da renda per capita do Estado. A participação da capital é obtida dividindo-se seu coeficiente pelo somatório dos coeficientes de todas as capitais.

Fonte: Lei nº. 172/1966 e Decreto-Lei nº 1.881/1981.

Distribuição do FPM



O FPM-Interior abrange todos os municípios, exceto as capitais. Nesse subgrupo, o critério de distribuição é o número de habitantes. Existem 18 faixas populacionais, cada uma com um coeficiente de distribuição individual. Como os intervalos das faixas populacionais crescem proporcionalmente mais que os coeficientes, esses beneficiam os municípios menos populosos. Isso foi feito intencionalmente, pois as pequenas cidades contam com poucas alternativas de outras fontes de receita.

Os coeficientes são revistos anualmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU), com base nas informações sobre população divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Coeficientes para distribuição do FPM-Interior

Categoria do município segundo o número de habitantes				Coeficiente
Até	10.188			0,6
De	10.189	a	13.584	0,8
De	13.585	a	16.980	1,0
De	16.981	a	23.772	1,2
De	23.773	a	30.564	1,4
De	30.565	a	37.356	1,6
De	37.357	a	44.148	1,8
De	44.149	a	50.940	2,0
De	50.941	a	61.128	2,2
De	61.129	a	71.316	2,4
De	71.317	a	81.504	2,6
De	81.505	a	91.692	2,8
De	91.693	a	101.880	3,0
De	101.881	a	115.464	3,2
De	115.465	a	129.048	3,4
De	129.049	a	142.632	3,6
De	142.633	a	156.216	3,8
Além de	156.216			4,0

Fonte: Decreto-Lei nº 1.881/1981.

Participação no FPM-Interior, número de municípios e população por Estado

Unidades da Federação	Participação em 2008 em %	Número de municípios 2008	População 2008
Acre	0,2630	21	364.746
Alagoas	2,0883	101	2.140.266
Amapá	0,1392	15	243.158
Amazonas	1,2452	61	1.575.338
Bahia	9,2695	416	11.188.045
Ceará	4,5864	183	5.753.835
Espírito Santo	1,7595	77	3.037.627
Goiás	3,7318	245	4.402.390
Maranhão	3,9715	216	5.161.480
Mato Grosso	1,8949	140	2.332.361
Mato Grosso do Sul	1,5004	77	1.541.289
Minas Gerais	14,1846	852	16.860.596
Pará	3,2948	142	5.656.726
Paraíba	3,1942	222	2.966.635
Paraná	7,2857	398	8.487.095
Pernambuco	4,7952	183	6.949.046
Piauí	2,4015	222	2.252.496
Rio de Janeiro	2,7379	91	9.326.978
Rio Grande do Norte	2,4324	166	2.239.510
Rio Grande do Sul	7,3011	495	9.162.220
Rondônia	0,7464	51	1.084.411
Roraima	0,0851	14	145.872
Santa Catarina	4,1997	292	5.469.764
São Paulo	14,2620	644	28.941.172
Sergipe	1,3342	74	1.419.123
Tocantins	1,2955	138	1.065.24
Total	100,0000	5536	138.702.179

Fonte: Lei Complementar nº 62, de 28/12/1989, Decisão Normativa nº 92/2008 - Tribunal de Contas da União.

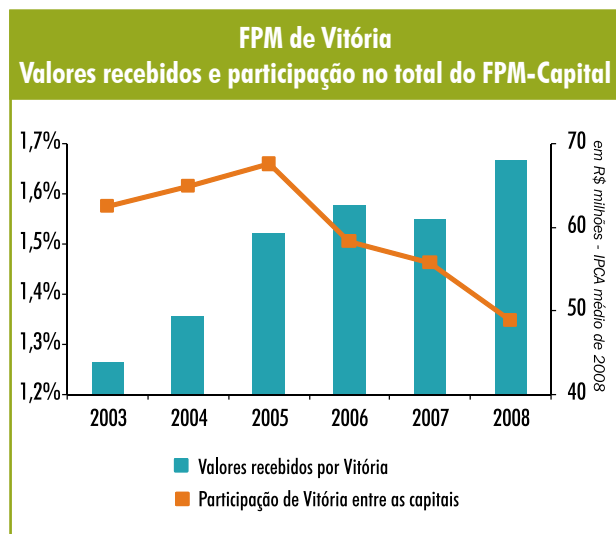
Os municípios do interior cujos coeficientes individuais de distribuição são 3,8 e 4,0 também são incluídos no subgrupo FPM-Reserva, os quais recebem, portanto, duas participações. Além disso, visando a beneficiar aqueles localizados em estados pobres, é considerado para o cálculo do repasse do FPM-Reserva, além do número de habitantes, o fator representativo do inverso da renda per capita do Estado. Nesse subgrupo, estão incluídas quatro cidades capixabas: Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Serra e Vila Velha.

Na década de 1990, com a criação de novos municípios, várias cidades sofreriam pesadas reduções em seus coeficientes de participação no FPM devido à perda de população. Visando a reduzir os impactos nas finanças municipais causadas por essa mudança, o Congresso

Nacional aprovou a Lei Complementar nº 91, de 22 de dezembro de 1997, que manteve por um período de dez anos, de 1998 a 2007, os coeficientes calculados em 1997, aplicando para esse período um redutor financeiro gradual. Em 2007, com o fim da vigência da Lei Complementar 91/97, a distribuição do FPM foi normalizada, e alguns municípios voltaram aos seus coeficientes reais de participação. Dentre esses municípios está Linhares, que fazia parte do FPM-Reserva, mas, a partir de 2008, foi retirado do grupo.

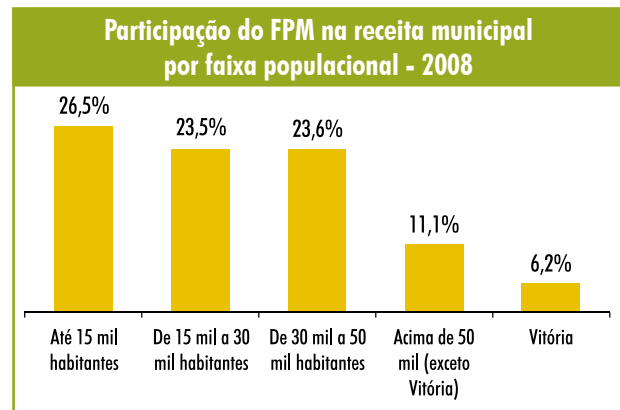
O FPM-Capital é destinado exclusivamente às 26 capitais do país e, assim como o FPM-Reserva, tem como critério de distribuição, além do fator população, o inverso da renda per capita do Estado, objetivando dessa forma beneficiar as capitais mais carentes.

No ano de 2008, Vitória recebeu R\$ 67,9 milhões, 11,5% a mais que em 2007, o que proporcionou recursos adicionais de R\$ 7,0 milhões. Apesar de ao longo dos anos ter crescido o montante repassado do FPM-Capital à Vitória, o mesmo não tem acontecido com sua participação no Fundo, que acusa sucessivas quedas desde 2006. Em 2005, Vitória recebeu 1,66% do FPM-Capital, mas em 2008 essa participação foi de 1,35%. Esse fato deve-se ao crescimento da renda per capita do Estado, a qual influencia negativamente no Coeficiente Individual de Participação no FPM-Capital (CIFPM-Capital).



O FPM tem muita importância na formação dos orçamentos municipais, principalmente em municípios pequenos. Nos municípios com até 15 mil habitantes, o FPM representa em média 26,5% da receita total. Em Divino de São Lourenço, o menor dentre os municípios capixabas, o FPM chega a responder por 43% da receita total. Já nos municípios maiores, com população acima de 50 mil habitantes, excluída a capital, essa participação é

bem inferior, 11,1%, e na capital, 6,2%, como mostra o gráfico abaixo.



Coeficiente, participação no FPM-capital e população das capitais

Capital	UF	Coeficiente de 2008	Participação no total 2008 em %	População 2007
Aracaju	SE	3,6	3,03	520.303
Belém *	PA	7,0	5,90	1.408.847
Belo Horizonte *	MG	6,0	5,05	2.412.937
Boa Vista	RR	2,8	2,36	249.853
Brasília *	DF	2,0	1,68	2.455.903
Campo Grande	MS	2,4	2,02	724.524
Cuiabá	MT	1,8	1,52	526.831
Curitiba *	PR	4,1	3,41	1.797.408
Florianópolis *	SC	1,6	1,35	396.723
Fortaleza *	CE	12,5	10,53	2.431.415
Goiânia *	GO	3,6	3,03	1.244.645
João Pessoa	PB	5,0	4,21	674.762
Macapá	AP	3,2	2,70	344.153
Maceió	AL	6,3	5,27	896.965
Manaus	AM	4,8	4,04	1.646.602
Natal	RN	4,0	3,37	774.230
Palmas	TO	3,2	2,70	178.386
Porto Alegre *	RS	3,2	2,65	1.420.667
Porto Velho	RO	2,8	2,36	369.345
Recife *	PE	7,0	5,90	1.536.381
Rio Branco	AC	3,6	3,03	290.639
Rio de Janeiro *	RJ	3,5	2,95	6.093.472
Salvador *	BA	9,0	7,58	2.892.625
São Luiz	MA	6,3	5,27	957.515
São Paulo *	SP	3,0	2,53	10.886.518
Teresina	PI	5,0	4,21	779.939
Vitória *	ES	1,6	1,35	314.042
Total		118,7	100,00	44.225.630

Fonte: Decisão Normativa nº 87/2007 - Tribunal de Contas da União. * População estimada (nos demais municípios a população foi recenseada).

Na divisão per capita, a média do Estado do Espírito Santo foi de R\$ 256,8, cabendo a Divino de São Lourenço a liderança absoluta do ranking com R\$ 914,6, recebidos de FPM por habitante. Foi seguido por Mucurici (R\$ 757), Alto Rio Novo (R\$ 731,1), Dolores do Rio Preto (R\$ 726,8) e Ponto Belo (R\$ 638,2). Nos últimos lugares do ranking, com menos de R\$ 200 de FPM por habitante encontram-se Linhares (R\$ 197,4), Cariacica (R\$ 109,7), Serra (R\$ 100) e Vila Velha (R\$ 97,5).

[illegible]

A Secretaria da Fazenda tem investido cada vez mais em tecnologia e em modernização para facilitar a vida dos contribuintes capixabas. Bons exemplos disso são a **Nota Fiscal Eletrônica** e o **SPED**, Sistema Público de Escrituração Digital, que avançaram na qualidade dos procedimentos fiscais. Além de gerar economia para as empresas e agilidade no atendimento, a Nota Fiscal Eletrônica e o SPED possibilitam mais rapidez no fluxo de informação, uma fiscalização mais efetiva e, consequentemente, melhoria na arrecadação. Isso permite inúmeros investimentos e benefícios para você e para toda a população.

Secretaria
da Fazenda

UM NOVO

ESPÍRITO SANTO

Governo do Estado

www.es.gov.br

www.sefaz.es.gov.br

FPM - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. na rec. total ^a 2008	FPM per capita 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %		em reais
MS Noroeste	88.320,1	90.443,3	104.098,9	108.196,8	121.451,0	147.856,0	21,7	24,2	364,5
Água Doce do Norte	4.082,9	4.052,7	4.676,1	4.581,6	4.922,9	6.093,8	23,8	31,2	501,0
Águia Branca	3.266,4	3.208,4	3.542,9	3.540,7	3.814,8	4.570,4	19,8	24,6	480,1
Alto Rio Novo	2.857,8	2.870,9	3.246,6	3.331,7	3.633,0	4.570,4	25,8	32,5	731,1
Baixo Guandu	6.125,6	6.248,0	7.180,5	7.495,5	9.319,6	10.338,1	10,9	22,4	347,8
Barra de São Francisco	7.756,9	7.936,6	9.147,5	9.577,3	10.664,5	13.711,1	28,6	25,1	332,0
Boa Esperança	4.325,9	4.512,7	5.315,8	5.697,5	6.438,9	6.093,8	-5,4	25,1	462,3
Colatina	13.472,8	13.846,8	16.031,7	16.863,8	18.867,8	24.375,3	29,2	16,4	220,2
Ecoporanga	6.940,6	6.923,4	7.090,7	7.083,0	7.085,7	9.514,1	34,3	27,4	397,8
Governador Lindenberg	2.593,7	2.728,6	3.189,5	3.410,8	3.863,3	4.570,4	18,3	23,7	442,7
Mantenópolis	4.082,9	4.052,7	4.526,3	4.589,6	4.922,1	6.093,8	23,8	31,0	521,2
Marilândia	2.858,0	3.610,2	4.223,4	4.547,0	5.151,1	6.093,8	18,3	34,9	574,1
Nova Venécia	8.165,5	8.274,3	10.125,9	10.616,6	12.151,9	15.263,1	25,6	23,3	331,2
Pancas	5.332,0	5.473,3	6.197,0	6.454,5	7.148,7	9.140,7	27,9	31,4	489,1
São Domingos do Norte	2.595,6	2.707,6	3.187,7	3.398,9	3.799,0	4.570,4	20,3	27,2	560,8
São Gabriel da Palha	6.940,9	6.776,5	7.910,5	7.913,4	9.364,8	10.664,2	13,9	25,4	352,5
Vila Pavão	2.595,6	2.707,6	3.189,5	3.410,5	3.863,3	4.570,4	18,3	27,2	504,5
Vila Valério	4.327,0	4.512,8	5.317,3	5.684,2	6.439,6	7.622,2	18,4	30,4	542,7
MS Litoral Norte	92.777,4	97.073,1	113.148,3	119.813,2	137.266,0	162.768,6	18,6	14,6	312,6
Aracruz	10.382,2	10.830,6	12.757,8	14.775,2	16.741,1	19.804,9	18,3	8,2	255,8
Conceição da Barra	6.056,3	6.289,3	7.442,1	7.879,1	8.983,1	10.854,6	20,8	21,6	401,6
Fundão	4.325,3	4.512,7	5.315,8	5.684,2	6.438,9	7.621,7	18,4	22,7	472,7
Ibiraçu	3.328,1	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.414,6	6.093,8	12,5	27,1	570,6
Jaguaré	5.184,6	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.743,7	9.140,7	18,0	17,6	395,3
João Neiva	4.491,0	4.559,3	5.213,6	5.413,6	5.976,8	7.496,2	25,4	22,6	510,0
Linhares	17.857,2	17.677,4	19.652,1	19.745,3	20.931,2	25.846,0	23,5	8,4	197,4
Montanha	4.316,3	4.435,3	5.222,1	5.416,4	5.976,8	9.140,7	52,9	30,5	488,2
Mucurici	3.266,4	3.153,5	3.542,9	3.540,7	3.973,0	4.477,2	12,7	30,9	757,0
Pedro Canário	5.191,1	5.415,3	6.444,2	6.838,2	7.726,7	9.140,7	18,3	29,8	377,8
Pinheiros	4.286,9	5.403,6	6.197,0	6.454,5	7.433,0	8.992,3	21,0	20,3	380,1
Ponto Belo	2.163,5	2.307,6	3.189,5	3.410,5	3.863,3	4.570,4	18,3	30,4	638,2
Rio Bananal	4.491,0	4.559,3	5.213,6	5.413,6	7.711,6	7.617,3	-1,2	22,8	443,5
São Mateus	12.247,0	13.488,2	15.947,3	17.052,5	20.604,0	22.851,8	10,9	13,3	227,0
Sooretama	5.190,5	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.748,2	9.120,3	17,7	27,9	392,0
MS Central	77.726,0	82.145,9	99.394,4	107.050,4	122.210,5	141.774,2	16,0	24,0	459,7
Afonso Cláudio	6.940,6	7.092,3	8.164,0	8.536,4	9.475,6	12.187,6	28,6	31,0	387,0
Alfredo Chaves	4.325,5	4.512,7	5.315,8	5.684,2	6.768,3	7.617,3	12,5	28,4	525,1
Anchieta	5.189,2	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.923,9	9.140,7	15,4	8,8	453,8
Brejetuba	3.460,1	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.151,2	6.093,8	18,3	28,3	546,0
Conceição do Castelo	3.459,2	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.093,8	18,3	24,5	517,6
Domingos Martins	5.809,3	7.220,4	8.505,2	9.094,7	9.913,4	12.046,6	21,5	23,4	372,9
Iconha	3.460,7	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.546,7	6.093,8	9,9	24,5	513,3
Itaguaçu	4.325,9	4.512,7	5.315,8	5.684,2	6.442,8	7.639,9	18,6	30,1	537,6
Itarana	3.460,7	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.093,8	18,3	30,5	567,1
Laranja da Terra	3.460,7	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.093,8	18,3	32,5	547,7
Marechal Floriano	3.460,7	3.610,2	4.252,6	5.680,5	6.438,9	6.093,8	-5,4	24,2	461,4
Piúma	4.325,7	4.512,7	6.369,5	6.817,9	7.726,7	7.628,5	-1,3	29,7	448,2
Rio Novo do Sul	3.460,7	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.159,5	6.093,8	18,1	36,4	532,7
Santa Leopoldina	2.880,2	2.976,0	4.252,6	4.533,1	5.850,2	6.293,7	7,6	26,4	494,5
Santa Maria de Jetibá	5.748,7	6.317,8	8.495,8	9.091,5	10.304,0	12.187,6	18,3	23,0	364,2
Santa Teresa	5.307,6	5.289,0	6.197,0	6.454,5	7.178,4	9.140,7	27,3	24,0	440,6
São Roque do Canaã	3.460,1	3.610,2	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.093,8	18,3	35,3	565,0
Venda Nova do Imigrante	5.190,1	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.726,7	9.140,7	18,3	27,3	464,4
Região Metropolitana	138.885,0	148.424,2	177.928,5	188.433,1	198.015,2	226.738,8	14,5	8,5	137,6
Cariacica	24.330,9	25.208,7	30.657,7	31.724,9	34.355,1	39.726,8	16,6	14,7	109,7
Guarapari	12.976,2	13.538,2	17.001,0	18.186,2	20.604,4	22.851,8	10,9	18,1	221,6
Serra	23.979,9	25.208,7	29.614,8	31.724,4	33.603,6	39.726,8	18,2	6,2	100,0
Viana	9.517,0	9.928,0	11.694,7	12.505,2	14.165,5	16.758,0	18,3	20,5	278,4
Vila Velha	24.330,9	25.208,7	29.614,8	31.725,7	34.355,1	39.726,8	15,6	8,9	97,5
Vitória	43.750,1	49.331,8	59.345,6	62.566,7	60.931,4	67.948,5	11,5	6,2	213,8
MS Sul	120.922,6	125.008,2	144.697,7	154.964,2	174.652,5	207.770,8	19,0	22,8	364,1
Alegre	6.940,6	7.092,3	8.164,0	8.536,4	9.522,2	10.664,2	12,0	22,8	341,6
Apiacá	2.595,6	2.707,6	3.189,5	3.410,5	3.746,0	4.570,4	22,0	32,2	581,2
Atílio Vivacqua	3.266,1	3.377,3	3.361,9	4.163,7	4.912,6	4.583,3	-6,7	25,9	494,3
Bom Jesus do Norte	2.595,6	2.707,6	3.166,5	3.410,5	3.961,9	4.570,4	15,4	29,5	474,2
Cachoeiro de Itapemirim	24.154,4	25.208,7	29.615,4	31.740,8	33.995,4	41.736,4	22,8	18,8	209,8
Castelo	6.920,9	7.220,4	8.505,2	9.094,7	10.302,2	12.187,6	18,3	22,4	367,1
Divino de São Lourenço	2.499,5	2.707,7	3.133,3	3.410,6	3.863,3	4.570,4	18,3	43,0	914,6
Dores do Rio Preto	2.582,5	2.720,8	3.189,5	3.410,5	3.961,9	4.570,4	15,4	34,7	726,8
Guaçuí	6.056,3	6.317,8	7.442,1	7.957,9	9.014,4	10.664,2	18,3	24,0	400,2
Ibatiba	4.995,6	5.365,3	5.321,5	6.644,8	7.923,9	9.140,7	15,4	32,8	448,7
Ibitirama	2.595,6	2.707,6	3.189,5	3.410,5	5.150,7	4.570,4	-11,3	28,2	494,5
Irupi	3.460,5	3.610,4	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.093,8	18,3	34,7	569,1
Itapemirim	7.349,3	7.261,2	8.751,4	8.952,7	9.743,1	12.187,6	25,1	16,9	376,7
Iúna	6.532,5	6.585,7	7.471,1	7.704,4	8.950,3	10.627,2	18,7	30,2	404,9
Jerônimo Monteiro	3.708,3	3.715,0	4.230,1	4.372,7	4.804,9	6.093,8	26,8	33,7	546,7
Marataizes	6.920,4	7.220,4	8.505,2	9.094,7	10.302,2	12.187,6	18,3	28,5	376,7
Mimoso do Sul	6.056,3	6.317,8	7.442,1	7.957,9	9.014,4	10.664,2	18,3	29,2	394,1
Muniz Freire	5.191,1	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.727,1	9.140,7	18,3	27,1	494,2
Muqui	4.584,2	4.559,3	5.213,6	5.413,6	5.976,8	7.617,3	27,4	35,2	531,9
Presidente Kennedy	3.266,4	3.208,4	3.542,9	3.540,7	3.750,2	6.093,8	62,5	6,3	565,0
São José do Calçado	3.460,7	3.566,0	4.252,6	4.547,3	5.151,1	6.095,7	18,3	30,6	557,8
Vargem Alta	5.190,5	5.415,3	6.378,9	6.821,0	7.726,8	9.140,7	18,3	26,5	493,2
TOTAL	518.631,1	543.094,8	639.267,8	678.457,7	753.595,2	886.908,4	17,7	15,1	256,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a receita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

FPM

Posição	Município	FPM em reais
1º	Vitória	67.948.490,6
2º	Cachoeiro de Itapemirim	41.736.374,8
3º	Cariacica	39.726.829,9
4º	Serra	39.726.829,9
5º	Vila Velha	39.726.829,9
6º	Linhares	25.845.968,4
7º	Colatina	24.375.286,4
8º	Guarapari	22.851.831,0
9º	São Mateus	22.851.831,0
10º	Aracruz	19.804.920,1
11º	Viana	16.758.009,4
12º	Nova Venécia	15.263.053,8
13º	Barra de São Francisco	13.711.098,6
14º	Afonso Cláudio	12.187.643,2
15º	Castelo	12.187.643,2
16º	Itapemirim	12.187.643,2
17º	Marataízes	12.187.643,2
18º	Santa Maria de Jetibá	12.187.643,2
19º	Domingos Martins	12.046.639,5
20º	Conceição da Barra	10.854.604,2
21º	São Gabriel da Palha	10.664.237,1
22º	Alegre	10.664.187,8
23º	Guaçuí	10.664.187,8
24º	Mimoso do Sul	10.664.187,8
25º	Íluna	10.627.198,8
26º	Baixo Guandu	10.338.146,2
27º	Ecoporanga	9.514.126,5
28º	Anchieta	9.140.732,3
29º	Ibatiba	9.140.732,3
30º	Jaguaré	9.140.732,3
31º	Muniz Freire	9.140.732,3
32º	Pancas	9.140.732,3
33º	Pedro Canário	9.140.732,3
34º	Santa Teresa	9.140.732,3
35º	Vargem Alta	9.140.732,3
36º	Venda Nova do Imigrante	9.140.732,3
37º	Montanha	9.140.732,3
38º	Sooretama	9.120.330,1
39º	Pinheiros	8.992.267,8
40º	Itaguaçu	7.639.936,0
41º	Piúma	7.628.547,9
42º	Vila Valério	7.622.170,2
43º	Fundão	7.621.664,7
44º	Alfredo Chaves	7.617.277,0
45º	Muqui	7.617.277,0
46º	Rio Bananal	7.617.277,0
47º	João Neiva	7.496.154,8
48º	Santa Leopoldina	6.293.748,6
49º	São José do Calçado	6.095.655,3
50º	Água Doce do Norte	6.093.821,5
51º	Boa Esperança	6.093.821,5
52º	Brejetuba	6.093.821,5
53º	Conceição do Castelo	6.093.821,5
54º	Ibiraçu	6.093.821,5
55º	Iconha	6.093.821,5
56º	Irupi	6.093.821,5
57º	Itarana	6.093.821,5
58º	Jerônimo Monteiro	6.093.821,5
59º	Laranja da Terra	6.093.821,5
60º	Mantenópolis	6.093.821,5
61º	Marechal Floriano	6.093.821,5
62º	Mariilândia	6.093.821,5
63º	Presidente Kennedy	6.093.821,5
64º	Rio Novo do Sul	6.093.821,5
65º	São Roque do Canaã	6.093.821,5
66º	Atílio Viváqua	4.583.337,4
67º	Alto Rio Novo	4.570.376,2
68º	Governador Lindenberg	4.570.366,8
69º	São Domingos do Norte	4.570.366,3
70º	Ibitirama	4.570.366,2
71º	Água Branca	4.570.366,2
72º	Apiacá	4.570.366,2
73º	Bom Jesus do Norte	4.570.366,2
74º	Dores do Rio Preto	4.570.366,2
75º	Ponto Belo	4.570.366,2
76º	Vila Pavão	4.570.366,2
77º	Divino de São Lourenço	4.570.366,0
78º	Mucurici	4.477.182,8
TOTAL		886.908.418,6

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

FPM per capita

Posição	Município	A / B	FPM (A)	População (B)
		em reais		
1º	Divino de São Lourenço	914,6	4.570.366,0	4.997
2º	Mucurici	757,0	4.477.182,8	5.914
3º	Alto Rio Novo	731,1	4.570.376,2	6.251
4º	Dores do Rio Preto	726,8	4.570.366,2	6.288
5º	Ponto Belo	638,2	4.570.366,2	7.161
6º	Apiacá	581,2	4.570.366,2	7.864
7º	Mariilândia	574,1	6.093.821,5	10.615
8º	Ibiraçu	570,6	6.093.821,5	10.679
9º	Irupi	569,1	6.093.821,5	10.708
10º	Itarana	567,1	6.093.821,5	10.746
11º	Presidente Kennedy	565,0	6.093.821,5	10.786
12º	São Roque do Canaã	565,0	6.093.821,5	10.786
13º	São Domingos do Norte	560,8	4.570.366,3	8.150
14º	São José do Calçado	557,8	6.095.655,3	10.929
15º	Laranja da Terra	547,7	6.093.821,5	11.126
16º	Jerônimo Monteiro	546,7	6.093.821,5	11.146
17º	Brejetuba	546,0	6.093.821,5	11.161
18º	Vila Valério	542,7	7.622.170,2	14.044
19º	Itaguaçu	537,6	7.639.936,0	14.212
20º	Rio Novo do Sul	532,7	6.093.821,5	11.440
21º	Muqui	531,9	7.617.277,0	14.322
22º	Alfredo Chaves	525,1	7.617.277,0	14.507
23º	Mantenópolis	521,2	6.093.821,5	11.692
24º	Conceição do Castelo	517,6	6.093.821,5	11.773
25º	Iconha	513,3	6.093.821,5	11.872
26º	João Neiva	510,0	7.496.154,8	14.697
27º	Vila Pavão	504,5	4.570.366,2	9.059
28º	Água Doce do Norte	501,0	6.093.821,5	12.163
29º	Santa Leopoldina	494,5	6.293.748,6	12.727
30º	Ibitirama	494,5	4.570.366,2	9.243
31º	Atílio Viváqua	494,3	4.583.337,4	9.272
32º	Muniz Freire	494,2	9.140.732,3	18.497
33º	Vargem Alta	493,2	9.140.732,3	18.534
34º	Pancas	489,1	9.140.732,3	18.690
35º	Montanha	488,2	9.140.732,3	18.723
36º	Água Branca	480,1	4.570.366,2	9.520
37º	Bom Jesus do Norte	474,2	4.570.366,2	9.638
38º	Fundão	472,7	7.621.664,7	16.125
39º	Venda Nova do Imigrante	464,4	9.140.732,3	19.684
40º	Boa Esperança	462,3	6.093.821,5	13.182
41º	Marechal Floriano	461,4	6.093.821,5	13.208
42º	Anchieta	453,8	9.140.732,3	20.144
43º	Ibatiba	448,7	9.140.732,3	20.370
44º	Piúma	448,2	7.628.547,9	17.019
45º	Rio Bananal	443,5	7.617.277,0	17.174
46º	Governador Lindenberg	442,7	4.570.366,8	10.324
47º	Santa Teresa	440,6	9.140.732,3	20.747
48º	Íluna	404,9	10.627.198,8	26.248
49º	Conceição da Barra	401,6	10.854.604,2	27.029
50º	Guaçuí	400,2	10.664.187,8	26.648
51º	Ecoporanga	397,8	9.514.126,5	23.919
52º	Jaguaré	395,3	9.140.732,3	23.125
53º	Mimoso do Sul	394,1	10.664.187,8	27.059
54º	Sooretama	392,0	9.120.330,1	23.268
55º	Afonso Cláudio	387,0	12.187.643,2	31.489
56º	Pinheiros	380,1	8.992.267,8	23.656
57º	Pedro Canário	377,8	9.140.732,3	24.196
58º	Marataízes	376,7	12.187.643,2	32.351
59º	Itapemirim	376,7	12.187.643,2	32.354
60º	Domingos Martins	372,9	12.046.639,5	32.304
61º	Castelo	367,1	12.187.643,2	33.197
62º	Santa Maria de Jetibá	364,2	12.187.643,2	33.468
63º	São Gabriel da Palha	352,5	10.664.237,1	30.255
64º	Baixo Guandu	347,8	10.338.146,2	29.722
65º	Alegre	341,6	10.664.187,8	31.222
66º	Barra de São Francisco	332,0	13.711.098,6	41.301
67º	Nova Venécia	331,2	15.263.053,8	46.080
68º	Viana	278,4	16.758.009,4	60.191
69º	Aracruz	255,8	19.804.920,1	77.414
70º	São Mateus	227,0	22.851.831,0	100.655
71º	Guarapari	221,6	22.851.831,0	103.113
72º	Colatina	220,2	24.375.286,4	110.713
73º	Vitória	213,8	67.948.490,6	317.817
74º	Cachoeiro de Itapemirim	209,8	41.736.374,8	198.962
75º	Linhares	197,4	25.845.968,4	130.901
76º	Cariacica	109,7	39.726.829,9	362.277
77º	Serra	100,0	39.726.829,9	397.226
78º	Vila Velha	97,5	39.726.829,9	407.579
TOTAL		256,8	886.908.418,6	3.453.648

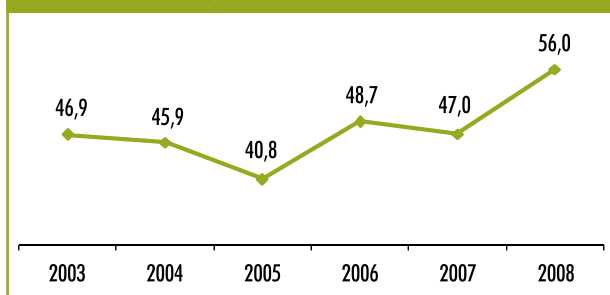
Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

Dívida ativa

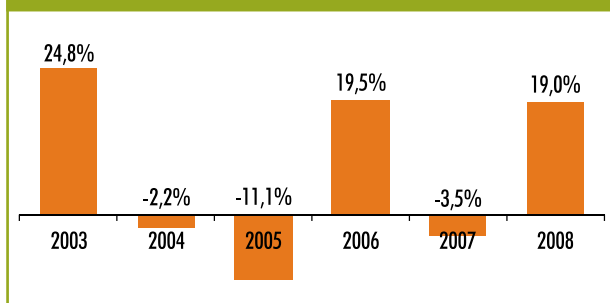
A receita municipal com a dívida ativa é constituída pelos créditos da Fazenda Pública exigíveis pelo transcurso do prazo de pagamento. Ou seja, são débitos de terceiros com o município que podem ser de natureza tributária ou não. O mais comum é o primeiro caso e decorre do não pagamento pelos contribuintes do IPTU, ISS, ITBI e das taxas municipais.

Desde 2005 a receita da dívida ativa do conjunto dos municípios capixabas tem alternado crescimento e queda, mas com tendência à expansão. Em 2008, a arrecadação atingiu seu maior patamar, totalizando R\$ 56 milhões, valor 19% acima do verificado no ano anterior. Esse resultado foi determinado pelo acentuado aumento de receita verificado em Guarapari, cuja arrecadação saltou de R\$ 3,1 milhões, em 2007, para R\$ 9,8 milhões, em 2008.

Evolução da receita da dívida ativa
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



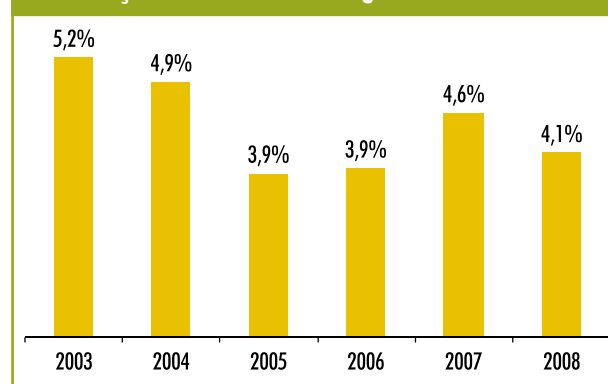
Taxa anual de crescimento da receita da dívida ativa



Entre os municípios com mais de 50 mil habitantes a receita da dívida ativa cresceu significativamente em Vila Velha (79,6%), Colatina (55,1%) e Cachoeiro de Itapemirim (16,5%). No caso de Vila Velha o aumento é explicado pelo baixo nível de arrecadação do ano anterior. Nas menores cidades, com até 50 mil habitantes, cabe citar a mudança de patamar verificada em Presidente Kennedy, Vila Pavão e Jerônimo Monteiro.

Além da evolução da receita de dívida ativa é importante avaliar também o esforço realizado pelos municípios para resgatar seus créditos inscritos em dívida ativa. O resgate é mensurado por um indicador que expressa a razão entre a receita da dívida ativa arrecadada no ano e o estoque dos créditos inscritos em dívida ativa no ano anterior. Nos últimos anos o indicador tem oscilado, em média, entre 3,9% e 5,2%, para o conjunto dos municípios capixabas.

Evolução do indicador de resgate da dívida ativa



Do estoque global dos créditos inscritos em dívida ativa em 2007, de R\$ 1,36 bilhão, que serviu de base para a cobrança em 2008, os municípios capixabas recuperaram 4,1%. Os percentuais mais elevados ocorreram em Vila Pavão (47,8%), Rio Bananal (32,9%), Alfredo Chaves (21,7%), Apiacá (20,2%) e Itaguaçu (20,1%).

É importante que tanto a inscrição (estoque) como a cobrança da dívida (receita) sejam contabilizados corretamente para que o indicador não induza a conclusões equivocadas. Caso contrário pode acontecer de um município apresentar um alto percentual de receita de dívida ativa em relação ao seu estoque da dívida e, no entanto, isso não ser um indicador de que ele realizou um grande esforço para recuperar seus créditos, caso seu estoque da dívida esteja subestimado em virtude de falhas na contabilidade. Essas falhas podem acontecer com a não inscrição dos contribuintes em dívida ativa.

Apesar de eventuais erros contábeis, o indicador é uma excelente ferramenta para avaliar e comparar os esforços que os municípios vêm realizando a fim de recuperar seus créditos inscritos em dívida ativa. A publicação desse indicador busca estimular e, assim, contribuir para o aprimoramento da contabilidade e da administração da dívida ativa.

Viana Avança

A partir de 2005, Viana iniciou uma grande transformação na forma de gerir seus recursos financeiros e na forma de aplicá-los em obras e serviços aos cidadãos. Essa mudança de rumo foi amparada pelo crescimento das receitas e por uma gestão municipal responsável.

A receita arrecadada diretamente pela Prefeitura mais que dobrou de 2004 a 2008, com aumento real de 102%, saltando de R\$ 5,5 milhões para R\$ 11,1 milhões. A receita total também cresceu muito e chegou a R\$ 81,8 milhões, em 2008, valor 76% acima da receita de 2004.

Desse modo, foi possível ampliar os investimentos que nos anos de 2005 a 2008 foram 3 vezes maiores (R\$ 63 milhões) que os dos anos de 2001 a 2004 (R\$ 20 milhões), já retirados os efeitos da inflação. A cidade foi a segunda, entre as que possuem população acima de 50 mil habitantes, que mais elevou seus investimentos em termos percentuais entre os dois quadriênios.

Outra medida importante foi o controle da despesa com pessoal, que já chegou a representar 73% da receita corrente, em 2000; 62% em 2003; e a partir de 2005 manteve-se em torno de 49%. Em contrapartida, a parcela de recursos destinada aos investimentos, que havia atingido seu ponto mais alto com 18% da receita total em 2004, saltou para 30% em 2005 e finalizou 2008 com 23,4%.

As áreas sociais foram bastante beneficiadas nesse processo. A aplicação de recursos na educação quase dobrou entre 2004 e 2008, com acréscimo real de 98,9%. No mesmo período, os recursos destinados à saúde elevaram-se em 42,3%.

A saúde financeira da Prefeitura pode ser conferida pelos resultados orçamentários positivos (receita menos despesa) registrados durante todo o período de 2005 a 2008 e a presença de suficiência de caixa (ativos financeiros menos passivos financeiros) a partir de 2005.

Com esse ambiente financeiro estável e com nossa gestão empenhada em avançar, nós transmitimos confiança aos cidadãos e poderemos planejar melhor nosso futuro e ampliarmos nossas conquistas.



Receita da dívida ativa - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008 A	Variação 2008/ 2007	Estoque da dívida 2007 B	A / B	Partic. na rec. total ^a 2008	Receita da dívida ativa per capita 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA						em %	em reais		em %	em reais
MS Noroeste	2.470,1	4.820,7	2.796,0	2.973,4	2.842,4	3.109,1	9,4	26.918,9	11,5	0,5	7,7
Água Doce do Norte	51,3	33,4	44,6	52,1	24,0	13,5	-43,6	228,8	5,9	0,1	1,1
Água Branca	5,2	3,6	13,4	17,6	7,2	17,8	146,7	131,4	13,6	0,1	1,9
Alto Rio Novo	24,0	77,2	16,9	6,8	0,0	0,0	0,0	246,7	0,0	0,0	0,0
Baixo Guandu	122,8	142,0	162,0	308,6	202,6	161,6	-20,2	2.675,6	6,0	0,4	5,4
Barra de São Francisco	210,2	169,7	219,2	291,2	647,6	202,0	-68,8	1.640,5	12,3	0,4	4,9
Boa Esperança	44,7	33,6	32,2	152,3	153,1	34,9	-77,2	738,2	4,7	0,1	2,6
Colatina	1.371,6	3.219,4	1.068,8	876,8	1.025,4	1.590,6	55,1	11.743,3	13,5	1,1	14,4
Ecoporanga	46,9	256,7	307,9	158,6	28,9	20,9	-27,7	545,2	3,8	0,1	0,9
Governador Lindenberg	0,0	4,3	10,6	5,0	5,7	2,7	-53,0	25,3	10,6	0,0	0,3
Mantenópolis	60,8	27,9	4,0	216,0	109,9	141,1	28,5	801,0	17,6	0,7	12,1
Marilândia	25,1	26,0	60,4	16,6	45,0	32,2	-28,3	527,5	6,1	0,2	3,0
Nova Venécia	239,9	368,8	406,6	336,7	284,8	401,9	41,1	2.864,3	14,0	0,6	8,7
Pancas	28,7	91,0	73,4	45,5	69,0	52,9	-23,3	886,0	6,0	0,2	2,8
São Domingos do Norte	26,3	26,5	57,0	13,6	9,5	18,7	96,6	129,6	14,4	0,1	2,3
São Gabriel da Palha	130,6	223,4	201,1	173,5	160,0	222,8	39,3	2.589,5	8,6	0,5	7,4
Vila Pavão	33,8	23,5	27,3	21,2	27,3	154,4	465,3	322,9	47,8	0,9	17,0
Vila Valério	48,1	93,6	90,6	281,3	42,5	41,0	-3,5	823,2	5,0	0,2	2,9
MS Litoral Norte	4.309,9	4.629,2	2.847,4	3.593,0	3.706,1	2.951,9	-20,4	64.016,4	4,6	0,3	5,7
Aracruz	615,0	1.741,0	396,7	885,6	1.021,2	695,6	-31,9	13.934,6	5,0	0,3	9,0
Conceição da Barra	295,3	243,8	355,6	856,3	305,3	320,8	5,1	13.071,8	2,5	0,6	11,9
Fundão	117,8	96,1	87,9	62,3	46,2	50,2	8,6	1.853,4	2,7	0,1	3,1
Ibiraçu	48,1	60,5	205,9	130,4	286,1	269,6	-5,8	1.739,5	15,5	1,2	25,2
Jaguari	108,9	52,5	54,2	98,3	96,0	75,5	-21,3	750,9	10,1	0,1	3,3
João Neiva	318,5	199,5	187,7	188,3	204,9	163,6	-20,1	1.454,5	11,2	0,5	11,1
Linhares	2.329,8	1.969,8	1.027,9	892,9	1.069,2	946,4	-11,5	15.210,4	6,2	0,3	7,2
Montanha	20,5	43,5	67,4	26,6	20,4	18,3	-10,2	1.321,7	1,4	0,1	1,0
Mucurici	1,0	2,2	2,2	0,3	4,1	2,1	-49,3	307,8	0,7	0,0	0,4
Pedro Canário	40,4	33,1	75,6	38,2	53,1	38,5	-27,5	1.578,8	2,4	0,1	1,6
Pinheiros	30,4	45,5	83,5	47,7	34,5	24,1	-30,1	1.048,6	2,3	0,1	1,0
Ponto Belo	14,2	5,1	13,4	10,0	10,2	11,3	10,3	107,5	10,5	0,1	1,6
Rio Bananal	9,1	5,8	16,8	79,7	103,3	62,3	-39,6	189,7	32,9	0,2	3,6
São Mateus	295,3	106,2	252,0	236,1	411,7	246,0	-40,2	10.852,4	2,3	0,1	2,4
Sooretama	65,6	24,6	20,6	40,2	39,9	27,5	-31,1	594,7	4,6	0,1	1,2
MS Central	1.422,2	1.424,2	2.349,0	5.628,5	3.365,5	3.410,2	1,3	59.330,5	5,7	0,6	11,1
Afonso Cláudio	223,7	160,9	129,2	145,0	162,7	123,6	-24,0	2.622,2	4,7	0,3	3,9
Alfredo Chaves	19,6	20,6	91,1	129,8	163,1	63,6	-61,0	292,9	21,7	0,2	4,4
Anchieta	375,1	245,0	693,4	3.827,4	1.170,8	1.045,5	-10,7	39.362,6	2,7	1,0	51,9
Brejetuba	0,0	0,0	0,0	2,4	3,0	0,0	0,0	96,0	0,0	0,0	0,0
Conceição do Castelo	76,6	86,8	64,2	48,4	29,8	27,1	-9,2	250,6	10,8	0,1	2,3
Domingos Martins	94,5	62,0	142,9	135,6	160,0	268,4	67,8	1.749,5	15,3	0,5	8,3
Iconha	46,4	60,8	24,8	25,7	300,1	226,7	-24,4	1.801,6	12,6	0,9	19,1
Itaguaçu	53,6	82,5	102,1	82,9	111,3	98,1	-11,9	489,0	20,1	0,4	6,9
Itarana	16,5	12,2	28,8	22,3	47,5	15,2	-68,0	91,7	16,5	0,1	1,4
Laranja da Terra	67,5	14,3	22,2	23,8	32,9	31,6	-4,2	468,1	6,7	0,2	2,8
Marechal Floriano	25,8	40,0	70,0	80,0	118,1	182,0	54,1	1.238,0	14,7	0,7	13,8
Piúma	137,6	363,9	555,4	629,4	424,8	718,8	69,2	5.067,6	14,2	2,8	42,2
Rio Novo do Sul	71,0	48,4	60,9	60,8	34,3	29,7	-13,4	723,8	4,1	0,2	2,6
Santa Leopoldina	0,4	16,8	2,7	3,5	8,6	18,0	109,7	384,4	4,7	0,1	1,4
Santa Maria de Jetibá	61,3	18,4	52,2	83,9	370,9	392,5	5,8	2.500,3	15,7	0,7	11,7
Santa Teresa	55,7	66,6	158,4	133,4	105,9	84,9	-19,8	1.627,7	5,2	0,2	4,1
São Roque do Canaã	43,7	21,2	28,4	40,4	13,1	10,0	-24,0	67,5	14,8	0,1	0,9
Venda Nova do Imigrante	53,2	103,7	122,3	153,7	108,7	74,6	-31,4	497,2	15,0	0,2	3,8
Região Metropolitana	33.337,1	30.205,4	27.976,6	30.119,1	29.371,2	37.151,3	26,5	1.051.487,9	3,5	1,4	22,5
Cariacica	3.039,0	3.224,6	2.679,8	4.535,4	5.599,7	5.981,7	6,8	100.682,4	5,9	2,2	16,5
Guarapari	3.888,1	4.959,9	3.614,9	2.938,4	3.109,2	9.844,8	216,6	89.061,0	11,1	7,8	95,5
Serra	3.304,6	3.860,1	4.360,8	4.574,6	5.963,3	5.140,2	-13,8	101.517,0	5,1	0,8	12,9
Viana	325,3	297,1	3.459,3	1.516,9	1.350,9	1.435,6	6,3	18.250,6	7,9	1,8	23,9
Vila Velha	8.367,9	2.056,4	4.488,8	5.690,4	2.166,4	3.891,2	79,6	222.697,0	1,7	0,9	9,5
Vitória	14.412,3	15.807,3	9.373,1	10.863,3	11.181,7	10.857,8	-2,9	519.279,9	2,1	1,0	34,2
MS Sul	5.400,9	4.814,9	4.819,3	6.420,6	7.735,7	9.349,4	20,9	161.115,6	5,8	1,0	16,4
Alegre	465,4	290,8	502,1	1.024,4	622,6	811,0	30,3	4.396,7	18,4	1,7	26,0
Apiaçá	60,9	35,1	65,7	90,2	62,8	77,2	22,9	381,5	20,2	0,5	9,8
Atílio Vivacqua	17,3	30,2	23,1	31,0	28,3	21,4	-24,5	368,1	5,8	0,1	2,3
Bom Jesus do Norte	7,6	16,8	21,7	22,8	21,0	7,6	-63,7	974,7	0,8	0,0	0,8
Cachoeiro de Itapemirim	2.866,8	2.447,4	2.135,5	2.778,8	4.137,4	4.818,3	16,5	78.050,8	6,2	2,2	24,2
Castelo	196,3	422,0	176,3	211,8	279,8	318,7	13,9	1.954,4	16,3	0,6	9,6
Divino de São Lourenço	23,0	5,3	16,2	62,6	23,4	13,3	-43,0	211,4	6,3	0,1	2,7
Dores do Rio Preto	4,3	5,4	9,1	8,4	10,2	5,3	-48,0	154,6	3,4	0,0	0,8
Guaçu	339,3	300,0	115,9	137,3	161,6	87,8	-45,7	1.764,8	5,0	0,2	3,3
Ibatiba	0,0	0,0	47,1	63,3	84,8	45,2	-46,7	1.148,6	3,9	0,2	2,2
Ibitirama	45,2	14,2	30,2	24,8	66,3	98,0	47,8	519,9	18,9	0,6	10,6
Irupi	37,3	7,9	34,5	10,1	18,4	29,6	60,7	229,8	12,9	0,2	2,8
Itapemirim	185,9	317,3	286,9	443,9	415,9	395,7	-4,9	36.347,0	1,1	0,5	12,2
Ituna	180,5	175,4	95,1	259,1	261,3	132,1	-49,4	1.468,8	9,0	0,4	5,0
Jerônimo Monteiro	11,2	11,9	79,1	25,3	28,4	145,4	411,8	1.197,2	12,1	0,8	13,0
Maratáizes	532,9	455,0	655,3	742,8	784,4	835,0	6,4	14.689,0	5,7	2,0	25,8
Mimoso do Sul	9,4	0,0	54,4	191,5	191,3	197,1	3,0	2.003,5	9,8	0,5	7,3
Muniz Freire	78,1	74,9	49,2	59,3	160,8	231,3	43,8	1.544,7	15,0	0,7	12,5
Muqui	79,8	26,3	33,5	36,5	74,9	40,5	-45,9	1.257,8	3,2	0,2	2,8
Presidente Kennedy	138,9	94,3	149,7	123,9	120,9	950,8	686,2	7.912,1	12,0	1,0	88,2
São José do Calçado	88,5	64,0	161,9	45,5	143,4	46,7	-67,5	3.858,4	1,2	0,2	4,3
Vargem Alta	32,4	20,9	76,7	27,4	37,6	41,3	10,0	682,0	6,1	0,1	2,2
TOTAL	46.940,3	45.894,4	40.788,3	48.734,6	47.020,9	55.971,8	19,0	1.362.869,3	4,1	1,0	16,2

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^areceita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Receita da dívida ativa

Posição	Município	Receita da dívida ativa em reais
1º	Vitória	10.857.846,1
2º	Guarapari	9.844.843,1
3º	Cariacica	5.981.692,2
4º	Serra	5.140.157,3
5º	Cachoeiro de Itapemirim	4.818.275,8
6º	Vila Velha	3.891.165,2
7º	Colatina	1.590.619,6
8º	Viana	1.435.590,6
9º	Anchieta	1.045.493,3
10º	Presidente Kennedy	950.806,9
11º	Linhares	946.412,9
12º	Marataízes	834.988,1
13º	Alegre	811.047,0
14º	Piúma	718.774,2
15º	Aracruz	695.649,1
16º	Nova Venécia	401.870,8
17º	Itapemirim	395.699,7
18º	Santa Maria de Jetibá	392.489,3
19º	Conceição da Barra	320.776,0
20º	Castelo	318.653,9
21º	Ibiraçu	269.562,7
22º	Domingos Martins	268.414,0
23º	São Mateus	246.043,1
24º	Muniz Freire	231.321,8
25º	Iconha	226.743,6
26º	São Gabriel da Palha	222.822,9
27º	Barra de São Francisco	201.985,5
28º	Mimoso do Sul	197.140,8
29º	Marechal Floriano	182.016,8
30º	João Neiva	163.584,9
31º	Baixo Guandu	161.595,8
32º	Vila Pavão	154.356,3
33º	Jerônimo Monteiro	145.370,7
34º	Mantenópolis	141.133,4
35º	Lúna	132.101,6
36º	Afonso Cláudio	123.565,6
37º	Itaguaçu	98.083,6
38º	Ibitirama	97.999,6
39º	Guaçuí	87.753,9
40º	Santa Teresa	84.915,3
41º	Apiacá	77.190,6
42º	Jaguaré	75.533,6
43º	Venda Nova do Imigrante	74.580,3
44º	Alfredo Chaves	63.589,2
45º	Rio Bananal	62.335,8
46º	Pancas	52.888,7
47º	Fundão	50.185,1
48º	São José do Calçado	46.680,4
49º	Ibatiba	45.241,2
50º	Vargem Alta	41.346,1
51º	Vila Valério	41.042,4
52º	Muqui	40.496,0
53º	Pedro Canário	38.493,3
54º	Boa Esperança	34.926,2
55º	Marilândia	32.237,6
56º	Laranja da Terra	31.570,4
57º	Rio Novo do Sul	29.741,0
58º	Irupi	29.604,4
59º	Sooretama	27.476,5
60º	Conceição do Castelo	27.080,9
61º	Pinheiros	24.122,2
62º	Atílio Vivácqua	21.357,5
63º	Ecoporanga	20.861,2
64º	São Domingos do Norte	18.680,0
65º	Montanha	18.339,6
66º	Santa Leopoldina	17.956,0
67º	Águia Branca	17.835,0
68º	Itarana	15.169,7
69º	Água Doce do Norte	13.547,0
70º	Divino de São Lourenço	13.331,1
71º	Ponto Belo	11.297,6
72º	São Roque do Canaã	9.985,1
73º	Bom Jesus do Norte	7.642,5
74º	Dores do Rio Preto	5.329,7
75º	Governador Lindenberg	2.672,1
76º	Mucurici	2.089,5
77º	Alto Rio Novo	0,0
78º	Brejetuba	0,0
TOTAL		55.971.818,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Receita da dívida ativa per capita

Posição	Município	A / B	Receita da dívida ativa (A) em reais	População (B)
1º	Guarapari	95,5	9.844.843,1	103.113
2º	Presidente Kennedy	88,2	950.806,9	10.786
3º	Anchieta	51,9	1.045.493,3	20.144
4º	Piúma	42,2	718.774,2	17.019
5º	Vitória	34,2	10.857.846,1	317.817
6º	Alegre	26,0	811.047,0	31.222
7º	Marataízes	25,8	834.988,1	32.351
8º	Ibiraçu	25,2	269.562,7	10.679
9º	Cachoeiro de Itapemirim	24,2	4.818.275,8	198.962
10º	Viana	23,9	1.435.590,6	60.191
11º	Iconha	19,1	226.743,6	11.872
12º	Vila Pavão	17,0	154.356,3	9.059
13º	Cariacica	16,5	5.981.692,2	362.277
14º	Colatina	14,4	1.590.619,6	110.713
15º	Marechal Floriano	13,8	182.016,8	13.208
16º	Jerônimo Monteiro	13,0	145.370,7	11.146
17º	Serra	12,9	5.140.157,3	397.226
18º	Muniz Freire	12,5	231.321,8	18.497
19º	Itapemirim	12,2	395.699,7	32.354
20º	Mantenópolis	12,1	141.133,4	11.692
21º	Conceição da Barra	11,9	320.776,0	27.029
22º	Santa Maria de Jetibá	11,7	392.489,3	33.468
23º	João Neiva	11,1	163.584,9	14.697
24º	Ibitirama	10,6	97.999,6	9.243
25º	Apiacá	9,8	77.190,6	7.864
26º	Castelo	9,6	318.653,9	33.197
27º	Vila Velha	9,5	3.891.165,2	407.579
28º	Aracruz	9,0	695.649,1	77.414
29º	Nova Venécia	8,7	401.870,8	46.080
30º	Domingos Martins	8,3	268.414,0	32.304
31º	São Gabriel da Palha	7,4	222.822,9	30.255
32º	Mimoso do Sul	7,3	197.140,8	27.059
33º	Linhares	7,2	946.412,9	130.901
34º	Itaguaçu	6,9	98.083,6	14.212
35º	Baixo Guandu	5,4	161.595,8	29.722
36º	Lúna	5,0	132.101,6	26.248
37º	Barra de São Francisco	4,9	201.985,5	41.301
38º	Alfredo Chaves	4,4	63.589,2	14.507
39º	São José do Calçado	4,3	46.680,4	10.929
40º	Santa Teresa	4,1	84.915,3	20.747
41º	Afonso Cláudio	3,9	123.565,6	31.489
42º	Venda Nova do Imigrante	3,8	74.580,3	19.684
43º	Rio Bananal	3,6	62.335,8	17.174
44º	Guaçuí	3,3	87.753,9	26.648
45º	Jaguaré	3,3	75.533,6	23.125
46º	Fundão	3,1	50.185,1	16.125
47º	Marilândia	3,0	32.237,6	10.615
48º	Vila Valério	2,9	41.042,4	14.044
49º	Laranja da Terra	2,8	31.570,4	11.126
50º	Pancas	2,8	52.888,7	18.690
51º	Muqui	2,8	40.496,0	14.322
52º	Irupi	2,8	29.604,4	10.708
53º	Divino de São Lourenço	2,7	13.331,1	4.997
54º	Boa Esperança	2,6	34.926,2	13.182
55º	Rio Novo do Sul	2,6	29.741,0	11.440
56º	São Mateus	2,4	246.043,1	100.655
57º	Atílio Vivácqua	2,3	21.357,5	9.272
58º	Conceição do Castelo	2,3	27.080,9	11.773
59º	São Domingos do Norte	2,3	18.680,0	8.150
60º	Vargem Alta	2,2	41.346,1	18.534
61º	Ibatiba	2,2	45.241,2	20.370
62º	Águia Branca	1,9	17.835,0	9.520
63º	Pedro Canário	1,6	38.493,3	24.196
64º	Ponto Belo	1,6	11.297,6	7.161
65º	Itarana	1,4	15.169,7	10.746
66º	Santa Leopoldina	1,4	17.956,0	12.727
67º	Sooretama	1,2	27.476,5	23.268
68º	Água Doce do Norte	1,1	13.547,0	12.163
69º	Pinheiros	1,0	24.122,2	23.656
70º	Montanha	1,0	18.339,6	18.723
71º	São Roque do Canaã	0,9	9.985,1	10.786
72º	Ecoporanga	0,9	20.861,2	23.919
73º	Dores do Rio Preto	0,8	5.329,7	6.288
74º	Bom Jesus do Norte	0,8	7.642,5	9.638
75º	Mucurici	0,4	2.089,5	5.914
76º	Governador Lindenberg	0,3	2.672,1	10.324
77º	Alto Rio Novo	0,0	0,0	6.251
78º	Brejetuba	0,0	0,0	11.161
TOTAL		16,2	55.971.818,1	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Saldo Fundeb

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) é um Fundo de natureza contábil, criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1998 a 2006. Essencialmente, possui os mesmos objetivos desse último, mas com uma abrangência maior, estendendo-se a toda educação básica (educação infantil, ensinos fundamental e médio, e educação de jovens e adultos), além de contar com um maior volume de recursos.

Receitas do Fundeb

O Fundo é composto, majoritariamente, por recursos dos próprios estados, Distrito Federal e municípios, sendo constituído por 16,66% em 2007; 18,33% em 2008; e 20% a partir de 2009, das mesmas receitas que formavam o Fundef, quais sejam:

- Fundo de Participação dos Estados (FPE)
- Fundo de Participação dos Municípios (FPM)
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)
- Imposto sobre Produtos Industrializados, proporcional às exportações (IPI-exportação)
- Compensação pela Desoneração das Exportações (LC 87/96)

Além dessas, outras receitas foram adicionadas ao Fundeb, aplicando-se os seguintes percentuais: 6,66% em 2007; 13,33% em 2008; e 20% a partir de 2009. Os recursos são os seguintes:

- Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doações (ITCMD)
- Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA)
- Quota-parte de 50% do Imposto Territorial Rural (ITR) devido aos municípios

Receitas da dívida ativa e de juros e multas incidentes sobre as fontes acima relacionadas também compõem o Fundo. Os estados onde o valor médio por aluno estiver abaixo do mínimo definido nacionalmente recebem ainda uma complementação financeira da União. Desse modo, nenhum Estado recebe um montante por aluno inferior ao custo mínimo estabelecido.

Fonte das receitas dos estados e dos municípios para o Fundeb

Estados	ICMS	IPVA	ITCD	FPE	IPI-exportação	LC87/96
Municípios	ICMS	IPVA	ITR	FPM	IPI-exportação	LC87/96

Percentuais aplicados sobre as fontes de receita para o Fundeb

	2007	2008	2009*
ICMS, FPE, FPM, IPI-exp., LC 87/96	16,66%	18,33%	20%
IPVA, ITR, ITCD	6,66%	13,33%	20%

* A partir de 2009 o percentual será sempre de 20%.

Distribuição e aplicação do Fundeb

A distribuição do Fundeb é feita aos estados e municípios de acordo com o número de matrículas da educação básica da rede pública de ensino. Portanto, os municípios receberão os recursos do Fundeb com base no número de alunos da educação infantil e do ensino fundamental; os Estados, de acordo com o número de alunos dos ensinos fundamental e médio; e para o Distrito Federal são consideradas as três modalidades do ensino básico. Nos três casos deve ser observada a seguinte escala de inclusão:

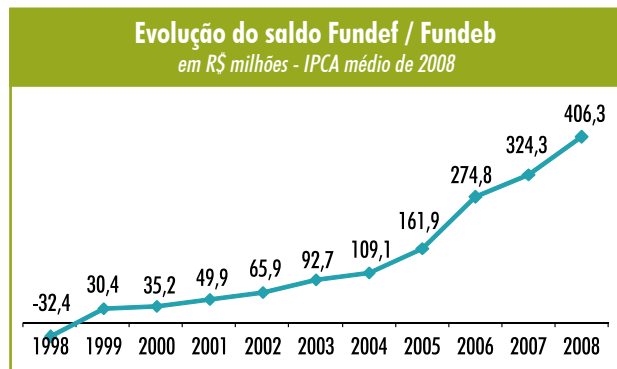
- alunos dos ensinos fundamental regular e especial considerados: 100% a partir de 2007;
- alunos da educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos considerados: 33,33% em 2007, 66,66% em 2008 e 100% a partir de 2009.

Para se chegar ao coeficiente anual de participação de cada município e de cada Estado no Fundeb, o Ministério da Educação (MEC) leva em consideração, além do número de matrículas, uma ponderação para cada modalidade da educação básica, de acordo com a sua situação urbana ou rural e de ensino de tempo integral ou parcial. Essa ponderação tem por finalidade refletir as diferenças de custo entre as diversas modalidades.

Os recursos de Fundeb devem ser aplicados da seguinte forma: um mínimo de 60% na remuneração dos profissionais do magistério e um máximo de 40% na manutenção e desenvolvimento do ensino básico (aquisição, manutenção e funcionamento das instalações e equipamentos necessários ao ensino; uso e manutenção de bens e serviços, material didático, transporte escolar, etc.).

Desempenho

Com a transição do Fundef para o Fundeb em 2007, os municípios capixabas registraram um aumento real médio de 18% no saldo contabilizado. Essa expansão foi amplificada em 2008, no qual a taxa de crescimento foi de 25,3%, com saldo acumulado alcançando R\$ 406,3 milhões.

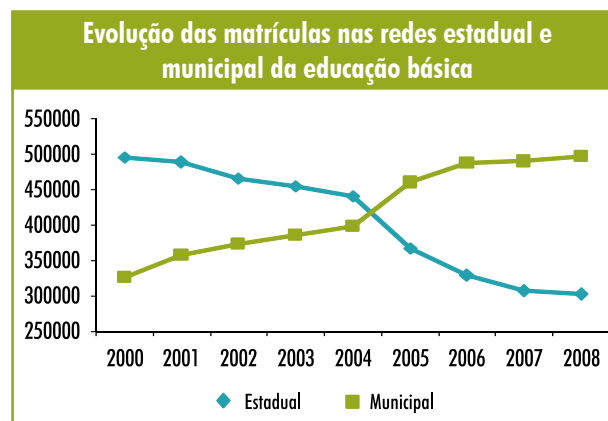
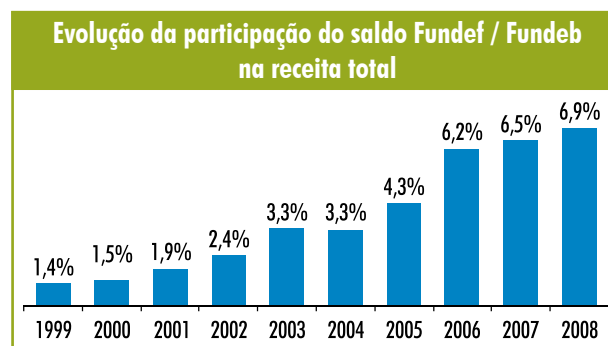
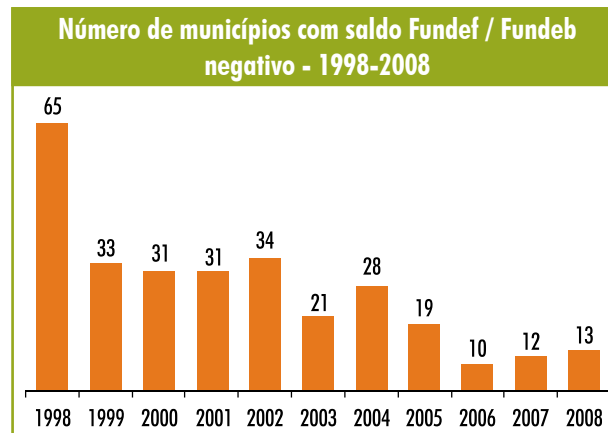


Considerando os recursos que foram remetidos e recebidos do Fundeb, as cidades que obtiveram os maiores saldos positivos foram Vila Velha e Cariacica, com aproximadamente R\$ 54 milhões cada, e Serra, com R\$ 37,6 milhões. Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Guarapari e Linhares apresentaram ganhos superiores a R\$ 20 milhões.

Dos 78 municípios capixabas, em apenas 13 o saldo foi negativo, número que tem variado pouco a partir de 2006, conforme pode ser observado no gráfico ao lado. Assim como no ano anterior, em 2008, as maiores perdas foram verificadas em Vitória e Governador Lindenberg. Na capital a perda de R\$ 7 milhões foi quase duas vezes maior que a verificada em 2007. Em Governador Lindenberg, cidade que apresenta saldos negativos desde que foi instalada, em 2001, a diferença deficitária foi de R\$ 1,2 milhão.

O saldo positivo que os municípios capixabas obtiveram com o Fundef foi ganhando importância progressiva em suas finanças enquanto esteve em vigor. Em 1999, ele respondia, em média, por apenas 1,4% da receita municipal, percentual que saltou para 6,2%, em 2006, no

último ano de sua vigência. Com o Fundeb, seu peso na receita aumentou para 6,5%, em 2007, e 6,9%, em 2008. Em Cariacica, Guarapari, Viana, Piúma, Sooretama, Iúna, Marataízes e Nova Venécia, seu peso na formação da receita foi superior a 15%.



Matrícula inicial nas redes de ensino estadual e municipal no Espírito Santo - 2000-2008

Rede	Modalidade de ensino	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Participação no total de 2008
Estadual	Fundamental	303.922	281.561	268.309	250.129	237.822	175.960	148.015	137.609	133.960	16,8%
	Médio	134.613	143.955	132.604	134.491	132.915	126.362	123.602	116.330	117.101	14,7%
	EJA	56.381	62.349	63.965	69.480	66.425	62.286	55.604	51.525	49.495	6,2%
	Especial	629	624	701	664	3.467	2.126	1.673	1445	1887	0,2%
	Subtotal	495.545	488.489	465.579	454.764	440.629	366.734	328.894	306.909	302.443	37,8%
Municipal	Infantil	75.436	106.246	111.612	116.708	119.037	119.176	118.057	119.521	123.256	15,4%
	Fundamental	237.895	238.895	248.970	255.266	263.515	320.928	349.687	351.644	348.172	43,6%
	Médio	1.759	980	900	919	810	1.156	716	209	99	0,0%
	Especial	145	93	87	117	3.436	4.975	5.093	5.765	9.303	1,2%
	EJA	10.789	11.622	11.641	12.765	12.188	14.095	14.552	13.003	15.878	2,0%
	Subtotal	326.024	357.836	373.210	385.775	398.986	460.330	488.105	490.142	496.708	62,2%
Total		821.569	846.325	838.789	840.539	839.615	827.064	816.999	797.051	799.151	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Saldo Fundef / Fundeb^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2008		Partic. na rec. total ^c 2008 em %
							Receita Fundeb ^b	Despesa Fundeb	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA								
MS Noroeste	10.821,1	11.963,5	19.963,6	41.610,7	40.449,6	49.265,3	110.941,3	61.675,9	9,3
Água Doce do Norte	108,3	144,0	576,7	1.117,8	954,6	1.372,2	3.517,2	2.145,0	7,0
Águia Branca	337,3	491,6	704,5	1.116,0	915,4	1.011,8	2.988,5	1.976,7	5,4
Alto Rio Novo	219,4	663,7	442,3	477,9	498,3	669,1	2.191,2	1.522,1	4,8
Baixo Guandu	870,2	1.003,9	1.122,6	2.797,7	2.303,2	4.703,4	9.201,1	4.497,7	10,2
Barra de São Francisco	637,0	952,1	2.509,6	5.470,0	5.956,7	6.205,2	11.585,2	5.380,0	11,4
Boa Esperança	-99,7	-26,9	507,8	1.302,1	1.207,7	2.342,4	4.631,8	2.289,4	9,7
Colatina	7.730,9	9.346,5	12.864,2	14.148,4	14.699,0	16.909,3	28.719,1	11.809,8	11,4
Ecoporanga	-286,5	-200,1	-119,5	182,8	326,1	395,8	4.763,7	4.367,9	1,1
Governador Lindenberg	-795,5	-1.350,2	-1.483,1	-1.215,1	-1.356,7	-1.234,2	1.222,2	2.456,4	-6,4
Mantenópolis	284,2	647,9	1.261,8	2.071,9	1.530,8	1.871,3	3.899,0	2.027,7	9,5
Marilândia	-278,3	-448,1	-495,8	57,7	7,9	-52,1	2.228,6	2.280,7	-0,3
Nova Venécia	1.171,6	1.502,3	1.807,3	9.376,5	8.956,5	10.005,1	16.295,6	6.290,5	15,3
Pancas	-196,1	-256,1	144,1	1.167,2	1.347,0	1.521,0	4.715,4	3.194,4	5,2
São Domingos do Norte	4,9	-64,4	-182,4	-179,3	-222,1	-415,9	1.642,9	2.058,8	-2,5
São Gabriel da Palha	1.028,6	-856,9	-789,5	2.265,0	1.902,4	2.609,5	6.769,6	4.160,0	6,2
Vila Pavão	61,0	12,0	484,3	1.004,2	1.070,4	1.190,9	3.204,2	2.013,2	7,1
Vila Valério	23,7	402,1	608,7	449,9	352,4	160,5	3.366,0	3.205,5	0,6
MS Litoral Norte	14.062,6	12.126,1	24.059,4	51.482,8	69.747,3	91.250,7	171.686,5	80.435,8	8,2
Aracruz	-470,3	-396,9	-559,3	3.227,3	7.137,3	10.420,9	29.267,6	18.846,8	4,3
Conceição da Barra	1.915,6	1.949,1	2.161,0	4.652,4	5.195,4	6.924,3	11.754,6	4.830,3	13,8
Fundão	518,3	688,2	1.236,4	1.559,6	1.804,5	3.539,9	5.742,5	2.202,6	10,6
Ibiraçu	16,6	-1.014,7	27,4	-99,7	-359,9	-100,0	2.067,3	2.167,4	-0,4
Jaguaré	1.935,1	-978,7	-1.153,7	2.443,7	3.064,9	4.081,8	9.063,9	4.982,2	7,9
João Neiva	-128,5	-1.620,8	95,8	2.504,9	2.509,0	2.283,3	5.239,8	2.956,5	6,9
Linhares	938,0	1.298,2	3.650,0	5.003,0	14.874,7	20.665,6	36.293,0	15.627,4	6,8
Montanha	257,9	430,6	977,0	1.164,8	1.678,2	1.823,2	5.314,2	3.491,1	6,1
Mucurici	-94,6	-55,3	168,8	258,0	-47,6	143,8	1.977,3	1.833,5	1,0
Pedro Canário	114,7	-84,8	740,7	1.868,8	2.382,9	3.152,8	6.099,1	2.946,4	10,3
Pinheiros	212,4	239,9	178,6	3.844,6	4.131,4	4.972,6	8.686,8	3.714,3	11,2
Ponto Belo	-249,8	-124,7	187,2	455,5	299,6	443,7	2.089,3	1.645,6	3,0
Rio Bananal	121,8	347,2	353,5	2.125,0	2.160,1	2.273,5	5.687,1	3.413,6	6,8
São Mateus	7.596,3	9.399,8	13.207,7	18.711,8	20.275,3	25.298,3	33.889,0	8.590,7	14,7
Sooretama	1.379,2	2.049,0	2.788,4	3.762,9	4.641,5	5.327,3	8.514,8	3.187,5	16,3
MS Central	3.862,7	1.185,2	4.067,3	18.678,1	15.952,0	20.639,3	83.062,5	62.423,2	3,5
Afonso Cláudio	778,5	1.269,7	2.367,2	3.902,7	3.818,0	3.980,6	8.231,4	4.250,8	10,1
Alfredo Chaves	-377,6	-422,0	-512,3	1.012,4	587,4	846,6	3.604,9	2.758,3	3,2
Anchieta	-319,2	-468,1	-763,8	1.981,9	-230,6	1.461,2	10.560,4	9.099,2	1,4
Brejetuba	-279,4	-101,1	168,7	-1,4	34,9	-239,0	2.612,4	2.851,4	-1,1
Conceição do Castelo	-471,9	-531,2	-800,3	1.132,6	1.034,5	1.071,8	4.085,1	3.013,3	4,3
Domingos Martins	953,9	1.056,7	1.625,2	3.076,2	2.861,3	3.716,3	8.764,8	5.048,5	7,2
Iconha	226,0	312,0	482,4	413,7	454,7	892,1	3.471,6	2.579,5	3,6
Itaguaçu	331,0	580,9	669,1	702,8	397,2	439,5	3.150,8	2.711,3	1,7
Itarana	-367,2	-217,2	-225,3	-152,9	-143,5	-173,9	1.966,0	2.140,0	-0,9
Laranja da Terra	284,0	417,3	450,3	374,2	363,7	211,7	2.429,6	2.217,9	1,1
Marechal Floriano	-100,9	-333,9	-295,2	277,9	426,7	1.388,1	4.175,2	2.787,2	5,5
Piúma	495,3	582,1	597,8	3.511,0	4.147,1	4.516,0	6.494,8	1.978,8	17,6
Rio Novo do Sul	-3,9	28,8	27,9	294,3	164,7	254,8	2.352,1	2.097,3	1,5
Santa Leopoldina	42,4	43,8	200,3	96,7	-77,9	-20,1	2.593,7	2.613,8	-0,1
Santa Maria de Jetibá	2.365,1	-255,3	-359,3	-193,1	209,6	329,7	6.390,0	6.060,2	0,6
Santa Teresa	1.323,4	1.541,4	1.784,4	2.957,2	2.605,0	2.946,8	6.586,6	3.639,9	7,7
São Roque do Canaã	-273,3	-246,2	-304,8	-392,5	-389,0	-445,5	1.706,6	2.152,1	-2,6
Venda Nova do Imigrante	-743,5	-2.072,6	-1.044,7	-315,7	-311,7	-537,4	3.886,4	4.423,7	-1,6
Região Metropolitana	52.567,4	65.882,4	92.472,2	122.684,3	148.091,8	176.067,6	397.651,8	221.584,3	6,6
Cariacica	12.887,3	16.248,9	24.795,3	30.631,5	45.471,0	53.938,5	73.248,4	19.309,9	20,0
Guarapari	10.429,4	12.042,1	14.115,4	18.631,5	17.861,6	22.736,8	29.976,7	7.239,8	18,0
Serra	9.187,8	13.760,7	17.567,8	26.573,8	25.153,8	37.610,2	100.195,2	62.585,0	5,9
Viana	6.641,1	8.075,6	8.990,5	14.595,3	14.157,9	14.704,0	20.943,5	6.239,5	18,0
Vila Velha	11.720,6	17.188,4	25.056,0	27.394,8	49.178,1	54.104,2	84.200,3	30.096,1	12,2
Vitória	1.701,2	-1.433,3	1.947,2	4.857,4	-3.730,6	-7.026,2	89.087,7	96.114,0	-0,6
MS Sul	11.375,6	17.958,1	21.382,1	40.393,3	50.105,7	69.040,9	146.259,8	77.218,9	7,6
Alegre	6,4	-97,1	-42,9	-19,4	-41,8	768,7	4.371,6	3.602,9	1,6
Apiacá	345,5	361,1	363,1	1.363,2	1.262,1	1.464,1	2.980,8	1.516,7	10,3
Atílio Vivácqua	1.119,2	1.702,6	1.555,8	713,6	915,1	1.913,8	3.879,3	1.965,5	10,8
Bom Jesus do Norte	10,3	42,2	41,5	386,4	72,2	-65,4	1.599,7	1.665,1	-0,4
Cachoeiro de Itapemirim	4.008,2	6.938,4	10.151,6	10.932,0	18.574,5	23.583,7	42.663,7	19.080,1	10,6
Castelo	602,8	767,1	687,4	2.087,0	1.935,9	4.103,5	9.812,0	5.708,5	7,5
Divino de São Lourenço	-31,3	-150,8	-189,9	-158,9	-329,1	-547,6	894,4	1.442,0	-5,1
Dores do Rio Preto	63,3	280,0	219,5	263,1	72,6	-63,0	1.465,7	1.528,7	-0,5
Guaçuí	192,7	425,9	580,6	4.018,1	4.060,6	6.612,8	9.943,1	3.330,4	14,9
Ibatiba	1.027,9	2.280,8	1.869,0	2.706,6	2.914,4	3.540,5	6.448,1	2.907,6	12,7
Ibitirama	162,3	150,5	287,2	688,3	841,6	923,7	2.574,9	1.651,3	5,7
Irupi	505,3	755,4	1.047,2	1.044,0	1.122,1	1.011,8	3.126,6	2.114,8	5,8
Itapemirim	931,0	1.177,6	627,4	717,3	1.767,4	3.017,3	7.688,4	4.671,1	4,2
Iúna	803,9	1.256,0	1.085,7	4.930,7	4.627,1	5.611,7	9.276,0	3.664,3	16,0
Jerônimo Monteiro	165,5	319,3	332,7	330,1	341,0	649,5	2.477,2	1.827,7	3,6
Marataízes	-120,8	-70,9	-66,9	2.972,0	3.506,5	6.597,6	9.920,9	3.323,4	15,4
Mimoso do Sul	382,1	490,7	302,9	526,7	1.593,9	1.803,4	5.500,8	3.697,3	4,9
Muniz Freire	169,6	207,4	187,9	3.070,0	3.071,1	2.925,1	6.754,6	3.829,5	8,7
Muqui	17,4	54,5	67,6	76,4	187,7	526,7	2.754,9	2.228,2	2,4
Presidente Kennedy	685,6	731,5	986,4	930,6	1.131,2	1.152,1	3.255,6	2.103,5	1,2
São José do Calçado	-179,1	-286,7	-232,2	569,5	133,5	839,1	2.865,9	2.026,8	4,2
Vargem Alta	507,9	622,6	1.520,6	2.245,8	2.345,9	2.671,7	6.005,6	3.333,8	7,7
TOTAL	92.689,4	109.115,3	161.944,6	274.849,3	324.346,4	406.263,7	909.601,8	503.338,1	6,9

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^aSaldo Fundef / Fundeb é a diferença entre a receita e a despesa com o Fundo. ^bnão inclui receitas de complementações nem de convênios. ^creceita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).



**SINDICOPES 30 ANOS.
CADA ANO MAIS FORTE.
CADA VEZ MAIS UNIDO.
UM SINDICATO COMPLETO.**

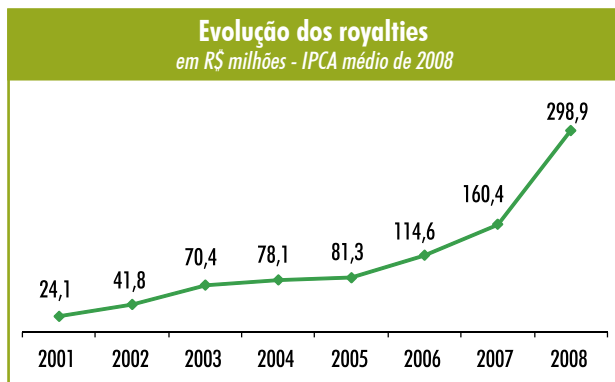
Ao longo de três décadas, o SINDICOPES - Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado do Espírito Santo vem se firmando como uma instituição forte e legítima representante do segmento da construção pesada capixaba. Uma história que a cada ano se fortalece com a união dos Associados e se completa com a geração de milhares de empregos, milhões de reais em impostos arrecadados, melhoria contínua da qualidade de vida e pela sustentabilidade.

Sindicopes. Há 30 anos trabalhando por um mundo muito melhor para se viver.



Royalties

Após dois anos com expansão em torno de 40%, os *royalties* distribuídos aos municípios capixabas cresceram 86,4%, em 2008, alcançando a cifra de R\$ 298,9 milhões. O excelente desempenho foi puxado pela alta nos preços internacionais do barril do petróleo, que alcançou o valor médio de U\$ 94,5, contra U\$ 69,1, em 2007, conforme a Organization of the Petroleum Exporting Countries (Opec).



O aumento beneficiou todas as cidades, porém Presidente Kennedy e Linhares, municípios com maior participação na distribuição dos *royalties*, absorveram, juntos, 60,2% dos recursos adicionais. Ao somar a eles Aracruz e Itapemirim o percentual sobe para 73,9%. Em Presidente Kennedy, o montante recebido foi 3,7 vezes maior que o do ano anterior, resultando em R\$ 53,2 milhões a mais. Já Linhares apresentou um crescimento de 117,3%, o que significou recursos adicionais da ordem de R\$ 30,2

milhões. Aracruz, por sua vez, exibiu uma taxa de crescimento de 48,2%, e embolsou R\$ 10,7 milhões a mais que em 2007. Com um aumento de 78%, os *royalties* de Itapemirim elevaram-se em R\$ 8,2 milhões.

Embora todos os municípios do Espírito Santo recebam algum valor a título de *royalties*, mais da metade (54,2%) está concentrada em apenas três municípios: Presidente Kennedy, Linhares e Aracruz. Observa-se na tabela abaixo que a participação no total do recurso é muito superior em relação à participação que esses municípios detêm na população e na área territorial do Estado.

Participação nos royalties, na população e na área total do Estado

Município	Participação no total dos royalties*	Participação na população	Participação na área
Presidente Kennedy	24,5%	0,3%	1,3%
Linhares	18,7%	3,8%	7,6%
Aracruz	11,0%	2,2%	3,1%
Demais	45,8%	93,7%	88,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados sobre royalties da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Área territorial e população para 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nota: * total dos royalties dos municípios.

Percebe-se que cinco dos seis municípios com maior receita de *royalties* por habitante estão entre as dez maiores receitas per capita do Estado. Destaca-se o caso de Presidente Kennedy, no qual somente o recebimento de *royalties* já o colocaria com a maior receita per capita do Estado.

Distribuição dos royalties, participação no total e participação na receita corrente - 2005-2008

Municípios	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação no total dos royalties	Participação na receita corrente	Receita de royalties per capita
	em mil reais médios de 2008 - IPCA				em %			em R\$
Presidente Kennedy *	13.762,0	13.109,0	20.032,7	73.235,8	265,6	24,5	76,4	6.789,9
Linhares **	21.965,6	22.777,2	25.792,2	56.045,4	117,3	18,7	19,7	428,2
Aracruz **	7.229,2	14.832,4	22.188,4	32.884,0	48,2	11,0	14,4	424,8
São Mateus	20.210,7	19.861,9	17.408,8	19.703,4	13,2	6,6	12,1	195,8
Itapemirim **	3.505,3	2.543,0	10.524,5	18.728,9	78,0	6,3	27,5	578,9
Serra **	54,6	8.043,2	12.171,4	17.583,7	44,5	5,9	2,8	44,3
Jaguaré *	7.730,5	8.201,7	7.419,5	8.575,8	15,6	2,9	16,8	370,8
Fundão **	43,9	3.657,5	6.216,5	8.282,3	33,2	2,8	25,5	513,6
Vitória **	633,0	2.792,8	4.604,7	7.092,4	54,0	2,4	0,7	22,3
Vila Velha	633,0	2.792,8	4.101,2	5.989,5	46,0	2,0	1,4	14,7
Anchieta	660,4	1.745,5	2.563,2	3.743,4	46,0	1,3	3,7	185,8
Marataízes **	450,7	303,3	1.521,5	2.821,2	85,4	0,9	6,8	87,2
Conceição da Barra	1.286,5	1.559,1	1.614,9	2.058,9	27,5	0,7	4,2	76,2
Demais municípios	3.106,9	12.378,7	24.205,4	42.184,6	74,3	14,1	1,8	22,7
Total*	81.272,1	114.598,0	160.364,9	298.929,4	86,4	100,0	5,4	86,6

* Inclui os valores da participação especial. ** Receberam participação especial em 2008.

Fonte: dados sobre royalties da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e dados da receita corrente dos balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES) sem terem sido apreciados em plenário.

Com esse extraordinário crescimento, os *royalties* passaram a ter maior peso nas finanças municipais, respondendo, em média, por 5,4% da receita corrente, em 2008, contra 3,3% do ano anterior. Sua importância cresceu significativamente na maioria das cidades mais beneficiadas, principalmente, Presidente Kennedy, Itapemirim e Linhares. O caso mais impressionante é o de Presidente Kennedy, onde os *royalties* já respondiam por mais da metade (57,9%) da receita corrente em 2007, e passou a representar 76,4%, em 2008.

Em Fundão e Itapemirim o repasse respondeu por mais de 25% da receita corrente. Em Linhares, Jaguaré, Ara-cruz e São Mateus os percentuais variaram entre 12,1% e 19,7%. Nas demais cidades ele significou, em média, menos de 7% da receita corrente.

É interessante comentar que os governos estaduais também recebem *royalties* de petróleo e gás. O Estado do Espírito Santo é o que recebe a segunda maior quantia, tendo superado o valor da Bahia e do Rio Grande do Norte, em 2008. Essa posição foi alcançada em função de um crescimento de 67% nos *royalties* do governo estadual capixaba, o maior aumento dentre todos os estados que recebem esse recurso. O Estado capixaba recebeu R\$ 253,6 milhões, em 2008.

Do total dos *royalties* do Espírito Santo referente à produção de petróleo e gás à alíquota de 5%, conforme apurado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), em virtude do artigo 48, da Lei Federal nº 9.478/97, 30% é destinado aos municípios através do Fundo para a Redução das Desigualdades Regionais, criado em 2006 pela Lei Estadual nº 8.308 e pelo Decreto nº 1.782-R.

Simplificadamente, a participação de cada município nesse Fundo dá-se através de uma fórmula que considera o inverso do Índice de Participação Municipal no Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (IPM do ICMS), e o tamanho populacional, utilizando-se de ponderações para esses critérios. Dessa forma, as maiores participações são

de municípios com os menores índices de participação no ICMS (IPM) e as maiores populações.

Estão excluídos da distribuição desse Fundo os municípios com IPM acima de 10% e aqueles que já tenham recebido, no exercício financeiro imediatamente anterior, mais de 2% do total dos *royalties* destinados aos municípios do Estado. Dessa forma, o governo estadual procura compensar as cidades que, além de receberem pouco ou nada de *royalties*, também não contam com grandes somas advindas do ICMS. Além disso, quanto maior o contingente populacional, maior a participação nos recursos do Fundo.

Segundo estabelece a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, conhecida como a Lei do Petróleo, a alíquota básica dos *royalties* de petróleo é de 10%, sendo facultado à ANP reduzi-la até um mínimo de 5%, em função de fatores adversos e riscos geológicos do processo de exploração. Essas alíquotas incidem sobre o valor da produção do petróleo e do gás, dando origem às somas financeiras a serem pagas pelas concessionárias.

Cada uma dessas parcelas (até a alíquota de 5% e acima de 5%) tem os seus critérios específicos de distribuição. A seguir é apresentado um resumo da repartição dos *royalties* de petróleo gerados na plataforma continental. Não se fez menção à forma de repartição dos *royalties* gerados em terra, pois a exploração de petróleo e gás no Estado do Espírito Santo é realizada majoritariamente no mar desde 2006, quando passou a responder por mais de 70% do volume total.

A Lei 7.990, de 28 de dezembro de 1989, afirma em seu artigo 8º que é vedada a aplicação dos recursos de *royalties* em pagamento de dívida e no quadro permanente de pessoal. A vedação quanto ao pagamento de dívidas não se aplica àquelas para com a União e suas entidades, como o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS). Os *royalties* podem, no entanto, ser utilizados na capitalização de fundos de previdência.

O quadro da página seguinte foi elaborado com base no Guia dos *Royalties* do Petróleo e do Gás Natural, elaborado pela ANP. Para um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto consultar o próprio guia ou o site www.anp.gov.br.

Distribuição dos royalties aos governos estaduais - 2006-2008

Estados	2006	2007	2008	Partic. no total dos royalties dos estados	Variação % 2007/2006
	em mil reais médios de 2008 - IPCA				
Alagoas	47.246,75	41.001,01	41.439,28	1,3%	1,1%
Amazonas	143.773,40	125.397,49	154.575,59	4,7%	23,3%
Bahia	182.482,34	160.730,77	203.620,36	6,2%	26,7%
Ceará	15.471,84	13.873,92	16.785,27	0,5%	21,0%
Espírito Santo	105.815,58	151.984,56	253.597,89	7,7%	66,9%
Paraná	7.094,42	5.013,53	5.404,36	0,2%	7,8%
Rio de Janeiro	1.803.606,71	1.652.320,13	2.262.773,79	68,7%	36,9%
Rio Grande do Norte	197.311,47	168.638,38	213.647,15	6,5%	26,7%
São Paulo	5.162,38	4.616,29	4.181,21	0,1%	-9,4%
Sergipe	99.249,09	97.769,52	137.032,11	4,2%	40,2%
Total	2.607.213,99	2.421.345,61	3.293.057,02	100,0%	36,0%

Fonte: Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Quadro resumo da distribuição dos royalties gerados na plataforma continental

Parcela da alíquota até 5 %		Parcela da alíquota acima de 5 %	
Beneficiários			
30%	Aos estados confrontantes com os poços	25%	Ministério de Ciência e Tecnologia
30%	Aos municípios confrontantes com os poços	22,5%	Estados confrontantes com campos
20%	Ao Ministério da Marinha	22,5%	Municípios litorâneos confrontantes com campos
10%	Ao Fundo Especial	15%	Ministério da Marinha
10%	Aos municípios com instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás	7,5%	Fundo Especial (estados e municípios)
		7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás
Critérios de distribuição aos municípios			
30%	Aos municípios confrontantes com os poços, divididos da seguinte forma: 60% → aos municípios integrantes da zona de produção principal = municípios litorâneos confrontantes com os poços + municípios que dispõem de instalações industriais para processamento e escoamento de petróleo e gás. 10% → aos municípios integrantes da zona de produção secundária = municípios atravessados por oleodutos e gasodutos, destinados exclusivamente ao escoamento da produção petrolífera marítima. 30% → aos municípios limítrofes à zona de produção principal, excluídos os integrantes da zona de produção secundária. São considerados municípios limítrofes os que fazem fronteira ou que estejam localizados numa mesma área geoeconômica com algum dos municípios pertencentes à zona de produção principal. Entende-se por área geoeconômica as mesorregiões geográficas, tal como definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos três casos acima, o rateio entre os municípios é realizado de acordo com a população, segundo os mesmos coeficientes populacionais que servem de base para a distribuição do FPM, o que beneficia os municípios de menor porte populacional (para mais informações sobre os coeficientes populacionais consulte a seção do FPM na página 46).	22,5%	Municípios litorâneos confrontantes com campos Percentual rateado entre os municípios litorâneos confrontantes com os campos de petróleo e gás, proporcionalmente à área do campo localizada em cada um deles. Para efeito de cálculo dessas áreas, o IBGE utiliza linhas ortogonais e paralelas projetadas a partir do litoral brasileiro.
10%	Aos municípios com instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás. Percentual igualmente distribuído entre os municípios em questão.	7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás. Percentual distribuído segundo os volumes movimentados de petróleo e gás de origem nacional, nas referidas instalações.

PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR.

MOSTRE QUE O DESENVOLVIMENTO DO SEU MUNICÍPIO SAIU DO PAPEL.



VI EDIÇÃO



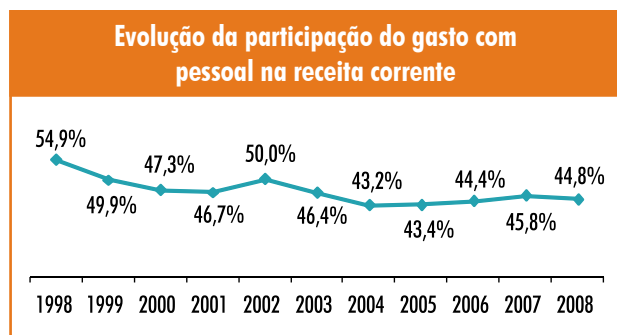
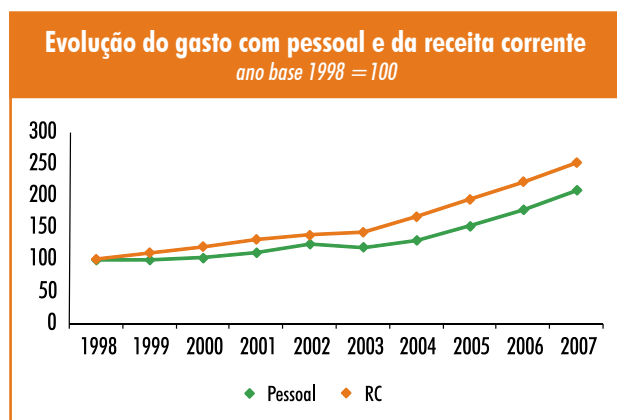
0800 570 0800

www.prefeitoempreendedor.sebrae.com.br

Pessoal

Desempenho

O gasto com pessoal dos municípios capixabas tem crescido de forma acelerada nos últimos anos acompanhando a forte escalada de crescimento das receitas. Entre 2007 e 2008 o aumento foi de 11,9%, pouco abaixo da expansão da receita corrente, de 14,7%. Com essa sincronia dos movimentos, o nível de comprometimento da receita corrente com pessoal tem se mantido relativamente estável desde 2003, atingindo o patamar de 44,8% em 2008.



Serra foi o município, dentre aqueles com mais de 50 mil habitantes, que acusou o mais intenso crescimento do gasto com pessoal. Aplicou R\$ 46,2 milhões adicionais

no funcionalismo, o que correspondeu a um aumento de 25,2% entre 2007 e 2008.

Com aumento de 16,9%, Cachoeiro de Itapemirim foi a segunda cidade, dentre as maiores, a acusar maior crescimento de gasto com pessoal, que atingiu R\$ 114,4 milhões em 2008.

Em Guarapari, Colatina, Linhares e Vila Velha o aumento do gasto com pessoal entre 2007 e 2008 ficou entre 13% e 14%. Em São Mateus o crescimento foi de 9,1%, em Viana de 7%, e em Cariacica de 5,5%.

Entre os municípios menores o aumento mais expressivo ocorreu em Ponto Belo. Pequena cidade com pouco mais de sete mil habitantes localizada no extremo norte do Espírito Santo, Ponto Belo havia desembolsado R\$ 4 milhões com pessoal em 2007, valor que saltou para R\$ 6 milhões em 2008, um aumento de 50,7%. Também apresentaram aumentos muito expressivos as cidades de Rio Novo do Sul (32,9%), Marataízes (31,5%), Itaguaçu (30,9%), Vargem Alta (27%) e Muniz Freire (26%).

Apresentaram ligeira queda nos gastos com funcionalismo os municípios de Baixo Guandu (- 0,4%), João Neiva (- 2,7%), Mimoso do Sul (- 3,2%) e Mucurici (- 4,2%).

Comprometimento

Apesar do aumento no gasto com pessoal, o Município de Serra goza ainda de um confortável nível de comprometimento de sua receita corrente com pessoal, de 37,2%, bastante aquém da média estadual, de 45%. Esse é o menor nível entre as cidades com mais de 50 mil habitantes e o quinto menor entre todos os municípios capixabas. No caso de Cachoeiro de Itapemirim, a situação é bastante diferente. O item pessoal consumiu 55,1% da receita corrente municipal, gerando um nível de comprometimento bastante elevado, o maior entre as cidades com mais de 50 mil habitantes e o terceiro maior do Estado.

Vinte cidades capixabas destinaram metade ou mais de sua receita corrente para a despesa com pessoal, incluindo os gastos com encargos, inativos, pensionistas e salário-família. As cidades que acusaram os índices mais elevados são: Barra de São Francisco (59,3%), Água Doce do Norte (57,4%), Cachoeiro de Itapemirim (55,1%), Rio Novo do Sul (54,8%), Santa Leopoldina (53,5%) e Alegre (53,4%).

Número de servidores

Em 2008 os municípios capixabas contavam com 115.041 servidores ante os 90.515 que detinham quatro anos antes, segundo consta da pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As administrações que terminaram seus mandatos em 2008 contrataram 24.527 novos servidores municipais, tendo como base o quantitativo existente em 2004, último ano de mandato dos governos que os antecederam.

Na média, o aumento do período foi de 27,1%. Itapemirim, município com pouco mais de 32 mil habitantes localizado no sul do Estado, foi o que acusou o maior aumento relativo. Em 2004, contava com 493 funcionários, número que saltou para 1.631 em 2008, o que representa um aumento de 230,8%. Foi seguido por Jaguaré (191,3%), Pedro Canário (132,5%), Itarana (114,6%), Alfredo Chaves (111,1%), Vila Velha (102,3%) e Mucurici (102,1%).

Vila Velha chamou ainda a atenção pelo fato de possuir o segundo menor número de funcionários por grupo de

mil habitantes, que foi de 16,5 em 2008, mesmo tendo dobrado o número de servidores entre 2004 e 2008. Já Mucurici, que também dobrou a quantidade de funcionários no mesmo período, apresentou a segunda maior relação de servidores por mil habitantes, que foi de 80,7. Mesmo assim, Mucurici comprometeu 38,3% da receita corrente com pessoal, em 2008, percentual abaixo da média municipal de 45%. Isso foi possível porque seu gasto por servidor foi de R\$ 11 mil, pouco mais da metade da média estadual, de R\$ 21,5 mil.

Doze municípios reduziram o efetivo de pessoal entre 2004 e 2008. O caso mais significativo foi o de Mimoso do Sul, cuja diminuição foi de 64,8%. O município reduziu o número de servidores de 856 para 301. Foi seguido por Conceição da Barra (-32,8%), Ecoporanga (-17,7%), Viana (-16,2%), Ibatiba (-15,8%), Marilândia (-12,8%) e Linhares (-8,2%). Com 11 servidores para cada grupo de mil habitantes, Mimoso do Sul foi o município que apresentou o menor indicador de pessoal por mil habitantes.

Número de servidores por mil habitantes

Os dez maiores		
1	Anchieta	113,7
2	Mucurici	80,7
3	Alto Rio Novo	76,6
4	Presidente Kennedy	74,3
5	Fundão	72,2
6	Ponto Belo	69,0
7	São José do Calçado	61,1
8	Apiacá	60,9
9	Divino de São Lourenço	59,6
10	Aracruz	57,5

O número de servidores por grupo de mil habitantes tende a reduzir conforme aumenta o porte populacional dos municípios. Diversos fatores econômicos, políticos e administrativos contribuem para essa circunstância. Contudo, pode-se destacar o ganho de escala que os municípios maiores têm no fornecimento dos serviços públicos. Ademais, existe um tamanho mínimo para

Os dez menores		
1	Venda Nova do Imigrante	29,0
2	Marilândia	28,4
3	Guarapari	28,1
4	São Gabriel da Palha	28,1
5	Cachoeiro de Itapemirim	26,6
6	Viana	25,9
7	Serra	21,8
8	Cariacica	19,0
9	Vila Velha	16,5
10	Mimoso do Sul	11,1

o funcionamento de uma prefeitura, que se torna proporcionalmente maior para as cidades menores. Outro ponto que deve ser levado em conta é a escassez da oferta de empregos pela iniciativa privada nas pequenas cidades do interior, o que pressiona o poder público a contratar uma quantidade relativamente maior de servidores.

Emprego por vínculo

Em 2008, pouco mais da metade dos servidores municipais (51,7%) foram contratados sob o regime estatutário (59.464). Os demais foram celetistas, 12.257 funcionários (10,7% do total), ou comissionados, 12.208 servidores (10,6%). Há ainda 31.112 funcionários (27%) que não apresentaram vínculo permanente com a administração pública.

Os municípios que registraram as maiores participações dos servidores no regime estatutário foram São Domingos do Norte (95,5%), Marilândia e Mimoso do Sul (89% cada), Ecoporanga (80,3%), Marechal Floriano (76,3%) e Conceição da Barra (75%). Em Venda Nova do Imigrante (95,4%), Pinheiros (92,4%), Apiacá (71,6%), Alto Rio Novo (70,6%), Colatina e Pedro Canário (60,2% cada), Muqui (58,1%) e Itaguaçu (55,7%) predominaram os celetistas.

Despesa com pessoal^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Despesa pessoal ^a per capita 2008 em reais
								no total da desp. pessoal ^a	na receita corrente	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	148.275,6	157.347,3	187.239,0	229.338,3	247.615,4	279.646,8	12,9	11,3	48,7	689,3
Água Doce do Norte	5.508,5	5.723,7	6.845,2	8.064,1	8.590,5	10.107,8	17,7	0,4	57,4	831,0
Água Branca	4.423,4	5.008,6	5.731,7	6.505,7	7.129,3	7.785,6	9,2	0,3	47,5	817,8
Alto Rio Novo	3.801,4	3.432,6	4.226,4	5.270,8	5.617,9	6.686,2	19,0	0,3	48,0	1.069,6
Baixo Guandu	12.995,8	12.480,4	16.331,7	20.108,1	19.728,7	19.656,7	-0,4	0,8	47,1	661,4
Barra de São Francisco	12.926,2	14.496,8	13.045,1	19.873,5	26.135,0	31.901,9	22,1	1,3	59,3	772,4
Boa Esperança	6.341,2	6.521,9	7.884,3	8.667,7	9.643,5	10.721,3	11,2	0,4	49,4	813,3
Colatina	41.190,0	43.327,3	50.455,4	56.357,7	61.202,9	69.485,4	13,5	2,8	48,3	627,6
Ecoporanga	8.898,0	10.990,0	11.701,3	13.473,2	14.799,3	17.251,5	16,6	0,7	51,3	721,2
Governador Lindenberg	2.694,2	3.178,0	4.962,5	6.132,1	6.929,6	7.977,7	15,1	0,3	47,5	772,7
Mantenópolis	5.050,7	5.093,6	6.853,2	8.252,8	8.211,3	9.036,3	10,0	0,4	48,5	772,9
Marilândia	4.378,7	5.058,3	5.815,0	7.092,1	7.575,4	8.356,7	10,3	0,3	48,7	787,3
Nova Venécia	14.131,9	15.683,9	19.508,6	26.092,7	26.024,5	29.233,6	12,3	1,2	47,0	634,4
Pancas	8.047,7	8.600,7	8.250,5	10.853,8	11.357,8	12.578,6	10,7	0,5	44,4	673,0
São Domingos do Norte	3.649,8	3.803,1	4.114,7	4.897,0	5.524,3	6.515,5	17,9	0,3	45,6	799,4
São Gabriel da Palha	6.298,0	5.912,9	11.401,0	15.393,8	15.666,9	16.749,8	6,9	0,7	46,4	553,6
Vila Pavao	3.448,2	3.660,9	4.770,9	6.196,5	6.879,9	7.855,6	14,2	0,3	50,4	867,2
Vila Valério	4.491,8	4.374,5	5.341,5	6.106,7	6.598,6	7.746,7	17,4	0,3	34,5	551,6
MS Litoral Norte	222.799,7	262.596,0	294.053,2	354.320,7	403.320,8	444.990,6	10,3	18,0	43,0	854,6
Aracruz	55.932,2	68.720,4	64.559,9	81.329,5	98.718,5	103.838,4	5,2	4,2	45,6	1.341,3
Conceição da Barra	14.678,5	16.135,5	19.439,5	22.330,9	25.296,0	25.916,6	2,5	1,0	52,5	958,8
Fundão	7.149,8	7.862,9	9.231,5	10.580,4	13.024,7	15.513,9	19,1	0,6	47,9	962,1
Ibiraçu	4.919,2	4.327,5	5.389,7	7.088,3	8.285,0	8.881,5	7,2	0,4	45,5	831,7
Jaguaré	7.926,0	10.076,1	11.282,0	12.989,0	16.087,3	17.731,0	10,2	0,7	34,7	766,7
João Neiva	8.583,1	9.290,6	10.681,7	11.000,7	12.644,8	12.305,8	-2,7	0,5	42,4	837,3
Linhares	49.603,8	63.978,5	73.140,0	83.206,8	93.828,2	106.639,9	13,7	4,3	37,5	814,7
Montanha	7.178,9	7.436,9	8.063,0	9.402,9	10.292,9	11.778,5	14,4	0,5	41,9	629,1
Mucurici	3.933,1	4.026,2	4.414,0	4.998,7	5.500,8	5.268,5	-4,2	0,2	38,3	890,9
Pedro Canário	5.219,7	5.590,0	8.393,6	9.968,0	11.790,1	13.892,9	17,8	0,6	49,5	574,2
Pinheiros	6.998,2	7.787,5	10.209,8	13.034,8	13.546,7	16.625,3	22,7	0,7	47,7	702,8
Ponto Belo	2.717,0	2.912,5	3.778,9	4.680,6	4.013,5	6.046,7	50,7	0,2	46,4	844,4
Rio Bananal	8.658,7	9.476,2	10.498,9	11.363,4	12.625,4	15.294,3	21,1	0,6	50,6	890,5
São Mateus	33.519,1	38.187,3	46.381,2	61.637,2	65.036,2	70.945,2	9,1	2,9	43,6	704,8
Sooretama	5.782,3	6.787,9	8.589,4	10.709,5	12.630,8	14.312,2	13,3	0,6	46,9	615,1
MS Central	123.229,1	126.833,5	158.828,1	192.453,2	217.965,1	246.916,6	13,3	10,0	45,0	800,6
Afonso Cláudio	9.790,5	11.012,2	12.448,5	15.261,2	18.940,0	19.413,7	2,5	0,8	51,6	616,5
Alfredo Chaves	4.415,4	4.075,0	4.738,0	7.662,0	7.838,3	8.938,9	14,0	0,4	37,4	616,2
Anchieta	17.343,9	18.123,5	24.253,1	29.563,4	36.605,7	41.769,2	14,1	1,7	41,5	2.073,5
Brejetuba	3.037,5	4.198,7	5.235,8	6.480,5	8.352,5	9.188,5	10,0	0,4	47,1	823,3
Conceição do Castelo	4.573,6	5.503,7	7.607,4	9.071,1	9.941,5	10.911,3	9,8	0,4	48,3	926,8
Domingos Martins	13.352,1	13.511,1	14.550,1	18.205,1	20.329,1	22.573,8	11,0	0,9	46,8	698,8
Iconha	5.007,4	5.245,1	6.777,2	7.588,1	9.013,8	9.556,6	6,0	0,4	42,8	805,0
Itaguaçu	5.151,6	4.825,3	6.143,7	7.187,8	7.464,6	9.774,3	30,9	0,4	43,2	687,7
Itarana	4.281,1	4.659,3	4.931,3	5.661,1	6.044,4	7.176,6	18,7	0,3	41,9	667,8
Laranja da Terra	4.220,7	4.547,9	5.062,3	4.988,6	7.148,2	8.487,5	18,7	0,3	50,3	762,8
Marechal Floriano	6.234,9	7.126,8	8.038,4	9.945,3	10.962,2	11.869,9	8,3	0,5	50,0	898,7
Pinuma	6.073,9	5.866,0	8.564,4	9.784,8	12.165,9	13.122,5	7,9	0,5	51,3	771,1
Rio Novo do Sul	4.295,5	4.485,5	5.847,8	7.047,6	6.897,4	9.167,5	32,9	0,4	54,8	801,4
Santa Leopoldina	5.973,5	2.385,2	8.533,6	8.626,6	9.923,3	11.156,9	12,4	0,5	53,5	876,6
Santa Maria de Jetibá	11.208,3	12.570,1	13.999,7	18.037,8	17.666,7	21.081,1	19,3	0,9	43,6	629,9
Santa Teresa	9.362,5	9.397,5	11.101,5	13.915,2	13.787,9	15.380,1	11,5	0,6	44,7	741,3
São Roque do Canaã	3.666,1	3.484,3	4.036,3	4.721,8	5.375,4	6.110,5	13,7	0,2	38,8	566,5
Venda Nova do Imigrante	5.340,3	5.816,2	6.959,0	8.704,9	9.508,3	11.237,8	18,2	0,5	34,9	570,9
Região Metropolitana	576.430,1	615.296,3	709.827,8	796.641,1	1.001.589,0	1.106.118,5	10,4	44,7	44,4	671,1
Cariacica	56.924,0	63.067,4	78.740,9	84.781,9	120.290,5	126.850,7	5,5	5,1	52,9	350,1
Guarapari	34.725,7	33.799,1	36.454,1	45.738,2	48.066,9	54.432,9	13,2	2,2	44,1	527,9
Serra	120.823,8	125.667,4	156.164,6	188.332,3	183.436,4	229.639,3	25,2	9,3	37,2	578,1
Viana	22.039,5	22.940,0	28.342,4	32.895,7	33.851,7	36.208,1	7,0	1,5	48,2	601,6
Vila Velha	85.504,0	97.775,6	115.248,8	112.844,0	144.955,5	164.096,9	13,2	6,6	39,7	402,6
Vitória	256.413,1	272.046,9	294.876,9	332.049,1	470.988,0	494.890,6	5,1	20,0	48,4	1.557,2
MS Sul	193.336,6	215.254,5	258.555,6	309.106,4	337.745,7	394.411,4	16,8	16,0	45,5	691,2
Alegre	12.673,7	14.884,3	16.761,5	17.911,1	19.727,9	22.964,5	16,4	0,9	53,4	735,5
Apiaçá	4.224,3	3.604,6	4.545,1	5.964,1	6.075,3	6.909,7	13,7	0,3	50,5	878,6
Atílio Vivacqua	4.774,5	5.697,8	6.355,0	6.597,3	6.789,4	8.367,5	23,2	0,3	47,7	902,4
Bom Jesus do Norte	3.501,0	4.094,9	4.421,3	5.638,2	5.650,8	6.444,7	14,0	0,3	46,7	668,7
Cachoeiro de Itapemirim	56.120,6	62.127,2	76.691,9	90.124,1	97.892,0	114.419,6	16,9	4,6	55,1	575,1
Castelo	11.372,7	12.369,1	16.365,7	18.812,1	21.118,7	24.274,8	14,9	1,0	48,2	731,2
Divino de São Lourenço	2.690,7	2.636,5	2.880,6	4.051,5	4.488,5	4.731,9	5,4	0,2	48,6	946,9
Dores do Rio Preto	2.835,6	3.130,0	3.614,6	4.261,2	4.791,5	5.415,9	13,0	0,2	41,1	861,3
Guaçuí	9.648,0	10.398,4	10.893,8	14.045,6	17.525,5	21.285,5	21,5	0,9	49,5	798,8
Ibatiba	6.164,6	7.369,1	9.098,5	11.776,0	12.477,7	12.554,7	0,6	0,5	45,1	616,3
Ibitirama	3.177,9	3.951,1	4.781,3	5.813,7	6.386,8	7.546,4	18,2	0,3	50,7	816,4
Irupi	3.927,2	4.691,8	5.573,4	7.226,8	8.013,4	8.495,0	6,0	0,3	50,0	793,3
Itapemirim	13.052,8	13.700,0	19.063,5	21.944,4	23.949,2	28.440,0	18,8	1,2	41,7	879,0
Lúna	8.390,6	9.601,4	11.726,7	14.688,8	15.230,7	18.226,0	19,7	0,7	52,9	694,4
Jerônimo Monteiro	5.047,1	5.490,5	5.870,0	6.502,6	7.060,3	8.528,7	20,8	0,3	51,6	765,2
Marataizes	8.738,6	9.015,4	10.338,7	13.930,8	15.242,3	20.037,1	31,5	0,8	48,6	619,4
Mimoso do Sul	8.540,8	10.263,3	10.588,2	13.774,9	14.532,6	14.060,5	-3,2	0,6	40,1	519,6
Muniz Freire	6.929,9	7.515,4	9.081,1	11.071,4	12.323,9	15.531,3	26,0	0,6	48,7	839,7
Muqui	4.136,6	4.278,7	5.734,5	6.024,1	6.544,0	7.369,9	12,6	0,3	39,2	514,6
Presidente Kennedy	4.722,0	6.172,8	8.733,0	10.406,5	12.826,4	15.630,7	21,9	0,6	16,3	1.449,2
São José do Calçado	5.234,7	5.437,5	5.323,7	6.583,0	7.637,0	8.621,6	12,9	0,3	45,5	788,9
Vargem Alta	7.432,6	8.824,7	10.113,5	11.958,1	11.461,5	14.555,6	27,0	0,6	43,6	785,3
TOTAL	1.264.071,0	1.377.327,7	1.608.503,7	1.881.859,8	2.208.235,9	2.472.083,9	11,9	100,0	44,8	715,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a inclui encargos, inativos, pensionistas e salário-família.

Despesa com pessoal

Posição	Município	Despesa com pessoal ^a em reais
1º	Vitória	494.890.585,5
2º	Serra	229.639.335,2
3º	Vila Velha	164.096.850,7
4º	Cariacica	126.850.739,3
5º	Cachoeiro de Itapemirim	114.419.649,5
6º	Linhares	106.639.903,1
7º	Aracruz	103.838.391,9
8º	São Mateus	70.945.194,1
9º	Colatina	69.485.405,6
10º	Guarapari	54.432.916,9
11º	Anchieta	41.769.195,6
12º	Viana	36.208.069,4
13º	Barra de São Francisco	31.901.946,9
14º	Nova Venécia	29.233.597,3
15º	Itapemirim	28.439.981,3
16º	Conceição da Barra	25.916.550,7
17º	Castelo	24.274.802,6
18º	Alegre	22.964.480,4
19º	Domingos Martins	22.573.755,4
20º	Guaçuí	21.285.492,8
21º	Santa Maria de Jetibá	21.081.148,5
22º	Marataízes	20.037.149,9
23º	Baixo Guandu	19.656.662,5
24º	Afonso Cláudio	19.413.696,2
25º	Íluna	18.225.999,9
26º	Jaguaré	17.731.009,2
27º	Ecoporanga	17.251.517,7
28º	São Gabriel da Palha	16.749.767,1
29º	Pinheiros	16.625.336,1
30º	Presidente Kennedy	15.630.666,1
31º	Muniz Freire	15.531.264,3
32º	Fundão	15.513.894,4
33º	Santa Teresa	15.380.069,0
34º	Rio Bananal	15.294.251,6
35º	Vargem Alta	14.555.599,8
36º	Sooretama	14.312.182,7
37º	Mimoso do Sul	14.060.542,1
38º	Pedro Canário	13.892.876,4
39º	Piúma	13.122.524,0
40º	Pancas	12.578.623,9
41º	Ibatiba	12.554.718,3
42º	João Neiva	12.305.815,6
43º	Marechal Floriano	11.869.875,2
44º	Montanha	11.778.456,6
45º	Venda Nova do Imigrante	11.237.779,2
46º	Santa Leopoldina	11.156.895,7
47º	Conceição do Castelo	10.911.311,9
48º	Boa Esperança	10.721.250,5
49º	Água Doce do Norte	10.107.778,3
50º	Itaguaçu	9.774.295,0
51º	Iconha	9.556.593,9
52º	Brejetuba	9.188.468,0
53º	Rio Novo do Sul	9.167.515,2
54º	Mantenópolis	9.036.290,3
55º	Alfredo Chaves	8.938.929,9
56º	Ibiraçu	8.881.478,2
57º	São José do Calçado	8.621.581,8
58º	Jerônimo Monteiro	8.528.700,2
59º	Irupi	8.494.994,9
60º	Laranja da Terra	8.487.463,9
61º	Atílio Vivacqua	8.367.453,1
62º	Mariândia	8.356.734,5
63º	Governador Lindenberg	7.977.673,0
64º	Vila Pavão	7.855.604,9
65º	Água Branca	7.785.588,1
66º	Vila Valério	7.746.679,1
67º	Ibitirama	7.546.410,2
68º	Muqui	7.369.858,7
69º	Itarana	7.176.576,3
70º	Apicá	6.909.680,1
71º	Alto Rio Novo	6.686.172,3
72º	São Domingos do Norte	6.515.504,7
73º	Bom Jesus do Norte	6.444.658,3
74º	São Roque do Canaã	6.110.481,1
75º	Ponto Belo	6.046.743,1
76º	Dores do Rio Preto	5.415.864,9
77º	Mucurici	5.268.540,0
78º	Divino de São Lourenço	4.731.858,6
TOTAL		2.472.083.898,6

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. Nota: ^a inclui inativos, pensionistas e salário-família.

Despesa com pessoal per capita

Posição	Município	A / B	Despesa com pessoal ^a (A)	População (B)
		em reais		
1º	Anchieta	2.073,5	41.769.195,6	20.144
2º	Vitória	1.557,2	494.890.585,5	317.817
3º	Presidente Kennedy	1.449,2	15.630.666,1	10.786
4º	Aracruz	1.341,3	103.838.391,9	77.414
5º	Alto Rio Novo	1.069,6	6.686.172,3	6.251
6º	Fundão	962,1	15.513.894,4	16.125
7º	Conceição da Barra	958,8	25.916.550,7	27.029
8º	Divino de São Lourenço	946,9	4.731.858,6	4.997
9º	Conceição do Castelo	926,8	10.911.311,9	11.773
10º	Atílio Vivacqua	902,4	8.367.453,1	9.272
11º	Marechal Floriano	898,7	11.869.875,2	13.208
12º	Mucurici	890,9	5.268.540,0	5.914
13º	Rio Bananal	890,5	15.294.251,6	17.174
14º	Itapemirim	879,0	28.439.981,3	32.354
15º	Apicá	878,6	6.909.680,1	7.864
16º	Santa Leopoldina	876,6	11.156.895,7	12.727
17º	Vila Pavão	867,2	7.855.604,9	9.059
18º	Dores do Rio Preto	861,3	5.415.864,9	6.288
19º	Ponto Belo	844,4	6.046.743,1	7.161
20º	Muniz Freire	839,7	15.531.264,3	18.497
21º	João Neiva	837,3	12.305.815,6	14.697
22º	Ibiraçu	831,7	8.881.478,2	10.679
23º	Água Doce do Norte	831,0	10.107.778,3	12.163
24º	Brejetuba	823,3	9.188.468,0	11.161
25º	Águia Branca	817,8	7.785.588,1	9.520
26º	Ibitirama	816,4	7.546.410,2	9.243
27º	Linhares	814,7	106.639.903,1	130.901
28º	Boa Esperança	813,3	10.721.250,5	13.182
29º	Iconha	805,0	9.556.593,9	11.872
30º	Rio Novo do Sul	801,4	9.167.515,2	11.440
31º	São Domingos do Norte	799,4	6.515.504,7	8.150
32º	Guaçuí	798,8	21.285.492,8	26.648
33º	Irupi	793,3	8.494.994,9	10.708
34º	São José do Calçado	788,9	8.621.581,8	10.929
35º	Mariândia	787,3	8.356.734,5	10.615
36º	Vargem Alta	785,3	14.555.599,8	18.534
37º	Mantenópolis	772,9	9.036.290,3	11.692
38º	Governador Lindenberg	772,7	7.977.673,0	10.324
39º	Barra de São Francisco	772,4	31.901.946,9	41.301
40º	Piúma	771,1	13.122.524,0	17.019
41º	Jaguaré	766,7	17.731.009,2	23.125
42º	Jerônimo Monteiro	765,2	8.528.700,2	11.146
43º	Laranja da Terra	762,8	8.487.463,9	11.126
44º	Santa Teresa	741,3	15.380.069,0	20.747
45º	Alegre	735,5	22.964.480,4	31.222
46º	Castelo	731,2	24.274.802,6	33.197
47º	Ecoporanga	721,2	17.251.517,7	23.919
48º	São Mateus	704,8	70.945.194,1	100.655
49º	Pinheiros	702,8	16.625.336,1	23.656
50º	Domingos Martins	698,8	22.573.755,4	32.304
51º	Íluna	694,4	18.225.999,9	26.248
52º	Itaguaçu	687,7	9.774.295,0	14.212
53º	Pancas	673,0	12.578.623,9	18.690
54º	Bom Jesus do Norte	668,7	6.444.658,3	9.638
55º	Itarana	667,8	7.176.576,3	10.746
56º	Baixo Guandu	661,4	19.656.662,5	29.722
57º	Nova Venécia	634,4	29.233.597,3	46.080
58º	Santa Maria de Jetibá	629,9	21.081.148,5	33.468
59º	Montanha	629,1	11.778.456,6	18.723
60º	Colatina	627,6	69.485.405,6	110.713
61º	Marataízes	619,4	20.037.149,9	32.351
62º	Afonso Cláudio	616,5	19.413.696,2	31.489
63º	Ibatiba	616,3	12.554.718,3	20.370
64º	Alfredo Chaves	616,2	8.938.929,9	14.507
65º	Sooretama	615,1	14.312.182,7	23.268
66º	Viana	601,6	36.208.069,4	60.191
67º	Serra	578,1	229.639.335,2	397.226
68º	Cachoeiro de Itapemirim	575,1	114.419.649,5	198.962
69º	Pedro Canário	574,2	13.892.876,4	24.196
70º	Venda Nova do Imigrante	570,9	11.237.779,2	19.684
71º	São Roque do Canaã	566,5	6.110.481,1	10.786
72º	São Gabriel da Palha	553,6	16.749.767,1	30.255
73º	Vila Valério	551,6	7.746.679,1	14.044
74º	Guarapari	527,9	54.432.916,9	103.113
75º	Mimoso do Sul	519,6	14.060.542,1	27.059
76º	Muqui	514,6	7.369.858,7	14.322
77º	Vila Velha	402,6	164.096.850,7	407.579
78º	Cariacica	350,1	126.850.739,3	362.277
TOTAL		715,8	2.472.083.898,6	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Nota: ^a inclui inativos, pensionistas e salário-família.

Número de servidores, servidores por vínculo, gasto anual médio por servidor e servidores por mil habitantes

Regiões e municípios	Número de servidores total			Servidores por vínculo 2008					Gasto anual médio por servidor		Servidores por mil habitantes
	2004	2006	2008	Estatutários	CLT	Comissio- nados	Estagiários	Sem vínculo permanente	2006	2008	
MS Noroeste	11.513	15.514	15.296	5.977	2.975	1.467	303	4.574	14.782,7	18.282,3	39,1
Água Doce do Norte	411	542	505	337	69	70	5	24	14.878,5	20.015,4	41,5
Água Branca	327	396	459	148	2	109	0	200	16.428,4	16.962,1	48,2
Alto Rio Novo	304	458	479	0	338	43	1	97	11.508,4	13.958,6	76,6
Baixo Guandu	399	1.618	936	659	131	90	10	46	12.427,7	21.000,7	31,5
Barra de São Francisco	308	1.878	1.979	551	17	105	0	1.306	10.582,3	16.120,2	47,9
Boa Esperança	345	681	673	297	33	218	0	125	12.728,0	15.930,5	51,1
Colatina	317	3.146	3.566	366	2.147	272	237	544	17.914,1	19.485,5	32,2
Ecoporanga	449	836	706	567	0	67	18	54	16.116,3	24.435,6	29,5
Governador Lindenberg	519	386	419	249	102	66	0	2	15.886,4	19.039,8	40,6
Mantenópolis	352	473	492	307	0	19	0	166	17.447,7	18.366,4	42,1
Marilândia	466	418	301	268	0	29	4	0	16.966,8	27.763,2	28,4
Nova Venécia	858	1.867	1.865	646	5	141	0	1.073	13.975,7	15.674,9	40,5
Pancas	970	758	739	300	10	60	0	369	14.319,0	17.021,1	39,5
São Domingos do Norte	700	351	400	382	0	18	0	0	13.951,4	16.288,8	49,1
São Gabriel da Palha	1.282	954	850	423	112	39	28	248	16.136,0	19.705,6	28,1
Vila Pavão	1.348	397	486	172	4	82	0	228	15.608,4	16.163,8	53,6
Vila Valério	2.158	355	441	305	5	39	0	92	17.201,9	17.566,2	31,4
MS Litoral Norte	18.722	22.322	23.766	12.177	2.272	3.883	125	5.309	15.873,2	18.723,8	45,6
Aracruz	236	4.192	4.449	2.595	240	403	8	1.203	19.401,1	23.339,7	57,5
Conceição da Barra	323	1.546	915	686	0	229	0	0	14.444,3	28.324,1	33,9
Fundão	415	880	1.164	258	23	552	2	329	12.023,2	13.328,1	72,2
Ibiraçu	437	445	469	336	62	69	0	2	15.928,8	18.937,1	43,9
Jaguaré	976	1.127	1.311	573	0	115	30	593	11.525,3	13.524,8	56,7
João Neiva	577	477	569	288	0	80	2	199	23.062,2	21.627,1	38,7
Linhares	576	5.213	4.705	3.272	0	372	10	1.051	15.961,4	22.665,2	35,9
Montanha	657	675	778	105	280	194	0	199	13.930,3	15.139,4	41,6
Mucurici	450	371	477	333	23	64	0	57	13.473,6	11.045,2	80,7
Pedro Canário	646	839	1.009	343	607	59	0	0	11.880,8	13.769,0	41,7
Pinheiros	434	897	879	7	812	60	0	0	14.531,5	18.913,9	37,2
Ponto Belo	1.361	421	494	155	13	242	0	84	11.117,8	12.240,4	69,0
Rio Bananal	3.787	749	767	490	0	26	3	248	15.171,4	19.940,4	44,7
São Mateus	2.719	3.572	4.833	2.229	212	1.362	70	960	17.255,7	14.679,3	48,0
Sooretama	5.128	918	947	507	0	56	0	384	11.666,1	15.113,2	40,7
MS Central	10.565	13.475	14.048	6.989	2.206	2.048	196	2.609	14.282,2	17.576,6	45,5
Afonso Cláudio	284	1.254	1.223	753	408	40	22	0	12.170,0	15.873,8	38,8
Alfredo Chaves	403	558	532	285	8	89	15	135	13.731,2	16.802,5	36,7
Anchieta	205	2.085	2.291	1.140	0	275	0	876	14.179,1	18.231,9	113,7
Brejetuba	247	459	460	303	104	24	0	29	14.118,8	19.974,9	41,2
Conceição do Castelo	340	540	519	345	0	12	0	162	16.798,3	21.023,7	44,1
Domingos Martins	392	1.251	1.348	373	244	729	2	0	14.552,5	16.746,1	41,7
Iconha	437	604	565	274	0	99	0	192	12.563,1	16.914,3	47,6
Itaguaçu	537	589	607	247	338	16	1	5	12.203,4	16.102,6	42,7
Itarana	604	380	440	35	103	47	0	255	14.897,6	16.310,4	40,9
Laranja da Terra	589	471	532	308	151	73	0	0	10.591,5	15.953,9	47,8
Marechal Floriano	252	684	701	535	60	97	6	3	14.539,9	16.932,8	53,1
Piúma	461	728	747	353	0	89	0	305	13.440,7	17.567,0	43,9
Rio Novo do Sul	448	459	493	260	5	41	0	187	15.354,3	18.595,4	43,1
Santa Leopoldina	1.676	632	609	233	0	110	127	139	13.649,7	18.320,0	47,9
Santa Maria de Jetibá	582	1.076	1.146	802	182	161	1	0	16.763,8	18.395,4	34,2
Santa Teresa	1.129	786	891	579	56	76	0	180	17.703,9	17.261,6	42,9
São Roque do Canaã	1.084	342	374	164	3	57	13	137	13.806,3	16.338,2	34,7
Venda Nova do Imigrante	895	577	570	0	544	13	9	4	15.086,5	19.715,4	29,0
Região Metropolitana	33.257	40.898	41.183	23.555	2.426	2.816	2.704	9.682	19.478,7	26.858,6	25,0
Cariacica	1.858	6.917	6.894	1.552	353	387	151	4.451	12.257,0	18.400,2	19,0
Guarapari	3.021	3.411	2.898	1.525	645	97	72	559	13.409,0	18.782,9	28,1
Serra	11.422	8.651	8.651	5.756	810	711	435	939	21.770,0	26.544,8	21,8
Viana	5.212	2.075	1.557	987	0	143	25	402	15.853,4	23.255,0	25,9
Vila Velha	8.418	6.877	6.729	4.401	0	601	343	1.384	16.408,9	24.386,5	16,5
Vitória	3.326	12.967	14.454	9.334	618	877	1.678	1.947	25.607,2	34.239,0	45,5
MS Sul	16.457	19.772	20.748	10.766	2.378	1.994	429	5.181	15.633,5	19.009,6	36,4
Alegre	241	1.429	1.380	946	83	111	39	201	12.534,0	16.640,9	44,2
Apiacá	236	538	479	0	343	58	0	78	11.085,7	14.425,2	60,9
Atílio Vivácqua	337	563	515	294	0	12	0	209	11.718,2	16.247,5	55,5
Bom Jesus do Norte	531	399	383	204	68	66	0	45	14.130,9	16.826,8	39,7
Cachoeiro de Itapemirim	375	4.483	5.293	2.122	541	364	41	2.225	20.103,5	21.617,2	26,6
Castelo	319	1.147	1.004	435	137	11	22	399	16.401,2	24.178,1	30,2
Divino de São Lourenço	672	342	298	206	0	34	0	58	11.846,4	15.878,7	59,6
Dores do Rio Preto	313	269	292	192	0	23	6	71	15.840,7	18.547,5	46,4
Guaçu	445	861	1.222	468	0	99	150	505	16.313,2	17.418,6	45,9
Ibatiba	386	1.092	690	465	51	79	2	93	10.783,9	18.195,2	33,9
Ibitirama	383	435	483	265	0	67	0	151	13.364,9	15.624,0	52,3
Irupi	837	549	526	315	172	34	0	5	13.163,6	16.150,2	49,1
Itapemirim	425	1.406	1.631	900	117	416	8	190	15.607,7	17.437,1	50,4
Ituna	819	865	935	653	123	72	74	13	16.981,3	19.493,0	35,6
Jerônimo Monteiro	739	396	421	272	46	75	0	28	16.420,6	20.258,2	37,8
Maratáizes	718	1.252	1.405	923	122	181	0	179	11.126,8	14.261,3	43,4
Mimoso do Sul	856	418	301	268	0	29	4	0	32.954,2	46.712,8	11,1
Muniz Freire	1.450	591	761	492	189	63	17	0	18.733,4	20.409,0	41,1
Muqui	493	422	468	90	272	37	18	51	14.275,1	15.747,6	32,7
Presidente Kennedy	933	740	801	420	99	12	8	262	14.062,9	19.513,9	74,3
São José do Calçado	925	673	668	318	0	67	0	283	9.781,6	12.906,6	61,1
Vargem Alta	4.024	902	792	518	15	84	40	135	13.257,4	18.378,3	42,7
TOTAL	90.514	111.981	115.041	59.464	12.257	12.208	3.757	27.355	16.805,2	21.488,7	33,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Informações Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - 2008.



Estratégias sob medida.

Informação gera conteúdo. Conteúdo gera estratégia. Estratégia gera ação.

Com 15 anos de mercado e uma vasta experiência, a Futura é hoje a maior empresa de estudos estratégicos do Espírito Santo e uma das maiores do Brasil, atuando em quatro unidades de negócio: **Eleitoral, Governança Pública, Sustentabilidade e Varejo**. Buscando estratégias para gerar soluções e tomada de decisões, o Grupo Futura age direto ao ponto, desvendando o que você precisa em estudos feitos sob medida. Para nós, quanto maior o foco, melhor o desempenho.

FUTURA

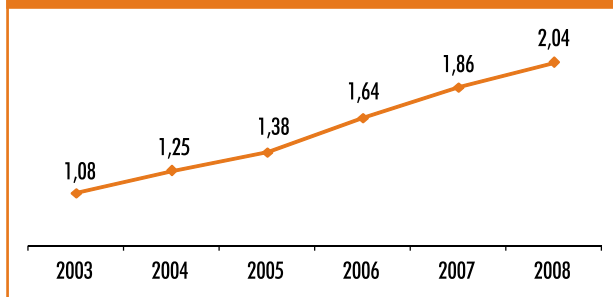
www.futuranet.ws | 27 3235-5400

Custeio

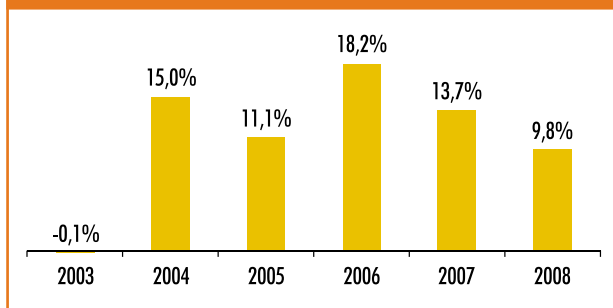
Finanças dos Municípios Capixabas adota como critério para apuração do custeio municipal toda despesa corrente, exceto pessoal e juros da dívida. Compreende os gastos voltados para a operacionalização dos serviços prestados pela prefeitura, bem como para cobrir os custos inerentes à burocracia estatal. Seus principais itens são os serviços de iluminação pública, limpeza urbana, coleta de lixo, aterro sanitário, sinalização da cidade, manutenção de equipamentos e áreas públicas como vias, escolas, postos de saúde, centros esportivos, praças, parques, jardins e teatros. A aquisição de material de consumo, tais como os utilizados nos serviços de saúde (farmacológicos, hospitalares, laboratoriais e ambulatoriais), os combustíveis, as peças, o material das escolas, de limpeza, de escritório, entre outros, também é uma parte importante do custeio municipal.

As prefeituras iniciaram a partir de 2004 uma forte expansão dos gastos com custeio, que atingiram o patamar de R\$ 2,04 bilhões em 2008, um crescimento de 9,8% em relação ao ano anterior. Esse processo foi sustentado por uma também forte aceleração de aumento das receitas municipais, conforme já descrito na seção da página 6.

Evolução da despesa de custeio
em R\$ bilhões - IPCA médio de 2008

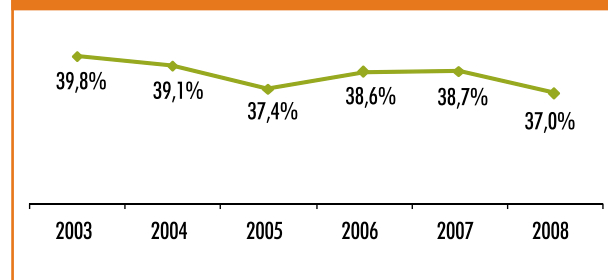


Taxa anual de crescimento do gasto com custeio



O custeio é o segundo maior item do gasto, atrás somente do de pessoal. No período analisado, seu peso na receita corrente tem oscilado em torno de 38,5%, sem variações muito bruscas, o que mostra que o avanço nessa despesa tem sido sustentável financeiramente. Em 2008, cinco municípios tiveram mais de 50% de suas receitas comprometidas com esses gastos, foram eles: Jaguaré (56,5%), Itarana (53,7%), Vila Valério (53,5%), Divino de São Lourenço e Mantenópolis (50,4% cada um).

Evolução da participação da despesa de custeio na receita corrente



Entre os municípios de pequeno porte, com população até 50 mil habitantes, os custeios tiveram um avanço médio de 14,2%, com destaque para as seguintes cidades que tiveram um aumento nos gastos acima de R\$ 4 milhões e taxas de crescimento maiores que 23%: Presidente Kennedy (R\$ 6,8 milhões), Vila Valério e Nova Venécia (R\$ 4,5 milhões cada uma), Mimoso do Sul (R\$ 4,3 milhões), São Gabriel da Palha (R\$ 4,1 milhões) e Conceição da Barra (R\$ 4 milhões).

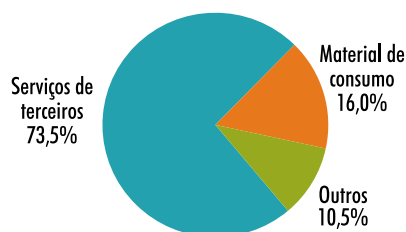
Já nos municípios com população acima de 50 mil habitantes, excluída a capital, o aumento foi de 8,7%. Nesse grupo, aumentos acima de R\$ 10 milhões foram registrados em Vila Velha (R\$ 29,5 milhões), Linhares (R\$ 29 milhões) e Cachoeiro de Itapemirim (R\$ 15 milhões), sendo que a taxa de crescimento em todos ultrapassou os 17%. Vitória apresentou uma pequena elevação nos gastos com custeio, de 3,4%, o equivalente a um adicional de R\$ 12,4 milhões.

No geral, dez municípios apresentaram retração nas despesas com custeio, sendo a mais expressiva em Guarapari, de 21,4%, o que significou um corte de R\$ 7,7 milhões. O detalhamento dos principais itens que compõem o custeio revela que tem havido um crescimento expressivo dos gastos relativos a serviços de terceiros. Em 2003, eles representavam 67,5% do total, percentual que cresceu sucessivamente

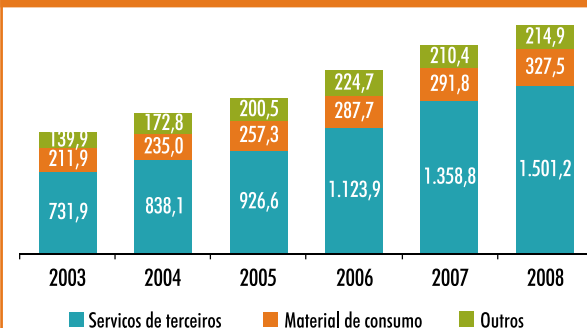
até chegar em 2008 ao patamar de 73,5%, equivalente a R\$ 1,5 bilhão. Os gastos com material de consumo foram de R\$ 327,5 milhões no último ano, equivalentes a 16% do total do custeio municipal.

O ato de terceirizar as funções de governo tem se tornado um elemento cada vez mais comum nas administrações municipais. Entre os fatores que influenciam esse processo pode-se citar a maior agilidade na execução dos serviços, o alto grau de especialização exigido em determinadas áreas (principalmente em setores como Tecnologia da Informação), e a redução de encargos trabalhistas, entre outros.

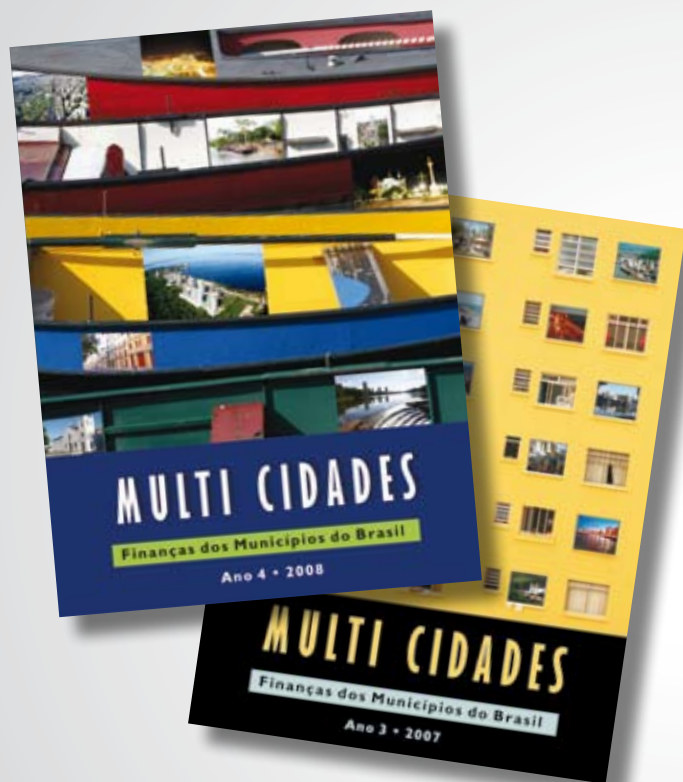
Composição das despesas com custeio - 2008



Evolução dos principais itens do gasto com custeio em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



O gasto médio per capita com as despesas de custeio do conjunto dos municípios capixabas foi de R\$ 591,7. No *ranking*, os municípios que ocuparam as primeiras posições, com um custeio por habitante acima de R\$ 1 mil, foram: Presidente Kennedy (R\$ 2,2 mil), Anchieta (R\$ 1,9 mil), Jaguaré (R\$ 1,2 mil), Vitória (R\$ 1,1 mil) e Aracruz (R\$ 1 mil). Em contrapartida, com dispêndios per capita abaixo de R\$ 400 estão: Viana (R\$ 392,1), Cachoeiro de Itapemirim (R\$ 380,5), Marataízes (R\$ 333,3), Guarapari (R\$ 273,1) e Cariacica (R\$ 189,9).



**Aequus
Consultoria**

**Cada vez
mais presente
nas prefeituras
de todo o Brasil**



www.aequus.com.br
Tel.: (27) 3235-7841

Despesa de custeio^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Despesa de custeio ^a per capita 2008 em reais
								no total da desp. de custeio ^a	na rec. corr.	
em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %			
MS Noroeste	129.810,6	136.826,3	162.530,2	188.978,5	202.127,9	223.524,7	10,6	10,9	38,9	551,0
Água Doce do Norte	3.911,8	4.221,5	4.015,7	5.074,3	5.842,0	6.049,0	3,5	0,3	34,4	497,3
Água Branca	3.223,8	4.229,5	4.558,4	4.112,6	4.284,7	5.718,8	33,5	0,3	34,9	600,7
Alto Rio Novo	2.639,9	2.760,0	3.474,6	3.533,2	4.061,1	5.205,6	28,2	0,3	37,4	832,8
Baixo Guandu	13.938,2	11.820,3	15.120,4	19.582,0	17.454,6	18.308,3	4,9	0,9	43,9	616,0
Barra de São Francisco	7.192,3	8.917,6	8.733,6	13.006,6	15.339,8	17.420,4	13,6	0,9	32,4	421,8
Boa Esperança	5.767,8	5.891,2	6.814,2	7.255,3	7.354,1	8.623,2	17,3	0,4	39,8	654,2
Colatina	32.071,1	37.635,7	48.932,1	51.943,1	58.206,0	55.532,8	-4,6	2,7	38,6	501,6
Ecoporanga	9.438,5	9.325,5	9.606,1	12.827,4	11.452,2	12.476,5	8,9	0,6	37,1	521,6
Governador Lindenberg	4.560,3	6.096,3	6.191,9	6.126,2	5.979,0	6.950,8	16,3	0,3	41,4	673,3
Mantenópolis	5.398,9	4.825,9	5.839,9	6.000,6	7.505,3	9.399,9	25,2	0,5	50,4	804,0
Marilândia	4.070,1	4.559,2	4.458,2	6.028,2	6.479,5	7.078,0	9,2	0,3	41,3	666,8
Nova Venécia	15.555,1	13.014,9	15.723,7	19.127,3	19.111,4	23.578,2	23,4	1,2	37,9	511,7
Pancas	7.005,5	5.998,7	8.730,4	9.414,3	9.713,2	9.782,4	0,7	0,5	34,5	523,4
São Domingos do Norte	2.762,4	3.135,9	4.053,0	5.003,9	6.700,6	6.208,4	-7,3	0,3	43,5	761,8
São Gabriel da Palha	3.664,9	6.253,7	6.613,8	8.293,2	8.628,5	12.758,2	47,9	0,6	35,4	421,7
Vila Pavão	3.702,5	3.276,8	4.334,2	5.546,4	6.513,5	6.417,9	-1,5	0,3	41,2	708,5
Vila Valério	4.907,6	4.863,6	5.330,0	6.104,0	7.502,4	12.016,4	60,2	0,6	53,5	855,6
MS Litoral Norte	214.176,1	273.911,9	285.996,3	333.906,8	347.007,0	403.166,7	16,2	19,7	38,9	774,3
Aracruz	43.679,4	70.784,8	48.518,4	78.323,4	73.479,7	79.276,4	7,9	3,9	34,8	1.024,1
Conceição da Barra	10.516,2	9.525,5	12.019,6	10.566,8	13.716,4	17.746,8	29,4	0,9	35,9	656,6
Fundão	5.532,1	5.686,9	6.929,8	10.089,1	13.094,3	13.799,3	5,4	0,7	42,6	855,8
Ibiraçu	4.414,1	5.134,6	6.797,3	7.872,1	6.935,3	6.525,1	-5,9	0,3	33,4	611,0
Jaguaré	17.697,6	25.246,0	29.890,0	27.012,6	24.931,8	28.862,3	15,8	1,4	56,5	1.248,1
João Neiva	7.300,0	7.360,7	7.936,4	9.955,6	10.405,2	14.220,7	36,7	0,7	49,0	967,6
Linhares	44.654,5	55.128,1	70.127,2	80.307,4	88.399,2	117.407,3	32,8	5,7	41,3	896,9
Montanha	5.443,2	7.419,3	6.976,6	8.124,4	8.368,4	11.039,5	31,9	0,5	39,3	589,6
Mucuri	3.461,2	4.137,4	3.451,0	3.892,7	4.482,9	4.833,6	7,8	0,2	35,1	817,3
Pedro Canário	5.937,8	8.744,6	12.076,6	9.047,9	11.045,3	10.423,0	-5,6	0,5	37,1	430,8
Pinheiros	6.948,4	7.853,6	9.158,3	9.247,1	11.083,4	12.168,7	9,8	0,6	34,9	514,4
Ponto Belo	2.631,9	3.384,6	4.047,2	4.919,4	4.705,3	5.825,6	23,8	0,3	44,7	813,5
Rio Bananal	6.304,7	5.350,8	6.540,8	7.272,1	8.150,3	9.059,8	11,2	0,4	30,0	527,5
São Mateus	40.916,1	49.985,6	53.176,0	56.661,9	56.503,3	56.970,8	0,8	2,8	35,0	566,0
Sooretama	8.739,0	8.169,5	8.351,3	10.614,4	11.706,3	15.007,8	28,2	0,7	49,2	645,0
MS Central	124.285,6	140.525,7	156.148,0	180.612,8	198.305,0	217.643,5	9,8	10,7	39,6	705,7
Afonso Cláudio	9.078,8	9.524,8	12.339,3	12.508,9	11.731,7	14.066,7	19,9	0,7	37,4	446,7
Alfredo Chaves	4.635,5	4.865,3	5.937,0	7.537,5	9.689,2	11.235,6	16,0	0,5	47,0	774,5
Anchieta	16.164,6	27.384,4	21.431,1	29.640,4	38.324,5	39.502,1	3,1	1,9	39,3	1.961,0
Brejetuba	5.999,2	5.278,5	6.470,8	7.623,1	7.817,8	8.970,4	14,7	0,4	46,0	803,7
Conceição do Castelo	4.412,6	4.660,5	4.897,9	5.829,4	6.707,6	7.124,1	6,2	0,3	31,6	605,1
Domingos Martins	10.513,4	12.503,3	14.253,3	14.643,4	13.927,8	15.178,5	9,0	0,7	31,5	469,9
Iconha	5.822,2	6.227,4	7.842,0	7.687,2	9.282,0	11.058,0	19,1	0,5	49,5	931,4
Itaguaçu	5.568,5	5.440,6	6.581,5	8.451,5	8.988,6	9.635,8	7,2	0,5	42,6	678,0
Itarana	5.085,9	4.349,2	4.891,5	6.462,1	7.892,6	9.211,8	16,7	0,5	53,7	857,2
Laranja da Terra	4.123,3	4.503,5	5.902,7	6.899,9	5.246,5	6.053,9	15,4	0,3	35,9	544,1
Marechal Floriano	6.622,2	7.476,6	7.612,3	8.574,9	9.861,6	9.693,3	-1,7	0,5	40,8	733,9
Piúma	5.842,2	6.299,6	8.229,6	9.684,3	7.415,4	7.923,5	6,9	0,4	31,0	465,6
Rio Novo do Sul	4.066,7	4.741,9	4.701,9	5.358,7	4.911,0	5.318,7	8,3	0,3	31,8	464,9
Santa Leopoldina	4.669,2	4.907,5	5.773,7	6.909,2	7.594,7	8.975,0	18,2	0,4	43,1	705,2
Santa Maria de Jetibá	10.381,5	10.091,3	13.021,5	13.453,3	16.511,2	17.639,8	6,8	0,9	36,5	527,1
Santa Teresa	9.497,7	9.472,8	10.698,7	11.443,6	11.570,7	14.245,4	23,1	0,7	41,4	686,6
São Roque do Canaã	3.869,1	4.534,1	5.149,7	6.334,4	6.731,3	7.642,1	13,5	0,4	48,5	708,5
Venda Nova do Imigrante	7.933,0	8.264,5	10.413,4	11.571,0	14.100,9	14.168,7	0,5	0,7	44,0	719,8
Região Metropolitana	457.681,0	515.073,8	567.242,5	703.388,2	853.368,9	889.741,3	4,3	43,5	35,7	539,8
Cariacica	34.635,8	47.651,5	51.839,1	58.680,5	72.690,6	68.809,2	-5,3	3,4	28,7	189,9
Guarapari	25.006,2	26.855,0	30.681,3	38.721,8	35.816,0	28.161,4	-21,4	1,4	22,8	273,1
Serra	84.107,5	105.711,4	118.084,5	143.431,1	206.938,1	211.428,1	2,2	10,3	34,2	532,3
Viana	11.412,6	11.907,4	15.584,9	17.700,9	22.115,9	23.603,1	6,7	1,2	31,4	392,1
Vila Velha	97.005,2	97.959,7	114.687,2	144.226,3	149.710,6	179.206,2	19,7	8,8	43,3	439,7
Vitória	205.513,6	224.988,8	236.365,5	300.627,5	366.097,8	378.533,3	3,4	18,5	37,1	1.191,0
MS Sul	157.763,5	179.565,8	212.510,2	229.506,3	262.888,9	309.487,9	17,7	15,1	35,7	542,4
Alegre	10.895,6	14.026,0	11.513,2	11.943,8	14.219,0	17.097,2	20,2	0,8	39,7	547,6
Apiaçá	2.926,3	3.750,8	4.104,6	4.191,1	5.151,7	5.124,2	-0,5	0,3	37,4	651,6
Atílio Vivacqua	4.622,5	5.131,8	5.931,8	5.720,0	6.481,1	6.651,9	2,6	0,3	37,9	717,4
Bom Jesus do Norte	3.425,6	3.493,1	3.712,9	3.505,3	3.970,0	6.091,9	53,4	0,3	44,1	632,1
Cachoeiro de Itapemirim	30.911,1	32.715,8	50.105,3	49.895,0	60.661,0	75.704,8	24,8	3,7	36,4	380,5
Castelo	9.496,5	11.578,5	12.697,6	14.205,1	16.012,3	16.552,8	3,4	0,8	32,9	498,6
Divino de São Lourenço	1.842,8	2.764,1	3.525,8	3.624,7	3.488,8	4.911,6	40,8	0,2	50,4	982,9
Dores do Rio Preto	2.388,4	2.655,9	3.530,2	4.089,7	4.519,2	4.781,3	5,8	0,2	36,3	760,4
Guaçuí	7.153,4	9.449,2	9.607,4	11.334,2	13.732,4	16.494,3	20,1	0,8	38,4	619,0
Ibatiba	7.861,1	7.921,7	8.877,6	8.715,5	10.281,9	11.531,5	12,2	0,6	41,4	566,1
Ibitirama	4.123,7	3.197,3	3.959,9	4.157,2	4.554,3	4.717,7	3,6	0,2	31,7	510,4
Irupi	4.230,0	4.787,6	5.522,6	5.464,5	6.058,3	6.552,5	8,2	0,3	38,6	611,9
Itapemirim	8.607,0	13.849,2	14.526,1	18.615,8	20.898,6	24.203,0	15,8	1,2	35,5	748,1
Lúna	7.586,9	7.777,6	8.620,5	10.011,3	11.803,3	12.341,6	4,6	0,6	35,8	470,2
Jerônimo Monteiro	3.744,5	3.468,8	4.515,6	4.650,8	4.818,4	5.354,8	11,1	0,3	32,4	480,4
Marataizes	6.525,0	8.227,3	6.868,3	8.771,6	10.257,8	10.781,6	5,1	0,5	26,1	333,3
Mimoso do Sul	9.568,0	9.072,1	11.507,0	12.244,2	12.964,9	17.286,2	33,3	0,8	49,3	638,8
Muniz Freire	6.613,6	7.006,4	7.685,6	9.931,3	10.742,7	12.494,7	16,3	0,6	39,2	675,5
Muqui	5.662,4	6.494,3	6.565,7	6.900,3	7.733,5	7.938,8	2,7	0,4	42,2	554,3
Presidente Kennedy	7.653,6	9.221,3	13.794,8	14.148,8	17.138,3	23.977,1	39,9	1,2	25,0	2.223,0
São José do Calçado	4.377,8	5.133,2	5.759,6	7.481,3	7.170,3	7.926,4	10,5	0,4	41,8	725,3
Vargem Alta	7.547,9	7.843,6	9.578,1	9.904,7	10.231,0	10.972,0	7,2	0,5	32,8	592,0
TOTAL	1.083.716,7	1.245.903,5	1.384.427,1	1.636.392,5	1.863.697,7	2.043.564,1	9,7	100,0	37,0	591,7

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a exceto os gastos com pessoal, encargos, inativos, pensionistas, salário-família e juros e encargos da dívida.

Despesa com custeio

Posição	Município	Despesa com custeio ^a em reais
1º	Vitória	378.533.291,6
2º	Serra	211.428.139,3
3º	Vila Velha	179.206.162,8
4º	Linhares	117.407.320,9
5º	Aracruz	79.276.396,5
6º	Cachoeiro de Itapemirim	75.704.831,9
7º	Cariacica	68.809.157,5
8º	São Mateus	56.970.848,3
9º	Colatina	55.532.842,9
10º	Anchieta	39.502.149,2
11º	Jaguaré	28.862.310,7
12º	Guarapari	28.161.424,7
13º	Itapemirim	24.202.964,6
14º	Presidente Kennedy	23.977.091,6
15º	Viana	23.603.089,2
16º	Nova Venécia	23.578.211,1
17º	Baixo Guandu	18.308.323,2
18º	Conceição da Barra	17.746.843,2
19º	Santa Maria de Jetibá	17.639.843,8
20º	Barra de São Francisco	17.420.355,9
21º	Mimoso do Sul	17.286.161,1
22º	Alegre	17.097.240,8
23º	Castelo	16.552.754,8
24º	Guaçuí	16.494.257,2
25º	Domingos Martins	15.178.501,7
26º	Sooretama	15.007.819,8
27º	Santa Teresa	14.245.436,7
28º	João Neiva	14.220.724,8
29º	Venda Nova do Imigrante	14.168.657,2
30º	Afonso Cláudio	14.066.730,6
31º	Fundão	13.799.256,4
32º	São Gabriel da Palha	12.758.240,2
33º	Muniz Freire	12.494.740,5
34º	Ecoporanga	12.476.538,8
35º	Iúna	12.341.585,2
36º	Pinheiros	12.168.665,1
37º	Vila Valério	12.016.403,4
38º	Ibatiba	11.531.526,6
39º	Alfredo Chaves	11.235.644,1
40º	Iconha	11.058.048,9
41º	Montanha	11.039.458,9
42º	Vargem Alta	10.972.040,7
43º	Maratáizes	10.781.587,6
44º	Pedro Canário	10.422.959,4
45º	Pancas	9.782.395,9
46º	Marechal Floriano	9.693.252,1
47º	Itaguaçu	9.635.779,2
48º	Mantenópolis	9.399.906,5
49º	Itarana	9.211.819,1
50º	Rio Bananal	9.059.785,9
51º	Santa Leopoldina	8.975.023,1
52º	Brejetuba	8.970.353,5
53º	Boa Esperança	8.623.154,1
54º	Muqui	7.938.811,2
55º	São José do Calçado	7.926.422,7
56º	Piúma	7.923.460,6
57º	São Roque do Canaã	7.642.098,5
58º	Conceição do Castelo	7.124.104,7
59º	Marilândia	7.077.963,8
60º	Governador Lindenberg	6.950.835,6
61º	Atílio Vivácqua	6.651.924,0
62º	Irupi	6.552.527,9
63º	Ibiraçu	6.525.052,7
64º	Vila Pavão	6.417.857,4
65º	São Domingos do Norte	6.208.365,7
66º	Bom Jesus do Norte	6.091.909,8
67º	Laranja da Terra	6.053.912,3
68º	Água Doce do Norte	6.048.958,7
69º	Ponto Belo	5.825.615,6
70º	Água Branca	5.718.769,7
71º	Jerônimo Monteiro	5.354.826,4
72º	Rio Novo do Sul	5.318.673,8
73º	Alto Rio Novo	5.205.568,5
74º	Apiacá	5.124.180,7
75º	Divino de São Lourenço	4.911.573,6
76º	Mucurici	4.833.614,5
77º	Dores do Rio Preto	4.781.255,3
78º	Ibitirama	4.717.724,5
TOTAL		2.043.564.056,9

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. Nota: ^a exceto os gastos com pessoal, encargos, inativos, pensionistas, salário-família e juros e encargos da dívida.

Despesa com custeio per capita

Posição	Município	A / B	Despesa com custeio ^a (A) em reais	População (B)
1º	Presidente Kennedy	2.223,0	23.977.091,6	10.786
2º	Anchieta	1.961,0	39.502.149,2	20.144
3º	Jaguaré	1.248,1	28.862.310,7	23.125
4º	Vitória	1.191,0	378.533.291,6	317.817
5º	Aracruz	1.024,1	79.276.396,5	77.414
6º	Divino de São Lourenço	982,9	4.911.573,6	4.997
7º	João Neiva	967,6	14.220.724,8	14.697
8º	Iconha	931,4	11.058.048,9	11.872
9º	Linhares	896,9	117.407.320,9	130.901
10º	Itarana	857,2	9.211.819,1	10.746
11º	Fundão	855,8	13.799.256,4	16.125
12º	Vila Valério	855,6	12.016.403,4	14.044
13º	Alto Rio Novo	832,8	5.205.568,5	6.251
14º	Mucurici	817,3	4.833.614,5	5.914
15º	Ponto Belo	813,5	5.825.615,6	7.161
16º	Mantenópolis	804,0	9.399.906,5	11.692
17º	Brejetuba	803,7	8.970.353,5	11.161
18º	Alfredo Chaves	774,5	11.235.644,1	14.507
19º	São Domingos do Norte	761,8	6.208.365,7	8.150
20º	Dores do Rio Preto	760,4	4.781.255,3	6.288
21º	Itapemirim	748,1	24.202.964,6	32.354
22º	Marechal Floriano	733,9	9.693.252,1	13.208
23º	São José do Calçado	725,3	7.926.422,7	10.929
24º	Venda Nova do Imigrante	719,8	14.168.657,2	19.684
25º	Atílio Vivácqua	717,4	6.651.924,0	9.272
26º	São Roque do Canaã	708,5	7.642.098,5	10.786
27º	Vila Pavão	708,5	6.417.857,4	9.059
28º	Santa Leopoldina	705,2	8.975.023,1	12.727
29º	Santa Teresa	686,6	14.245.436,7	20.747
30º	Itaguaçu	678,0	9.635.779,2	14.212
31º	Muniz Freire	675,5	12.494.740,5	18.497
32º	Governador Lindenberg	673,3	6.950.835,6	10.324
33º	Marilândia	666,8	7.077.963,8	10.615
34º	Conceição da Barra	656,6	17.746.843,2	27.029
35º	Boa Esperança	654,2	8.623.154,1	13.182
36º	Apiacá	651,6	5.124.180,7	7.864
37º	Sooretama	645,0	15.007.819,8	23.268
38º	Mimoso do Sul	638,8	17.286.161,1	27.059
39º	Bom Jesus do Norte	632,1	6.091.909,8	9.638
40º	Guaçuí	619,0	16.494.257,2	26.648
41º	Baixo Guandu	616,0	18.308.323,2	29.722
42º	Irupi	611,9	6.552.527,9	10.708
43º	Ibiraçu	611,0	6.525.052,7	10.679
44º	Conceição do Castelo	605,1	7.124.104,7	11.773
45º	Água Branca	600,7	5.718.769,7	9.520
46º	Vargem Alta	592,0	10.972.040,7	18.534
47º	Montanha	589,6	11.039.458,9	18.723
48º	Ibatiba	566,1	11.531.526,6	20.370
49º	São Mateus	566,0	56.970.848,3	100.655
50º	Muqui	554,3	7.938.811,2	14.322
51º	Alegre	547,6	17.097.240,8	31.222
52º	Laranja da Terra	544,1	6.053.912,3	11.126
53º	Serra	532,3	211.428.139,3	397.226
54º	Rio Bananal	527,5	9.059.785,9	17.174
55º	Santa Maria de Jetibá	527,1	17.639.843,8	33.468
56º	Pancas	523,4	9.782.395,9	18.690
57º	Ecoporanga	521,6	12.476.538,8	23.919
58º	Pinheiros	514,4	12.168.665,1	23.656
59º	Nova Venécia	511,7	23.578.211,1	46.080
60º	Ibitirama	510,4	4.717.724,5	9.243
61º	Colatina	501,6	55.532.842,9	110.713
62º	Castelo	498,6	16.552.754,8	33.197
63º	Água Doce do Norte	497,3	6.048.958,7	12.163
64º	Jerônimo Monteiro	480,4	5.354.826,4	11.146
65º	Iúna	470,2	12.341.585,2	26.248
66º	Domingos Martins	469,9	15.178.501,7	32.304
67º	Piúma	465,6	7.923.460,6	17.019
68º	Rio Novo do Sul	464,9	5.318.673,8	11.440
69º	Afonso Cláudio	446,7	14.066.730,6	31.489
70º	Vila Velha	439,7	179.206.162,8	407.579
71º	Pedro Canário	430,8	10.422.959,4	24.196
72º	Barra de São Francisco	421,8	17.420.355,9	41.301
73º	São Gabriel da Palha	421,7	12.758.240,2	30.255
74º	Viana	392,1	23.603.089,2	60.191
75º	Cachoeiro de Itapemirim	380,5	75.704.831,9	198.962
76º	Maratáizes	333,3	10.781.587,6	32.351
77º	Guarapari	273,1	28.161.424,7	103.113
78º	Cariacica	189,9	68.809.157,5	362.277
TOTAL		591,7	2.043.564.056,9	3.453.648

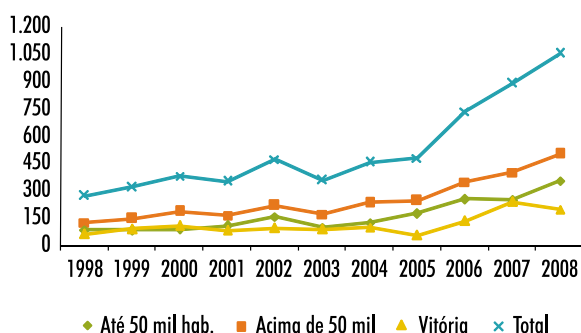
Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Nota: ^a exceto os gastos com pessoal, encargos, inativos, pensionistas, salário-família e juros e encargos da dívida.

Investimentos

O investimento do conjunto dos municípios capixabas atingiu a marca de R\$ 1,06 bilhão, valor 18,6% superior ao efetivado no ano anterior. Com esse novo recorde, os municípios capixabas confirmam uma trajetória de crescimento na realização de obras e aquisição de equipamentos, que teve início em 2004.

O ritmo de expansão dos investimentos entre 2007 e 2008 foi mais intenso nas pequenas cidades, com até 50 mil habitantes, onde o aumento médio foi da ordem de 43,4%. Nas cidades de maior porte populacional, excluídos da base de cálculo os números referentes à Vitória, o aumento médio foi de 25%.

Evolução dos investimentos por faixa populacional
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Na capital, os investimentos mantiveram-se em níveis elevados, atingindo a cifra de R\$ 197,5 milhões em 2008, o segundo melhor resultado obtido pela cidade. Em que pese o recuo de 17,8% em relação a 2007, ano em que a cidade bateu o recorde com a aplicação de R\$ 240,2 milhões, ainda assim os investimentos de Vitória em 2008 foram 47% maiores que os de 2006.

A liderança no *ranking* dos investimentos entre os municípios capixabas continuou em poder de Vitória, respondendo por 18,7% do total aplicado. Foi seguido por Serra (R\$ 167,3 milhões), Vila Velha (R\$ 102,2 milhões) e Linhares (R\$ 59,1 milhões). Juntas, essas quatro cidades responderam pela metade do total investido pelos municípios capixabas em 2008.

Entre as cidades com população acima de 50 mil habitantes, além da capital, apresentaram recuo nos investimentos Colatina (-17,3%), Aracruz (-13,2%), Guarapari

(-8,3%) e Cariacica (-5,5%). No caso de Aracruz o pico dos investimentos ocorreu em 2006, seguido de dois anos consecutivos de retração, que, mesmo assim, permaneceram maiores que os realizados antes de 2006. Em Cariacica, apesar da pequena queda, o município conseguiu manter pelo segundo ano seguido o volume em patamares elevados para seu padrão histórico. Seus investimentos de R\$ 53,9 milhões em 2008 foram 102% maiores que os de 2006.

Nesse mesmo grupo de cidades, os aumentos mais espetaculares foram os de Vila Velha e Linhares, que ampliaram os valores em 86,3% e 85,3%, respectivamente. Em Vila Velha saltaram de R\$ 54,9 milhões, em 2007, para o patamar de R\$ 102,2 milhões, em 2008. Em Linhares, passaram de R\$ 31,9 milhões para R\$ 59,1 milhões. Em São Mateus a expansão também foi de elevada magnitude, 70%, atingindo R\$ 13,3 milhões em 2008. Os aumentos em Viana (35,5%) e Cachoeiro de Itapemirim (31,5%) também foram muito expressivos.

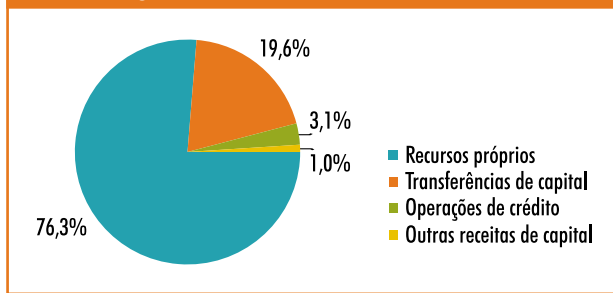
O Município de Serra, segundo colocado no *ranking* de investimentos, ampliou-os em 15,2% em 2008. Apesar de ter um crescimento mais modesto que as cidades citadas acima, vale notar que o município experimentou uma vigorosa expansão nos últimos anos: em 2008 foram 158,5% maior que os efetuados em 2004.

Recursos próprios X Transferências de capital

O conceito de investimentos com recursos próprios aqui utilizado refere-se ao valor total dos investimentos (que inclui as inversões financeiras) menos o valor das receitas de capital. Desse modo, é possível avaliar quanto os municípios investiram de suas receitas correntes, sem contar com as operações de crédito que tenham realizado e as transferências de capital recebidas do Estado ou da União.

Em 2008, a proporção dos investimentos municipais realizados com recursos próprios foi de 76,3%. As transferências do Estado e da União, somadas, contribuíram com 19,6%, as operações de crédito com 3,1%, e 1% foi financiado através de outras receitas de capital.

Origem dos recursos investidos em 2008



As cidades maiores são menos dependentes de recursos externos para realizarem seus planos de investimentos. Nos municípios com população acima de 50 mil habitantes, exceto Vitória, os recursos próprios foram responsáveis por 79,2% dos investimentos (em Vitória alcançou 85%), ao passo que nas cidades de menor porte o percentual cai para 67,3%.

A principal fonte de recursos não próprios destinados para investimentos é proveniente das transferências voluntárias realizadas pela União e pelo governo estadual. Em 2008, as transferências de capital da União, de R\$ 103,6 milhões,

e do Estado, de R\$ 103,4 milhões, atingiram praticamente a mesma magnitude.

As cidades de menor porte foram mais dependentes desses recursos. Enquanto nas cidades que contam com mais de 50 mil habitantes, exceto a capital, a participação média desses recursos foi de 15,5% (em Vitória foi de 9,5%), nas pequenas cidades ela alcançou 31%. A presença de recursos do governo estadual nessas cidades foi maior do que os da União. Enquanto a esfera federal respondeu por 12,6% dos investimentos municipais das pequenas cidades, o governo estadual participou com 18,4%.

Ainda que de forma tímida e concentrada em poucos municípios, as operações de crédito se fizeram sentir de forma mais marcante nos balanços municipais de 2008. No total foram R\$ 32,5 milhões, em 2008, enquanto em 2007 havia sido de R\$ 7,2 milhões. Em Cachoeiro de Itapemirim e Santa Leopoldina seu peso no total dos investimentos foi de 16,9% e 12,2%, respectivamente. O maior volume de contratação de operações de crédito foi realizado por Vitória, no valor de R\$ 8,2 milhões, correspondente a 4,1% do total dos investimentos da capital.

Composição dos investimentos municipais por porte populacional

Município	Investimento total* (A)	Invest. com recursos próprios* (B)	B / A	Invest. com receita de capital* (C)	C / A	Invest. com transferência de capital* (D)	D / A	Invest. com transferência de capital da União* (E)	E / A	Invest. com transferência de capital do Estado* (F)	F / A
Até 50 mil habitantes	356,1	239,6	67,3%	116,5	32,7%	110,5	31,0%	44,8	12,6%	65,6	18,4%
Acima de 50 mil hab.	502,4	397,9	79,2%	104,5	20,8%	78,1	15,5%	40,0	8,0%	37,7	7,5%
Vitória	197,5	167,9	85,0%	29,7	15,0%	18,9	9,5%	18,7	9,5%	0,1	0,1%
Total	1.056,0	805,4	76,3%	250,6	23,7%	207,5	19,6%	103,6	9,8%	103,4	9,8%

* Valores em milhões de reais.

Composição dos recursos destinados aos investimentos municipais - 2003-2008

Origem do recurso	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<i>em milhões de reais médios de 2008 - IPCA</i>						
Recursos próprios	311,7	376,0	376,3	523,2	708,8	805,4
Receita de capital	45,4	81,3	103,2	213,8	181,6	250,6
Transferências de capital	32,0	66,7	82,9	186,3	136,8	207,0
Transferências da União	24,6	38,9	36,1	57,1	75,0	103,6
Transferências do Estado	7,4	27,8	46,8	129,2	61,8	103,4
Operação de crédito	3,9	8,4	4,0	5,2	7,2	32,5
Outras receitas de capital*	9,5	6,2	16,4	22,3	37,5	11,1
Investimento total	357,1	457,3	479,6	737,0	890,4	1.056,0

* Inclui alienações de bens, outras transferências de capital e outras receitas de capital.

Composição dos recursos destinados aos investimentos municipais - 2003-2008

Origem do recurso	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<i>em %</i>						
Recursos próprios	87,3%	82,2%	78,5%	71,0%	79,6%	76,3%
Receita de capital	12,7%	17,8%	21,5%	29,0%	20,4%	23,7%
Transferências de capital	9,0%	14,6%	17,3%	25,3%	15,4%	19,6%
Transferências da União	6,9%	8,5%	7,5%	7,8%	8,4%	9,8%
Transferências do Estado	2,1%	6,1%	9,8%	17,5%	6,9%	9,8%
Operação de crédito	1,1%	1,8%	0,8%	0,7%	0,8%	3,1%
Outras receitas de capital*	2,7%	1,4%	3,4%	3,0%	4,2%	1,0%
Investimento total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

* Inclui alienações de bens, outras transferências de capital e outras receitas de capital.

Operações de crédito e investimentos efetuados em 2008

Município	Operações de crédito (A)	Investimentos (B)	A / B
	em reais		
Vitória	8.154.669	197.524.514	4,1%
Vila Velha	6.522.076	102.174.487	6,4%
Serra	5.825.084	167.293.172	3,5%
Cachoeiro de Itapemirim	4.416.000	26.193.047	16,9%
Linhares	3.349.928	59.072.551	5,7%
Cariacica	3.000.020	53.905.648	5,6%
Santa Leopoldina	539.976	4.427.149	12,2%
São Mateus	464.140	13.260.449	3,5%
Colatina	250.739	16.425.225	1,5%
Total	32.522.631	1.055.993.572	3,1%

Destaques 2005-2008

Finanças dos Municípios Capixabas realizou um balanço dos investimentos municipais referente ao período administrativo de 2005 a 2008. Os municípios foram classificados em cinco categorias e destacados aqueles com os três melhores desempenhos em cada uma delas, com o objetivo de avaliar os investimentos sob diversas óticas. As categorias são: volume total investido, investimento por habitante, recursos adicionais destinados a investimentos, taxa de crescimento dos investimentos, e participação dos investimentos com recursos próprios na receita corrente. Veja os *rankings* completos na página 79.

Entre 2005 e 2008, Vitória liderou o *ranking* dos recursos investidos, acumulando R\$ 629,1 milhões. As segunda e terceira posições couberam a Serra, com R\$ 532,1 milhões, e Vila Velha, com R\$ 241,7 milhões. Em relação ao valor investido por habitante, os três maiores investidores foram Presidente Kennedy (R\$ 3.525,0), Anchieta (R\$ 2.921,2) e Mucurici (R\$ 2.150,8). O investimento per capita médio foi de R\$ 915,72.

Quanto à taxa de crescimento, os municípios que mais se destacaram foram Pinheiros, que investiu, durante a administração 2005-2008, quase 8,5 vezes (747,6%) mais que o valor da gestão anterior; Baixo Guandu, que ficou em segundo lugar com uma taxa de crescimento de 629,5%; e Itapemirim, em terceiro lugar, com taxa de 586,5%. Em geral, os municípios capixabas tiveram uma expansão média de 93% em seus investimentos no período.

O município que mais expandiu suas despesas com investimentos no período foi o de Serra, que adicionou R\$ 304,7 milhões em relação ao quadriênio anterior. Os segundo e terceiro lugares couberam à Vitória e à Aracruz que aplicaram, no mesmo período, R\$ 270,5 milhões e R\$ 102,8 milhões adicionais, respectivamente.

O último indicador trata do esforço em investir empreendido pelas administrações municipais. É possível medir esse esforço pelo percentual da receita corrente destinado aos investimentos realizados com recursos próprios. Nesse quesito, Pinheiros alcançou o primeiro lugar no período 2005-2008, aplicando 32,4% de suas receitas correntes em investimentos próprios. As segunda e terceira posições foram ocupadas por Montanha, com 28%, e Vila Valério, com 27,8%. A média dos municípios foi de 16,6%, e 14 cidades conseguiram investir mais de 20% de suas receitas correntes. O menor indicador foi de 4,2% em Mantenedópolis.

Vale ressaltar que essa expansão ocorrida durante o período 2005-2008 só foi possível devido ao acentuado crescimento das receitas municipais a partir do ano de 2004. Soma-se a isso o fato de haver no Estado uma grande estabilidade econômico-financeira e institucional, que contribuiu para um cenário próspero e propiciou um ambiente extremamente favorável para a proliferação dos investimentos.

Os campeões de investimento no período 2005-2008

Classificação	Volume total investido em milhões de reais médios de 2008 - IPCA		Investimento por habitante em mil reais médios de 2008 - IPCA		Recursos adicionais destinados a investimentos* em milhões de reais médios de 2008 - IPCA		Taxa de crescimento dos investimentos* em %		Participação dos investimentos com recursos próprios na receita corrente em %	
Ouro	Vitória	629,1	Presidente Kennedy	3.525,0	Serra	304,7	Pinheiros	747,6%	Pinheiros	32,4%
Prata	Serra	532,1	Anchieta	2.921,2	Vitória	270,5	Baixo Guandu	629,5%	Montanha	28,0%
Bronze	Vila Velha	241,7	Mucurici	2.150,8	Aracruz	102,8	Itapemirim	586,5%	Vila Valério	27,8%

Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados de balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCEES, ainda não apreciados em plenário. Nota: * Em relação ao período 2001-2004.

Despesa com investimentos^a - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Despesa invest.ª per capita 2008 em reais
								no total da desp. com invest.ª	na rec. total ^b	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	25.222,0	35.159,3	53.629,7	77.871,8	60.464,0	85.272,2	41,0	8,1	13,9	210,2
Água Doce do Norte	478,4	722,6	1.666,3	2.650,6	1.722,8	2.162,6	25,5	0,2	11,1	177,8
Água Branca	873,7	2.023,9	1.855,5	2.521,3	2.878,2	4.712,6	63,7	0,4	25,4	495,0
Alto Rio Novo	651,7	1.594,9	1.229,8	1.576,3	1.547,9	1.548,8	0,1	0,1	11,0	247,8
Baixo Guandu	291,3	396,2	7.362,2	4.247,3	3.761,7	5.427,8	44,3	0,5	11,8	182,6
Barra de São Francisco	2.300,0	1.970,4	3.516,7	4.524,5	1.552,9	3.218,3	107,2	0,3	5,9	77,9
Boa Esperança	484,2	2.003,0	991,7	1.982,0	1.157,2	3.064,8	164,8	0,3	12,6	232,5
Colatina	5.592,5	8.408,0	9.064,4	16.729,1	19.871,4	16.425,2	-17,3	1,6	11,1	148,4
Ecoporanga	1.987,0	2.478,8	2.245,3	2.777,8	1.418,9	5.064,9	257,0	0,5	14,6	211,8
Governador Lindenberg	639,9	2.178,6	2.943,7	4.696,5	3.669,9	5.779,9	57,5	0,5	30,0	559,9
Mantenópolis	1.308,9	691,2	1.154,7	886,5	974,4	1.495,1	53,4	0,1	7,6	127,9
Marilândia	564,0	2.005,8	2.359,7	3.712,2	1.219,7	1.865,7	53,0	0,2	10,7	175,8
Nova Venécia	4.137,0	2.668,7	4.162,5	5.455,2	4.365,1	8.188,2	87,6	0,8	12,5	177,7
Pancas	378,2	1.600,9	2.238,3	4.983,2	2.285,0	3.533,0	54,6	0,3	12,1	189,0
São Domingos do Norte	950,6	1.051,3	2.032,5	4.425,1	1.372,7	4.445,5	223,8	0,4	26,4	545,5
São Gabriel da Palha	895,7	655,0	4.519,2	7.889,0	5.044,5	10.420,9	106,6	1,0	24,9	344,4
Vila Pavão	834,4	607,2	996,5	2.950,6	2.420,7	1.898,5	-21,6	0,2	11,3	209,6
Vila Valério	2.854,7	4.102,7	5.290,7	5.864,6	5.201,1	6.020,4	15,8	0,6	24,0	428,7
MS Litoral Norte	63.889,1	75.277,5	102.288,3	128.140,4	134.193,0	169.276,7	26,1	16,0	15,2	325,1
Aracruz	7.108,2	18.891,8	26.102,0	42.288,8	39.687,3	34.450,4	-13,2	3,3	14,2	445,0
Conceição da Barra	4.321,0	1.245,6	4.001,6	2.773,9	2.300,2	3.380,6	47,0	0,3	6,7	125,1
Fundão	1.135,6	511,2	1.042,4	2.716,4	2.518,8	3.337,3	32,5	0,3	10,0	207,0
Ibiraçu	976,5	2.068,5	1.376,9	1.929,0	3.626,1	4.498,2	24,0	0,4	20,0	421,2
Jaguaré	10.428,2	6.449,5	8.375,4	5.272,1	5.539,2	3.592,2	-35,1	0,3	6,9	155,3
João Neiva	1.509,6	2.336,0	1.325,3	5.683,5	4.010,9	4.996,4	24,6	0,5	15,1	340,0
Linhares	23.151,0	20.704,9	31.624,2	29.637,9	31.883,2	59.072,6	85,3	5,6	19,3	451,3
Montanha	2.935,2	3.066,5	5.196,0	6.898,2	7.605,9	7.846,6	3,2	0,7	26,2	419,1
Mucuri	1.035,6	955,7	2.244,4	3.042,3	3.861,0	3.572,3	-7,5	0,3	24,6	604,0
Pedro Canário	299,2	4.805,2	1.213,4	1.332,8	4.961,0	2.791,4	-43,7	0,3	9,1	115,4
Pinheiros	616,7	1.570,1	3.680,9	5.595,4	12.988,7	15.863,7	22,1	1,5	35,8	670,6
Ponto Belo	1.712,3	1.274,9	4.230,5	2.893,8	2.807,5	3.098,0	10,3	0,3	20,6	432,6
Rio Bananal	622,8	2.331,2	1.987,7	3.305,3	2.554,4	6.521,8	155,3	0,6	19,5	379,7
São Mateus	7.286,8	8.877,4	7.828,8	6.992,8	7.800,4	13.260,4	70,0	1,3	7,7	131,7
Sooretama	750,4	188,9	2.058,7	7.778,3	2.048,4	2.994,8	46,2	0,3	9,2	128,7
MS Central	25.526,6	33.897,4	45.443,1	73.118,4	79.753,6	109.809,4	37,7	10,4	18,6	356,0
Afonso Cláudio	2.642,8	2.515,7	2.131,2	2.951,2	3.415,4	4.762,5	39,4	0,5	12,1	151,2
Alfredo Chaves	604,0	1.518,6	2.015,0	2.051,4	2.889,4	5.100,1	76,5	0,5	19,0	351,6
Anchieta	1.594,1	5.017,5	5.671,9	10.871,2	17.069,9	25.231,1	47,8	2,4	24,3	1.252,5
Brejetuba	5.046,5	584,4	2.044,8	2.193,4	2.901,3	3.499,9	20,6	0,3	16,2	313,6
Conceição do Castelo	671,0	2.178,6	2.479,3	6.125,3	6.039,0	3.898,5	-35,4	0,4	15,7	331,1
Domingos Martins	1.025,0	3.577,4	5.466,9	8.179,9	4.683,6	7.731,4	65,1	0,7	15,0	239,3
Iconha	1.826,3	1.416,7	1.319,5	3.073,4	1.770,6	4.732,6	167,3	0,4	19,0	398,6
Itaguaçu	995,1	1.292,8	2.174,6	3.908,8	5.221,9	4.421,8	-15,3	0,4	17,4	311,1
Itarana	835,7	728,7	1.603,6	4.753,2	1.917,5	4.950,2	158,2	0,5	24,7	460,7
Laranja da Terra	660,4	1.411,9	961,3	2.364,8	2.595,1	3.903,5	50,4	0,4	20,8	350,8
Marechal Floriano	1.552,4	1.726,1	2.317,3	3.307,9	2.414,8	3.886,3	60,9	0,4	15,4	294,2
Piúma	615,9	913,4	958,1	2.057,1	2.615,5	3.411,4	30,4	0,3	13,3	200,4
Rio Novo do Sul	795,3	1.422,4	1.088,4	1.335,4	1.804,2	1.744,7	-3,3	0,2	10,4	152,5
Santa Leopoldina	443,5	824,9	1.589,6	2.166,4	1.636,0	4.427,1	170,6	0,4	18,6	347,9
Santa Maria de Jetibá	2.234,3	4.652,3	4.211,3	4.666,9	6.329,4	8.826,0	39,4	0,8	16,7	263,7
Santa Teresa	1.084,7	464,0	2.583,7	4.566,6	6.930,7	7.688,8	10,9	0,7	20,2	370,6
São Roque do Canaã	657,5	562,6	946,1	2.090,7	1.543,1	3.162,0	104,9	0,3	18,3	293,2
Venda Nova do Imigrante	2.242,0	3.089,2	5.880,5	6.454,8	7.976,4	8.431,5	5,7	0,8	25,1	428,3
Região Metropolitana	196.034,1	246.813,7	215.074,6	379.410,6	522.858,3	550.536,8	5,3	52,1	20,7	334,0
Cariacica	14.762,1	17.017,7	23.664,1	26.705,2	57.025,6	53.905,6	-5,5	5,1	20,0	148,8
Guarapari	8.331,8	6.354,6	9.091,0	8.802,9	11.438,1	10.488,2	-8,3	1,0	8,3	101,7
Serra	50.072,6	64.720,1	89.375,7	130.240,0	145.187,9	167.293,2	15,2	15,8	26,3	421,2
Viana	4.991,0	8.377,8	8.337,9	22.257,5	14.134,1	19.150,7	35,5	1,8	23,4	318,2
Vila Velha	31.435,5	52.333,2	27.805,9	56.828,1	54.855,5	102.174,5	86,3	9,7	23,0	250,7
Vitória	86.441,2	98.010,3	56.800,0	134.576,9	240.217,1	197.524,5	-17,8	18,7	18,0	621,5
MS Sul	46.419,0	66.112,4	63.138,9	78.489,9	93.098,3	141.098,4	51,6	13,4	15,5	247,3
Alegre	4.081,4	2.948,8	1.862,1	4.169,9	5.016,5	5.666,1	12,9	0,5	12,1	181,5
Apiacá	661,8	258,8	1.108,7	902,9	1.171,9	2.446,3	108,8	0,2	17,3	311,1
Atílio Vivacqua	1.521,2	2.523,9	1.413,3	2.366,6	1.777,6	2.448,8	37,8	0,2	13,8	264,1
Bom Jesus do Norte	554,9	499,5	1.012,2	1.473,6	1.524,3	2.990,1	96,2	0,3	19,3	310,2
Cachoeiro de Itapemirim	18.351,6	29.435,0	13.870,0	7.457,8	19.918,7	26.193,0	31,5	2,5	11,8	131,6
Castelo	1.732,0	6.277,7	5.294,8	6.183,9	8.393,4	9.485,6	13,0	0,9	17,4	285,7
Divino de São Lourenço	946,7	560,8	876,7	889,7	1.329,7	704,1	-47,0	0,1	6,6	140,9
Dores do Rio Preto	446,8	1.240,0	1.505,7	915,3	1.645,5	1.637,1	-0,5	0,2	12,4	260,4
Guaçuí	912,4	2.529,1	1.936,9	3.966,5	3.271,1	5.078,6	55,3	0,5	11,4	190,6
Ibatiba	1.520,0	1.791,7	1.157,3	3.742,6	2.242,8	3.232,2	44,1	0,3	11,6	158,7
Ibitirama	2.377,9	1.771,8	2.092,1	2.860,6	3.587,1	5.066,4	41,2	0,5	31,2	548,1
Irupi	1.303,8	1.096,8	835,9	2.207,4	956,7	1.835,9	91,9	0,2	10,5	171,4
Itapemirim	1.999,2	2.102,0	8.175,9	8.547,0	6.163,3	15.446,8	150,6	1,5	21,4	477,4
Lúna	1.271,2	1.588,4	1.333,2	3.464,3	3.453,4	3.625,1	5,0	0,3	10,3	138,1
Jerônimo Monteiro	254,0	629,0	1.171,3	3.514,1	2.192,8	2.448,3	11,6	0,2	13,5	219,7
Marataizes	1.225,4	949,5	3.562,2	3.920,1	6.984,9	11.060,8	58,4	1,0	25,9	341,9
Mimoso do Sul	1.338,7	624,9	2.554,1	4.475,7	3.930,0	3.645,2	-7,2	0,3	10,0	134,7
Muniz Freire	1.333,3	1.452,3	1.577,9	3.607,8	3.641,7	3.378,0	-7,2	0,3	10,0	182,6
Muqui	519,7	696,1	1.847,4	2.843,6	3.324,8	4.681,8	40,8	0,4	21,7	326,9
Presidente Kennedy	1.220,9	5.322,7	6.099,2	4.052,4	5.538,4	22.330,6	303,2	2,1	23,2	2.070,3
São José do Calçado	463,8	758,7	1.788,8	4.138,6	2.225,0	2.929,3	31,7	0,3	14,7	268,0
Vargem Alta	2.382,1	1.054,9	2.063,1	2.789,7	4.808,6	4.768,2	-0,8	0,5	13,8	257,3
TOTAL	357.090,9	457.260,2	479.574,6	737.031,1	890.367,3	1.055.993,6	18,6	100,0	18,0	305,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Nota: ^a toda a despesa de capital exceto as amortizações com a dívida. ^b receita total ajustada dos efeitos do Fundef / Fundeb (ver "Notas metodológicas", na página 2).

Investimentos

Posição	Município	Investimentos ^a em reais
1º	Vitória	197.524.513,5
2º	Serra	167.293.172,1
3º	Vila Velha	102.174.487,0
4º	Linhares	59.072.551,5
5º	Cariacica	53.905.647,9
6º	Aracruz	34.450.385,3
7º	Cachoeiro de Itapemirim	26.193.047,5
8º	Anchieta	25.231.119,8
9º	Presidente Kennedy	22.330.623,4
10º	Viana	19.150.743,1
11º	Colatina	16.425.225,3
12º	Pinheiros	15.863.711,7
13º	Itapemirim	15.446.840,1
14º	São Mateus	13.260.448,7
15º	Maratáizes	11.060.839,7
16º	Guarapari	10.488.223,7
17º	São Gabriel da Palha	10.420.943,2
18º	Castelo	9.485.578,9
19º	Santa Maria de Jetibá	8.826.012,0
20º	Venda Nova do Imigrante	8.431.453,0
21º	Nova Venécia	8.188.153,7
22º	Montanha	7.846.576,2
23º	Domingos Martins	7.731.394,3
24º	Santa Teresa	7.688.751,6
25º	Rio Bananal	6.521.814,0
26º	Vila Valério	6.020.429,3
27º	Governador Lindenberg	5.779.922,2
28º	Alegre	5.666.063,1
29º	Baixo Guandu	5.427.781,9
30º	Alfredo Chaves	5.100.130,9
31º	Guaçuí	5.078.582,8
32º	Ibitirama	5.066.370,0
33º	Ecoporanga	5.064.882,0
34º	João Neiva	4.996.441,4
35º	Itarana	4.950.208,9
36º	Vargem Alta	4.768.177,7
37º	Afonso Cláudio	4.762.474,7
38º	Iconha	4.732.610,4
39º	Água Branca	4.712.612,0
40º	Muqui	4.681.793,1
41º	Ibiraçu	4.498.151,5
42º	São Domingos do Norte	4.445.455,1
43º	Santa Leopoldina	4.427.148,9
44º	Itaguaçu	4.421.809,2
45º	Laranja da Terra	3.903.510,6
46º	Conceição do Castelo	3.898.457,1
47º	Marechal Floriano	3.886.332,2
48º	Mimoso do Sul	3.645.154,6
49º	Íluna	3.625.114,1
50º	Jaguaré	3.592.238,6
51º	Mucurici	3.572.308,3
52º	Pancas	3.533.014,6
53º	Brejetuba	3.499.907,2
54º	Piúma	3.411.449,5
55º	Conceição da Barra	3.380.632,8
56º	Muniz Freire	3.378.042,7
57º	Fundão	3.337.316,7
58º	Ibatiba	3.232.220,8
59º	Barra de São Francisco	3.218.303,4
60º	São Roque do Canaã	3.161.991,2
61º	Ponto Belo	3.097.967,8
62º	Boa Esperança	3.064.805,3
63º	Sooretama	2.994.762,6
64º	Bom Jesus do Norte	2.990.135,6
65º	São José do Calçado	2.929.295,7
66º	Pedro Canário	2.791.443,0
67º	Átilio Vivácqua	2.448.848,2
68º	Jerônimo Monteiro	2.448.256,9
69º	Apiacá	2.446.338,8
70º	Água Doce do Norte	2.162.616,3
71º	Vila Pavão	1.898.534,3
72º	Marilândia	1.865.703,4
73º	Irupi	1.835.879,2
74º	Rio Novo do Sul	1.744.667,8
75º	Dores do Rio Preto	1.637.114,5
76º	Alto Rio Novo	1.548.767,5
77º	Mantenópolis	1.495.065,2
78º	Divino de São Lourenço	704.073,0
TOTAL		1.055.993.571,7

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. Nota: ^a toda a despesa de capital exceto as amortizações com a dívida.

Investimentos per capita

Posição	Município	A / B	Investimentos ^a (A) em reais	População (B)
1º	Presidente Kennedy	2.070,3	22.330.623,4	10.786
2º	Anchieta	1.252,5	25.231.119,8	20.144
3º	Pinheiros	670,6	15.863.711,7	23.656
4º	Vitória	621,5	197.524.513,5	317.817
5º	Mucurici	604,0	3.572.308,3	5.914
6º	Governador Lindenberg	559,9	5.779.922,2	10.324
7º	Ibitirama	548,1	5.066.370,0	9.243
8º	São Domingos do Norte	545,5	4.445.455,1	8.150
9º	Água Branca	495,0	4.712.612,0	9.520
10º	Itapemirim	477,4	15.446.840,1	32.354
11º	Itarana	460,7	4.950.208,9	10.746
12º	Linhares	451,3	59.072.551,5	130.901
13º	Aracruz	445,0	34.450.385,3	77.414
14º	Ponto Belo	432,6	3.097.967,8	7.161
15º	Vila Valério	428,7	6.020.429,3	14.044
16º	Venda Nova do Imigrante	428,3	8.431.453,0	19.684
17º	Ibiraçu	421,2	4.498.151,5	10.679
18º	Serra	421,2	167.293.172,1	397.226
19º	Montanha	419,1	7.846.576,2	18.723
20º	Iconha	398,6	4.732.610,4	11.872
21º	Rio Bananal	379,7	6.521.814,0	17.174
22º	Santa Teresa	370,6	7.688.751,6	20.747
23º	Alfredo Chaves	351,6	5.100.130,9	14.507
24º	Laranja da Terra	350,8	3.903.510,6	11.126
25º	Santa Leopoldina	347,9	4.427.148,9	12.727
26º	São Gabriel da Palha	344,4	10.420.943,2	30.255
27º	Maratáizes	341,9	11.060.839,7	32.351
28º	João Neiva	340,0	4.996.441,4	14.697
29º	Conceição do Castelo	331,1	3.898.457,1	11.773
30º	Muqui	326,9	4.681.793,1	14.322
31º	Viana	318,2	19.150.743,1	60.191
32º	Brejetuba	313,6	3.499.907,2	11.161
33º	Itaguaçu	311,1	4.421.809,2	14.212
34º	Apiacá	311,1	2.446.338,8	7.864
35º	Bom Jesus do Norte	310,2	2.990.135,6	9.638
36º	Marechal Floriano	294,2	3.886.332,2	13.208
37º	São Roque do Canaã	293,2	3.161.991,2	10.786
38º	Castelo	285,7	9.485.578,9	33.197
39º	São José do Calçado	268,0	2.929.295,7	10.929
40º	Átilio Vivácqua	264,1	2.448.848,2	9.272
41º	Santa Maria de Jetibá	263,7	8.826.012,0	33.468
42º	Dores do Rio Preto	260,4	1.637.114,5	6.288
43º	Vargem Alta	257,3	4.768.177,7	18.534
44º	Vila Velha	250,7	102.174.487,0	407.579
45º	Alto Rio Novo	247,8	1.548.767,5	6.251
46º	Domingos Martins	239,3	7.731.394,3	32.304
47º	Boa Esperança	232,5	3.064.805,3	13.182
48º	Jerônimo Monteiro	219,7	2.448.256,9	11.146
49º	Ecoporanga	211,8	5.064.882,0	23.919
50º	Vila Pavão	209,6	1.898.534,3	9.059
51º	Fundão	207,0	3.337.316,7	16.125
52º	Piúma	200,4	3.411.449,5	17.019
53º	Guaçuí	190,6	5.078.582,8	26.648
54º	Pancas	189,0	3.533.014,6	18.690
55º	Muniz Freire	182,6	3.378.042,7	18.497
56º	Baixo Guandu	182,6	5.427.781,9	29.722
57º	Alegre	181,5	5.666.063,1	31.222
58º	Água Doce do Norte	177,8	2.162.616,3	12.163
59º	Nova Venécia	177,7	8.188.153,7	46.080
60º	Marilândia	175,8	1.865.703,4	10.615
61º	Irupi	171,4	1.835.879,2	10.708
62º	Ibatiba	158,7	3.232.220,8	20.370
63º	Jaguaré	155,3	3.592.238,6	23.125
64º	Rio Novo do Sul	152,5	1.744.667,8	11.440
65º	Afonso Cláudio	151,2	4.762.474,7	31.489
66º	Cariacica	148,8	53.905.647,9	362.277
67º	Colatina	148,4	16.425.225,3	110.713
68º	Divino de São Lourenço	140,9	704.073,0	4.997
69º	Íluna	138,1	3.625.114,1	26.248
70º	Mimoso do Sul	134,7	3.645.154,6	27.059
71º	São Mateus	131,7	13.260.448,7	100.655
72º	Cachoeiro de Itapemirim	131,6	26.193.047,5	198.962
73º	Sooretama	128,7	2.994.762,6	23.268
74º	Mantenópolis	127,9	1.495.065,2	11.692
75º	Conceição da Barra	125,1	3.380.632,8	27.029
76º	Pedro Canário	115,4	2.791.443,0	24.196
77º	Guarapari	101,7	10.488.223,7	103.113
78º	Barra de São Francisco	77,9	3.218.303,4	41.301
TOTAL		305,8	1.055.993.571,7	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Nota: ^a toda a despesa de capital exceto as amortizações com a dívida.

Rankings do período 2005-2008

Posição	Volume total investido em milhões de reais		Investimento por habitante em reais		Recursos adicionais destinados a investimentos* em milhões de reais		Taxa de crescimento dos investimentos*		Participação dos investimentos próprios na receita corrente	
1º	Vitória	629,1	Pres. Kennedy	3.524,99	Serra	304,7	Pinheiros	747,6%	Pinheiros	32,4%
2º	Serra	532,1	Anchieta	2.921,17	Vitória	270,5	Baixo Guandu	629,5%	Montanha	28,0%
3º	Vila Velha	241,7	Mucurici	2.150,83	Aracruz	102,8	Itapemirim	586,5%	Vila Valério	27,8%
4º	Cariacica	161,3	Vitória	1.979,50	Vila Velha	79,8	Anchieta	447,2%	Serra	26,7%
5º	Linhares	152,2	Aracruz	1.841,12	Cariacica	79,1	S. Gab. da Palha	365,2%	Gov. Lindenberg	26,1%
6º	Aracruz	142,5	Ponto Belo	1.819,56	Linhares	76,9	Marataízes	358,7%	Ponto Belo	25,5%
7º	Cach. de Itapemirim	67,4	Gov. Lindenberg	1.655,36	Anchieta	48,1	Muqui	328,6%	V. N. do Imigrante	24,8%
8º	Viana	63,9	Pinheiros	1.611,80	Viana	43,6	Pres. Kennedy	318,9%	Viana	23,3%
9º	Colatina	62,1	Vila Valério	1.593,34	Colatina	36,0	Itarana	317,4%	Mucurici	23,0%
10º	Anchieta	58,8	Conc. do Castelo	1.574,96	Pinheiros	33,6	S. J. do Calçado	310,8%	Ibitirama	22,9%
11º	Guarapari	39,8	S. Dom. do Norte	1.506,23	Itapemirim	32,7	Aracruz	259,1%	S. Dom. do Norte	22,3%
12º	Itapemirim	38,3	Ibitirama	1.472,05	Pres. Kennedy	28,9	Conc. do Castelo	240,6%	Conc. do Castelo	22,0%
13º	Pinheiros	38,1	Montanha	1.471,28	S. Gab. da Palha	21,9	Jerônimo Monteiro	232,4%	S. Gab. da Palha	21,7%
14º	Pres. Kennedy	38,0	V. N. do Imigrante	1.460,23	Marataízes	20,0	B. Jesus do Norte	220,7%	Itarana	20,4%
15º	São Mateus	35,9	Serra	1.339,53	Baixo Guandu	17,9	Mucurici	215,8%	Marataízes	19,9%
16º	Castelo	29,4	Água Branca	1.257,10	V. N. do Imigrante	16,8	Viana	215,1%	Pres. Kennedy	19,9%
17º	V. N. do Imigrante	28,7	Itarana	1.230,65	Guarapari	16,3	Santa Teresa	214,9%	Cariacica	19,1%
18º	S. Gab. da Palha	27,9	Itapemirim	1.184,80	Domingos Martins	15,2	S. Dom. do Norte	186,2%	Água Branca	18,8%
19º	Montanha	27,6	Linhares	1.162,85	Santa Teresa	14,9	Vila Pavão	178,5%	Muqui	18,3%
20º	Domingos Martins	26,1	Itaguaçu	1.106,60	Montanha	14,8	Itaguaçu	173,6%	Itaguaçu	18,1%
21º	Marataízes	25,5	João Neiva	1.089,75	Conc. do Castelo	13,1	Fundão	155,0%	Linhares	17,8%
22º	S. Maria de Jetibá	24,0	Ibiraçu	1.070,33	Castelo	11,0	Água Doce do Norte	153,3%	Vitória	17,7%
23º	Jaguaré	22,8	Viana	1.061,29	S. Maria de Jetibá	10,6	Mimoso do Sul	152,8%	Vila Velha	17,4%
24º	Vila Valério	22,4	Santa Teresa	1.049,29	Itarana	10,1	Apicá	143,2%	Castelo	17,3%
25º	Nova Venécia	22,2	S. J. do Calçado	1.013,97	Itaguaçu	10,0	V. N. do Imigrante	140,5%	Anchieta	17,2%
26º	Santa Teresa	21,8	Jaguaré	985,04	Gov. Lindenberg	9,8	Domingos Martins	139,0%	Aracruz	17,1%
27º	Baixo Guandu	20,8	Brejetuba	953,27	Muqui	9,7	Colatina	137,8%	Santa Teresa	16,6%
28º	Conc. do Castelo	18,5	Alto Rio Novo	944,29	Nova Venécia	9,3	João Neiva	136,0%	S. J. do Calçado	15,1%
29º	Gov. Lindenberg	17,1	S. Gab. da Palha	921,29	João Neiva	9,2	Serra	134,0%	Domingos Martins	15,0%
30º	Alegre	16,7	Iconha	917,79	Mimoso do Sul	8,8	Gov. Lindenberg	133,6%	Jerônimo Monteiro	14,7%
31º	João Neiva	16,0	Vila Pavão	912,50	Mucurici	8,7	Pancas	125,0%	Ibiraçu	14,6%
32º	Itaguaçu	15,7	Dores do Rio Preto	907,07	Alegre	8,4	Santa Leopoldina	122,7%	João Neiva	14,3%
33º	Sooretama	14,9	Marechal Floriano	902,96	S. J. do Calçado	8,4	Sooretama	121,4%	Laranja da Terra	14,2%
34º	Mimoso do Sul	14,6	Muqui	886,58	Sooretama	8,2	Alfredo Chaves	121,2%	S. Maria de Jetibá	14,1%
35º	Vargem Alta	14,4	Castelo	884,35	S. Dom. do Norte	8,0	Montanha	115,6%	Brejetuba	13,9%
36º	Rio Bananal	14,4	Laranja da Terra	883,04	Pancas	7,2	S. Roque do Canaã	107,4%	Alfredo Chaves	13,8%
37º	Guaçuí	14,3	Atílio Vivácqua	863,49	Guaçuí	7,2	Iconha	102,2%	Sooretama	13,2%
38º	Ibitirama	13,6	Marilândia	862,69	Alfredo Chaves	6,6	Linhares	102,0%	Marilândia	13,0%
39º	Afonso Cláudio	13,3	Jerônimo Monteiro	836,76	Jerônimo Monteiro	6,5	Alegre	101,5%	Rio Bananal	12,6%
40º	Itarana	13,2	Rio Bananal	836,69	Vargem Alta	6,1	Guaçuí	100,7%	Baixo Guandu	12,6%
41º	Pancas	13,0	Alfredo Chaves	831,04	Ibitirama	5,9	Cariacica	96,2%	Vila Pavão	12,6%
42º	Ponto Belo	13,0	Domingos Martins	806,77	Fundão	5,8	Boa Esperança	95,4%	Itapemirim	12,4%
43º	B. de S. Francisco	12,8	Marataízes	789,10	Vila Valério	5,7	Laranja da Terra	93,2%	Iconha	12,0%
44º	Mucurici	12,7	Vargem Alta	778,54	Muniz Freire	5,5	Muniz Freire	82,8%	Colatina	12,0%
45º	Muqui	12,7	Santa Leopoldina	771,52	Iconha	5,5	S. Maria de Jetibá	78,9%	Marechal Floriano	11,8%
46º	Conceição da Barra	12,5	Div. de S. Lourenço	760,48	Ponto Belo	5,5	Água Branca	78,2%	Vargem Alta	11,8%
47º	S. Dom. do Norte	12,3	B. Jesus do Norte	726,32	Santa Leopoldina	5,4	Ibitirama	76,1%	Pancas	11,8%
48º	Muniz Freire	12,2	S. Maria de Jetibá	718,11	Vila Pavão	5,3	Vitória	75,5%	B. Jesus do Norte	11,8%
49º	Alfredo Chaves	12,1	S. Roque do Canaã	717,77	Rio Bananal	5,3	Dores do Rio Preto	73,8%	S. Roque do Canaã	11,7%
50º	Água Branca	12,0	Apicá	715,91	Água Branca	5,2	Vargem Alta	73,5%	Santa Leopoldina	11,2%
51º	Marechal Floriano	11,9	Baixo Guandu	699,78	Água Doce do Norte	5,0	Piúma	73,0%	Mimoso do Sul	11,2%
52º	Ilúna	11,9	Pancas	697,67	B. Jesus do Norte	4,8	Nova Venécia	72,9%	Jaguaré	11,1%
53º	Ecoporanga	11,5	Água Doce do Norte	674,36	Laranja da Terra	4,7	Ponto Belo	72,3%	Água Doce do Norte	11,0%
54º	Ibiraçu	11,4	Muniz Freire	659,86	Marechal Floriano	4,3	Div. de S. Lourenço	70,6%	Muniz Freire	10,9%
55º	S. J. do Calçado	11,1	Sooretama	639,51	S. Roque do Canaã	4,0	Guarapari	69,0%	Atílio Vivácqua	10,6%
56º	Iconha	10,9	Fundão	596,27	Piúma	3,8	Mantenópolis	68,1%	Alegre	10,4%
57º	Brejetuba	10,6	Vila Velha	592,93	Boa Esperança	3,5	Rio Novo do Sul	67,2%	Alto Rio Novo	10,1%
58º	Ibatiba	10,4	Colatina	560,82	B. de S. Francisco	3,5	Marilândia	61,2%	Nova Venécia	10,0%
59º	Pedro Canário	10,3	Boa Esperança	545,87	Marilândia	3,5	Castelo	60,1%	Guaçuí	9,9%
60º	Laranja da Terra	9,8	Irupi	545,00	Apicá	3,3	Rio Bananal	58,1%	Cach. de Itapemirim	9,8%
61º	Santa Leopoldina	9,8	Mimoso do Sul	539,75	Ecoporanga	2,8	Alto Rio Novo	57,1%	Ilúna	9,3%
62º	Fundão	9,6	Alegre	535,35	Conceição da Barra	2,7	Marechal Floriano	55,7%	Dores do Rio Preto	9,2%
63º	Jerônimo Monteiro	9,3	Guaçuí	534,87	Dores do Rio Preto	2,4	Vila Velha	49,3%	Guarapari	9,2%
64º	Marilândia	9,2	Piúma	531,29	Rio Novo do Sul	2,4	B. de S. Francisco	37,4%	Pedro Canário	9,1%
65º	Piúma	9,0	Rio Novo do Sul	522,09	Alto Rio Novo	2,1	Vila Valério	34,1%	Ibatiba	9,1%
66º	Vila Pavão	8,3	Ibatiba	509,32	Mantenópolis	1,8	Ecoporanga	32,0%	Afonso Cláudio	9,0%
67º	Água Doce do Norte	8,2	Nova Venécia	481,14	Ilúna	1,8	Conceição da Barra	27,6%	Apicá	8,7%
68º	Atílio Vivácqua	8,0	Ecoporanga	481,07	Div. de S. Lourenço	1,6	Irupi	19,3%	Ecoporanga	8,4%
69º	S. Roque do Canaã	7,7	Conceição da Barra	460,85	São Mateus	1,1	Ilúna	17,6%	Piúma	8,3%
70º	Boa Esperança	7,2	Ilúna	452,45	Irupi	0,9	Ibatiba	9,2%	Fundão	8,1%
71º	B. Jesus do Norte	7,0	Cariacica	445,24	Ibatiba	0,9	Ibiraçu	3,9%	Irupi	7,6%
72º	Rio Novo do Sul	6,0	Pedro Canário	425,64	Ibiraçu	0,4	São Mateus	3,0%	Rio Novo do Sul	7,6%
73º	Alto Rio Novo	5,9	Afonso Cláudio	421,11	Afonso Cláudio	-0,4	Afonso Cláudio	-2,7%	Boa Esperança	7,3%
74º	Irupi	5,8	Guarapari	386,18	Pedro Canário	-1,2	Pedro Canário	-10,3%	Conceição da Barra	6,6%
75º	Dores do Rio Preto	5,7	Mantenópolis	385,79	Brejetuba	-1,3	Brejetuba	-10,6%	B. de S. Francisco	6,6%
76º	Apicá	5,6	São Mateus	356,49	Atílio Vivácqua	-1,4	Atílio Vivácqua	-15,2%	São Mateus	6,5%
77º	Mantenópolis	4,5	Cach. de Itapemirim	338,96	Jaguaré	-5,7	Jaguaré	-19,9%	Div. de S. Lourenço	6,3%
78º	Div. de S. Lourenço	3,8	B. de S. Francisco	310,22	Cach. de Itapemirim	-33,4	Cach. de Itapemirim	-33,1%	Mantenópolis	4,2%

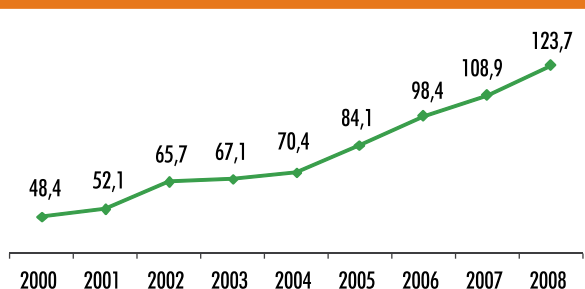
Fonte: elaborado por Aequus Consultoria com base nos dados de balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo - TCEES, ainda não apreciados em plenário. Nota: * Em relação ao período 2001-2004.

Encargos e amortizações da dívida

Os municípios detêm dívidas cujos vencimentos para liquidação ultrapassam um ano. São as chamadas dívidas consolidadas, sobre as quais são pagos os juros, demais encargos e as amortizações periódicas.

O dispêndio do conjunto dos municípios capixabas com encargos e amortizações da dívida consolidada tem avançado desde 2001. Em 2008, ele totalizou R\$ 123,7 milhões, o que representou um aumento de 13,6% em relação a 2007.

Evolução dos gastos com juros e amortizações da dívida
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008

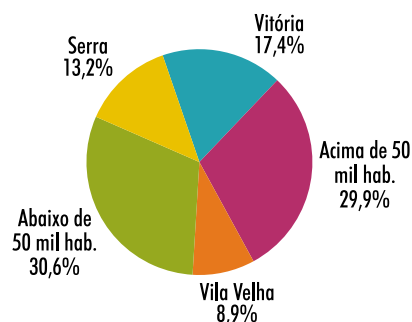


Esse resultado foi influenciado pelas cidades de Vila Velha, que elevou sua despesa em R\$ 3 milhões; Cachoeiro de Itapemirim, com gastos adicionais de R\$ 2,2 milhões; e Cariacica e São Mateus com acréscimos pouco acima de R\$ 1,7 milhão, cada um.

Historicamente, a maior parcela do dispêndio com encargos e amortizações da dívida é efetuada por Vitória (R\$ 21,5 milhões), Serra (R\$ 16,3 milhões) e Vila Velha (R\$ 11,1 milhões). Em 2008, eles responderam juntos por 40% do gasto total. Em termos de gasto por habitante, o primeiro lugar coube ao Município de Muqui (R\$ 96,7), seguido por Anchieta (R\$ 86,5), Aracruz (R\$ 79,6) e Laranja da Terra (R\$ 78,9).

Os desembolsos com juros e amortizações têm uma pequena participação nos orçamentos dos municípios capixabas. Ao longo dos últimos anos eles têm destinado, em média, 2,3% de suas receitas correntes para honrar suas dí-

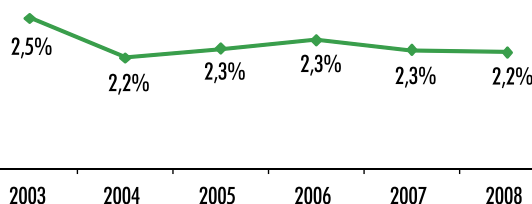
Participação dos municípios nos gastos com a dívida 2008



vidas. Existe uma Resolução do Senado Federal, a de nº 43 de 2001, que limita a despesa com juros e encargos da dívida. A Resolução diz que “o comprometimento anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a valores a desembolsar de operações de crédito já contratadas e a contratar, não poderá exceder a 11,5% da receita corrente líquida” (inciso II do parágrafo 7º).”

Portanto, os municípios capixabas ainda estão aquém do limite, indicando que possuem capacidade para realizar operações de crédito ou outros financiamentos. Em 2008, a relação gastos com a dívida e receita corrente alcançou seu maior patamar em Muqui (7,4%) e Laranja da Terra (5,2%).

Participação dos gastos com encargos e amortizações da dívida na receita corrente



ARACRUZ.

R\$ 2 BILHÕES EM INVESTIMENTOS.

Aracruz é um dos municípios que mais crescem no Espírito Santo e tem a melhor perspectiva de desenvolvimento.



São mais de R\$ 2 bilhões em investimentos previstos para o município. Tudo isso em meio a uma crise econômica. São obras nos segmentos de petróleo, energia, gás, papel e logística, que vão gerar cerca de 6 mil postos de trabalho. Esse cenário não vai se repetir em nenhum outro município do Estado nos próximos dois anos. Isso é fruto do empreendedorismo da gestão pública de Aracruz, que tem cumprido o seu papel: fomentar o desenvolvimento por meio de obras e ações que melhoram a infraestrutura do município, além dos benefícios na saúde, educação, habitação e qualidade de vida para o cidadão.



Prefeitura de Aracruz

Despesa com encargos e amortizações da dívida - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Desp. enc. amort. per capita 2008 em reais
								no total da desp. com enc. amort.	na rec. corr.	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	7.336,5	7.646,1	10.362,0	10.249,1	9.700,0	11.575,5	19,3	9,4	2,0	28,5
Água Doce do Norte	211,8	190,9	261,6	287,1	298,0	336,9	13,0	0,3	1,9	27,7
Água Branca	6,2	25,8	179,7	197,2	216,1	246,4	14,0	0,2	1,5	25,9
Alto Rio Novo	141,6	176,7	333,7	347,9	348,7	389,8	11,8	0,3	2,8	62,4
Baixo Guandu	1.269,6	532,6	575,2	560,0	569,1	563,5	-1,0	0,5	1,4	19,0
Barra de São Francisco	806,9	736,3	1.456,1	1.342,0	1.408,2	1.844,4	31,0	1,5	3,4	44,7
Boa Esperança	276,7	293,7	452,7	528,2	673,2	833,2	23,8	0,7	3,8	63,2
Colatina	1.683,6	1.770,6	2.476,4	2.965,5	2.605,6	3.278,1	25,8	2,6	2,3	29,6
Ecoporanga	524,7	628,4	645,6	692,0	475,3	584,1	22,9	0,5	1,7	24,4
Governador Lindenberg	8,6	10,7	11,6	13,2	11,2	17,1	52,3	0,0	0,1	1,7
Mantenópolis	185,4	214,4	611,0	447,3	232,1	277,9	19,8	0,2	1,5	23,8
Marilândia	48,5	62,9	102,2	325,0	115,9	130,0	12,1	0,1	0,8	12,2
Nova Venécia	992,8	1.949,8	1.532,0	1.049,1	1.020,6	1.062,2	4,1	0,9	1,7	23,1
Pancas	493,5	216,3	348,7	402,0	513,0	547,2	6,7	0,4	1,9	29,3
São Domingos do Norte	97,5	114,0	128,4	147,8	196,1	227,8	16,2	0,2	1,6	28,0
São Gabriel da Palha	377,9	277,6	45,9	164,8	239,0	317,4	32,8	0,3	0,9	10,5
Vila Pavão	165,2	404,2	414,0	463,9	489,2	613,1	25,3	0,5	3,9	67,7
Vila Valério	45,9	41,1	787,3	316,1	288,6	306,4	6,2	0,2	1,4	21,8
MS Litoral Norte	10.369,8	9.739,9	9.162,3	12.148,4	17.970,6	19.691,9	9,6	15,9	1,9	37,8
Aracruz	4.447,0	3.117,0	2.565,8	5.103,2	6.791,7	6.160,0	-9,3	5,0	2,7	79,6
Conceição da Barra	604,6	639,6	735,1	760,3	881,2	1.130,0	28,2	0,9	2,3	41,8
Fundão	394,8	419,4	527,2	647,2	652,4	709,4	8,7	0,6	2,2	44,0
Ibiraçu	335,5	501,8	681,9	262,0	503,4	540,0	7,3	0,4	2,8	50,6
Jaguari	190,3	187,9	262,7	339,8	380,2	325,5	-14,4	0,3	0,6	14,1
João Neiva	499,5	557,4	660,8	538,7	519,8	534,0	2,7	0,4	1,8	36,3
Linhares	641,5	928,4	703,5	1.330,0	4.150,1	4.062,1	-2,1	3,3	1,4	31,0
Montanha	0,0	0,0	0,0	0,0	323,0	564,5	74,7	0,5	2,0	30,1
Mucuri	0,0	0,0	94,4	171,4	352,9	340,4	-3,6	0,3	2,5	57,6
Pedro Canário	498,9	503,8	622,9	683,4	728,7	1.031,9	41,6	0,8	3,7	42,6
Pinheiros	476,8	433,3	347,8	931,4	685,4	753,5	9,9	0,6	2,2	31,9
Ponto Belo	0,0	0,0	0,0	0,0	231,9	331,0	42,7	0,3	2,5	46,2
Rio Bananal	621,3	667,9	729,2	835,4	917,9	678,2	-26,1	0,5	2,2	39,5
São Mateus	1.584,1	1.715,6	1.024,8	286,1	576,1	2.285,0	296,6	1,8	1,4	22,7
Sooretama	75,7	67,7	206,3	259,5	275,8	246,1	-10,8	0,2	0,8	10,6
MS Central	6.030,2	3.305,3	5.596,0	8.214,8	9.731,5	10.926,0	12,3	8,8	2,0	35,4
Afonso Cláudio	174,9	166,0	202,8	834,0	793,6	976,3	23,0	0,8	2,6	31,0
Alfredo Chaves	230,3	217,4	262,2	353,4	668,0	739,9	10,8	0,6	3,1	51,0
Anchieta	3.552,5	769,3	1.219,8	1.795,8	1.515,4	1.742,0	14,9	1,4	1,7	86,5
Brejetuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	288,4	-	0,2	1,5	25,8
Conceição do Castelo	349,2	254,8	290,1	296,8	310,6	320,4	3,2	0,3	1,4	27,2
Domingos Martins	204,1	202,8	473,3	875,4	919,8	934,7	1,6	0,8	1,9	28,9
Iconha	85,8	90,5	193,8	389,6	837,9	837,7	0,0	0,7	3,7	70,6
Itaguaçu	250,8	255,1	420,6	273,9	327,0	371,4	13,6	0,3	1,6	26,1
Itarana	0,0	0,0	0,0	45,8	58,9	61,0	3,6	0,0	0,4	5,7
Laranja da Terra	342,5	332,9	390,5	414,8	795,0	877,9	10,4	0,7	5,2	78,9
Marechal Floriano	76,4	50,0	59,4	305,1	355,7	314,1	-11,7	0,3	1,3	23,8
Piúma	108,6	132,0	525,2	754,2	772,2	873,2	13,1	0,7	3,4	51,3
Rio Novo do Sul	195,4	338,8	393,5	435,3	319,3	227,6	-28,7	0,2	1,4	19,9
Santa Leopoldina	0,0	139,8	143,5	425,7	445,3	491,3	10,3	0,4	2,4	38,6
Santa Maria de Jetibá	241,9	176,3	705,7	602,0	976,3	964,0	-1,3	0,8	2,0	28,8
Santa Teresa	59,2	56,8	187,0	264,7	477,9	641,4	34,2	0,5	1,9	30,9
São Roque do Canaã	103,1	114,4	128,8	148,3	158,7	187,8	18,3	0,2	1,2	17,4
Venda Nova do Imigrante	55,5	8,6	0,0	0,0	0,0	76,9	-	0,1	0,2	3,9
Região Metropolitana	34.024,6	39.125,5	45.419,1	52.881,2	56.291,8	62.096,0	10,3	50,2	2,5	37,7
Cariacica	3.054,3	3.791,7	4.201,0	4.691,7	6.898,9	8.680,5	25,8	7,0	3,6	24,0
Guarapari	1.572,5	2.114,3	2.371,8	2.623,9	3.361,4	2.840,8	-15,5	2,3	2,3	27,6
Serra	7.368,9	8.677,2	10.536,7	15.395,4	15.528,8	16.273,2	4,8	13,2	2,6	41,0
Viana	1.285,9	1.480,0	1.558,3	1.674,4	1.557,8	1.750,6	12,4	1,4	2,3	29,1
Vila Velha	3.560,1	3.791,0	5.392,0	7.384,6	8.073,3	11.056,2	36,9	8,9	2,7	27,1
Vitória	17.182,9	19.271,4	21.359,3	21.111,2	20.871,6	21.494,7	3,0	17,4	2,1	67,6
MS Sul	9.386,8	10.623,6	13.512,1	14.943,9	15.216,5	19.439,4	27,8	15,7	2,2	34,1
Alegre	496,3	468,1	1.251,5	760,5	986,9	952,2	-3,5	0,8	2,2	30,5
Apiacá	94,9	79,2	89,1	102,7	127,4	201,3	58,0	0,2	1,5	25,6
Atílio Vivacqua	143,9	146,8	96,2	86,8	156,2	210,6	34,9	0,2	1,2	22,7
Bom Jesus do Norte	223,7	268,0	299,1	337,1	364,0	444,5	22,1	0,4	3,2	46,1
Cachoeiro de Itapemirim	4.243,9	5.529,6	6.384,8	6.793,3	5.803,6	7.992,9	37,7	6,5	3,8	40,2
Castelo	297,3	219,4	62,3	61,2	117,4	94,4	-19,6	0,1	0,2	2,8
Divino de São Lourenço	93,6	102,6	149,9	161,5	166,4	197,3	18,5	0,2	2,0	39,5
Dores do Rio Preto	48,6	26,4	58,7	113,9	119,0	132,6	11,5	0,1	1,0	21,1
Guaçuí	197,8	196,1	387,5	649,4	585,7	548,6	-6,3	0,4	1,3	20,6
Ibatiba	283,4	271,5	336,6	469,8	508,9	705,6	38,6	0,6	2,5	34,6
Ibitirama	68,1	72,0	92,7	103,3	123,5	121,2	-1,8	0,1	0,8	13,1
Irupi	81,2	68,6	85,5	345,8	498,1	465,3	-6,6	0,4	2,7	43,4
Itapemirim	172,0	176,9	363,6	578,3	654,2	1.187,0	81,5	1,0	1,7	36,7
Lúna	529,7	522,4	703,3	955,6	986,0	910,5	-7,7	0,7	2,6	34,7
Jerônimo Monteiro	87,2	162,1	288,2	340,4	377,8	390,3	3,3	0,3	2,4	35,0
Marataizes	430,8	69,3	503,9	630,5	531,9	802,6	50,9	0,6	1,9	24,8
Mimoso do Sul	528,7	744,0	819,7	668,5	633,3	932,7	47,3	0,8	2,7	34,5
Muniz Freire	250,6	347,5	288,8	343,2	399,1	466,1	16,8	0,4	1,5	25,2
Muqui	371,0	371,3	389,4	469,1	1.095,2	1.384,4	26,4	1,1	7,4	96,7
Presidente Kennedy	121,2	134,1	136,5	132,2	143,3	212,2	48,1	0,2	0,2	19,7
São José do Calçado	340,5	358,1	406,0	205,2	181,2	313,5	73,0	0,3	1,7	28,7
Vargem Alta	282,4	289,5	318,7	635,5	657,4	773,6	17,7	0,6	2,3	41,7
TOTAL	67.147,9	70.440,4	84.051,4	98.437,3	108.910,4	123.728,8	13,6	100,0	2,2	35,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário.

Despesas com encargos e amortizações da dívida

Posição	Município	Encargos e amortizações da dívida em reais
1º	Vitória	21.494.694,1
2º	Serra	16.273.168,6
3º	Vila Velha	11.056.241,2
4º	Cariacica	8.680.520,3
5º	Cachoeiro de Itapemirim	7.992.902,9
6º	Aracruz	6.159.985,7
7º	Linhares	4.062.069,8
8º	Colatina	3.278.140,1
9º	Guarapari	2.840.799,5
10º	São Mateus	2.285.029,8
11º	Barra de São Francisco	1.844.362,3
12º	Viana	1.750.595,5
13º	Anchieta	1.741.965,2
14º	Muqui	1.384.447,9
15º	Itapemirim	1.187.038,0
16º	Conceição da Barra	1.130.000,0
17º	Nova Venécia	1.062.192,7
18º	Pedro Canário	1.031.941,8
19º	Afonso Cláudio	976.302,7
20º	Santa Maria de Jetibá	963.981,7
21º	Alegre	952.167,0
22º	Domingos Martins	934.681,1
23º	Mimoso do Sul	932.734,8
24º	Ilúna	910.475,0
25º	Laranja da Terra	877.936,9
26º	Piúma	873.199,7
27º	Iconha	837.737,4
28º	Boa Esperança	833.238,3
29º	Marataízes	802.557,2
30º	Vargem Alta	773.586,7
31º	Pinheiros	753.525,3
32º	Alfredo Chaves	739.925,8
33º	Fundão	709.449,5
34º	Ibatiba	705.566,4
35º	Rio Bananal	678.217,6
36º	Santa Teresa	641.417,4
37º	Vila Pavão	613.091,3
38º	Ecoporanga	584.065,8
39º	Montanha	564.485,3
40º	Baixo Guandu	563.462,3
41º	Guaçuí	548.558,1
42º	Pancas	547.218,0
43º	Ibiraçu	540.040,9
44º	João Neiva	534.048,7
45º	Santa Leopoldina	491.313,4
46º	Muniz Freire	466.138,9
47º	Irupi	465.252,4
48º	Bom Jesus do Norte	444.458,5
49º	Jerônimo Monteiro	390.269,5
50º	Alto Rio Novo	389.776,6
51º	Itaguaçu	371.435,6
52º	Mucurici	340.405,7
53º	Água Doce do Norte	336.866,4
54º	Ponto Belo	331.000,7
55º	Jaguaré	325.530,5
56º	Conceição do Castelo	320.383,5
57º	São Gabriel da Palha	317.412,4
58º	Marechal Floriano	314.128,9
59º	São José do Calçado	313.544,2
60º	Vila Valério	306.429,4
61º	Brejetuba	288.359,4
62º	Mantenópolis	277.921,5
63º	Água Branca	246.439,2
64º	Sooretama	246.123,3
65º	São Domingos do Norte	227.819,9
66º	Rio Novo do Sul	227.565,5
67º	Presidente Kennedy	212.211,6
68º	Atílio Vivacqua	210.623,2
69º	Apiacá	201.272,0
70º	Divino de São Lourenço	197.292,2
71º	São Roque do Canaã	187.781,3
72º	Dores do Rio Preto	132.649,5
73º	Mariilândia	129.992,5
74º	Ibitirama	121.248,0
75º	Castelo	94.417,4
76º	Venda Nova do Imigrante	76.870,6
77º	Itarana	61.041,4
78º	Governador Lindenberg	17.083,1
TOTAL		123.728.823,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Despesas com encargos e amortizações da dívida per capita

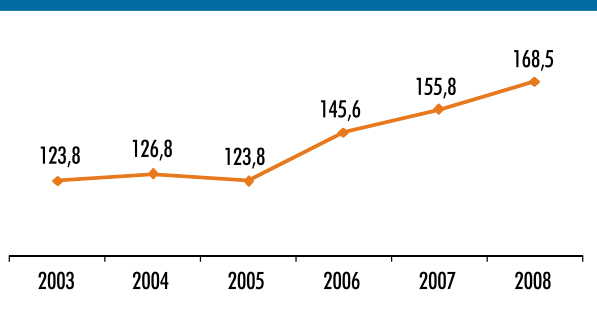
Posição	Município	A / B	Encargos e amortizações da dívida (A) em reais	População (B)
1º	Muqui	96,7	1.384.447,9	14.322
2º	Anchieta	86,5	1.741.965,2	20.144
3º	Aracruz	79,6	6.159.985,7	77.414
4º	Laranja da Terra	78,9	877.936,9	11.126
5º	Iconha	70,6	837.737,4	11.872
6º	Vila Pavão	67,7	613.091,3	9.059
7º	Vitória	67,6	21.494.694,1	317.817
8º	Boa Esperança	63,2	833.238,3	13.182
9º	Alto Rio Novo	62,4	389.776,6	6.251
10º	Mucurici	57,6	340.405,7	5.914
11º	Piúma	51,3	873.199,7	17.019
12º	Alfredo Chaves	51,0	739.925,8	14.507
13º	Ibiraçu	50,6	540.040,9	10.679
14º	Ponto Belo	46,2	331.000,7	7.161
15º	Bom Jesus do Norte	46,1	444.458,5	9.638
16º	Barra de São Francisco	44,7	1.844.362,3	41.301
17º	Fundão	44,0	709.449,5	16.125
18º	Irupi	43,4	465.252,4	10.708
19º	Pedro Canário	42,6	1.031.941,8	24.196
20º	Conceição da Barra	41,8	1.130.000,0	27.029
21º	Vargem Alta	41,7	773.586,7	18.534
22º	Serra	41,0	16.273.168,6	397.226
23º	Cachoeiro de Itapemirim	40,2	7.992.902,9	198.962
24º	Rio Bananal	39,5	678.217,6	17.174
25º	Divino de São Lourenço	39,5	197.292,2	4.997
26º	Santa Leopoldina	38,6	491.313,4	12.727
27º	Itapemirim	36,7	1.187.038,0	32.354
28º	João Neiva	36,3	534.048,7	14.697
29º	Jerônimo Monteiro	35,0	390.269,5	11.146
30º	Ilúna	34,7	910.475,0	26.248
31º	Ibatiba	34,6	705.566,4	20.370
32º	Mimoso do Sul	34,5	932.734,8	27.059
33º	Pinheiros	31,9	753.525,3	23.656
34º	Linhares	31,0	4.062.069,8	130.901
35º	Afonso Cláudio	31,0	976.302,7	31.489
36º	Santa Teresa	30,9	641.417,4	20.747
37º	Alegre	30,5	952.167,0	31.222
38º	Montanha	30,1	564.485,3	18.723
39º	Colatina	29,6	3.278.140,1	110.713
40º	Pancas	29,3	547.218,0	18.690
41º	Viana	29,1	1.750.595,5	60.191
42º	Domingos Martins	28,9	934.681,1	32.304
43º	Santa Maria de Jetibá	28,8	963.981,7	33.468
44º	São José do Calçado	28,7	313.544,2	10.929
45º	São Domingos do Norte	28,0	227.819,9	8.150
46º	Água Doce do Norte	27,7	336.866,4	12.163
47º	Guarapari	27,6	2.840.799,5	103.113
48º	Conceição do Castelo	27,2	320.383,5	11.773
49º	Vila Velha	27,1	11.056.241,2	407.579
50º	Itaguaçu	26,1	371.435,6	14.212
51º	Água Branca	25,9	246.439,2	9.520
52º	Brejetuba	25,8	288.359,4	11.161
53º	Apiacá	25,6	201.272,0	7.864
54º	Muniz Freire	25,2	466.138,9	18.497
55º	Marataízes	24,8	802.557,2	32.351
56º	Ecoporanga	24,4	584.065,8	23.919
57º	Cariacica	24,0	8.680.520,3	362.277
58º	Marechal Floriano	23,8	314.128,9	13.208
59º	Mantenópolis	23,8	277.921,5	11.692
60º	Nova Venécia	23,1	1.062.192,7	46.080
61º	Atílio Vivacqua	22,7	210.623,2	9.272
62º	São Mateus	22,7	2.285.029,8	100.655
63º	Vila Valério	21,8	306.429,4	14.044
64º	Dores do Rio Preto	21,1	132.649,5	6.288
65º	Guaçuí	20,6	548.558,1	26.648
66º	Rio Novo do Sul	19,9	227.565,5	11.440
67º	Presidente Kennedy	19,7	212.211,6	10.786
68º	Baixo Guandu	19,0	563.462,3	29.722
69º	São Roque do Canaã	17,4	187.781,3	10.786
70º	Jaguaré	14,1	325.530,5	23.125
71º	Ibitirama	13,1	121.248,0	9.243
72º	Mariilândia	12,2	129.992,5	10.615
73º	Sooretama	10,6	246.123,3	23.268
74º	São Gabriel da Palha	10,5	317.412,4	30.255
75º	Itarana	5,7	61.041,4	10.746
76º	Venda Nova do Imigrante	3,9	76.870,6	19.684
77º	Castelo	2,8	94.417,4	33.197
78º	Governador Lindenberg	1,7	17.083,1	10.324
TOTAL		35,8	123.728.823,8	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE).

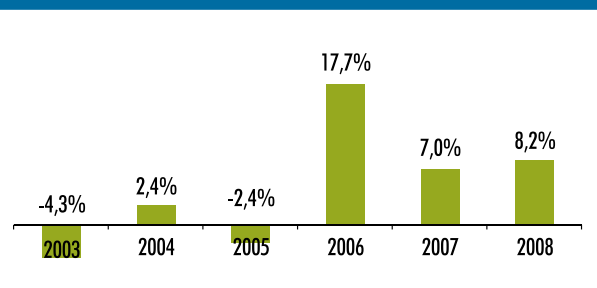
Câmaras municipais

Nos últimos três anos, os gastos dos legislativos municipais acompanharam a expansão da receita municipal. Em 2008, eles atingiram R\$ 168,5 milhões, superando em 8,2% o efetivado no ano antecedente. Em que pese os aumentos, o comprometimento da receita corrente com os legislativos municipais tem diminuído ao longo dos anos: em 2000 eles eram de 5,5%, recuando para 3,1% em 2008.

Evolução do gasto com câmaras
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008

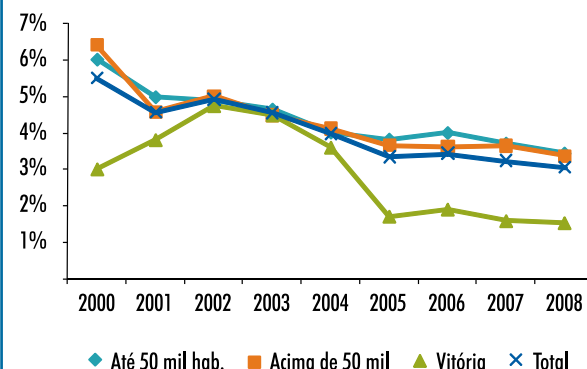


Taxa anual de crescimento da despesa com câmaras



Existe uma tendência, criada pela legislação, dos gastos com os legislativos municipais acompanhar o desempenho das receitas. A Emenda Constitucional nº 25/2000 determina que uma parcela da receita proveniente de impostos seja direcionada às câmaras municipais, em percentuais que variam entre 5% e 8%, de acordo com a faixa populacional do município.

Participação da despesa com câmara na receita corrente municipal - 2003-2008



Limite para gasto com as câmaras municipais

Faixas populacionais	Limites máximos EC nº 25
Até 100 mil habitantes	8%
De 100 a 300 mil habitantes	7%
De 300 a 500 mil habitantes	6%
Acima de 500 mil habitantes	5%

Fonte: Emenda Constitucional nº 25, 14/02/2000.

A grande maioria (70,5%) das câmaras expandiu os gastos em 2008, com aumento médio de 15%. Nas cidades que apresentaram queda de gastos a intensidade foi muito menos acentuada, em média de 4,8%.

Nos municípios com população acima de 50 mil habitantes, a maior taxa de crescimento foi registrada em Aracruz, 26,5%, subindo de R\$ 6,7 milhões para R\$ 8,4 milhões. Em seguida vem Guarapari (18,2%), Linhares (14,6%), Cariacica (14,5%), Colatina (11,6%), Cachoeiro de Itapemirim (11%) e Viana (9,7%). Em Serra o aumento foi moderado, 4,6%, com pouco menos de R\$ 1 milhão em recursos adicionais.

Vitória apresentou uma diminuição de 3%, totalizando uma economia de R\$ 487,2 mil. São Mateus e Vila Velha também apresentaram quedas de 6,5% e 2,2%, respec-

tivamente, gerando uma economia de aproximadamente R\$ 300 mil cada um.

Nas cidades com até 50 mil habitantes, o aumento foi de 11,2%, acrescentando aos gastos com o legislativo mais R\$ 6,9 milhões. Em quatro municípios, esse crescimento foi superior a 50%: Alfredo Chaves (206,8%), São Domingos do Norte (106,7%), Afonso Cláudio (75,8%), Conceição do Castelo (59,7%) e Anchieta (54,1%).

Entre os 23 municípios que apresentaram retração nas despesas com o legislativo, as mais significativas foram em Vargem Alta (-38,2%), Guaçu (-19,3%), Muniz Freire (-12,4%) e Marechal Floriano (-10,3%).

No *ranking* geral, as câmaras com maior volume de despesas foram as de Serra (R\$ 22,2 milhões), Vitória (R\$ 15,7 milhões) e Vila Velha (R\$ 15 milhões). No outro extremo estavam Laranja da Terra (R\$ 371,4 mil), Dolores do Rio Preto (R\$ 399,3 mil), Divino de São Lourenço (R\$ 410,2 mil), Apiacá (R\$ 453,9 mil), Brejetuba (R\$ 472,1 mil) e Itaguaçu (R\$ 490,8 mil).

A média per capita de gasto com o legislativo municipal capixaba foi de R\$ 48,8 em 2008. Nas pequenas cidades com até 15 mil habitantes o custo per capita médio foi de R\$ 65,5. Já nos municípios com população acima de 50 mil habitantes, excluída a capital, a média ficou em R\$ 43,2. Em Vitória foi de R\$ 49,3.

Três fatores se conjugam para explicar que cidades menores gastam mais por habitante com as câmaras: a) as pequenas cidades têm uma receita per capita também maior; b) contam com um número mínimo de vereadores proporcionalmente maior e; c) necessitam de uma estrutura mínima de funcionamento.

Apresentaram um custo per capita acima de R\$ 100, as câmaras municipais de Anchieta (R\$ 266,2), São Domingos do Norte (R\$ 117,6) e Aracruz (R\$ 108,8). Os legislativos capixabas com custos per capita abaixo de R\$ 30 foram Alegre (R\$ 29,4), Guaçu (R\$ 28,9) e Cariacica (R\$ 24,5).

Gasto com câmara per capita por faixa populacional

Faixas populacionais	Despesa com câmara per capita em reais
Até 15 mil habitantes	65,5
De 15 a 30 mil habitantes	61,7
De 30 a 50 mil habitantes	43,9
Acima de 50 mil habitantes (exceto Vitória)	43,2
Vitória	49,3
Total	48,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de vereadores

A Resolução nº 21.702/2004, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), fixou o número de vereadores em todo o país de acordo com o tamanho da população municipal estimada pelo IBGE em 2003. Ela detalha o que prescreve o artigo 29, item IV, da Constituição Federal, que determina o número de vereadores por faixa de população:

- a) *mínimo de nove e máximo de 21 nos municípios de até um milhão de habitantes;*
- b) *mínimo de 33 e máximo de 41 nos municípios de mais de um milhão e menos de cinco milhões de habitantes;*
- c) *mínimo de 42 e máximo de 55 nos municípios de mais de cinco milhões de habitantes."*

A Resolução nº 21.702/2004 subdividiu cada uma dessas três faixas populacionais nas seguintes subfaixas:

Número de habitantes do município	Número de vereadores
Até 47.619	9
de 47.620 até 95.238	10
de 95.239 até 142.857	11
de 142.858 até 190.476	12
de 190.477 até 238.095	13
de 238.096 até 285.714	14
de 285.715 até 333.333	15
de 333.334 até 380.952	16
de 380.953 até 428.571	17
de 428.572 até 476.190	18
de 476.191 até 523.809	19
de 523.810 até 571.428	20
de 571.429 até 1.000.000	21
de 1.000.001 até 1.121.952	33
de 1.121.953 até 1.243.903	34
de 1.243.904 até 1.365.854	35
de 1.365.855 até 1.487.805	36
de 1.487.806 até 1.609.756	37
de 1.609.757 até 1.731.707	38
de 1.731.708 até 1.853.658	39
de 1.853.659 até 1.975.609	40
de 1.975.610 até 4.999.999	41
de 5.000.000 até 5.119.047	42
de 5.119.048 até 5.238.094	43
de 5.238.095 até 5.357.141	44
de 5.357.142 até 5.476.188	45
de 5.476.189 até 5.595.235	46
de 5.595.236 até 5.714.282	47
de 5.714.283 até 5.833.329	48
de 5.833.330 até 5.952.376	49
de 5.952.377 até 6.071.423	50
de 6.071.424 até 6.190.470	51
de 6.190.471 até 6.309.517	52
de 6.309.518 até 6.428.564	53
de 6.428.565 até 6.547.611	54
Acima de 6.547.612	55

Fonte: Resolução nº 21.702, de 02/04/2004, do Tribunal Superior Eleitoral – TSE.

Câmaras municipais - 2003-2008

Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Participação 2008		Desp. câmaras per capita 2008 em reais
								no total da desp. com câmaras	na rec. corr.	
	em mil reais médios de 2008 - IPCA							em %		
MS Noroeste	13.746,2	13.937,2	14.401,7	16.597,3	17.718,3	19.123,8	7,9	11,4	3,3	47,1
Água Doce do Norte	582,4	598,8	638,7	697,9	733,8	789,8	7,6	0,5	4,5	64,9
Água Branca	467,9	509,8	562,0	656,8	669,1	747,4	11,7	0,4	4,6	78,5
Alto Rio Novo	377,5	386,0	404,6	417,3	451,9	503,7	11,5	0,3	3,6	80,6
Baixo Guandu	919,5	1.093,8	1.002,6	941,2	1.301,7	1.228,8	-5,6	0,7	2,9	41,3
Barra de São Francisco	1.106,6	1.134,4	1.275,7	1.439,0	1.618,2	1.537,6	-5,0	0,9	2,9	37,2
Boa Esperança	587,1	591,3	771,2	751,1	731,0	801,2	9,6	0,5	3,7	60,8
Colatina	2.790,9	2.714,6	2.267,2	2.653,2	3.022,7	3.374,6	11,6	2,0	2,3	30,5
Ecoporanga	1.176,7	1.077,8	1.070,0	1.601,9	1.597,5	1.642,1	2,8	1,0	4,9	68,7
Governador Lindenberg	374,5	496,1	516,0	594,9	582,1	685,0	17,7	0,4	4,1	66,4
Mantenópolis	592,0	611,9	630,2	609,9	740,0	733,2	-0,9	0,4	3,9	62,7
Marilândia	377,2	418,5	571,2	748,7	766,1	742,3	-3,1	0,4	4,3	69,9
Nova Venécia	1.506,6	1.449,8	1.380,7	1.689,4	1.580,7	1.745,3	10,4	1,0	2,8	37,9
Pancas	833,6	719,3	836,4	893,5	867,7	874,3	0,8	0,5	3,1	46,8
São Domingos do Norte	344,6	329,3	416,2	391,9	464,0	958,8	106,7	0,6	6,7	117,6
São Gabriel da Palha	868,3	963,0	962,6	1.056,6	1.055,2	1.203,6	14,1	0,7	3,3	39,8
Vila Pavão	419,0	426,9	520,4	620,7	723,4	774,1	7,0	0,5	5,0	85,5
Vila Valério	421,9	415,9	576,1	833,5	813,3	781,9	-3,9	0,5	3,5	55,7
MS Litoral Norte	22.708,8	22.863,7	24.258,4	28.451,1	29.681,2	32.847,4	10,7	19,5	3,2	63,1
Aracruz	6.623,8	6.630,7	5.190,2	6.302,4	6.657,2	8.424,5	26,5	5,0	3,7	108,8
Conceição da Barra	1.276,6	1.224,7	1.614,0	1.900,4	1.610,4	1.861,1	15,6	1,1	3,8	68,9
Fundão	673,1	796,2	867,0	1.034,4	1.092,2	1.181,3	8,2	0,7	3,6	73,3
Ibiraçu	614,3	0,0	649,4	693,3	640,2	584,6	-8,7	0,3	3,0	54,7
Jaguaré	1.099,6	1.328,9	1.381,1	1.521,2	1.629,2	1.550,2	-4,8	0,9	3,0	67,0
João Neiva	657,7	656,3	643,1	600,1	710,3	671,7	-5,4	0,4	2,3	45,7
Linhares	4.208,2	4.476,7	5.355,0	6.623,7	7.145,4	8.185,5	14,6	4,9	2,9	62,5
Montanha	712,2	722,6	576,4	580,9	691,6	676,0	-2,3	0,4	2,4	36,1
Mucurici	495,6	415,7	459,4	444,8	466,5	557,4	19,5	0,3	4,1	94,3
Pedro Canário	630,9	752,5	905,1	1.097,4	1.237,0	1.350,3	9,2	0,8	4,8	55,8
Pinheiros	839,0	880,2	1.027,8	1.144,2	1.040,8	1.136,2	9,2	0,7	3,3	48,0
Ponto Belo	351,2	354,9	417,5	504,1	601,0	622,1	3,5	0,4	4,8	86,9
Rio Bananal	865,9	857,6	894,1	964,7	1.151,8	1.232,2	7,0	0,7	4,1	71,7
São Mateus	2.958,1	3.092,3	3.504,7	4.098,7	4.085,1	3.818,9	-6,5	2,3	2,3	37,9
Sooretama	702,7	674,5	773,5	940,8	922,5	995,4	7,9	0,6	3,3	42,8
MS Central	11.608,5	11.429,7	13.678,9	17.303,9	16.683,3	21.414,7	28,4	12,7	3,9	69,4
Afonso Cláudio	753,1	673,1	838,1	982,0	853,1	1.499,7	75,8	0,9	4,0	47,6
Alfredo Chaves	472,6	458,4	481,6	449,7	379,7	1.165,0	206,8	0,7	4,9	80,3
Anchieta	1.277,0	1.362,4	1.929,8	3.164,3	3.479,9	5.362,5	54,1	3,2	5,3	266,2
Brejetuba	529,8	647,9	525,4	521,6	427,8	472,1	10,4	0,3	2,4	42,3
Conceição do Castelo	377,9	391,8	539,8	536,9	590,1	942,6	59,7	0,6	4,2	80,1
Domingos Martins	1.151,8	1.401,1	1.430,7	1.961,9	1.798,1	1.965,8	9,3	1,2	4,1	60,9
Iconha	525,1	451,2	668,4	729,3	862,0	1.020,2	18,3	0,6	4,6	85,9
Itaguaçu	540,3	0,0	492,0	481,0	495,4	490,8	-0,9	0,3	2,2	34,5
Itarana	318,4	324,9	408,7	508,4	565,8	600,4	6,1	0,4	3,5	55,9
Laranja da Terra	347,6	342,8	312,6	434,7	340,8	371,4	9,0	0,2	2,2	33,4
Marechal Floriano	506,7	655,1	886,7	908,7	939,4	842,9	-10,3	0,5	3,6	63,8
Piúma	700,1	743,2	746,1	751,3	775,4	756,0	-2,5	0,4	3,0	44,4
Rio Novo do Sul	360,8	498,3	536,4	607,6	665,3	687,3	3,3	0,4	4,1	60,1
Santa Leopoldina	598,9	625,6	622,3	637,2	652,4	753,8	15,5	0,4	3,6	59,2
Santa Maria de Jetibá	706,6	774,1	923,8	1.654,7	1.212,5	1.682,9	38,8	1,0	3,5	50,3
Santa Teresa	1.128,7	1.121,5	1.042,5	1.205,1	1.237,8	1.350,8	9,1	0,8	3,9	65,1
São Roque do Canaã	480,7	480,5	456,4	518,0	589,5	566,7	-3,9	0,3	3,6	52,5
Venda Nova do Imigrante	832,2	477,9	837,8	1.251,6	818,1	883,9	8,0	0,5	2,7	44,9
Região Metropolitana	57.049,4	59.789,2	50.726,6	59.678,5	66.863,5	69.079,9	3,3	41,0	2,8	41,9
Cariacica	5.358,3	5.451,3	5.935,8	7.067,2	7.764,3	8.886,3	14,5	5,3	3,7	24,5
Guarapari	2.863,6	3.815,7	3.358,9	3.247,6	3.774,9	4.460,1	18,2	2,6	3,6	43,3
Serra	12.063,9	13.621,5	13.209,8	15.555,8	21.241,4	22.219,9	4,6	13,2	3,6	55,9
Viana	1.783,5	1.644,9	1.974,5	2.490,2	2.607,8	2.860,2	9,7	1,7	3,8	47,5
Vila Velha	10.299,7	11.821,1	13.940,0	16.202,4	15.305,2	14.970,6	-2,2	8,9	3,6	36,7
Vitória	24.680,3	23.434,8	12.307,6	15.115,3	16.169,9	15.682,7	-3,0	9,3	1,5	49,3
MS Sul	18.721,2	18.778,1	20.689,3	23.594,6	24.829,8	26.007,2	4,7	15,4	3,0	45,6
Alegre	958,8	1.036,2	953,1	1.074,2	889,2	918,5	3,3	0,5	2,1	29,4
Apiaçá	374,1	363,1	464,0	483,9	466,7	453,9	-2,8	0,3	3,3	57,7
Atílio Vivácqua	457,4	338,4	346,7	0,0	736,4	859,9	16,8	0,5	4,9	92,7
Bom Jesus do Norte	329,1	370,3	470,0	492,5	579,2	541,2	-6,6	0,3	3,9	56,1
Cachoeiro de Itapemirim	4.783,8	4.494,4	5.842,7	6.902,9	6.332,3	7.027,4	11,0	4,2	3,4	35,3
Castelo	1.143,2	1.010,0	1.099,1	1.455,4	1.461,4	1.405,5	-3,8	0,8	2,8	42,3
Divino de São Lourenço	301,9	328,2	362,2	395,6	384,7	410,2	6,6	0,2	4,2	82,1
Dores do Rio Preto	246,5	341,0	321,1	365,4	415,2	399,3	-3,8	0,2	3,0	63,5
Guaçuí	749,6	978,0	747,2	797,5	954,5	770,5	-19,3	0,5	1,8	28,9
Ibatiba	827,4	813,0	693,3	746,1	1.082,3	1.087,3	0,5	0,6	3,9	53,4
Ibitirama	459,0	438,9	499,1	523,5	614,4	755,1	22,9	0,4	5,1	81,7
Irupi	517,3	558,6	549,9	631,0	696,6	744,2	6,8	0,4	4,4	69,5
Itapemirim	1.073,3	1.076,3	1.289,8	1.646,4	1.420,8	1.479,3	4,1	0,9	2,2	45,7
Lúna	1.050,3	1.043,9	935,1	831,8	988,7	1.273,2	28,8	0,8	3,7	48,5
Jerônimo Monteiro	448,0	436,9	508,3	604,5	692,2	776,6	12,2	0,5	4,7	69,7
Marataizes	1.007,7	981,3	1.136,2	1.247,1	1.396,5	1.676,0	20,0	1,0	4,1	51,8
Mimoso do Sul	804,9	750,5	1.015,6	1.132,6	1.136,6	1.242,4	9,3	0,7	3,5	45,9
Muniz Freire	641,5	783,9	884,4	893,6	1.421,3	1.245,3	-12,4	0,7	3,9	67,3
Muqui	607,8	665,9	664,9	761,3	777,0	788,5	1,5	0,5	4,2	55,1
Presidente Kennedy	518,4	515,3	600,9	722,4	760,1	835,9	10,0	0,5	0,9	77,5
São José do Calçado	540,3	573,0	599,2	582,5	446,4	589,2	32,0	0,3	3,1	53,9
Vargem Alta	881,0	881,0	706,5	1.304,5	1.177,1	727,7	-38,2	0,4	2,2	39,3
TOTAL	123.834,2	126.798,0	123.754,9	145.625,4	155.776,1	168.473,0	8,2	100,0	3,1	48,8

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário.

Despesa com Câmara

Posição	Município	Despesa com Câmara em reais
1º	Serra	22.219.895,0
2º	Vitória	15.682.733,5
3º	Vila Velha	14.970.625,6
4º	Cariacica	8.886.327,6
5º	Aracruz	8.424.514,2
6º	Linhares	8.185.503,0
7º	Cachoeiro de Itapemirim	7.027.406,2
8º	Anchieta	5.362.457,3
9º	Guarapari	4.460.082,3
10º	São Mateus	3.818.859,9
11º	Colatina	3.374.597,8
12º	Viana	2.860.212,7
13º	Domingos Martins	1.965.763,9
14º	Conceição da Barra	1.861.059,6
15º	Nova Venécia	1.745.303,9
16º	Santa Maria de Jetibá	1.682.879,9
17º	Marataízes	1.676.038,7
18º	Ecoporanga	1.642.073,9
19º	Jaguaré	1.550.230,8
20º	Barra de São Francisco	1.537.562,6
21º	Afonso Cláudio	1.499.741,9
22º	Itapemirim	1.479.256,6
23º	Castelo	1.405.502,8
24º	Santa Teresa	1.350.789,8
25º	Pedro Canário	1.350.332,5
26º	Iúna	1.273.151,3
27º	Muniz Freire	1.245.331,7
28º	Mimoso do Sul	1.242.449,1
29º	Rio Bananal	1.232.190,5
30º	Baixo Guandu	1.228.769,0
31º	São Gabriel da Palha	1.203.592,5
32º	Fundão	1.181.334,2
33º	Alfredo Chaves	1.164.969,3
34º	Pinheiros	1.136.209,9
35º	Ibatiba	1.087.262,6
36º	Iconha	1.020.169,9
37º	Sooretama	995.377,1
38º	São Domingos do Norte	958.847,5
39º	Conceição do Castelo	942.563,1
40º	Alegre	918.503,0
41º	Venda Nova do Imigrante	883.922,9
42º	Pancas	874.280,6
43º	Atílio Vivácqua	859.890,9
44º	Marechal Floriano	842.914,9
45º	Presidente Kennedy	835.929,3
46º	Boa Esperança	801.211,2
47º	Água Doce do Norte	789.828,4
48º	Muqui	788.501,3
49º	Vila Valério	781.949,0
50º	Jerônimo Monteiro	776.614,3
51º	Vila Pavão	774.105,5
52º	Guaçuí	770.546,9
53º	Piúma	756.009,8
54º	Ibitirama	755.123,1
55º	Santa Leopoldina	753.846,9
56º	Água Branca	747.433,7
57º	Irupi	744.198,4
58º	Mariândia	742.283,9
59º	Mantenópolis	733.235,8
60º	Vargem Alta	727.686,7
61º	Rio Novo do Sul	687.298,2
62º	Governador Lindenberg	685.023,4
63º	Montanha	675.960,2
64º	João Neiva	671.712,3
65º	Ponto Belo	622.109,6
66º	Itarana	600.375,6
67º	São José do Calçado	589.234,0
68º	Ibiraçu	584.566,5
69º	São Roque do Canaã	566.659,5
70º	Mucurici	557.409,5
71º	Bom Jesus do Norte	541.172,6
72º	Alto Rio Novo	503.742,1
73º	Itaguaçu	490.821,1
74º	Brejetuba	472.130,6
75º	Apiacá	453.878,7
76º	Divino de São Lourenço	410.225,9
77º	Dores do Rio Preto	399.312,2
78º	Laranja da Terra	371.398,3
TOTAL		168.473.016,0

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Despesa com Câmara per capita

Posição	Município	A / B	Despesa com Câmara (A)	População (B)
		em reais		
1º	Anchieta	266,2	5.362.457,3	20.144
2º	São Domingos do Norte	117,6	958.847,5	8.150
3º	Aracruz	108,8	8.424.514,2	77.414
4º	Mucurici	94,3	557.409,5	5.914
5º	Atílio Vivácqua	92,7	859.890,9	9.272
6º	Ponto Belo	86,9	622.109,6	7.161
7º	Iconha	85,9	1.020.169,9	11.872
8º	Vila Pavão	85,5	774.105,5	9.059
9º	Divino de São Lourenço	82,1	410.225,9	4.997
10º	Ibitirama	81,7	755.123,1	9.243
11º	Alto Rio Novo	80,6	503.742,1	6.251
12º	Alfredo Chaves	80,3	1.164.969,3	14.507
13º	Conceição do Castelo	80,1	942.563,1	11.773
14º	Água Branca	78,5	747.433,7	9.520
15º	Presidente Kennedy	77,5	835.929,3	10.786
16º	Fundão	73,3	1.181.334,2	16.125
17º	Rio Bananal	71,7	1.232.190,5	17.174
18º	Mariândia	69,9	742.283,9	10.615
19º	Jerônimo Monteiro	69,7	776.614,3	11.146
20º	Irupi	69,5	744.198,4	10.708
21º	Conceição da Barra	68,9	1.861.059,6	27.029
22º	Ecoporanga	68,7	1.642.073,9	23.919
23º	Muniz Freire	67,3	1.245.331,7	18.497
24º	Jaguaré	67,0	1.550.230,8	23.125
25º	Governador Lindenberg	66,4	685.023,4	10.324
26º	Santa Teresa	65,1	1.350.789,8	20.747
27º	Água Doce do Norte	64,9	789.828,4	12.163
28º	Marechal Floriano	63,8	842.914,9	13.208
29º	Dores do Rio Preto	63,5	399.312,2	6.288
30º	Mantenópolis	62,7	733.235,8	11.692
31º	Linhares	62,5	8.185.503,0	130.901
32º	Domingos Martins	60,9	1.965.763,9	32.304
33º	Boa Esperança	60,8	801.211,2	13.182
34º	Rio Novo do Sul	60,1	687.298,2	11.440
35º	Santa Leopoldina	59,2	753.846,9	12.727
36º	Apiacá	57,7	453.878,7	7.864
37º	Bom Jesus do Norte	56,1	541.172,6	9.638
38º	Serra	55,9	22.219.895,0	397.226
39º	Itarana	55,9	600.375,6	10.746
40º	Pedro Canário	55,8	1.350.332,5	24.196
41º	Vila Valério	55,7	781.949,0	14.044
42º	Muqui	55,1	788.501,3	14.322
43º	Ibiraçu	54,7	584.566,5	10.679
44º	São José do Calçado	53,9	589.234,0	10.929
45º	Ibatiba	53,4	1.087.262,6	20.370
46º	São Roque do Canaã	52,5	566.659,5	10.786
47º	Marataízes	51,8	1.676.038,7	32.351
48º	Santa Maria de Jetibá	50,3	1.682.879,9	33.468
49º	Vitória	49,3	15.682.733,5	317.817
50º	Iúna	48,5	1.273.151,3	26.248
51º	Pinheiros	48,0	1.136.209,9	23.656
52º	Afonso Cláudio	47,6	1.499.741,9	31.489
53º	Viana	47,5	2.860.212,7	60.191
54º	Pancas	46,8	874.280,6	18.690
55º	Mimoso do Sul	45,9	1.242.449,1	27.059
56º	Itapemirim	45,7	1.479.256,6	32.354
57º	João Neiva	45,7	671.712,3	14.697
58º	Venda Nova do Imigrante	44,9	883.922,9	19.684
59º	Piúma	44,4	756.009,8	17.019
60º	Guarapari	43,3	4.460.082,3	103.113
61º	Sooretama	42,8	995.377,1	23.268
62º	Castelo	42,3	1.405.502,8	33.197
63º	Brejetuba	42,3	472.130,6	11.161
64º	Baixo Guandu	41,3	1.228.769,0	29.722
65º	São Gabriel da Palha	39,8	1.203.592,5	30.255
66º	Vargem Alta	39,3	727.686,7	18.534
67º	São Mateus	37,9	3.818.859,9	100.655
68º	Nova Venécia	37,9	1.745.303,9	46.080
69º	Barra de São Francisco	37,2	1.537.562,6	41.301
70º	Vila Velha	36,7	14.970.625,6	407.579
71º	Montanha	36,1	675.960,2	18.723
72º	Cachoeiro de Itapemirim	35,3	7.027.406,2	198.962
73º	Itaguaçu	34,5	490.821,1	14.212
74º	Laranja da Terra	33,4	371.398,3	11.126
75º	Colatina	30,5	3.374.597,8	110.713
76º	Alegre	29,4	918.503,0	31.222
77º	Guaçuí	28,9	770.546,9	26.648
78º	Cariacica	24,5	8.886.327,6	362.277
TOTAL		48,8	168.473.016,0	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



A Serra é o primeiro município capixaba a aderir ao REGIN, Registro Mercantil Integrado. Através do portal do sistema, o empreendedor poderá abrir a sua empresa em 48 horas, em um processo online onde os órgãos vinculados à abertura de uma empresa, como Junta Comercial, Secretaria da Fazenda, Prefeitura, Bombeiros, dentre outros, estarão todos concentrados.

Tudo isso se converterá em mais agilidade e economia e em menos burocracia para o empreendedor, e muito mais investimentos e desenvolvimento para o município.

Um crescimento feito para todos os serranos, que podem se orgulhar em viver na cidade que mais se desenvolve no Estado e que alcança números cada vez mais expressivos, como o segundo maior PIB per capita e a presença de 25% das 200 maiores empresas do Espírito Santo, que juntas respondem por 20% de toda a riqueza produzida no Estado.

**Na Serra você abre a sua
empresa com a mesma
velocidade do nosso
desenvolvimento. E olha,
estamos falando da cidade
que mais cresce no Estado.**



Prefeitura da

SERRA

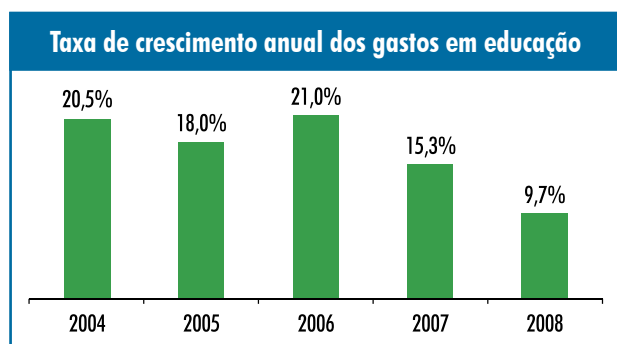
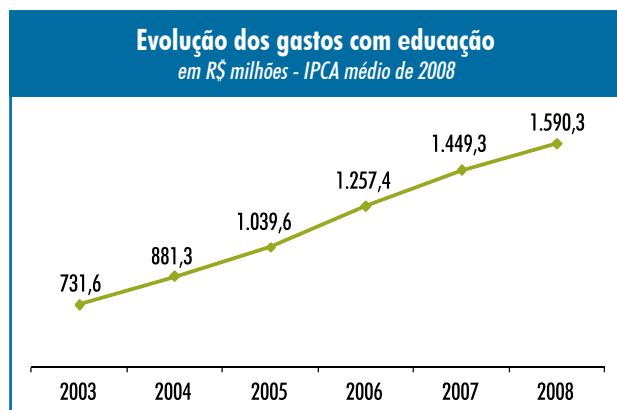
CIDADE DA GENTE

www.serra.es.gov.br

Educação

Desempenho

Em 2008, os municípios capixabas aplicaram R\$ 1,59 bilhão em educação, valor 9,7% superior ao efetivado no ano anterior, o que representou um adicional de R\$ 141 milhões destinados à área.

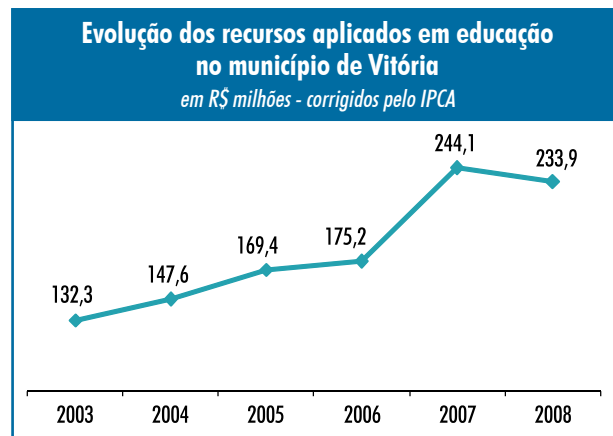


Nas cidades com até 50 mil habitantes o aumento médio foi de 13,9%. Vale ressaltar que em 2007 esse mesmo grupo havia expandido seus gastos em tímidos 4%. Entre os municípios desse grupo que tiveram as maiores taxas de crescimento, destacam-se: Guaçuí (51,7%), Itarana (49,6%), Marataízes (46,2%), Presidente Kennedy (37,4%) e Bom Jesus do Norte (32,5%). Houve dez municípios que diminuíram os recursos destinados à educação, entretanto, na maior parte dos casos, essas reduções foram moderadas.

Entre os municípios com mais de 50 mil habitantes, Serra foi o que apresentou o melhor desempenho, com aumento de 28,2%, o que correspondeu a um adicional de recursos de R\$ 37,7 milhões. Na sequência aparecem Cachoeiro de Itapemirim (18,2%), Guarapari (16,2%), Linhares (15,1%) e Vila Velha (13,9%).

Na capital ocorreu uma redução de 4,2% do montante aplicado em educação. Ainda assim os recursos aplicados

à área continuam em patamares elevados se comparados aos dos anos anteriores a 2007.



Aracruz, por sua vez, apresentou uma retração de 7,5%, o que corresponde a uma redução de R\$ 4,4 milhões. Colatina, Cariacica e São Mateus permaneceram relativamente estáveis, com pequenas variações de 1,3%, 0,3% e -1%, respectivamente.

Limite Constitucional

No Brasil, a vinculação de recursos aplicados na educação é bem antiga, tendo sido implantada pela primeira vez com a promulgação da Constituição da República de 1934, na qual se destinava o mínimo de 10% da receita municipal de impostos para a manutenção e o desenvolvimento da área (art. 156). Nas constituições seguintes, a vinculação de recursos para a educação foi suspensa e retomada algumas vezes. Em 1946, o percentual adotado foi de 20% e, em 1983, chegou a 25%.

Atualmente, a Constituição Federal de 1988 (art. 212) estabelece que os municípios devem destinar 25% de toda receita proveniente de impostos e transferências constitucionais e legais para a manutenção e o desenvolvimento da educação (MDE). Para monitorar esses gastos, a legislação nacional determina que as despesas com MDE sejam publicadas bimestralmente no Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) e anualmente no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (Siope), sistema eletrônico operacionalizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Para o cálculo desse limite, segundo as normas da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), considera-se a

soma das despesas com a educação infantil e com o ensino fundamental, envolvendo ações típicas de MDE (incluindo as custeadas com recursos do Fundeb) e realizam-se as deduções/adições consideradas para o cálculo dos limites mínimos estabelecidos constitu-

cionalmente, aplicados em MDE¹. O resultado obtido é então dividido pela soma da receita de impostos e transferências constitucionais e finalmente multiplicado por 100, encontrando-se assim o percentual, como mostra a fórmula abaixo:

$$\text{Percentual aplicado em MDE no exercício} = \frac{\text{Total desp. infantil + fundamental - (Deduções/adições p/ limite)}}{\text{Total da receita de impostos e transferências constitucionais}} \times 100$$

Fonte: STN

Na hipótese do não cumprimento do limite mínimo de recursos na educação, a legislação nacional também estabelece várias implicações, tanto ao prefeito quanto ao próprio município, como mostra o quadro abaixo:

Implicações pelo descumprimento da aplicação mínima na educação

De acordo com a legislação vigente, o município ou o responsável que não cumprir a aplicação mínima de 25% de recursos provenientes da receita de impostos e transferências constitucionais na educação estará sujeito às seguintes punições:

- Parecer desfavorável às contas pelo Tribunal de Contas, que, se mantido pela Câmara Municipal, poderá sujeitar o prefeito à inelegibilidade por 5 anos (Lei Complementar 64/90, art. 1º, I, g);
- Impedimento de receber auxílios/subvenções/contribuições da União e do Estado (Lei 9.394/96, art. 87, § 6º);
- Impedimento de contratar empréstimos e financiamentos, exceto de antecipação de receita orçamentária (Resolução do Senado Federal 78/98, art. 13, VIII);
- Intervenção pelo Estado (Constituição Federal, art. 35, III);
- Imputação de crime de responsabilidade à autoridade competente (Lei 9.394/96, art. 5º, § 4º);
- Impedimento de receber transferências voluntárias de outros entes da federação, exceto para as áreas de Saúde, Educação e Assistência Social (Lei Complementar 101/2000, art. 25, § 1º, IV, b).

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo.

Em 2008, a participação média das aplicações das receitas de impostos à educação foi de 26,7%. Quase todos os municípios capixabas cumpriram a determinação cons-

titucional. Apenas quatro tiveram seus gastos inferiores ao limite de 25%, são eles: Atílio Vivácqua (23,3%), Pedro Canário (22,8%), Guarapari (20,2%) e Conceição da Barra (10,9%), de acordo com informações do Siope.

Entre os municípios que aplicaram mais de 30% das receitas de impostos constam: Montanha (35,8%), Ponto Belo (35,4%), Jaguaré (32,3%), Brejetuba (31,6%), Ecoporanga e Santa Leopoldina (31% cada um), Barra de São Francisco (30,8%), Marataízes (30,5%), Anchieta e Mucurici (30,4% cada um), Cariacica e Santa Teresa (30,2% cada um) e Mimoso do Sul (30,1%).

Gasto por aluno

No ano de 2008, a rede municipal de ensino respondeu em média por 62,3% das matrículas da educação básica pública. Os municípios gastaram em média R\$ 3.201,7 por aluno matriculado em toda a rede municipal de ensino, 8,3% a mais que no ano de 2007.

Nos municípios com mais de 50 mil habitantes, sem considerar a capital, o gasto por aluno foi de R\$ 2.853,1, bem abaixo da média aplicada pelos municípios de pequeno porte, que foi de R\$ 3.302,1.

Com R\$ 4.215,4 gastos por aluno, Vitória lidera o *ranking* entre os municípios de maior porte, seguido por Aracruz (R\$ 3.313) e Serra (R\$ 3.132,7). No outro extremo encontra-se Guarapari, que aplicou R\$ 2.346,8 por aluno em 2008. Dos 13 municípios que aplicam mais de R\$ 4 mil por aluno, 12 possuem população inferior a 50 mil habitantes. Dentre esses, destacam-se: Presidente Kennedy (R\$ 6.379,7), Anchieta (R\$ 5.520,5), Itarana (R\$ 5.209,9), Santa Leopoldina (R\$ 5.131) e Alegre (R\$ 5.015,5). Em contrapartida, Conceição da Barra apresentou o menor gasto por aluno do Estado, com R\$ 2.283,1.

¹ As deduções/adições consideradas para o cálculo dos limites mínimos são obtidas pela soma dos seguintes itens:

a) Resultado líquido das transferências do Fundeb (recursos recebidos menos recursos enviados);
b) Despesas custeadas com a complementação do Fundeb no exercício;
c) Receita de aplicação financeira dos recursos do Fundeb até o bimestre;
d) Restos a pagar inscritos no exercício sem disponibilidade financeira de recursos de impostos vinculados ao exercício;
e) Despesas vinculadas ao superávit financeiro do acréscimo e da complementação do Fundeb do exercício anterior; e
f) Cancelamento, no exercício, de restos a pagar inscritos com disponibilidade financeira de recursos de impostos.

Fonte: STN.

Educação - 2004-2008

Regiões e municípios	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. na desp. total 2008	Participação das receitas de impostos na MDE (CF art. 212) ^a	Gasto com educação por aluno da rede municipal 2008	Nº de matrículas na rede municipal 2008
	em mil reais médios de 2008 - IPCA					em %			em reais	
MS Noroeste	101.119,8	124.177,5	161.998,5	166.348,5	181.300,9	9,0	30,2	27,9	3.159,1	57.390
Água Doce do Norte	3.312,3	4.194,0	4.987,2	5.538,9	5.721,2	3,3	30,7	28,3	3.102,6	1.844
Água Branca	3.722,2	4.270,4	4.717,2	5.924,9	6.311,8	6,5	34,2	27,7	3.997,3	1.579
Alto Rio Novo	2.388,6	2.467,1	3.111,5	3.182,9	3.707,6	16,5	26,8	25,6	3.204,5	1.157
Baixo Guandu	7.794,1	11.915,4	13.398,7	14.121,9	15.226,4	7,8	34,6	27,7	3.438,7	4.428
Barra de São Francisco	7.884,4	10.957,6	15.318,0	16.131,3	18.160,5	12,6	33,4	30,8	3.247,0	5.593
Boa Esperança	4.250,8	4.695,6	5.416,7	6.050,3	6.784,7	12,1	29,2	29,3	3.088,2	2.197
Colatina	27.695,9	33.117,3	36.187,7	42.701,8	43.250,0	1,3	29,9	27,9	2.899,8	14.915
Ecoporanga	5.943,0	6.717,7	8.364,8	8.701,6	10.042,4	15,4	28,4	31,0	3.649,1	2.752
Governador Lindenberg	2.872,3	2.491,6	4.342,9	3.040,7	3.314,7	9,0	16,0	29,0	4.153,8	798
Mantenópolis	3.188,8	4.059,2	5.029,0	5.165,9	5.886,4	13,9	29,1	26,8	3.297,7	1.785
Marilândia	2.741,4	3.339,6	4.000,3	4.107,2	4.460,7	8,6	25,6	26,1	3.468,6	1.286
Nova Venécia	9.868,3	13.738,5	22.269,1	21.508,5	23.537,1	9,4	37,9	27,1	2.827,3	8.325
Pancas	4.205,7	5.566,7	7.772,7	7.190,2	8.435,0	17,3	31,9	25,3	3.327,4	2.535
São Domingos do Norte	2.979,9	3.146,5	6.200,0	3.773,9	4.518,1	19,7	26,0	28,2	4.653,1	971
São Gabriel da Palha	6.030,6	4.839,1	10.406,5	8.129,6	10.450,5	28,5	26,0	26,9	2.810,8	3.718
Vila Pavão	2.357,7	3.178,4	5.088,4	5.144,0	5.357,0	4,1	31,9	26,4	3.190,6	1.679
Vila Valério	3.883,8	5.482,7	5.387,8	5.934,9	6.136,8	3,4	23,5	26,0	3.357,1	1.828
MS Litoral Norte	164.986,3	191.988,2	239.751,9	270.318,5	286.670,8	6,0	27,6	26,4	2.944,6	97.354
Aracruz	37.222,7	44.197,9	50.010,6	58.525,4	54.125,3	-7,5	24,2	27,5	3.313,0	16.337
Conceição da Barra	7.649,5	10.199,0	12.065,4	12.922,6	14.922,3	15,5	31,0	10,9	2.283,1	6.536
Fundão	4.704,7	5.470,1	7.854,5	8.011,6	9.321,6	16,4	27,9	29,3	2.841,9	3.280
Ibiraçu	3.080,5	3.342,5	4.431,1	5.197,1	4.616,2	-11,2	22,6	26,8	3.853,2	1.198
Jaguaré	10.842,2	13.076,2	14.147,9	13.012,8	15.614,1	20,0	30,9	32,3	3.031,9	5.150
João Neiva	5.033,7	5.949,3	10.279,1	8.486,4	8.196,1	-3,4	25,6	26,1	2.899,2	2.827
Linhares	36.651,3	35.940,1	42.910,8	56.970,5	65.555,7	15,1	22,8	25,0	3.070,5	21.350
Montanha	5.701,7	6.303,4	9.298,3	10.199,6	12.079,3	18,4	38,7	35,8	4.487,1	2.692
Mucurici	2.484,5	2.732,8	3.641,9	3.132,5	3.290,0	5,0	23,5	30,4	3.029,5	1.086
Pedro Canário	3.564,5	4.924,3	5.973,5	8.352,5	8.302,6	-0,6	29,5	22,8	2.435,5	3.409
Pinheiros	5.030,6	7.267,9	10.436,3	12.039,5	13.137,2	9,1	28,9	27,7	2.838,6	4.628
Ponto Belo	1.878,4	2.672,3	3.716,2	3.400,9	4.243,7	24,8	27,7	35,4	3.521,7	1.205
Rio Bananal	5.347,3	5.304,6	7.853,0	8.381,0	9.701,0	15,7	30,7	28,6	3.149,7	3.080
São Mateus*	30.134,8	36.599,3	48.151,1	50.902,2	50.400,9	-1,0	35,1	-	2.551,2	19.756
Sooretama	5.659,8	8.008,4	8.982,1	10.783,9	13.164,8	22,1	40,4	26,3	2.731,3	4.820
MS Central	83.484,2	104.154,5	138.660,7	151.039,4	167.187,9	10,7	28,6	28,2	3.637,0	45.969
Afonso Cláudio	7.419,2	9.111,0	11.589,0	13.299,0	13.136,3	-1,2	33,5	29,4	3.015,7	4.356
Alfredo Chaves	2.578,0	3.097,6	5.111,3	6.389,4	6.503,0	1,8	25,0	27,2	3.444,4	1.888
Anchieta	10.824,9	13.617,8	21.293,7	26.614,5	31.654,3	18,9	29,2	30,4	5.520,5	5.734
Brejetuba	3.234,4	4.084,6	4.813,5	6.189,0	6.512,6	5,2	29,7	31,6	4.207,1	1.548
Conceição do Castelo	3.240,7	4.609,6	8.266,7	7.666,3	7.280,1	-5,0	32,7	28,1	3.322,7	2.191
Domingos Martins	8.236,4	10.817,8	12.660,1	12.592,4	15.731,6	24,9	33,9	25,3	2.860,8	5.499
Iconha	3.815,6	4.033,0	5.436,6	5.060,6	5.484,9	8,4	20,9	25,5	3.010,4	1.822
Itaguaçu	3.737,8	4.530,3	6.254,5	5.917,2	6.598,8	11,5	27,3	26,0	3.942,0	1.674
Itarana	2.551,2	3.103,5	3.795,2	3.996,8	5.980,9	49,6	27,9	27,1	5.209,9	1.148
Laranja da Terra	3.142,1	3.787,8	4.776,0	4.908,7	4.760,1	-3,0	24,6	26,9	3.661,6	1.300
Marechal Floriano	3.741,0	4.839,4	6.080,6	6.835,8	7.380,4	8,0	28,6	28,4	3.033,4	2.433
Piúma	3.370,6	5.592,6	7.705,3	8.231,7	8.994,8	9,3	35,5	25,3	2.505,5	3.590
Rio Novo do Sul	3.259,2	3.294,0	3.933,0	4.196,2	4.577,1	9,1	27,8	28,1	3.836,6	1.193
Santa Leopoldina	3.397,2	4.350,9	4.985,8	5.203,2	6.675,4	28,3	26,6	31,0	5.131,0	1.301
Santa Maria de Jetibá	7.979,1	8.902,3	9.699,0	10.911,6	12.591,1	15,4	26,0	25,8	3.598,5	3.499
Santa Teresa	6.543,9	8.268,4	11.139,8	11.817,4	11.490,1	-2,8	30,3	30,2	3.255,0	3.530
São Roque do Canaã	2.399,0	2.685,7	3.223,3	3.619,9	3.604,4	-0,4	21,1	27,1	3.575,7	1.008
Venda Nova do Imigrante	4.013,8	5.428,2	7.897,3	7.589,9	8.232,0	8,5	24,3	28,0	3.650,6	2.255
Região Metropolitana	402.384,0	461.693,7	521.542,0	650.304,6	702.786,4	8,1	26,9	26,1	3.242,3	216.756
Caraciaca	41.084,4	63.764,5	73.262,8	96.610,0	96.914,0	0,3	37,5	30,2	2.459,2	39.409
Guarapari	24.450,1	26.287,3	31.603,6	33.939,5	39.433,4	16,2	41,1	20,2	2.346,8	16.803
Serra	110.431,9	103.333,5	113.115,7	133.871,0	171.581,5	28,2	27,5	25,6	3.132,7	54.771
Viana	14.940,6	18.731,0	26.805,7	26.643,6	29.717,3	11,5	36,8	25,9	2.643,4	11.242
Vila Velha	63.918,9	80.225,0	101.545,4	115.175,3	131.238,6	13,9	28,7	26,5	2.965,3	44.258
Vitória	147.558,2	169.352,3	175.208,8	244.065,3	233.901,7	-4,2	21,4	26,2	4.652,6	50.273
MS Sul	129.300,3	157.551,4	195.463,8	211.263,2	252.339,9	19,4	29,2	27,0	3.184,5	79.239
Alegre	10.479,2	10.949,6	11.507,5	12.263,6	12.939,9	5,5	27,7	25,7	5.015,5	2.580
Apiacá*	2.571,1	3.195,5	3.736,1	3.993,4	4.180,1	4,7	28,5	-	2.797,9	1.494
Atilio Vivacqua	4.993,4	4.781,1	5.211,8	5.185,0	6.103,9	17,7	34,5	23,3	3.078,1	1.983
Bom Jesus do Norte	2.138,0	2.256,4	2.613,6	3.068,8	4.066,9	32,5	25,5	25,6	4.498,8	904
Cachoeiro de Itapemirim	36.665,5	43.541,1	45.134,5	56.013,7	66.185,3	18,2	29,5	25,2	2.819,4	23.475
Castelo	8.258,4	10.572,3	11.943,2	13.692,0	16.646,6	21,6	33,0	25,4	3.261,5	5.104
Divino de São Lourenço	1.551,2	1.698,1	2.214,7	1.872,6	2.119,4	13,2	20,1	29,9	4.883,3	434
Dores do Rio Preto	1.924,2	3.176,9	2.605,3	3.410,5	3.318,1	-2,7	27,7	27,6	4.292,5	773
Guacuí	5.300,6	5.344,3	10.035,5	10.131,6	15.369,6	51,7	35,4	28,4	2.989,0	5.142
Ibatiba	5.938,4	6.540,0	9.496,9	9.403,0	8.999,2	-4,3	32,1	26,5	2.607,7	3.451
Ibitirama	3.122,1	3.154,9	3.548,1	4.304,5	5.296,1	23,0	30,3	29,3	3.547,3	1.493
Irupi	3.655,7	3.974,2	4.911,3	4.791,3	5.164,8	7,8	29,8	28,7	2.874,1	1.797
Itapemirim	4.312,6	10.312,3	10.357,4	11.583,1	14.858,3	28,3	21,4	28,7	3.118,9	4.764
Júna	6.392,6	8.178,8	11.666,9	12.857,0	13.873,9	7,9	39,5	27,4	2.914,7	4.760
Jerônimo Monteiro	2.520,7	2.941,1	4.782,1	3.887,2	4.592,3	18,1	27,5	26,8	3.776,5	1.216
Marataizes	4.295,9	5.243,8	10.009,8	10.344,7	15.123,2	46,2	35,4	30,5	2.830,5	5.343
Mimoso do Sul	5.241,9	5.915,3	8.085,2	8.589,9	9.555,9	11,2	26,6	30,1	3.202,4	2.984
Muniz Freire	4.038,0	5.766,6	10.232,8	10.057,7	12.192,9	21,2	38,3	28,3	3.639,7	3.350
Muqui	2.936,6	3.600,9	4.883,9	4.086,5	5.142,0	25,8	24,1	27,4	3.209,7	1.602
Presidente Kennedy*	5.103,6	6.791,4	8.215,5	8.378,8	11.515,3	37,4	18,5	-	6.379,7	1.805
São José do Calçado	2.856,9	3.179,4	6.052,8	4.305,0	4.523,1	5,1	22,9	28,1	3.005,4	1.505
Vargem Alta	5.003,6	6.437,5	8.219,0	9.043,2	10.573,2	16,9	34,0	29,7	3.223,5	3.280
TOTAL	891.274,7	1.039.565,3	1.257.416,9	1.449.274,3	1.590.285,9	9,7	27,9	26,7	3.201,7	496.708

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Número de matrículas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Participação da receita de impostos e transferências constitucionais na manutenção e no desenvolvimento do ensino, coletada no Sistema de Informações de Orçamento Públicos da Educação (Siope). Nota: * valores para atendimento do artigo 212 da Constituição Federal, dados do Siope. *Até o fechamento desta edição não haviam declarado suas informações junto ao Siope.

Despesa com educação

Posição	Município	Despesa com educação em reais
1º	Vitória	233.901.701,2
2º	Serra	171.581.454,0
3º	Vila Velha	131.238.558,1
4º	Cariacica	96.913.990,9
5º	Cachoeiro de Itapemirim	66.185.328,2
6º	Linhares	65.555.730,5
7º	Aracruz	54.125.287,5
8º	São Mateus	50.400.935,7
9º	Colatina	43.250.004,5
10º	Guarapari	39.433.381,7
11º	Anchieta	31.654.295,6
12º	Viana	29.717.284,1
13º	Nova Venécia	23.537.080,0
14º	Barra de São Francisco	18.160.472,7
15º	Castelo	16.646.576,7
16º	Domingos Martins	15.731.568,5
17º	Jaguaré	15.614.122,0
18º	Guaçu	15.369.589,5
19º	Baixo Guandu	15.226.386,7
20º	Maratáizes	15.123.227,2
21º	Conceição da Barra	14.922.318,5
22º	Itapemirim	14.858.299,9
23º	Lúna	13.873.926,7
24º	Sooretama	13.164.799,2
25º	Pinheiros	13.137.246,8
26º	Afonso Cláudio	13.136.319,9
27º	Alegre	12.939.900,4
28º	Santa Maria de Jetibá	12.591.119,1
29º	Muniz Freire	12.192.940,0
30º	Montanha	12.079.259,1
31º	Presidente Kennedy	11.515.275,6
32º	Santa Teresa	11.490.121,1
33º	Vargem Alta	10.573.188,2
34º	São Gabriel da Palha	10.450.454,0
35º	Ecoporanga	10.042.435,4
36º	Rio Bananal	9.700.964,7
37º	Mimoso do Sul	9.555.905,9
38º	Fundão	9.321.568,7
39º	Ibatiba	8.999.181,8
40º	Piúma	8.994.836,0
41º	Pancas	8.435.049,2
42º	Pedro Canário	8.302.621,1
43º	Venda Nova do Imigrante	8.232.044,2
44º	João Neiva	8.196.058,2
45º	Marechal Floriano	7.380.376,8
46º	Conceição do Castelo	7.280.055,5
47º	Boa Esperança	6.784.749,5
48º	Santa Leopoldina	6.675.448,7
49º	Itaguaçu	6.598.836,0
50º	Brejetuba	6.512.571,0
51º	Alfredo Chaves	6.502.973,5
52º	Água Branca	6.311.808,9
53º	Vila Valério	6.136.795,5
54º	Atílio Viváqua	6.103.857,5
55º	Itarana	5.980.925,1
56º	Mantenópolis	5.886.397,2
57º	Água Doce do Norte	5.721.165,9
58º	Iconha	5.484.862,6
59º	Vila Pavão	5.357.001,3
60º	Ibitirama	5.296.076,9
61º	Irupi	5.164.813,2
62º	Muqui	5.142.005,2
63º	Laranja da Terra	4.760.127,9
64º	Ibiraçu	4.616.177,1
65º	Jerônimo Monteiro	4.592.252,8
66º	Rio Novo do Sul	4.577.095,0
67º	São José do Calçado	4.523.075,3
68º	São Domingos do Norte	4.518.123,0
69º	Mariândia	4.460.678,6
70º	Ponto Belo	4.243.688,2
71º	Apiacá	4.180.133,5
72º	Bom Jesus do Norte	4.066.900,5
73º	Alto Rio Novo	3.707.615,9
74º	São Roque do Canaã	3.604.355,4
75º	Dores do Rio Preto	3.318.075,6
76º	Governador Lindenberg	3.314.729,9
77º	Mucurici	3.290.013,6
78º	Divino de São Lourenço	2.119.361,7
TOTAL		1.590.285.933,1

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Despesa com educação por aluno

Posição	Município	A / B	Despesa com educação (A)	Matrículas 2008 (B)
		em reais		
1º	Presidente Kennedy	6.379,7	11.515.275,6	1.805
2º	Anchieta	5.520,5	31.654.295,6	5.734
3º	Itarana	5.209,9	5.980.925,1	1.148
4º	Santa Leopoldina	5.131,0	6.675.448,7	1.301
5º	Alegre	5.015,5	12.939.900,4	2.580
6º	Divino de São Lourenço	4.883,3	2.119.361,7	434
7º	São Domingos do Norte	4.653,1	4.518.123,0	971
8º	Vitória	4.652,6	233.901.701,2	50.273
9º	Bom Jesus do Norte	4.498,8	4.066.900,5	904
10º	Montanha	4.487,1	12.079.259,1	2.692
11º	Dores do Rio Preto	4.292,5	3.318.075,6	773
12º	Brejetuba	4.207,1	6.512.571,0	1.548
13º	Governador Lindenberg	4.153,8	3.314.729,9	798
14º	Água Branca	3.997,3	6.311.808,9	1.579
15º	Itaguaçu	3.942,0	6.598.836,0	1.674
16º	Ibiraçu	3.853,2	4.616.177,1	1.198
17º	Rio Novo do Sul	3.836,6	4.577.095,0	1.193
18º	Jerônimo Monteiro	3.776,5	4.592.252,8	1.216
19º	Laranja da Terra	3.661,6	4.760.127,9	1.300
20º	Venda Nova do Imigrante	3.650,6	8.232.044,2	2.255
21º	Ecoporanga	3.649,1	10.042.435,4	2.752
22º	Muniz Freire	3.639,7	12.192.940,0	3.350
23º	Santa Maria de Jetibá	3.598,5	12.591.119,1	3.499
24º	São Roque do Canaã	3.575,7	3.604.355,4	1.008
25º	Ibitirama	3.547,3	5.296.076,9	1.493
26º	Ponto Belo	3.521,7	4.243.688,2	1.205
27º	Mariândia	3.468,6	4.460.678,6	1.286
28º	Alfredo Chaves	3.444,4	6.502.973,5	1.888
29º	Baixo Guandu	3.438,7	15.226.386,7	4.428
30º	Vila Valério	3.357,1	6.136.795,5	1.828
31º	Pancas	3.327,4	8.435.049,2	2.535
32º	Conceição do Castelo	3.322,7	7.280.055,5	2.191
33º	Aracruz	3.313,0	54.125.287,5	16.337
34º	Mantenópolis	3.297,7	5.886.397,2	1.785
35º	Castelo	3.261,5	16.646.576,7	5.104
36º	Santa Teresa	3.255,0	11.490.121,1	3.530
37º	Barra de São Francisco	3.247,0	18.160.472,7	5.593
38º	Vargem Alta	3.223,5	10.573.188,2	3.280
39º	Muqui	3.209,7	5.142.005,2	1.602
40º	Alto Rio Novo	3.204,5	3.707.615,9	1.157
41º	Mimoso do Sul	3.202,4	9.555.905,9	2.984
42º	Vila Pavão	3.190,6	5.357.001,3	1.679
43º	Rio Bananal	3.149,7	9.700.964,7	3.080
44º	Serra	3.132,7	171.581.454,0	54.771
45º	Itapemirim	3.118,9	14.858.299,9	4.764
46º	Água Doce do Norte	3.102,6	5.721.165,9	1.844
47º	Boa Esperança	3.088,2	6.784.749,5	2.197
48º	Atílio Viváqua	3.078,1	6.103.857,5	1.983
49º	Linhares	3.070,5	65.555.730,5	21.350
50º	Marechal Floriano	3.033,4	7.380.376,8	2.433
51º	Jaguaré	3.031,9	15.614.122,0	5.150
52º	Mucurici	3.029,5	3.290.013,6	1.086
53º	Afonso Cláudio	3.015,7	13.136.319,9	4.356
54º	Iconha	3.010,4	5.484.862,6	1.822
55º	São José do Calçado	3.005,4	4.523.075,3	1.505
56º	Guaçu	2.989,0	15.369.589,5	5.142
57º	Vila Velha	2.965,3	131.238.558,1	44.258
58º	Lúna	2.914,7	13.873.926,7	4.760
59º	Colatina	2.899,8	43.250.004,5	14.915
60º	João Neiva	2.899,2	8.196.058,2	2.827
61º	Irupi	2.874,1	5.164.813,2	1.797
62º	Domingos Martins	2.860,8	15.731.568,5	5.499
63º	Fundão	2.841,9	9.321.568,7	3.280
64º	Pinheiros	2.838,6	13.137.246,8	4.628
65º	Maratáizes	2.830,5	15.123.227,2	5.343
66º	Nova Venécia	2.827,3	23.537.080,0	8.325
67º	Cachoeiro de Itapemirim	2.819,4	66.185.328,2	23.475
68º	São Gabriel da Palha	2.810,8	10.450.454,0	3.718
69º	Apiacá	2.797,9	4.180.133,5	1.494
70º	Sooretama	2.731,3	13.164.799,2	4.820
71º	Viana	2.643,4	29.717.284,1	11.242
72º	Ibatiba	2.607,7	8.999.181,8	3.451
73º	São Mateus	2.551,2	50.400.935,7	19.756
74º	Piúma	2.505,5	8.994.836,0	3.590
75º	Cariacica	2.459,2	96.913.990,9	39.409
76º	Pedro Canário	2.435,5	8.302.621,1	3.409
77º	Guarapari	2.346,8	39.433.381,7	16.803
78º	Conceição da Barra	2.283,1	14.922.318,5	6.536
TOTAL		3.201,7	1.590.285.933,1	496.708

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. Número de matrículas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Saúde

Fontes de financiamento da saúde municipal

De acordo com a Emenda Constitucional (EC) nº 29, promulgada pelo Congresso Nacional em 13 de setembro de 2000, desde 2004, os municípios devem aplicar no mínimo 15% das receitas de IPTU, ITBI, ISS, IRRF e dos valores integrais das transferências constitucionais de FPM, ICMS, IPVA, ITR e IPI-exportação em gastos com a saúde.

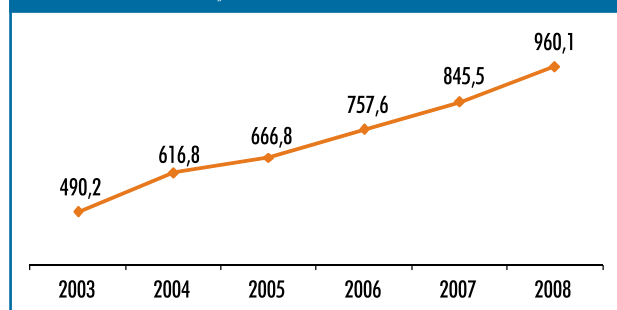
Complementam esses recursos as transferências federais de convênios e do Fundo Nacional de Saúde (FNS) e as transferências estaduais do Fundo Estadual de Saúde (FES). Do FNS o município recebe repasses voltados para a atenção básica, atenção de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, vigilância em saúde, assistência farmacêutica e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). A maior parte dos recursos destina-se à atenção básica, para a qual se transfere uma parcela fixa denominada Piso de Atenção Básica (PAB-fix), que varia de R\$ 10 a R\$ 18 por habitante do município, e uma variável (PAB-variável), que é distribuída de acordo com a adesão a programas específicos, como Programa de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

Desempenho municipal

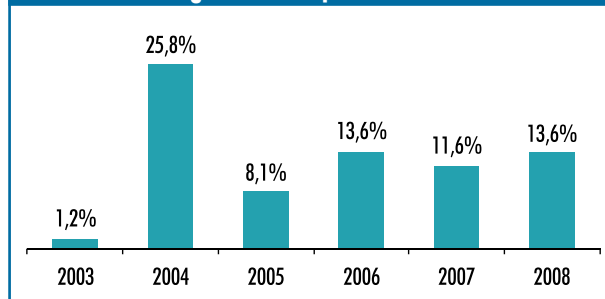
Em 2008, o conjunto dos municípios capixabas desembolsou R\$ 960,1 milhões com a função saúde, valor 13,6% acima do que foi gasto no ano anterior. Desse total, pouco mais de 70% foi coberto com recursos próprios das cidades capixabas.

O desempenho de 2008 deu continuidade aos sucessivos aumentos dos recursos aplicados em saúde nos últimos anos. Na comparação entre 2004 e 2008, anos que marcam a conclusão de mandatos, percebe-se uma expansão da ordem de 55,7%.

Evolução dos gastos com saúde
em R\$ milhões - IPCA médio de 2008



Taxas anuais de crescimento do gasto municipal com saúde



O contínuo crescimento dos recursos destinados à saúde pelos municípios capixabas pode ser explicado pela vinculação de recursos, estabelecida pela EC 29/2000, e pelo crescimento da economia capixaba nos últimos anos, com reflexos no aumento das receitas.

Dos 78 municípios capixabas, 72, ou 92% deles, elevaram o valor destinado à saúde, em 2008. A cidade de Serra manteve sua trajetória ascendente e registrou o maior aumento, com gastos adicionais de R\$ 23,5 milhões. Em seguida aparecem Vila Velha, Linhares, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy, com acréscimos entre R\$ 4,4 milhões e R\$ 8,9 milhões. As maiores taxas de crescimento foram verificadas em Ibitirama (126,7%), Presidente Kennedy (82%), Bom Jesus do Norte (57,9%) e Vila Valério (45,5%). Em Águia Branca, Itapemirim, Divino de São Lourenço e Serra, o aumento foi superior a 30%. Entre as demais cidades, 16 apresentaram taxa de crescimento superior a 20%, e 29 registraram expansão entre 10% e 20%.

A capital, por sua vez, acusou uma ligeira alta dos gastos em saúde, de 2,7%, o que significou um aumento de R\$ 4,2 milhões. Entre os municípios com mais de 50 mil habitantes, apenas Colatina apresentou redução nos gastos com saúde, R\$ 1,9 milhão, equivalentes a -6,4%. Deve-se lembrar que, em 2007, Colatina elevou seus dispêndios na área em 8,8%, a quinta maior taxa de crescimento entre os municípios de grande porte. Em termos relativos, o maior declínio ocorreu em Ibraçu, no qual a despesa com saúde caiu 11,1%.

A evolução do dispêndio e a parcela das receitas vinculadas que os municípios têm destinado à saúde dão uma dimensão da importância que o setor tem adquirido na agenda municipal. Desde 2006 todos os municípios têm aplicado mais de 15% de suas receitas vinculadas na saúde. Em

2008, assim como nos dois anos anteriores, o percentual médio foi superior a 18%. Estratificados por faixa percentual, a maioria deles aplicou entre 17,5% e 25%. O indicador atingiu seu maior valor em Presidente Kennedy (49,2%) e em Bom Jesus do Norte (30,9%).

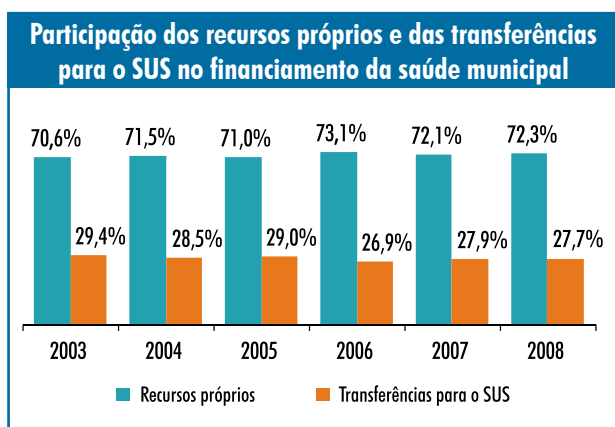
Gasto em saúde com recursos próprios sobre a receita vinculada por faixa percentual

Faixas	2006	2007	2008
Acima de 30%	1	1	2
De 25% a 30%	8	7	8
De 20% a 25%	21	15	24
De 17,5% a 20%	24	30	20
De 15% a 17,5%	24	25	24
Total	78	78	78

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos da Saúde - Siops.

Recursos próprios X Transferências para o SUS

Os municípios capixabas realizam a maior parte dos gastos com saúde por meio de recursos próprios, aqueles arrecadados diretamente pelas prefeituras. Essa participação vem apresentando uma ligeira tendência de crescimento ao longo dos anos: em 2003, 70,6% dos dispêndios com saúde eram custeados com recursos próprios; cinco anos depois, em 2008, os recursos próprios são responsáveis por 72,3%. Em contrapartida, as transferências para o SUS advindas dos governos federal e estadual gradativamente vêm perdendo importância no financiamento da saúde municipal.



Em 2008, Vitória foi o município cujos recursos próprios detiveram a maior participação nos gastos com a saúde: 90,1%. Em seguida, com elevadas participações, acima de 80%, ficaram Presidente Kennedy (88,4%), Serra (86,2%), Vila Valério (85,1%), Alfredo Chaves (84,4%), Vila Pavão (82,8%) e São Domingos do Norte (80,5%). Em apenas

cinco municípios a proporção dos recursos próprios foi menor que a das transferências no financiamento da saúde: São Mateus (33,5%), Colatina (42,7%), São José do Calçado (47,9%), Pancas (48,7%) e Mimoso do Sul (49,6%).

Gasto per capita

A despesa por habitante com saúde está condicionada à capacidade de financiamento dos municípios. Dessa forma, as cidades que possuem maior receita per capita tendem a ser também as que realizam maiores gastos per capita em saúde. Isso porque parte das receitas já são constitucionalmente vinculadas a esses gastos.

A receita corrente per capita média dos municípios capixabas, que foi de R\$ 1.597,1, alcançou seu maior valor, de R\$ 1.790,1, nas cidades com até 30 mil habitantes, exatamente as que apresentaram os maiores gastos em saúde por habitante. Nos municípios com mais de 50 mil habitantes, exceto Aracruz, Linhares e Vitória, que estão entre as seis maiores receitas per capita do Estado, a média foi de apenas R\$ 1.139,8.

A despesa per capita média com saúde dos municípios capixabas foi de R\$ 278, em 2008. De maneira geral foram as menores cidades, com até 30 mil habitantes, que apresentaram o maior gasto per capita: em média, R\$ 354,6. Nos municípios com população entre 30 mil e 50 mil habitantes, esse valor cai para R\$ 266,4, um pouco abaixo da média.

À exceção de Aracruz, Vitória e Linhares, que estão entre os cinco maiores gastos com saúde do Estado, são nas demais cidades, com mais de 50 mil habitantes, que se verificam as menores despesas por habitante, que foram, em média, de R\$ 177,4. Os menores dispêndios foram realizados por Cariacica, Vila Velha, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Viana e São Mateus, municípios que abrigam 35,7% da população, nos quais a despesa per capita foi inferior a R\$ 200.

Gasto per capita em saúde e receita corrente per capita - 2008

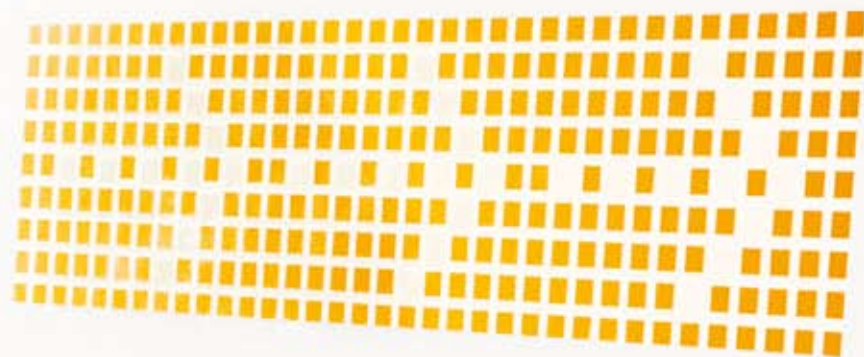
Faixa populacional e municípios	Gasto com saúde per capita	Receita corrente per capita
	em reais	
Até 30 mil habitantes	354,6	1.790,1
De 30 mil a 50 mil habitantes	266,4	1.421,5
Acima de 50 mil*	177,4	1.139,8
Aracruz	523,7	2.944,3
Linhares	455,7	2.172,4
Vitória	505,5	3.214,7
Total	278,0	1.597,1

* Não inclui Aracruz, Linhares e Vitória.

Despesa com saúde - 2008

Regiões e municípios	Gastos com saúde A	Receita SUS B	Gasto com recursos próprios C = A - B	Receita SUS / Total saúde B / A	Rec. próprios / Total saúde C / A
em mil reais médios de 2008 - IPCA			em %		
MS Noroeste	114.765,8	44.828,7	69.937,2	39,1	60,9
Água Doce do Norte	3.503,0	1.176,8	2.326,2	33,6	66,4
Águia Branca	3.152,6	739,1	2.413,5	23,4	76,6
Alto Rio Novo	2.424,5	729,8	1.694,7	30,1	69,9
Baixo Guandu	7.935,6	1.824,1	6.111,5	23,0	77,0
Barra de São Francisco	9.055,6	3.525,7	5.529,9	38,9	61,1
Boa Esperança	4.128,2	1.818,4	2.309,8	44,0	56,0
Colatina	28.576,4	16.361,8	12.214,6	57,3	42,7
Ecoporanga	9.015,1	3.064,2	5.950,9	34,0	66,0
Governador Lindenberg	4.123,7	893,0	3.230,6	21,7	78,3
Mantenópolis	4.013,2	1.694,1	2.319,0	42,2	57,8
Marilândia	4.203,2	1.108,2	3.095,0	26,4	73,6
Nova Venécia	12.128,2	5.228,7	6.899,5	43,1	56,9
Pancas	6.155,8	3.155,3	3.000,4	51,3	48,7
São Domingos do Norte	2.750,8	537,2	2.213,6	19,5	80,5
São Gabriel da Palha	6.325,8	1.831,2	4.494,6	28,9	71,1
Vila Pavão	2.446,4	420,5	2.025,9	17,2	82,8
Vila Valério	4.828,0	720,5	4.107,5	14,9	85,1
MS Litoral Norte	188.252,9	67.424,7	120.828,2	35,8	64,2
Aracruz	40.543,4	13.736,6	26.806,8	33,9	66,1
Conceição da Barra	8.418,7	2.975,3	5.443,4	35,3	64,7
Fundão	6.237,3	1.668,3	4.568,9	26,7	73,3
Ibiraçu	3.244,0	907,8	2.336,2	28,0	72,0
Jaguare	8.541,3	2.371,8	6.169,5	27,8	72,2
João Neiva	5.460,4	2.292,9	3.167,5	42,0	58,0
Linhares	59.649,6	20.006,0	39.643,6	33,5	66,5
Montanha	6.017,4	1.448,8	4.568,5	24,1	75,9
Mucurici	2.486,3	706,8	1.779,5	28,4	71,6
Pedro Canário	6.438,7	2.459,7	3.979,0	38,2	61,8
Pinheiros	7.057,7	2.108,1	4.949,6	29,9	70,1
Ponto Belo	2.711,8	708,2	2.003,6	26,1	73,9
Rio Bananal	6.247,0	1.648,8	4.598,2	26,4	73,6
São Mateus	19.689,8	13.085,4	6.604,4	66,5	33,5
Sooretama	5.509,5	1.300,1	4.209,5	23,6	76,4
MS Central	115.984,8	35.633,0	80.351,9	30,7	69,3
Afonso Cláudio	8.898,5	4.191,0	4.707,5	47,1	52,9
Alfredo Chaves	5.346,0	836,0	4.510,0	15,6	84,4
Anchieta	17.143,2	3.619,9	13.523,2	21,1	78,9
Brejetuba	4.577,5	1.254,6	3.322,9	27,4	72,6
Conceição do Castelo	4.241,8	1.212,5	3.029,3	28,6	71,4
Domingos Martins	8.881,3	2.945,7	5.935,6	33,2	66,8
Iconha	4.451,7	1.268,8	3.182,8	28,5	71,5
Itaguaçu	4.852,1	1.350,0	3.502,1	27,8	72,2
Itarana	3.731,7	1.191,1	2.540,6	31,9	68,1
Laranja da Terra	4.048,8	960,0	3.088,8	23,7	76,3
Marechal Floriano	4.865,2	1.413,5	3.451,7	29,1	70,9
Piúma	5.135,1	1.683,4	3.451,7	32,8	67,2
Rio Novo do Sul	3.786,1	947,5	2.838,6	25,0	75,0
Santa Leopoldina	4.430,4	1.104,3	3.326,1	24,9	75,1
Santa Maria de Jetibá	10.931,8	3.715,9	7.215,9	34,0	66,0
Santa Teresa	8.604,5	4.216,4	4.388,0	49,0	51,0
São Roque do Canaã	4.603,2	1.265,5	3.337,7	27,5	72,5
Venda Nova do Imigrante	7.456,1	2.456,7	4.999,4	32,9	67,1
Região Metropolitana	386.026,1	68.446,7	317.579,5	17,7	82,3
Cariacica	35.428,7	13.616,6	21.812,1	38,4	61,6
Guarapari	17.271,3	5.221,6	12.049,6	30,2	69,8
Serra	101.182,0	13.987,5	87.194,5	13,8	86,2
Viana	11.765,3	3.319,6	8.445,7	28,2	71,8
Vila Velha	59.719,2	16.372,1	43.347,0	27,4	72,6
Vitória	160.659,7	15.929,2	144.730,5	9,9	90,1
MS Sul	155.095,6	49.173,4	105.922,2	31,7	68,3
Alegre	9.367,0	3.745,9	5.621,1	40,0	60,0
Apiaçá	2.951,7	882,4	2.069,3	29,9	70,1
Atilio Vivacqua	4.222,2	1.010,0	3.212,2	23,9	76,1
Bom Jesus do Norte	3.992,3	875,9	3.116,4	21,9	78,1
Cachoeiro de Itapemirim	35.173,7	10.725,4	24.448,3	30,5	69,5
Castelo	9.762,3	3.344,5	6.417,7	34,3	65,7
Divino de São Lourenço	2.143,0	746,4	1.396,6	34,8	65,2
Dores do Rio Preto	2.711,8	548,2	2.163,5	20,2	79,8
Guaçu	7.855,1	3.360,4	4.494,7	42,8	57,2
Ibatiba	6.933,8	2.128,2	4.805,7	30,7	69,3
Ibitirama	3.759,7	924,4	2.835,4	24,6	75,4
Irupi	3.821,2	826,9	2.994,3	21,6	78,4
Itapemirim	8.858,7	1.815,1	7.043,6	20,5	79,5
Lúna	6.085,1	1.870,2	4.214,8	30,7	69,3
Jerônimo Monteiro	2.826,4	903,9	1.922,5	32,0	68,0
Marataizes	7.425,3	2.526,8	4.898,5	34,0	66,0
Mimoso do Sul	7.252,1	3.658,4	3.593,7	50,4	49,6
Muniz Freire	5.520,6	1.804,9	3.715,7	32,7	67,3
Muqui	4.171,6	1.673,2	2.498,4	40,1	59,9
Presidente Kennedy	9.653,5	1.120,0	8.533,5	11,6	88,4
São José do Calçado	3.787,8	1.974,4	1.813,4	52,1	47,9
Vargem Alta	6.820,6	2.707,7	4.112,8	39,7	60,3
TOTAL	960.125,3	265.506,4	694.618,9	27,7	72,3

Fonte: Balanços Municipais de 2008, coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), não apreciados em plenário.



Macroplan

Prospectiva, Estratégia & Gestão

Macroplan.

Contribuindo para a melhoria da
gestão pública
capixaba.

A Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados. Oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente. Já desenvolveu mais de 200 projetos para clientes dos setores público e privado.

Desde 2003, a Macroplan **trabalha junto** ao **Governo do Estado** e a **Prefeituras do Espírito Santo** para produzir mais resultados para os capixabas.

www.macroplan.com.br

“ Nossa especialidade
é **construir resultados**
com **visão de futuro.** ”



Saúde - 2003-2008

População	Regiões e municípios	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Variação 2008/2007	Partic. na desp. total 2008	Gasto em saúde com recursos próprios sobre a receita vinculada ^a	Gasto com saúde per capita 2008 em reais
em mil reais médios de 2008 - IPCA								em %			
405.680	MS Noroeste	68.978,3	78.286,1	83.910,7	103.095,1	105.019,2	114.765,8	9,3	19,1	-	282,9
6.251	Alto Rio Novo	1.534,9	1.798,3	2.079,6	2.242,3	2.155,0	2.424,5	12,5	17,5	15,8	387,9
8.150	São Domingos do Norte	1.315,6	1.423,4	1.680,4	2.069,1	2.490,7	2.750,8	10,4	15,8	18,3	337,5
9.059	Vila Pavão	1.401,5	1.465,2	1.894,5	2.455,7	2.213,9	2.446,4	10,5	14,6	17,6	270,0
9.520	Águia Branca	1.616,4	1.772,9	2.008,3	2.435,4	2.259,7	3.152,6	39,5	17,1	20,6	331,2
10.324	Governador Lindenberg	2.232,5	2.625,3	3.491,6	3.851,4	3.750,9	4.123,7	9,9	19,9	23,5	399,4
10.615	Mariáandia	2.599,9	3.333,2	3.483,7	3.824,8	3.666,8	4.203,2	14,6	24,1	23,1	396,0
11.692	Mantenópolis	2.168,2	2.402,6	3.635,0	3.392,9	3.616,4	4.013,2	11,0	19,9	18,7	343,2
12.163	Água Doce do Norte	1.805,1	2.224,7	2.052,4	3.184,0	3.337,6	3.503,0	5,0	18,8	18,9	288,0
13.182	Boa Esperança	2.996,1	3.121,1	3.413,8	3.938,7	3.979,4	4.128,2	3,7	17,8	17,2	313,2
14.044	Vila Valério	2.729,5	2.305,7	2.539,9	2.989,1	3.317,2	4.828,0	45,5	18,5	21,9	343,8
18.690	Pancas	4.783,6	4.479,4	5.107,0	6.075,8	6.003,5	6.155,8	2,5	23,3	17,5	329,4
23.919	Ecoporanga	5.297,4	5.665,5	6.364,1	7.523,7	7.056,8	9.015,1	27,8	25,5	23,5	376,9
29.722	Baixo Guandu	4.178,3	3.668,3	6.523,0	8.576,7	7.758,7	7.935,6	2,3	18,1	22,9	267,0
30.255	São Gabriel da Palha	241,5	4.418,6	4.988,5	5.628,5	5.531,8	6.325,8	14,4	15,7	19,4	209,1
41.301	Barra de São Francisco	5.085,9	6.271,2	650,2	6.917,0	7.335,9	9.055,6	23,4	16,7	16,8	219,3
46.080	Nova Venécia	6.726,5	6.821,2	8.199,2	9.936,0	10.028,0	12.128,2	20,9	19,5	17,7	263,2
110.173	Colatina	22.265,4	24.489,6	25.799,4	28.054,0	30.516,9	28.576,4	-6,4	19,7	15,4	258,1
520.717	MS Litoral Norte	93.755,9	122.126,8	139.301,8	150.898,6	162.186,0	188.252,9	16,1	18,2	-	361,5
5.914	Mucurici	1.535,7	2.167,8	1.951,4	2.267,4	2.247,5	2.486,3	10,6	17,7	16,7	420,4
7.161	Ponto Belo	1.460,8	1.652,0	2.126,7	2.763,7	2.528,5	2.711,8	7,3	17,7	20,2	378,7
10.679	Ibiraçu	1.952,9	2.305,2	2.711,8	3.602,3	3.650,9	3.244,0	-11,1	15,9	16,5	303,8
14.697	João Neiva	3.627,5	3.623,8	4.557,3	5.798,6	5.038,6	5.460,4	8,4	17,0	17,6	371,5
16.125	Fundão	2.399,4	2.744,8	3.658,0	4.876,0	5.744,9	6.237,3	8,6	18,7	26,1	386,8
17.174	Rio Bananal	3.585,6	3.895,1	4.341,9	4.728,8	5.040,0	6.247,0	24,0	19,8	21,9	363,7
18.723	Montanha	2.880,4	3.259,9	3.684,7	4.710,9	5.109,3	6.017,4	17,8	19,3	21,8	321,4
23.268	Sooretama	3.129,6	3.223,2	3.400,9	4.108,0	4.443,5	5.509,5	24,0	16,9	19,5	236,8
23.125	Jaguaré	5.459,4	6.544,0	7.711,3	8.123,1	7.748,0	8.541,3	10,2	16,9	19,6	369,4
23.656	Pinheiros	3.745,6	4.325,9	5.280,1	4.999,5	5.724,6	7.057,7	23,3	15,5	21,5	298,3
24.196	Pedro Canário	2.485,0	3.786,7	5.666,2	4.210,6	5.268,1	6.438,7	22,2	22,9	20,6	266,1
27.029	Conceição da Barra	5.297,5	5.927,5	7.313,3	7.330,6	7.003,4	8.418,7	20,2	17,5	16,2	311,5
77.414	Aracruz	20.219,5	28.807,7	33.088,2	32.412,1	34.397,2	40.543,4	17,9	18,1	22,1	523,7
100.655	São Mateus	11.388,0	13.698,1	15.056,5	17.496,0	16.721,0	19.689,8	17,8	13,7	18,5	195,6
130.901	Linhares	24.589,0	36.165,2	38.753,7	43.471,0	51.520,3	59.649,6	15,8	20,8	22,3	455,7
308.413	MS Central	59.196,8	67.705,2	76.928,4	92.447,1	104.513,6	115.984,8	11,0	19,8	-	376,1
10.786	São Roque do Canaã	2.080,6	2.147,8	2.528,3	3.564,5	3.690,3	4.603,2	24,7	26,9	28,7	426,8
11.126	Laranja da Terra	1.939,5	2.181,3	2.837,0	3.369,1	3.680,2	4.048,8	10,0	21,0	22,5	363,9
10.746	Itarana	2.157,6	2.284,5	2.172,2	2.689,1	2.927,0	3.731,7	27,5	17,4	20,6	347,3
11.161	Brejetuba	2.835,7	2.534,3	3.573,8	3.867,8	4.051,2	4.577,5	13,0	20,9	21,6	410,1
11.440	Rio Novo do Sul	2.076,2	2.232,5	2.207,5	1.925,3	2.955,2	3.786,1	28,1	23,0	23,8	331,0
11.773	Conceição do Castelo	2.131,9	2.523,4	3.266,6	3.731,6	4.239,9	4.241,8	0,0	19,1	17,7	360,3
11.872	Iconha	1.995,2	2.163,5	3.065,8	3.956,4	4.350,4	4.451,7	2,3	17,0	15,3	375,0
12.727	Santa Leopoldina	1.989,4	2.506,4	2.695,8	3.033,9	3.826,8	4.430,4	15,8	17,7	20,4	348,1
13.208	Marechal Floriano	2.661,6	2.968,1	3.560,8	4.457,4	5.089,7	4.865,2	-4,4	18,9	19,2	368,4
14.212	Itaguaçu	2.314,0	2.623,8	2.684,3	3.794,4	5.014,0	4.852,1	-3,2	20,0	21,5	341,4
14.507	Alfredo Chaves	739,5	1.610,8	2.608,9	4.242,9	4.246,0	5.346,0	25,9	20,6	25,9	368,5
17.019	Plúmia	2.887,4	2.674,7	3.843,1	4.656,0	4.786,8	5.135,1	7,3	20,3	28,2	301,7
19.684	Venda Nova do Imigrante	3.515,5	4.356,7	5.453,3	6.021,5	6.528,6	7.456,1	14,2	22,0	18,8	378,8
20.144	Anchieta	8.406,5	13.094,8	10.739,0	13.074,0	17.875,9	17.143,2	-4,1	15,8	16,6	851,0
20.747	Santa Teresa	4.299,7	3.925,1	4.918,6	6.299,4	7.145,3	8.604,5	20,4	22,7	16,5	414,7
31.489	Afonso Cláudio	5.203,5	5.569,4	6.696,6	7.353,0	6.890,1	8.898,5	29,1	22,7	18,9	282,6
32.304	Domingos Martins	5.791,4	5.475,9	6.028,3	7.209,2	7.881,9	8.881,3	12,7	19,1	16,5	274,9
33.468	Santa Maria de Jetibá	6.171,7	6.832,3	8.048,5	9.201,4	9.334,1	10.931,8	17,1	22,5	19,9	326,6
1.648.203	Região Metropolitana	195.907,3	260.587,7	263.193,5	294.824,0	342.979,8	386.026,1	12,6	14,8	-	234,2
60.191	Viana	7.184,4	8.267,8	8.887,1	11.742,2	10.697,1	11.765,3	10,0	14,6	17,1	195,5
103.113	Guarapari	8.759,0	10.636,9	11.204,3	15.795,1	15.062,0	17.271,3	14,7	18,0	17,7	167,5
317.817	Vitória	82.194,4	100.804,0	109.775,4	121.671,9	156.487,1	160.659,7	2,7	14,7	15,4	505,5
362.277	Cariacica	16.868,6	26.036,0	24.452,6	26.122,8	32.206,8	35.428,7	10,0	13,7	16,9	97,8
397.226	Serra	49.354,5	70.911,6	66.353,5	72.428,7	77.726,1	101.182,0	30,2	16,2	17,6	254,7
407.579	Vila Velha	31.546,4	43.931,4	42.520,5	47.063,5	50.800,7	59.719,2	17,6	13,1	16,3	146,5
570.635	MS Sul	72.368,2	88.079,2	103.463,5	116.358,4	130.844,1	155.095,6	18,5	17,9	-	271,8
4.997	Divino de São Lourenço	1.139,2	1.293,2	1.469,0	1.977,7	1.644,6	2.143,0	30,3	20,3	16,7	428,9
6.288	Dores do Rio Preto	965,8	1.358,6	1.780,7	2.177,9	2.420,3	2.711,8	12,0	22,7	24,9	431,3
7.864	Apiacá	1.466,0	1.559,1	2.098,9	2.838,6	2.738,6	2.951,7	7,8	20,1	22,8	375,3
9.272	Atílio Vivacqua	2.693,9	3.102,9	3.655,7	3.741,8	3.945,5	4.222,2	7,0	23,9	27,9	455,4
9.243	Ibitirama	977,1	1.803,8	2.256,1	1.527,9	1.659,9	3.759,7	126,5	21,5	25,6	406,8
9.638	Bom Jesus do Norte	1.772,9	2.127,9	2.331,8	2.786,3	2.528,4	3.992,3	57,9	25,0	30,9	414,2
10.786	Presidente Kennedy	0,0	0,0	4.731,6	4.505,6	5.303,4	9.653,5	82,0	15,5	49,2	895,0
10.708	Irui	1.442,4	1.896,4	2.302,5	2.865,2	3.094,2	3.821,2	23,5	22,0	22,2	356,9
10.929	São José do Calçado	1.769,9	2.702,6	3.004,0	3.040,8	3.625,8	3.787,8	4,5	19,1	15,9	346,6
11.146	Jerônimo Monteiro	1.541,3	1.636,5	2.104,0	2.381,7	2.537,9	2.826,4	11,4	16,9	18,1	253,6
14.322	Muqui	3.054,0	3.370,4	3.648,7	3.658,5	4.032,8	4.171,6	3,4	19,5	17,4	291,3
18.534	Vargem Alta	4.000,4	4.365,6	4.725,4	5.443,0	5.758,9	6.820,6	18,4	22,0	17,0	368,0
18.497	Muniz Freire	1.801,7	1.664,7	3.712,5	4.129,1	4.813,3	5.520,6	14,7	17,3	16,5	298,5
20.370	Ibatiba	3.564,0	4.486,6	4.377,0	5.336,9	5.909,8	6.933,8	17,3	24,7	27,9	340,4
26.248	Iúna	2.833,4	3.591,2	4.018,4	4.706,8	5.002,7	6.085,1	21,6	17,3	18,9	231,8
26.648	Guaçu	2.182,6	3.427,8	4.402,3	5.456,4	7.170,8	7.855,1	9,5	18,1	26,2	294,8
27.059	Mimoso do Sul	5.591,9	5.616,2	5.533,6	6.824,5	6.675,7	7.252,1	8,6	20,2	16,3	268,0
31.222	Alegre	5.082,4	6.271,6	6.314,5	7.772,5	9.543,8	9.367,0	-1,9	20,1	22,2	300,0
32.354	Itapemirim	3.278,4	4.430,6	5.681,9	6.447,5	6.755,8	8.858,7	31,1	12,8	17,8	273,8
32.351	Marataizes	1.227,5	3.917,0	4.856,1	5.170,2	6.319,4	7.425,3	17,5	17,4	21,8	229,5
33.197	Castelo	5.869,9	6.701,7	6.848,8	8.081,4	9.326,0	9.762,3	4,7	19,4	18,7	294,1
198.962	Cachoeiro de Itapemirim	20.113,7	22.755,1	23.610,2	25.488,0	30.036,3	35.173,7	17,1	15,7	16,3	176,8
3.453.648	TOTAL	490.206,6	616.785,1	666.797,8	757.623,1	845.542,7	960.125,3	13,6	16,9	18,2	278,0

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), ainda não apreciados em plenário. Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos da Saúde (Siops). Nota: ^a valores para atender à Emenda Constitucional nº 29, dados do Siops.

Despesa com saúde

Posição	Município	Despesa com saúde em reais
1º	Vitória	160.659.689,9
2º	Serra	101.182.012,3
3º	Vila Velha	59.719.178,4
4º	Linhares	59.649.560,2
5º	Aracruz	40.543.381,5
6º	Cariacica	35.428.651,4
7º	Cachoeiro de Itapemirim	35.173.653,1
8º	Colatina	28.576.413,1
9º	São Mateus	19.689.783,6
10º	Guarapari	17.271.262,6
11º	Anchieta	17.143.158,1
12º	Nova Venécia	12.128.158,5
13º	Viana	11.765.315,7
14º	Santa Maria de Jetibá	10.931.790,2
15º	Castelo	9.762.255,6
16º	Presidente Kennedy	9.653.487,7
17º	Alegre	9.367.023,2
18º	Barra de São Francisco	9.055.597,9
19º	Ecoporanga	9.015.076,3
20º	Afonso Cláudio	8.898.521,7
21º	Domingos Martins	8.881.284,9
22º	Itapemirim	8.858.715,5
23º	Santa Teresa	8.604.454,8
24º	Jaguaré	8.541.332,3
25º	Conceição da Barra	8.418.749,9
26º	Baixo Guandu	7.935.555,5
27º	Guaçuí	7.855.140,5
28º	Venda Nova do Imigrante	7.456.106,5
29º	Marataízes	7.425.326,6
30º	Mimoso do Sul	7.252.142,3
31º	Pinheiros	7.057.727,5
32º	Ibatiba	6.933.838,2
33º	Vargem Alta	6.820.561,2
34º	Pedro Canário	6.438.653,2
35º	São Gabriel da Palha	6.325.818,4
36º	Rio Bananal	6.247.026,0
37º	Fundão	6.237.252,7
38º	Pancas	6.155.757,7
39º	Iúna	6.085.066,2
40º	Montanha	6.017.378,8
41º	Muniz Freire	5.520.634,5
42º	Sooretama	5.509.537,9
43º	João Neiva	5.460.411,2
44º	Alfredo Chaves	5.346.008,4
45º	Piúma	5.135.062,6
46º	Marechal Floriano	4.865.182,8
47º	Itaguaçu	4.852.112,8
48º	Vila Valério	4.827.975,9
49º	São Roque do Canaã	4.603.205,1
50º	Brejetuba	4.577.456,4
51º	Iconha	4.451.655,0
52º	Santa Leopoldina	4.430.390,0
53º	Conceição do Castelo	4.241.804,9
54º	Atílio Vivácqua	4.222.226,4
55º	Mariândia	4.203.207,4
56º	Muqui	4.171.614,5
57º	Boa Esperança	4.128.228,4
58º	Governador Lindenberg	4.123.660,4
59º	Laranja da Terra	4.048.797,6
60º	Mantenópolis	4.013.166,2
61º	Bom Jesus do Norte	3.992.303,2
62º	Irupi	3.821.213,7
63º	São José do Calçado	3.787.819,7
64º	Rio Novo do Sul	3.786.147,7
65º	Ibitirama	3.759.732,4
66º	Itarana	3.731.697,0
67º	Água Doce do Norte	3.502.966,6
68º	Ibiraçu	3.243.974,2
69º	Águia Branca	3.152.615,5
70º	Apiacá	2.951.655,0
71º	Jerônimo Monteiro	2.826.419,0
72º	São Domingos do Norte	2.750.807,9
73º	Ponto Belo	2.711.832,2
74º	Dores do Rio Preto	2.711.767,2
75º	Mucurici	2.486.328,5
76º	Vila Pavão	2.446.360,1
77º	Alto Rio Novo	2.424.482,7
78º	Divino de São Lourenço	2.142.971,2
TOTAL		960.125.291,5

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES.

Despesa com saúde per capita

Posição	Município	A / B	Despesa com saúde (A)	População (B)
		em reais		
1º	Presidente Kennedy	895,0	9.653.487,7	10.786
2º	Anchieta	851,0	17.143.158,1	20.144
3º	Aracruz	523,7	40.543.381,5	77.414
4º	Vitória	505,5	160.659.689,9	317.817
5º	Linhares	455,7	59.649.560,2	130.901
6º	Atílio Vivácqua	455,4	4.222.226,4	9.272
7º	Dores do Rio Preto	431,3	2.711.767,2	6.288
8º	Divino de São Lourenço	428,9	2.142.971,2	4.997
9º	São Roque do Canaã	426,8	4.603.205,1	10.786
10º	Mucurici	420,4	2.486.328,5	5.914
11º	Santa Teresa	414,7	8.604.454,8	20.747
12º	Bom Jesus do Norte	414,2	3.992.303,2	9.638
13º	Brejetuba	410,1	4.577.456,4	11.161
14º	Ibitirama	406,8	3.759.732,4	9.243
15º	Governador Lindenberg	399,4	4.123.660,4	10.324
16º	Mariândia	396,0	4.203.207,4	10.615
17º	Alto Rio Novo	387,9	2.424.482,7	6.251
18º	Fundão	386,8	6.237.252,7	16.125
19º	Venda Nova do Imigrante	378,8	7.456.106,5	19.684
20º	Ponto Belo	378,7	2.711.832,2	7.161
21º	Ecoporanga	376,9	9.015.076,3	23.919
22º	Apiacá	375,3	2.951.655,0	7.864
23º	Iconha	375,0	4.451.655,0	11.872
24º	João Neiva	371,5	5.460.411,2	14.697
25º	Jaguaré	369,4	8.541.332,3	23.125
26º	Alfredo Chaves	368,5	5.346.008,4	14.507
27º	Marechal Floriano	368,4	4.865.182,8	13.208
28º	Vargem Alta	368,0	6.820.561,2	18.534
29º	Laranja da Terra	363,9	4.048.797,6	11.126
30º	Rio Bananal	363,7	6.247.026,0	17.174
31º	Conceição do Castelo	360,3	4.241.804,9	11.773
32º	Irupi	356,9	3.821.213,7	10.708
33º	Santa Leopoldina	348,1	4.430.390,0	12.727
34º	Itarana	347,3	3.731.697,0	10.746
35º	São José do Calçado	346,6	3.787.819,7	10.929
36º	Vila Valério	343,8	4.827.975,9	14.044
37º	Mantenópolis	343,2	4.013.166,2	11.692
38º	Itaguaçu	341,4	4.852.112,8	14.212
39º	Ibatiba	340,4	6.933.838,2	20.370
40º	São Domingos do Norte	337,5	2.750.807,9	8.150
41º	Águia Branca	331,2	3.152.615,5	9.520
42º	Rio Novo do Sul	331,0	3.786.147,7	11.440
43º	Pancas	329,4	6.155.757,7	18.690
44º	Santa Maria de Jetibá	326,6	10.931.790,2	33.468
45º	Montanha	321,4	6.017.378,8	18.723
46º	Boa Esperança	313,2	4.128.228,4	13.182
47º	Conceição da Barra	311,5	8.418.749,9	27.029
48º	Ibiraçu	303,8	3.243.974,2	10.679
49º	Piúma	301,7	5.135.062,6	17.019
50º	Alegre	300,0	9.367.023,2	31.222
51º	Muniz Freire	298,5	5.520.634,5	18.497
52º	Pinheiros	298,3	7.057.727,5	23.656
53º	Guaçuí	294,8	7.855.140,5	26.648
54º	Castelo	294,1	9.762.255,6	33.197
55º	Muqui	291,3	4.171.614,5	14.322
56º	Água Doce do Norte	288,0	3.502.966,6	12.163
57º	Afonso Cláudio	282,6	8.898.521,7	31.489
58º	Domingos Martins	274,9	8.881.284,9	32.304
59º	Itapemirim	273,8	8.858.715,5	32.354
60º	Vila Pavão	270,0	2.446.360,1	9.059
61º	Mimoso do Sul	268,0	7.252.142,3	27.059
62º	Baixo Guandu	267,0	7.935.555,5	29.722
63º	Pedro Canário	266,1	6.438.653,2	24.196
64º	Nova Venécia	263,2	12.128.158,5	46.080
65º	Colatina	258,1	28.576.413,1	110.713
66º	Serra	254,7	101.182.012,3	397.226
67º	Jerônimo Monteiro	253,6	2.826.419,0	11.146
68º	Sooretama	236,8	5.509.537,9	23.268
69º	Iúna	231,8	6.085.066,2	26.248
70º	Marataízes	229,5	7.425.326,6	32.351
71º	Barra de São Francisco	219,3	9.055.597,9	41.301
72º	São Gabriel da Palha	209,1	6.325.818,4	30.255
73º	São Mateus	195,6	19.689.783,6	100.655
74º	Viana	195,5	11.765.315,7	60.191
75º	Cachoeiro de Itapemirim	176,8	35.173.653,1	198.962
76º	Guarapari	167,5	17.271.262,6	103.113
77º	Vila Velha	146,5	59.719.178,4	407.579
78º	Cariacica	97,8	35.428.651,4	362.277
TOTAL		278,0	960.125.291,5	3.453.648

Fonte: balanços municipais coletados no Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES). Alguns balanços não haviam sido apreciados em plenário no TCEES. População para 2008 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



José Antonio Bof Buffon*
Marcos Roberto Lima**

O PMAT Capixaba e o desenvolvimento dos pequenos e médios municípios capixabas

As décadas de 80 e 90 do século passado foram testemunhas das profundas mudanças nos contextos econômico, social e político, tanto no Brasil quanto no mundo. Em maior ou menor grau, praticamente todos os países foram afetados. O Brasil, naquele contexto, em particular, enfrentou duas severas transições: uma, mais rápida, na economia, promovendo a abertura do

mercado interno e a mudança no papel do Estado; a outra, mais lenta, na política, promovendo a institucionalização da democracia e a cristalização do novo ordenamento jurídico do Estado.

Ambas as transições tiveram implicações significativas para a ordem federativa do país. Os municípios brasilei-

ros, em particular, emergiram desse duplo processo de transição como um destacado pilar do novo ordenamento político e econômico da nação.

Ao mesmo tempo em que se transformaram em palco privilegiado da ação democrática e vértice destacado na concepção e implementação das políticas públicas sobretudo aquelas que se revestem de ações finalistas, particularmente as de cunho estritamente social, os municípios passaram também a ser cada vez mais demandados enquanto atores promotores do desenvolvimento econômico.

Assim, a partir desse novo quadro, a administração pública municipal vem tornando-se algo mais diverso e complexo. Ao lado das atribuições estritamente gerenciais e operacionais que competem às prefeituras, normalmente entendidas como “cuidar da cidade”, novas atribuições foram incorporadas, particularmente aquelas relacionadas à animação dos processos de natureza política, econômica e social, incluindo as inovações no “modo de funcionamento” da própria máquina, em particular aquelas que se originam da nova relação que passou a ser estabelecida com a sociedade.

Consequência imediata dessa mudança de papel dos municípios é que os prefeitos, além de bons gerentes, administradores da rotina conferida por uma dada estrutura, agora precisam ser, também, bons líderes, administradores da inovação - vale dizer, da mudança da própria estrutura. O prefeito que não apresentar esse duplo perfil estará fortemente inclinado a fracassar em sua gestão e, o seu município, muito propenso a ficar à margem dos processos em curso, observados nas esferas políticas, econômicas e sociais.

Diante do exposto acima, logo se percebe que há uma marcante assimetria entre a matriz de apropriação da massa tributária (especialmente impostos e contribuições), amalgamada no pacto federativo em vigor, e a matriz de responsabilidade no atendimento às demandas que emergem da sociedade.

Duas classes de municípios são as que mais sofrem com essas assimetrias: a) a primeira, os municípios populosos, mas economicamente estagnados, com elevada densidade populacional e baixa renda per capita; b) a segunda, os pequenos municípios, especialmente os rurais, com pequena população e baixos índices de dinamismo econômico e de agregação de valor. Dada a matriz de repartição da massa tributária, sobretudo dos recursos do ICMS, essas duas classes de municípios se veem diante de severas dificuldades para montarem

uma equação de financiamento que lhes permitam atuar efetivamente como palco do exercício do desenvolvimento sustentável e da cidadania.

Os municípios pertencentes à primeira classe têm uma chance de superar satisfatoriamente as dificuldades inerentes à assimetria acima referida se investirem pesadamente em planejamento e priorização de projetos. Precisam centrar esforços na capacidade de atrair e gerir eficientemente recursos de fontes não reembolsáveis e utilizar estrategicamente a baixa capacidade de endividamento disponível para investir, sobretudo, em áreas de política pública para as quais não há recursos de transferência, obrigatórios ou voluntários. Não podem perder sequer uma possibilidade de captar recursos não reembolsáveis junto aos governos estadual e federal e, ao mesmo tempo, precisam estar aparelhados para arrecadar a massa relativamente importante de tributos que lhes podem fornecer o IPTU e o ISS. Para esses municípios, investir na qualidade da gestão é o crucial: racionalização dos gastos, planejamento intensivo, priorização de projetos e pactuação de expectativas e de possibilidades com a sociedade.

Para esses municípios, o Programa de Modernização da Administração Tributária e Gestão dos Setores Sociais Básicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (PMAT BNDES) é uma das ferramentas mais adequadas, pois permite a contratação de um volume significativo de recursos (até R\$ 18,00 por habitante), a custo e prazos adequados. São recursos estrategicamente destinados à modernização da máquina, segmento da administração pública para o qual não há recursos de transferência, pois esses últimos, geralmente, são “carimbados” para áreas finalísticas. Os recursos aportados pelo PMAT BNDES permitem, sobretudo, racionalizar a arrecadação e o gasto público e estão voltados prioritariamente para administração tributária, educação, saúde e demais setores sociais básicos.

No caso dos pequenos municípios, entretanto, a situação é mais delicada. Além de possuírem reduzida massa potencial de recursos próprios passíveis de serem arrecadados, seus limites junto à linha do PMAT BNDES são por demais reduzidos, dado o limite per capita de contratação fixado em R\$ 18,00.

Não há dúvidas de que estamos diante de uma situação verdadeiramente complexa: (i) as transferências obrigatórias não são suficientes para financiarem a contento a crescente pauta de desenvolvimento e cidadania que a cada dia se acumula; (ii) o potencial de recursos próprios

passível de mobilização não se coaduna com a necessidade de autofinanciamento para cumprir as diversas demandas, nas áreas meio e fim, que se apresentam ao município e; (iii) ao mesmo tempo, os recursos do PMAT BNDES passíveis de serem contratados pelos pequenos municípios se mostram claramente insuficientes, quando não inócuos, posto que estão voltados prioritariamente para o incremento da arrecadação própria.

Foi pensando no dilema desses pequenos municípios que o governo do Estado do Espírito Santo, através do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), passou a oferecer o PMAT Capixaba. Trata-se de uma linha, limitada a R\$ 500 mil, aberta a todos os municípios capixabas, mas voltada especialmente aos municípios com população inferior a 50 mil habitantes. Essa linha permite financiar qualquer ação voltada à modernização da administração municipal, mas destina-se a atender àqueles itens não cobertos pela linha do PMAT BNDES, em particular os voltados para a melhoria da gestão de recursos de terceiros.



É recomendável que os municípios apresentem ao Bandes um único projeto, contendo solicitação de enquadramento simultâneo nas duas linhas. Os recursos do PMAT BNDES serão destinados aos itens de modernização da gestão tributária e dos setores sociais básicos, enquanto que os recursos do PMAT Capixaba serão destinados prioritariamente à melhoria da gestão de recursos de terceiros, apoiando os processos de planejamento, elaboração de projetos, captação de recursos, prestação de contas, gestão de contratos e de convênios, controle interno, auditoria, transparência, desenvolvimento local etc.

Transferências obrigatórias insuficientes, insignificante massa de tributos próprios passível de mobilização, além de limitada capacidade de financiamento para atender às ações finalísticas, são características que colocam os pequenos municípios diante de um impasse. Impasse que somente se resolve pela focalização no desenvolvimento local, na mobilização de recursos adormecidos na própria comunidade e na utilização intensiva e estratégica de recursos de transferências voluntárias, oriundas de governos estadual e federal, e organismos internacionais e não governamentais. Sem transparência, controle e capacidade de gestão de recursos à altura das elevadas exigências requeridas pelas diversas fontes, esses municípios não terão como cumprir, satisfatoriamente, o papel que lhes é reservado no atual contexto federativo do Brasil.

Abaixo, uma ilustração de como os recursos do PMAT Capixaba podem incrementar a capacidade de investimento dos municípios capixabas.

Total financiável e limite de financiamento por fontes

População	PMAT BNDES em reais	PMAT Capixaba em reais	Total financiável em reais	Incremento proporcionado pelo PMAT Capixaba em %
10.000	180.000	500.000	680.000	277,8
20.000	360.000	500.000	860.000	138,9
27.778	500.000	500.000	1.000.000	100,0
50.000	900.000	500.000	1.400.000	55,6
55.556	1.000.000	500.000	1.500.000	50,0
75.000	1.350.000	500.000	1.850.000	37,0
100.000	1.800.000	500.000	2.300.000	27,8
200.000	3.600.000	500.000	4.100.000	13,9
400.000	7.200.000	500.000	7.700.000	6,9

* Economista. Mestre em Economia pela Unicamp. Professor do Departamento de Economia da Ufes. Diretor de Crédito e Fomento do Bandes.

** Economista. Mestre em Economia pela Ufes e especialista em Gestão de Políticas Públicas. Economista do Bandes, lotado na Gerência de Análise de Crédito ao Setor Público. E-mail: marcosroberto@bandes.com.br.

A Engevix está entre as grandes vencedoras não pelo porte de seus projetos, mas pela qualidade de seus colaboradores.

Para a Engevix, maior empresa de engenharia consultiva do Brasil, a conquista de todo este reconhecimento se deve principalmente aos seus mais de 2.600 colaboradores, entre eles quase 700 engenheiros. São estes profissionais que constroem a nossa empresa e a colocam em destaque não só no Brasil, mas no mundo inteiro.

ENGEVIX

Soluções Globais em Engenharia

www.ENGEVIX.com / +55 11 2106 0100

Rumo a um mínimo estado de bem-estar social

Ao buscar garantir o principal sonho da família brasileira estamos dando passos importantes para a construção de uma permanente política pública de habitação popular.

Historicamente, foi durante os anos 70 que o setor habitacional apresentou níveis de atividade significativos. Particularmente entre 1976 e 1982, a média anual de unidades financiadas chegou a 400 mil. Dessas, algo em torno de 30% foi destinada a habitação social (IPEA:17, 1999)[1]. Desde então, a questão habitacional enquanto política pública deixou de acontecer devido aos ajustes macroeconômicos que o país passou durante os anos 80 e 90. Somente a partir de 2004, com as mudanças implementadas no mercado imobiliário, tais como o patrimônio de afetação, aliado à ampliação dos recursos públicos para habitação social com a criação do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social), pode-se ver novamente uma aceleração no montante de unidades financiadas. A tal ponto que o país, em 2007 com o advento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), atingiu a marca superior a 600 mil unidades.

O Programa Minha Casa Minha Vida cumpre importante papel anticíclico frente aos efeitos da crise financeira internacional, estimulando um setor altamente intensivo em mão de obra e investimentos de longo prazo, o que permite atenuar a redução na atividade econômica. Além disso, ao buscar ampliar o acesso da população de baixa renda à moradia, com foco nas famílias que ganham até três salários mínimos, dá continuidade ao modelo de desenvolvimento inclusivo iniciado a partir de 2004, principalmente, se considerarmos os significativos subsídios, estimados na ordem de R\$ 34 bilhões.

Realmente, a meta do programa é desafiadora e só será cumprida a partir da participação efetiva de estados e municípios, da sociedade civil e das empresas do setor da construção civil. É isso que determinará a maior ou menor velocidade do programa na redução do déficit habitacional. Para tanto, os recursos necessários já estão garantidos pela União e pelo FGTS, assim como foram aperfeiçoados os processos de seleção e avaliação técnica dos projetos por parte da Caixa Econômica Federal, reduzindo o tempo de assinatura do contrato de 120 para 45 dias.

Dadas as condições macroeconômicas do país, com esta-

bilidade monetária e responsabilidade fiscal consolidada, esse programa pode se transformar numa política de Estado permanente para habitação. Isso se deve, primeiramente, pelas características republicanas em que se fundamentam sua formulação e execução. Por exemplo, a quantidade de moradias por ente federado se deu a partir de critérios técnicos baseados na distribuição espacial do déficit habitacional que, de forma alguma, levou em consideração o alinhamento político do gestor de plantão. Ao mesmo tempo, o sucesso do programa pressupõe que estados e municípios (conjugando a sociedade civil e os empresários) sejam protagonistas na seleção e organização dos beneficiários de baixa renda, assim como no apoio aos projetos apresentados.

O Programa Minha Casa Minha Vida, assim como o Programa Bolsa Família, que se consolidou enquanto uma política pública de Estado, estrutura-se sobre o princípio fundamental de que é com inclusão social que conquistaremos o desenvolvimento, principalmente, garantindo a todos os cidadãos brasileiros direitos elementares que resultam em fortes impactos econômicos e sociais. O Bolsa Família, por exemplo, fortaleceu o mercado interno com a garantia às famílias pobres de uma renda mínima para seu consumo básico. Com o Programa Minha Casa Minha Vida combinado com os projetos de saneamento do PAC, a política de valorização do Salário Mínimo, o Luz para Todos, o Prouni, a consolidação do Sistema Único da Assistência Social, será possível gerar milhões de empregos e democratizar as cidades com a inclusão das periferias aos espaços urbanos por meio de moradia digna a milhares de famílias.

Com a contribuição dos estados e dos municípios, podemos dizer sem sombra de dúvida que o programa é uma realidade. Até junho recebeu 763 propostas de empreendimentos imobiliários, que representam 146 mil unidades habitacionais, ou 14,6% da meta de 1 milhão de unidades, e totalizam investimentos da ordem de R\$ 8,9 bilhões espalhados pelo país. Nessa primeira fase, nos municípios e estados estão sendo organizadas as inscrições das famílias e a liberação dos terrenos. De fato, a construção de 1 milhão de unidades habitacionais significará a consolidação de políticas públicas que efetivamente garantam dignidade a todo e qualquer cidadão com um estado mínimo de bem-estar social.

* Presidenta da Caixa Econômica Federal.

Associe-se à **Frente Nacional de Prefeitos** e promova os interesses da sua cidade



Uma entidade municipalista suprapartidária, dirigida exclusivamente por prefeitas e prefeitos em pleno exercício dos seus mandatos, e que representa os municípios das regiões metropolitanas, e as médias e grandes cidades. Seja bem-vindo!

SRTVS Quadra 701, bloco H, lote 10, Edifício Record
Brasília/DF - Tel.: (61) 3322-0228

www.fnp.org.br



**Frente Nacional
de Prefeitos**



Claudio Porto¹, Rodrigo Ventura² e Sol Garson³

Municípios: um choque de gestão para atravessar a crise econômica

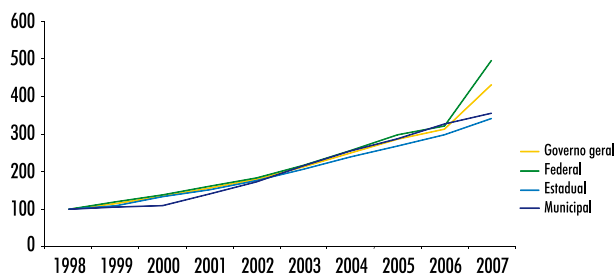
A importância dos municípios na gestão pública brasileira tem aumentado visivelmente nos últimos anos. Decorrente da promulgação da Constituição de 1988 – quando foram descentralizados e municipalizados alguns dos principais serviços públicos essenciais – esse fenômeno se ancora ainda na consolidação da democracia e na maior cobrança da sociedade por resultados junto às esferas de poder mais próximas a ela. Estima-se que, hoje em dia, os municípios sejam responsáveis pela execução de cerca de 45% dos investimentos públicos. Quando se incorporam as transferências obrigatórias e voluntárias federais e estaduais, observa-se que cerca de 17% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro passa pelas mãos dos municípios.

Soma-se a isso que, nos últimos dez anos, os municípios brasilei-

ros experimentaram um ciclo de bonança fiscal, sustentado pela expansão das suas receitas. Entre 1998 e 2007, a receita tributária municipal cresceu, em termos correntes, a uma taxa média anual de 13%. O crescimento acumulado no período foi da ordem de 255% – superior àquele registrado pelos estados (241%) e inferior ao resultado da União (395%) no mesmo período.

As transferências federais para os municípios em 2008 também tiveram crescimento expressivo, impulsionadas pelo crescimento da arrecadação do Imposto de Renda, do qual 23% destinam-se aos municípios via Fundo de Participação dos Municípios. Da parte dos estados, o bom desempenho do ICMS e do IPVA, partilhados com os municípios, trouxe mais um reforço para o financiamento das ações municipais.

Receita tributária em reais correntes - ano base 1998 = 100



Fonte: Tesouro Nacional, 2008

Na esteira deste crescimento de recursos e de responsabilidades, no período recente registrou-se uma política fiscal expansionista por parte de algumas prefeituras. A expansão de serviços foi acompanhada pela contratação de novos servidores e pela ampliação das despesas de custeio, tornando seus orçamentos mais rígidos. Até o ano passado, os sucessivos recordes de arrecadação direta ou de transferências federais e estaduais sugeriam um cenário de grande conforto fiscal que, para muitos gestores, iria se prolongar por muitos e muitos anos e sustentaria, portanto, esse expansionismo.

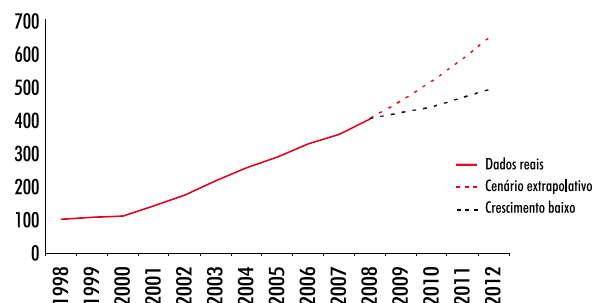
No entanto, a crise econômica que eclodiu em setembro do ano passado mudou drasticamente o cenário fiscal brasileiro. Desde novembro de 2008, a arrecadação federal começou a cair e, a partir de então, apresenta sempre resultado inferior ao alcançado no mesmo mês do ano anterior. No caso dos municípios brasileiros, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), no primeiro semestre de 2009 o total de repasses federais somou R\$ 24,4 bilhões, contra R\$ 24,9 bilhões no primeiro semestre do ano passado. Descontada a inflação do período, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a perda real foi de 7,7% em comparação com o mesmo período de 2008.

Para avaliar os potenciais efeitos produzidos pela crise econômica internacional sobre as finanças municipais, construímos dois cenários alternativos para a arrecadação dos municípios no período 2009-2012. O cenário extrapolativo, projeta a evolução das receitas tributárias municipais, mantendo-se a mesma taxa de crescimento dos últimos dez anos (13% ao ano). Nesse cenário, a arrecadação tributária do conjunto dos municípios brasileiros alcançaria R\$ 87,5 bilhões em 2012.

O impacto potencial da crise é ilustrado pelo cenário de crescimento baixo. Nesse cenário, assume-se que nos anos de 2009 e 2010 as receitas tributárias municipais teriam crescimento zero em termos reais, evoluindo à mesma taxa da inflação (medida pelo IPCA). Para os anos seguintes, a receita apresentaria recuperação gradual, registrando taxa média de crescimento equivalente à

metade daquela observada nos últimos dez anos. Desse modo, em termos nominais, ao longo de todo o período, as receitas tributárias dos municípios cresceriam, em média, 4% ao ano em termos nominais, atingindo R\$ 66 bilhões em 2012. No decorrer de todo o período 2009-2012, a comparação entre os dois cenários aponta um potencial de perda de arrecadação tributária municipal de R\$ 51,7 bilhões.

Cenários para as receitas tributárias municipais em reais correntes - ano base 1998 = 100



Fonte: Dados históricos, Tesouro Nacional (2008). Projeções, Macroplan.

Acresce que, no atual cenário macroeconômico, as finanças dos municípios capixabas vêm sendo mais afetadas em função da maior integração do Estado do Espírito Santo ao mercado externo, quando comparadas à média nacional. De *royalties* do petróleo, por exemplo, as quedas este ano seriam de 29% em São Mateus e 28% em Linhares, em função dos efeitos da crise sobre a taxa de câmbio e os preços da *commodity*.

Ao que tudo indica, a curto prazo não teremos uma reversão significativa dessa tendência. O ano de 2009 será de “vacas magras” e o cenário mais provável antecipa crescimento econômico moderado no Brasil para os próximos dois ou três anos. Diante disso, o que prefeitos e gestores municipais devem evitar e, alternativamente, o que priorizar nesse contexto desfavorável?

Primeiramente, **o que não deve ser feito:** (1) ignorar a crise e continuar gerindo a máquina pública como se este contexto econômico turbulento não existisse, mantendo inclusive uma expansão forte do custeio; ou (2) paralisar a administração e cair na lamentação pura e simples, limitando-se a esperar que a situação externa melhore e/ou os governos federal e estaduais resolvam tudo. O custo político e o risco administrativo de ambas as estratégias são elevados e os prefeitos que as adotarem muito provavelmente serão derrotados nas próximas eleições.

A melhor estratégia é enfrentar o cenário de crise com um “choque de gestão” de duplo foco: (1) a modernização da arrecadação e a diversificação das fontes de receita; e (2) a melhoria da qualidade do gasto com os recursos disponíveis (para fazer mais com menos).

Do lado da receita, três estratégias têm se revelado muito eficazes. A primeira é a modernização dos mecanismos de arrecadação, com destaque para a implantação da nota fiscal eletrônica nos municípios de grande e médio portes. A segunda estratégia é a intensificação do esforço de captação de recursos – busca de transferências voluntárias por convênio ou mesmo empréstimos – junto às esferas estadual e federal ou a agentes financeiros, o que exige a imediata ampliação da capacidade do município elaborar ou contratar bons projetos. E, em terceiro lugar, inovar na diversificação de fontes, especialmente por meio de parcerias com o setor privado ou de ajustes na legislação tributária para ampliar a base de arrecadação. A Prefeitura de Vila Velha, por exemplo, tem sido muito ativa na construção de boas parcerias com o governo estadual com empresas privadas atuantes no município, visando a iniciativas de interesse comum.

Já no campo da despesa, há uma ampla agenda de oportunidades de melhoria, algumas delas com impacto imediato. Nos últimos anos, são muito expressivos os resultados alcançados nesse terreno com a profissionalização da gestão e o uso de ferramentas gerenciais modernas em diversos governos estaduais, especialmente os de Minas Gerais e do Espírito Santo. De fato, graças ao emprego desses métodos o governo capixaba, por exemplo, vem demonstrando uma capacidade crescente de executar os investimentos programados: em 2007, o Estado liquidou (executou efetivamente) R\$ 672 milhões, 86% dos investimentos programados; em 2008 esse número subiu para R\$ 858 milhões, 94% do programado. Em outros estados da Federação esse percentual não chega a 50% e, mesmo o PAC, em 2008 só conseguiu pagar 60% da dotação autorizada. Executar os investimentos programados dentro dos prazos estabelecidos, conforme os padrões técnicos e com custos adequados, é melhorar a qualidade do gasto público.

Entre os métodos gerenciais de maior impacto, destacamos a gestão estratégica orientada para resultados; o gerenciamento intensivo de projetos; os programas de incentivo à qualidade, produtividade e inovação dos servidores; aplicação de ferramentas de racionalização de gastos; e, por fim, mas não menos importante, o monitoramento dos resultados gerados pelas políticas públicas para a sociedade.

A gestão estratégica orientada para resultados é uma metodologia de gestão alinhada com as melhores práticas da chamada Nova Gestão Pública, que tem como fundamentos: (1) o estabelecimento de uma agenda de prioridades estratégicas suportada por uma visão de longo prazo; (2) o equilíbrio das contas públicas; (3) a implantação de sistemas de avaliação de desempenho, com metas e cobrança de resultados; (4)

a profissionalização de postos-chave na administração; e (5) a valorização de parcerias com a iniciativa privada para atrair investimentos. Neste ano de 2008, um bom planejamento estratégico – que antecipe cenários, oportunidades e ameaças e estabeleça prioridades claras – será particularmente relevante para subsidiar as decisões de alocação de recursos no Plano Plurianual (PPA) 2010-2013.

Em seguida, tem-se o gerenciamento intensivo de projetos, que visa a transformar as intenções estratégicas em ações e resultados. Os maiores benefícios desse método de gestão residem na aceleração da execução de obras e serviços (reduzindo ou evitando atrasos) e na produção de mais entregas de resultados aos cidadãos. Há muitos casos em que os ganhos de tempo ou a redução de custos chegam a mais de 40%.

Além disso, muitos governos oferecem incentivos financeiros aos gestores e funcionários que implementam medidas que reduzam custos ou melhorem a qualidade. A Prefeitura do Rio de Janeiro, por exemplo, premiará o bom desempenho das escolas municipais que cortarem gastos (a escola fica com parte do valor da economia gerada) e professores poderão ter um salário adicional se o desempenho dos alunos tiver melhoria significativa nos sistemas de avaliação como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Cabe lembrar que educação de má qualidade, com evasão e repetência de muitos alunos, é uma das formas mais perversas e primárias de desperdício de recursos públicos e talentos humanos.

Por último, práticas como o pregão eletrônico ou a análise de valor de contratos de obras ou serviços têm revelado potenciais de ganho que ultrapassam o patamar dos 30%.

No campo específico da gestão estratégica das finanças municipais um ponto de especial atenção e com grande potencial de retorno é a implantação e operação de sistemas inteligentes de monitoramento e gestão de receitas e despesas em tempo real. Para isso, é fundamental ter clareza sobre o montante de recursos de que se dispõe e até que ponto se tem liberdade para seu uso, evitando assumir compromissos irreversíveis com base em receitas não asseguradas.

Para concluir, nunca é demais lembrar que uma crise bem administrada cria grandes oportunidades de melhorias relevantes e duradouras. A crise econômica global nos atingiu e o Brasil sofrerá com a desaceleração econômica. Mas aqueles governos capazes de enfrentar a crise com um amplo choque de gestão emergirão dela no pós-crise muito mais fortes e eficientes, produzindo mais resultados para os cidadãos.

¹ Economista e Diretor Presidente da Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão.

² Economista e Consultor da Macroplan.

³ Economista. Doutora em Planejamento Urbano e Regional e ex-Secretária de Fazenda da Prefeitura do Rio de Janeiro. Consultora Associada da Macroplan.

Tecnologia da Informação para a cidadania

E&L[®]

Produções de Software
Gestão Pública Integrada

Grupo E&L:



Internet a Rádio



www.el.com.br

Matriz:

Av. Koehler, nº 238 - Centro
Domingos Martins - ES
Cep: 29.260-000
Telefax: (27) 3268-3123
E-mail: comercial@el.com.br

Filial:

Rua Presidente Dutra, 02, Ed. Lew,
3º andar, Campo Grande
Cariacica - ES
Cep: 29.146-650
Telefone: (27) 3343-2071
E-mail: faleconosco@el.com.br

A **E&L Produções de Software**, com sede em Domingos Martins e filial na grande Vitória é uma empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC com quase 20 anos de experiência em softwares de gestão pública.

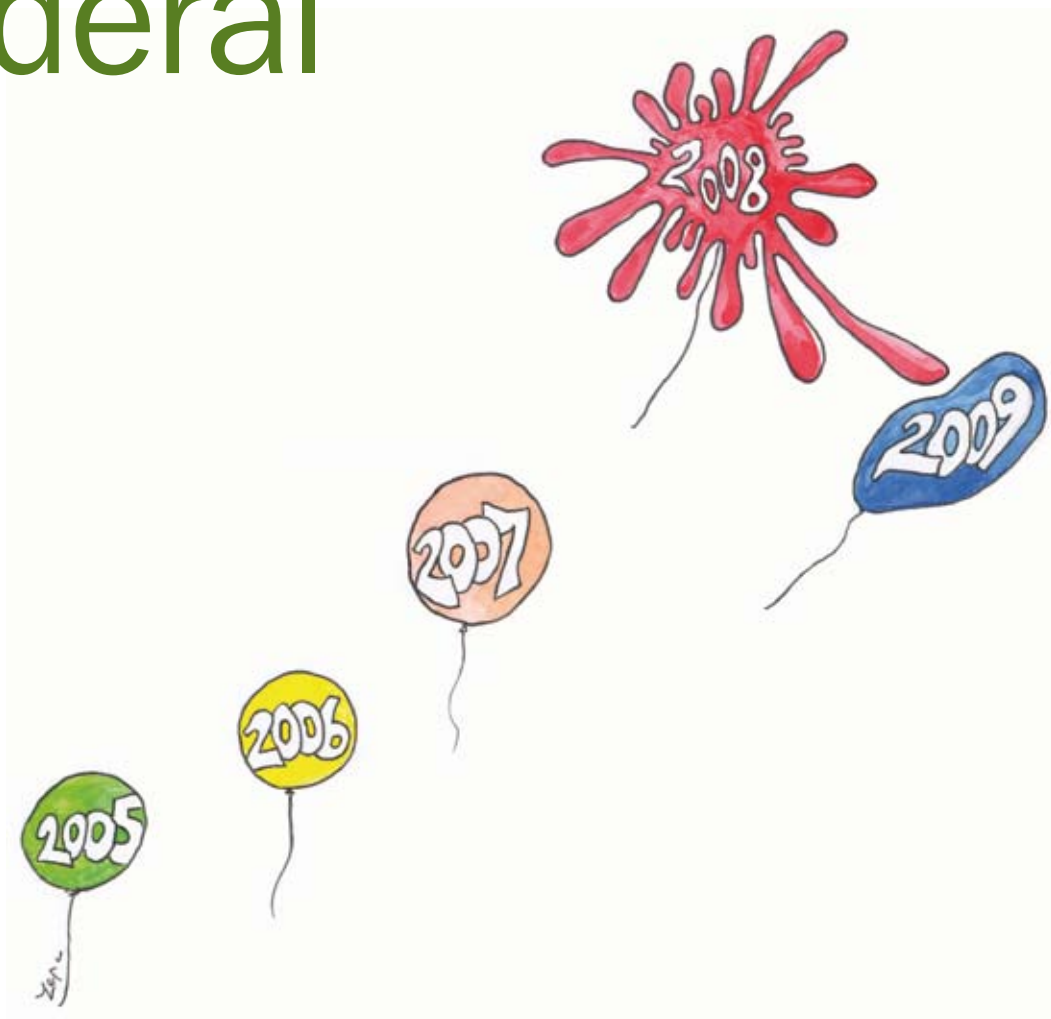
Concentramos esforços para que nossas ferramentas e serviços possam auxiliar aos gestores públicos no sentido de melhorar a arrecadação e controlar os gastos, tornando a administração mais moderna e transparente.

Atualmente temos mais de 300 contratos, com atuação por meio de parcerias, em 5 estados (ES, RJ, MG, BA, PE), e mais de 1.100 softwares instalados. Nosso quadro de colaboradores é formado por mais de 160 profissionais e somos uma empresa certificada na NBR ISO 9001:2000.

www.el.com.br



A crise mundial e a arrecadação federal



A crise mundial afetou o Brasil de forma bastante peculiar, com impactos que se concentraram na indústria, nas exportações e nos investimentos. O Produto Interno Bruto - PIB despencou 3,6% no último trimestre de 2008 e mais 0,8% no primeiro trimestre de 2009 na comparação com os trimestres imediatamente anteriores, trazendo ao país a primeira recessão técnica desde 2003. Apesar da queda drástica da produção industrial durante esses dois trimestres, a economia não desacelerou ainda mais por força da resistência do

consumo interno, sustentado pelo crescimento da renda e pela manutenção dos níveis de emprego. Como não poderia ser diferente, a arrecadação federal acompanhou essa peculiaridade com que a crise atingiu o Brasil.

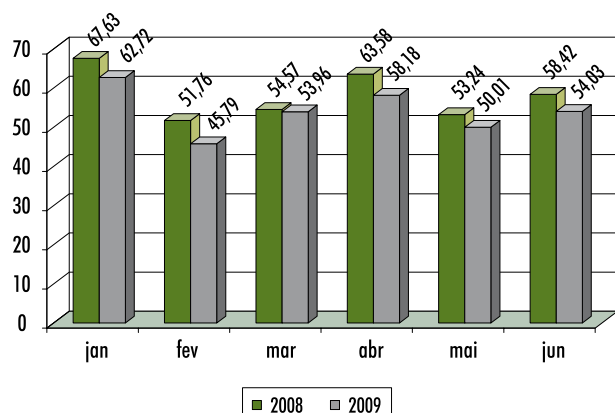
O crescimento da arrecadação ao longo de 2008 em relação a iguais períodos de 2007 caracterizou-se, até o mês de outubro/08, pela concentração nos tributos que têm como base o lucro, como o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a

Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) referente à venda de ativos. Especificamente, nos meses de novembro e dezembro de 2008, os mesmos tributos que vinham contribuindo de forma preponderante para o desempenho positivo da arrecadação foram responsáveis pelos decréscimos reais na arrecadação das receitas administradas pela Receita Federal do Brasil (RFB) de 2,13% em novembro/2008 e 4,58% em dezembro/08. Com efeito, os tributos citados (IRPJ, CSLL e IRPF – Ganhos de Capital) tiveram redução real de 22,73%, enquanto os demais apresentaram crescimento real de 0,30% no período.

Esse fato, embora estivesse alicerçado na redução de alguns indicadores nos mês de novembro/08, em função da crise financeira que começava a atingir a economia real, também decorreu, em grande medida, da elevada arrecadação nos meses de novembro e dezembro de 2007, em decorrência das aberturas de capital da Bovespa e da BM&F, que ensejaram um significativo acréscimo de arrecadação do IRPJ/CSLL referente às instituições financeiras e corretoras de valores e, também, do IRPF sobre Ganhos de Capital.

No primeiro semestre de 2009, a arrecadação dos impostos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB e das demais receitas, taxas e contribuições controladas por outros órgãos atingiu o valor de R\$ 324,7 bilhões, o que significa uma queda real (pelo IPCA) de 7 % em relação ao primeiro semestre de 2008, embora um valor 3,5% superior ao do mesmo período de 2007, ano em que ainda encontrava-se vigente a CPMF. O gráfico 1 a seguir mostra a evolução real da arrecadação em 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Arrecadação federal em 2008 e 2009
em bilhões de reais - IPCA



Apesar de as receitas federais apresentarem um resultado inferior ao de 2008, as receitas decorrentes das contribuições previdenciárias cresceram, sustentavelmente, cerca de 6% em termos reais. Tal resultado não nos surpreendeu, pois, apesar da crise, a massa salarial habitual, apurada

pela Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PME/IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas brasileiras, apresentou crescimento nominal de 15,04% em relação a igual período do ano anterior (para um IPCA de 8,90%) e, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED/MTE), nos cinco primeiros meses de 2009, foram criados 180.011 empregos formais.

Em resumo, o resultado da arrecadação federal do primeiro semestre de 2009 decorreu da conjugação de vários fatores, entre os quais podemos elencar:

1. os principais indicadores macroeconômicos que influenciam diretamente a arrecadação de tributos, em especial a produção industrial, a lucratividade das empresas e o volume geral de vendas no varejo, apresentaram forte desaceleração. Segundo dados da Economática, as maiores empresas com ações em bolsa tiveram uma redução de 50% na sua lucratividade no último trimestre de 2008 e de quase 30% no primeiro trimestre de 2009, a produção industrial caiu 13,9% e o volume geral de venda, que crescia a taxa de 14,2% em 2008, passou a crescer meros 2,7%, segundo o IBGE;
2. houve um crescimento atípico das compensações, especialmente de Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Programa de Integração Social (Pis) e Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), no montante de R\$ 4,2 bilhões, mediante, principalmente, a utilização de créditos oriundos de IRPJ e da CSLL;
3. a política anticíclica da equipe econômica do governo, calcada principalmente em desonerações tributárias, especialmente para os setores automobilístico, de linha branca e da construção civil e para a classe média (mudança na tabela do IRPF), reduziu a arrecadação em R\$ 13 bilhões.

Ou seja, dos R\$ 21 bilhões de queda real na arrecadação administrada pela RFB no primeiro semestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008, R\$ 17,2 bilhões (ou 82%) são explicados pelas desonerações adotadas pelo governo e pelas compensações atípicas e somente R\$ 3,8 bilhões (ou 18%) tiveram relação direta com a deterioração da atividade econômica.

Constata-se, ainda, que a série histórica no pós-real (1995-2008) mostra que quedas mensais da arrecadação eram frequentes (com exceção dos anos 2005 e 2006, quando o país experimentou alto crescimento econômico e relevante incremento da renda real). O fato de os meses de novembro/2008 a junho/2009 acusarem quedas reais - já esperadas, em

função das arrecadações atípicas dos períodos anteriores, das desonerações implementadas para o enfrentamento da crise e do aumento das compensações - não comprometeu a sustentabilidade dos níveis de arrecadação observados nos últimos dez anos.

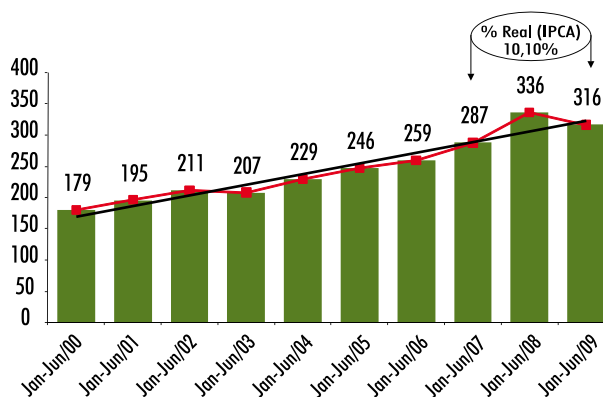
O mito da queda da arrecadação

Apesar da intensidade da crise, do seu forte impacto na produção industrial e da política de desonerações fiscais, a arrecadação federal manteve a sua tendência histórica de crescimento, embora tenha apresentado uma queda em relação ao ano de 2008, notadamente um ano atípico.

Os dados do gráfico ao lado demonstram que há um mito em torno da queda de arrecadação em 2009. O que se observa, quando se exclui a CPMF da base de comparação, para evitar distorções na análise, é que a arrecadação no primeiro semestre de 2009 segue a linha de tendência de crescimento da arrecadação nos últimos dez anos. O que era atípico e, portanto, insustentável, era o resultado do primeiro semestre de 2008, puxado principalmente pela bolha de lucratividade das bolsas de valores. Em suma, a bolha da lucratividade financeira estourou e levou junto a bolha de arrecadação dela decorrente.

Os dados mostram ainda que, no primeiro semestre de 2008, a arrecadação total (exceto CPMF) atingiu o montante de R\$ 336 bilhões. O resultado incluiu uma atipicidade de R\$ 31 bilhões no período, sendo R\$ 25 bilhões decorrentes das aberturas de capital de várias empresas em 2007, com repercussão na arrecadação de janeiro a março de 2008, em função da Declaração de Ajuste daquele ano. Logo, sem a referida atipicidade, a arrecadação teria atingido R\$ 305 bilhões naquele primeiro semestre de 2008, implicando um crescimento real de 6,3% em relação ao mesmo período de 2007 e não de 17,1% como observado. Em outras palavras, sem a bolha atípica de 2008, estaríamos com um crescimento

Evolução da arrecadação das receitas administrativas pela RFB (exceto CPMF) - primeiro semestre - 2000 a 2009
em bilhões de reais - a preços de junho/09 - IPCA

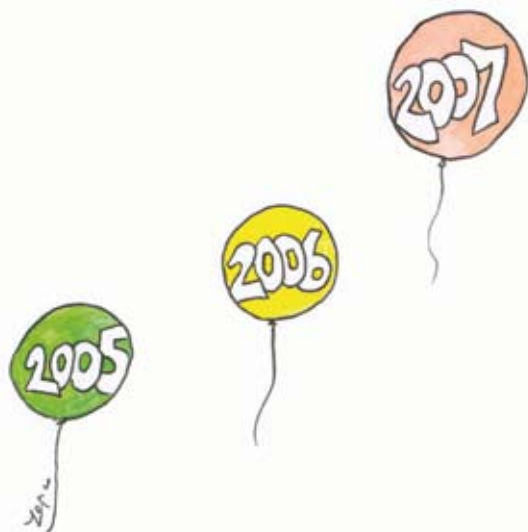


real no primeiro semestre de 2009 de 3,6% em relação ao mesmo período de 2008, um resultado surpreendente face à extensão e à natureza da crise mundial. De qualquer forma, o resultado do primeiro semestre de 2009 importa num crescimento real, medido pelo IPCA, de 10,1%, em relação a 2007, resultado nada desprezível num cenário de deterioração da atividade econômica mundial.

O impacto sobre as finanças municipais e a necessidade de cooperação federativa

Como já discutido, a crise sistêmica que eclodiu no epicentro da mais poderosa economia do planeta, atingindo o conjunto do sistema financeiro global, avançou sobre a economia real e atingiu as finanças públicas nacionais em cheio. A preocupação imediata é quanto à propagação desses efeitos sobre as finanças dos entes subnacionais, com ênfase na situação dos municípios, principais provedores de serviços essenciais ao cidadão brasileiro. Tal situação está exigindo do organismo estatal respostas rápidas e precisas. Da eficácia da nossa resposta podem depender a educação e a saúde do povo brasileiro e os empregos de milhares de trabalhadores.

Importante observar que o governo federal não conta, nem com a CPMF, nem com a “munição” utilizada no pós-real: os frequentes aumentos de alíquotas. Ao contrário, a crise sistêmica exige desonerações e dilatação de prazos, que reduzem o potencial arrecadador do país, com fortes repercussões no Fundo de Participação dos Municípios (FPM), já que em sua base está um tributo regulatório por natureza – o IPI – e outro que foi o mais afetado pela crise – o Imposto sobre a Renda (IR).

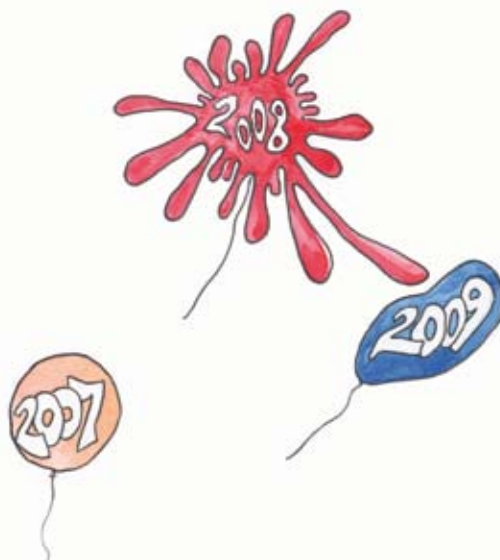


De fato, se observarmos a evolução das previsões para 2009 para esses dois tributos (IPI e IR), a partir da elaborada originalmente para a Lei Orçamentária Anual – LOA até o último decreto de execução orçamentária (Decreto nº 6.867/2009), constatamos uma redução de 11,7 % na previsão de arrecadação desses tributos para 2009.

A tabela 1 a seguir mostra a diferença entre a estimativa de receitas que foi incluída na LOA e a nova estimativa (incluída no Decreto Nº 6.867/2009), que foi baseada nos parâmetros revistos pela Secretaria de Política Econômica - SPE (que inclui a previsão de crescimento do PIB de 1%).

No caso do IPI, a previsão caiu de R\$ 44,944 bilhões para R\$ 34,628 bilhões, uma diferença de R\$ 10,316 bilhões. Para o IR, a previsão caiu de R\$ 202,801 bilhões para R\$ 184,177 bilhões, uma diferença de R\$ 18,624 bilhões. No total (IR e IPI), a diferença apontada é de

R\$ 28,940 bilhões, e como o FPM é formado por 22,5% desses recursos, tem-se uma diferença de previsão de receitas para o fundo de R\$ 6,5 bilhões em relação ao inicialmente incluído na LOA.



Estimativas da arrecadação federal para o período de janeiro a dezembro de 2009 Receita líquida de restituições

Receitas	LOA *	Decreto nº 6.808/09	Decreto nº 6.867/0
	em milhões de reais		
Imposto sobre Produtos Industrializados	44.944	40.099	34.628
I.P.I. - Fumo	3.176	3.077	3.177
I.P.I. - Bebidas	2.618	2.626	2.283
I.P.I. - Automóveis	7.781	4.366	3.127
I.P.I. - Vinculado à Importação	12.719	13.405	11.433
I.P.I. - Outros	18.650	16.624	14.609
Imposto sobre a Renda	202.801	185.221	184.177
I.R. - Pessoa Física	17.173	14.989	14.591
I.R. - Pessoa Jurídica	91.511	86.116	84.433
I.R. - Retido na Fonte	94.116	84.116	85.153
I.R.R.F. - Rendimentos do Trabalho	44.532	38.445	41.166
I.R.R.F. - Rendimentos do Capital	32.566	27.082	26.238
I.R.R.F. - Rendimentos de Residentes no Exterior	10.759	12.097	11.495
I.R.R.F. - Outros rendimentos	6.259	6.492	6.255
Demais receitas administradas	274.714	259.747	254.322
Receita administrada pela RFB	522.459	485.067	473.127

* Lei Orçamentária Anual.

Para enfrentar o desafio de buscar a sustentação do patamar de arrecadação que garanta a manutenção do equilíbrio fiscal da União e os níveis de repasse ao FPM, a Receita Federal vem investindo maciçamente no aperfeiçoamento dos instrumentos de acompanhamento e controle da arrecadação e de fiscalização do cumprimento das obrigações tributárias. Nesse sentido passou a valorizar a cooperação e a integração do

trabalho articulado com estados e municípios, por entender que os movimentos da Administração Tributária Federal não devem nem podem ignorar a interface com as demais administrações tributárias. Não nos ilude a perspectiva de que, isoladamente, sem contar com os recursos adormecidos da real solidariedade federativa, estaremos em condições de enfrentar a maior crise das últimas oito décadas.

* Coordenador-Geral de Estudos, Previsão e Análise da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

O impacto da crise financeira internacional nas finanças municipais

Do otimismo às incertezas

As turbulências que sacudiram o sistema financeiro internacional em meados de setembro de 2008 criaram um ambiente de fortes incertezas, que ainda perduram, sobre seus impactos na economia, no emprego e nas contas públicas dos três níveis de governo. Foi nesse cenário de abalo na confiança que as administrações assumiram em janeiro de 2009. As finanças públicas, que normalmente costumam dominar a agenda municipal em início de mandato, ganharam atenção redobrada.

Até o advento da atual crise, o modelo clássico de comportamento da economia costumava alternar períodos de prosperidade com fases depressivas, de forma progressiva e contínua, conformando os conhecidos ciclos econômicos. Esses ciclos são representados graficamente por curvas ascendentes e descendentes. Na atual crise global, o comportamento da economia sofreu uma reversão tão abrupta e repentina que o movimento gráfico deixou de ser curvo para se tornar uma reta descendente.



Nos últimos cinco anos a economia brasileira experimentou seu mais longo período de crescimento da história recente, com taxas que variaram de 3,2% a 5,7% ao ano. Até meados de 2008, agências nacionais e internacionais trabalhavam projetando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional para 2009 próximo de 5%. Eis que numa terça-feira, 31 de março de 2009, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou a estimativa de retração de 0,3% para o PIB brasileiro de 2009. As expectativas otimistas cediam lugar às incertezas e às sombrias previsões para o futuro.

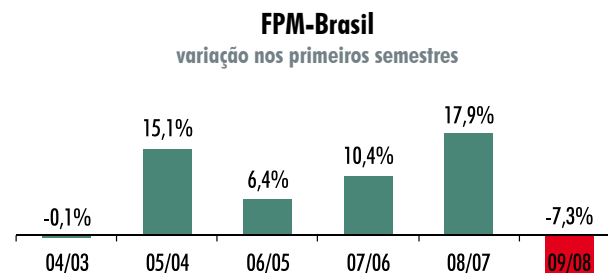
A forte desaceleração no ritmo de expansão da economia brasileira se fez sentir claramente no quarto trimestre de 2008. Antes disso, nos três primeiros quadrimestres, tomando como referência o mesmo período do ano anterior, as taxas de crescimento haviam sido superiores a 6%. Então, repentinamente, no quarto trimestre ela recuou para apenas 1,3%, puxada pela queda na indústria, de 2,1%, e nas exportações, de 7%, conforme divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em meados de março do corrente ano.

Impacto na União e nos estados

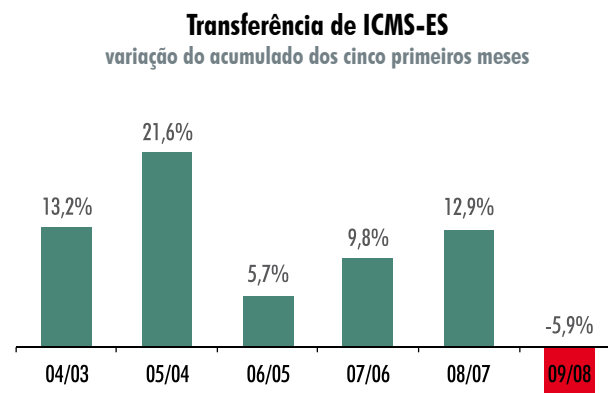
De forma brusca, a crise atingiu as finanças públicas. Enquanto dávamos as boas-vindas a 2009, os três níveis de governo sofriam uma forte mudança de comportamento em suas fontes de receita.

A receita administrada pela União, exclusive a previdenciária, recuou 11% no primeiro semestre de 2009, comparada ao primeiro semestre de 2008. A arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), base de formação do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), caiu, respectivamente, 5,1% e 28,5%. Com isso, o

FPM transferido pela União aos municípios recuou 7,3% quando comparado ao primeiro semestre de 2008. Foi o pior resultado de um primeiro semestre desta década.



Segundo dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a arrecadação de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Espírito Santo caiu, em termos reais, 1,8% nos cinco primeiros meses de 2009, contra igual período do ano anterior. A situação é mais dramática em Minas Gerais cuja queda foi de 14,2% (veja quadro abaixo). Com isso as transferências do governo estadual aos municípios capixabas recuou 5,9% no acumulado dos primeiros cinco meses de 2009. A exemplo do FPM, foi o pior resultado de um primeiro semestre desta década.



Arrecadação federal nos primeiros semestres preços corrigidos - IPCA de março de 2009

Receitas	2007	2008	2009	08/07	09/08
	em R\$ bilhões - IPCA				
IR	86,8	101,7	96,5	17,1%	-5,1%
IPI	16,8	19,5	13,9	16,0%	-28,5%
Outros impostos	10,4	18,3	16,6	76,5%	-9,1%
Contribuições*	91,1	105,7	91,7	16,0%	-13,3%
Demais receitas	13,8	15,1	12,9	9,6%	-14,5%
Total	218,9	260,3	231,7	18,9%	-11,0%

Fonte: Receita Federal. Nota:* Excluída a CPMF para não afetar a comparação entre os anos do período analisado, uma vez que essa contribuição foi extinta em 2008.



Arrecadação estadual de ICMS

Varição do acumulado dos cinco primeiros meses
2009/2008

Estado	Varição
Minas Gerais	-14,2%
Distrito Federal	-4,5%
Tocantins	-4,3%
São Paulo	-3,7%
Rio Grande do Sul	-2,1%
Mato Grosso	-1,9%
Espírito Santo	-1,8%
Paraná	-1,0%
Pará	-0,7%
Paraíba	-0,6%
Rio Grande do Norte	0,5%
Pernambuco	1,0%
Mato Grosso do Sul	1,2%
Ceará	1,2%
Maranhão	1,7%
Alagoas	1,8%
Rondônia	2,3%
Goiás	4,3%
Sergipe	4,7%
Piauí	5,4%
Santa Catarina	6,0%
Rio de Janeiro	6,7%
Amapá	13,8%

Fonte: Confaz

Impacto nos municípios

A queda das transferências do FPM da União e do ICMS do Estado, aliada a um cenário adverso para a arrecadação dos tributos municipais, fez cair a receita municipal. A partir de um grupo selecionado de municípios, é possível captar os efeitos da crise financeira global sobre as finanças municipais.

No primeiro semestre de 2008 vivíamos um cenário de euforia que se repetia desde 2004. Nos seis primeiros meses de 2008, a receita municipal acusava um excelente desempenho. Em Aracruz, a Receita Corrente Líquida (RCL) era 16,8% maior que a verificada em igual período de 2007, nível de crescimento também observado em Cariacica, Colatina e Serra. Em Guarapari, a situação era ainda melhor, com aumento de 21,1%.

A situação sofreu uma guinada em 2009. No primeiro semestre do corrente ano, Aracruz amargou uma queda na RCL de 7%; Cachoeiro de Itapemirim, de 8,1%; e Colatina, de 6,3%. Na capital, o recuo foi de 3,3%.

Comportamento da receita corrente líquida

1º quadrimestre de cada ano em relação ao anterior
Cidades selecionadas do Espírito Santo

Município	2008/2007	2009/2008
Aracruz	16,8%	-7,0%
Cachoeiro de Itapemirim	10,9%	-8,1%
Cariacica	16,6%	-2,2%
Colatina	15,3%	-6,3%
Guarapari	21,1%	-3,5%
Linhares	39,8%	-3,8%
Serra	13,6%	-0,9%
Vitória	2,0%	-3,3%

Fonte: Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária (RREO).

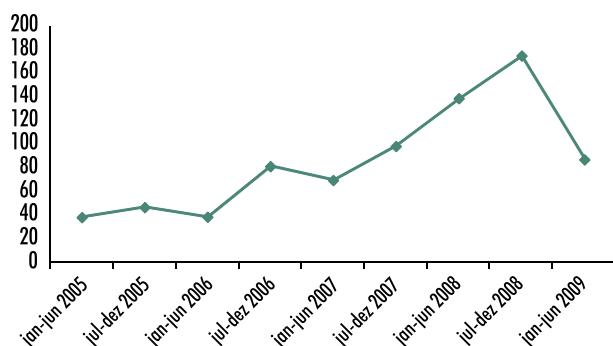
Royalties de petróleo

Puxada pela queda nos preços do petróleo, os royalties sofreram uma retração de 37,2% no primeiro semestre de 2009 frente ao mesmo período de 2008. Mesmo assim, os repasses continuam em níveis elevados, pois foram 24,9% maior que em 2007 e mais do que o dobro (125%) que em 2006.

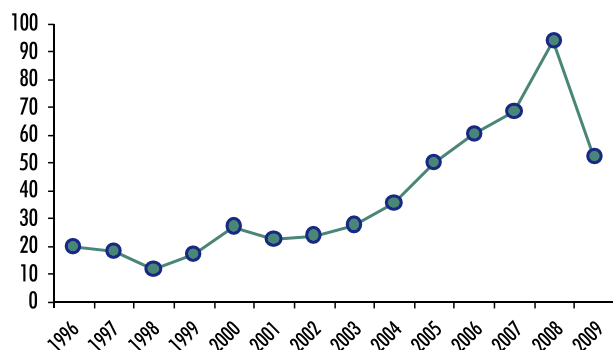
Na verdade, o ano de 2008 não é muito apropriado como base de comparação, pois os municípios capixabas receberam um grande incremento em royalties naquele ano. O montante foi praticamente o dobro do valor de 2007, a preços atualizados. Foram R\$ 298,9 milhões, em 2008, contra R\$ 160,4 milhões em 2007, ou seja, 86,4% a mais. O excelente desempenho de 2008 foi puxado pela alta sem precedentes nos preços internacionais do barril do petróleo, que alcançou U\$ 131,2, em julho de 2008, conforme a Organization of the Petroleum Exporting Countries (Opec).

Os royalties de petróleo têm forte peso nas finanças de um pequeno grupo de cidades capixabas. Em 2008, sua participação na receita corrente representou cerca de 15% para quatro municípios, chegou a 25% em outros dois e, em Presidente Kennedy, foi de 76,4%.

Distribuição dos royalties aos municípios capixabas por semestre
em R\$ milhões - IPCA de junho 2009

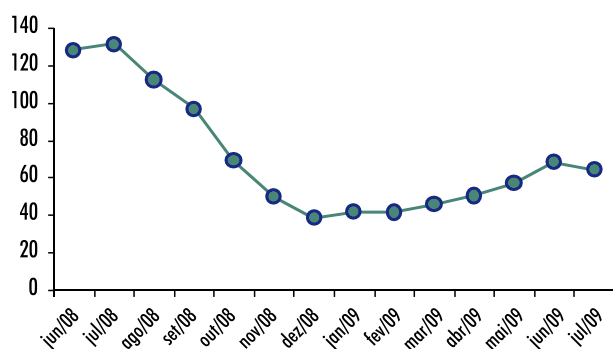


Preços do barril do petróleo últimos 14 anos - em dólar



Fonte: Organization of the Petroleum Exporting Countries (OPEC)

Preços do barril do petróleo últimos 14 meses - em dólar



Fonte: Organization of the Petroleum Exporting Countries (OPEC)

As condições fiscais diante da crise

Os indicadores apresentados não deixam dúvidas que a crise estancou de forma brusca uma longa expansão das receitas municipais que se perpetuou até o final de 2008. Apesar de já ter passado os piores momentos da crise, ainda pairam fortes incertezas. Alguns analistas apontam que a conjuntura internacional vai estar mais favorável a partir de meados de 2010. Nesse caso, seria oportuno trabalhar com um cenário mais conservador, sem previsão de melhora substancial nas receitas públicas para o ano que vem.

Assim, é importante que os municípios adotem condutas de monitoramento das contas públicas. Os secretários de finanças devem fazer um acompanhamento sistemático de suas receitas e despesas, avaliar a situação atual frente ao passado e fazer projeções para o futuro. Devem, ainda, acompanhar os principais indicadores nacionais, estaduais e regionais de desempenho da economia. À medida que forem aprofundando seus conhecimentos, suas aflições darão lugar a tomadas de decisões seguras sobre os rumos que deverão seguir.

Desde logo, crise e queda no nível de atividade, emprego e receitas públicas nunca são coisas bem-vindas. Entretanto, elas acontecem. O importante é que os municípios capixabas apresentem boas condições fiscais para enfrentá-la. É claro que o nível de dificuldade vai variar de uma cidade para outra. Mas, de um modo geral, ainda que com dificuldades, os municípios têm condições de superar os percalços gerados pela crise.

Entre os fatores favoráveis para enfrentar os efeitos adversos da crise, vale mencionar a notável expansão das receitas no período recente. Desde 2004, os municípios capixabas assistiram a um forte aumento em suas receitas. No acumulado de 2003 a 2008, a receita total mais que dobrou, com aumento de 112,4% em termos reais, ou seja, já descontados os efeitos da inflação. Mesmo que os recursos adicionais tenham sido aplicados, em sua maior parte, em gastos correntes, e, em menor grau, em investimentos, ainda é possível rever os contratos, avaliar a qualidade desses gastos correntes e promover ajustes. Se existirem gorduras é hora de queimá-las. Sob esse aspecto, a crise pode ser um fator educativo para o setor público.

Outro fator positivo é a boa situação de endividamento de curto prazo. Ao final de 2008 os municípios capixabas contavam com uma suficiência de caixa (ativos

menos passivos financeiros) da ordem de R\$ 762,7 milhões. Apenas três cidades tinham dívidas de curto prazo que superavam seus ativos de curto prazo, formados por recursos depositados em banco, entre outros ativos.

De um modo geral, estarão em melhores condições de enfrentar a crise aqueles municípios com menor comprometimento de sua receita com o custeio fixo, principalmente com gasto de pessoal. Cidades que destinam algo próximo ou mais que 55% de receita corrente para o pagamento de pessoal podem enfrentar restrições mais sérias. Esse é o caso de Barra de São Francisco, Alto Rio Novo, Água Doce do Norte, Cachoeiro de Itapemirim e Rio Novo do Sul, para citar alguns.



Considerações finais

O impacto da crise global nas finanças municipais na virada do ano ocorreu de forma brusca, à semelhança do tranco sofrido pela economia brasileira no último trimestre de 2008. Algumas previsões apontam para um ligeiro crescimento da economia brasileira no segundo semestre de 2009 e um cenário mais favorável a partir de meados de 2010.

O importante agora é exercer um acompanhamento sistemático das contas públicas. Monitoramento passou a ser a palavra de ordem das autoridades fazendárias. De um modo geral, os municípios capixabas têm condições fiscais de enfrentar os impactos da crise, amparados no excelente desempenho da receita dos últimos anos. Para vários deles existe ainda a possibilidade de ocupar melhor suas bases próprias de arrecadação e melhorar a qualidade dos gastos públicos.

Será um grande desafio conduzir de forma equilibrada as finanças municipais em 2009. Quem o fizer com responsabilidade fiscal certamente terá um grande aprendizado.

* Economista, diretor da Aequus Consultoria, editor dos anuários *Finanças dos Municípios Capixabas, Paulistas, Fluminenses e Brasileiros*.



Estação Gare do Oriente
Portugal

Há 65 anos, a Odebrecht participa de projetos de infraestrutura fundamentais para o crescimento de países e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Construtora Norberto Odebrecht contribui para o desenvolvimento de países das Américas, da África, do Oriente Médio e da Europa construindo infraestruturas que geram inúmeros benefícios para suas comunidades, em áreas como energia, transportes, saneamento e irrigação. Com foco no desenvolvimento sustentável, a Odebrecht realiza, ainda, iniciativas sociais, ambientais e culturais que promovem melhoria da qualidade de vida, inclusão e preservação do meio ambiente.



Estádio Olímpico
João Havelange
Rio de Janeiro



Hidrelétrica
de Capanda
Angola



Ponte
Orinoquia
Venezuela

ODEBRECHT

www.odebrecht.com

PMAT CAPIXABA

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DA
GESTÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO



O Bandes tem uma linha de crédito desenvolvida especialmente para atender às prefeituras. É o PMAT Capixaba, uma linha de crédito que financia a modernização da administração tributária e otimização dos gastos públicos em diversas áreas, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento local sustentável.



Mais desenvolvimento
para os municípios.
Mais crescimento
para todo o Estado.



Informações:
(27) 3331-4287
www.bandes.com.br



bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

UM NOVO
ESPIRITO SANTO
Governo do Estado